PASSARELA para o mar. *Arquitetura & Construção*, São Paulo, n.5, p.2, 36-49, maio 1992.

# PASSARELA PARA O MAR

Numa casa de praia, o estilo urbano de viver.

*Arquitetura: Marcos Acayaba - Colaboração: Mauro Halfoy, Adriana Aun e Suely Matobe. Construção: Fartenza e Pirak - Decoração: Cristina Allegri.*

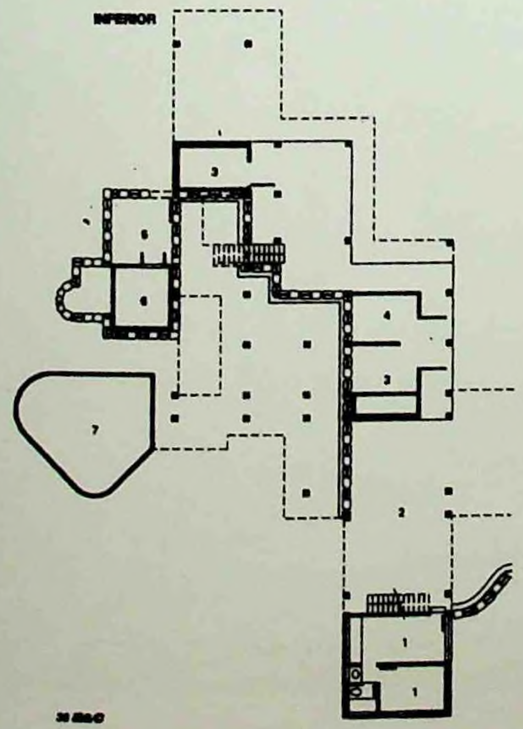
*Reportagem: Maria Conceição Wenzel - Fotos: Ricardo Breda.*

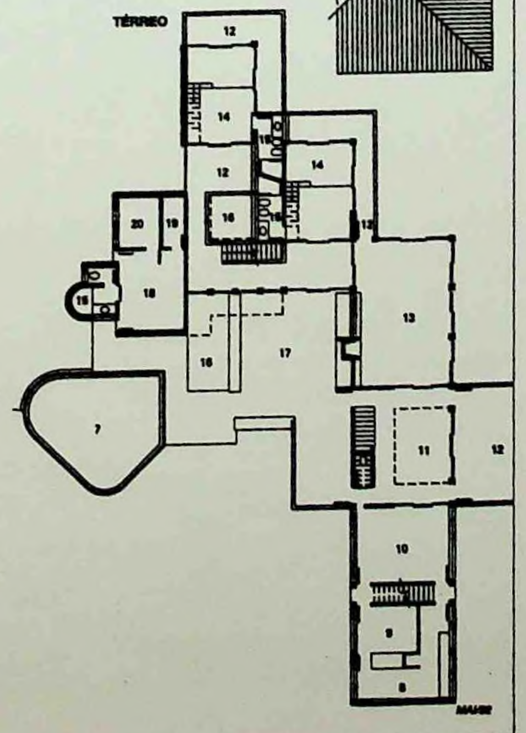
A arquitetura japonesa é a fonte inspiradora desta proposta, em que se nota a predominância da madeira, o elegante e discreto jogo de coberturas e o paisagismo expressivo, mesclado à arborização natural. O lote de 2 000 m² — num condomínio fechado na cidade do Guarujá, SP — não oferecia vista para o mar. Assim, o arquiteto buscou recursos

# Ângulos imprimem dinamismo

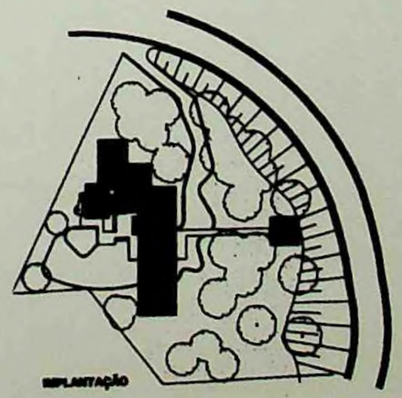
***A piscina irregular** é revestida por pastilhas Vidrotil na cor verde-escura, harmonizando-se com a proposta de paisagismo.*

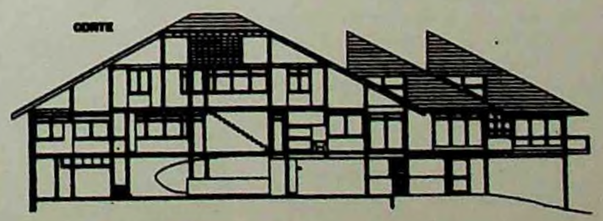
1. Apartamento de caseiros
2. Garagem
3. Depósito
4. Lavanderia
5. Casa de máquinas
6. Caixa-d'água
7. Piscina
8. Cozinha
9. Copa
10. Jantar
11. Salão
12. Terraço
13. Estar
14. Quarto
15. Banheiro
16. Vazio
17. Deck
18. Sala de repouso
19. Vestiário
20. Sauna
21. Escritório
22. Mezanino
23. Aquecimento central

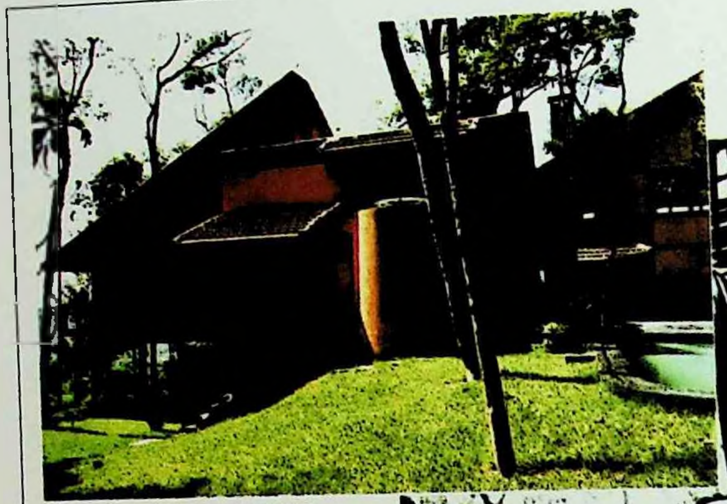


***Na fachada posterior** se repetem a volumetria e o jogo de águas no telhado; a churrasqueira está junto ao deck que leva à piscina.*





*O setor de lazer se abre para os fundos do lote, marcado pela rica vegetação natural que o projeto fez questão de conservar.*

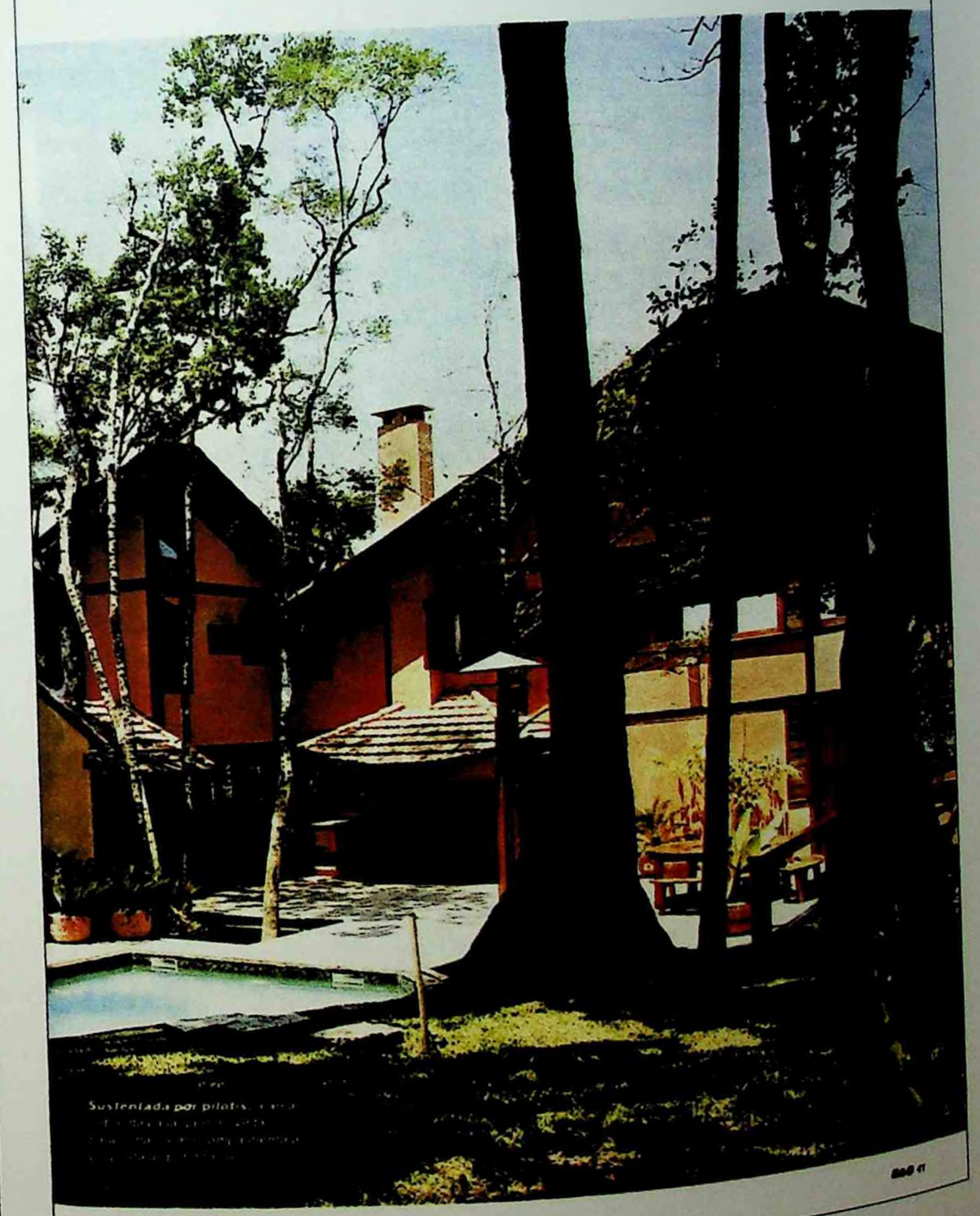
como implantar a construção de 650 m² sobre pilotis e criar um mirante — situado na extremidade leste do terreno e ligado à casa por meio de uma passarela suspensa —, que se volta para as três praias do loteamento e atende ao programa definido pelo proprietário.

Toda e qualquer movimentação de terra foi evitada para respeitar e aproveitar as excelentes condições geográficas do local. Daí, a opção de elevar a casa a partir de pilares — substituindo o aterramento — e fazer um muro de arrimo para conter a encosta junto à piscina, numa solução original e de bonito efeito plástico, criado pelas pastilhas Vidrotil.

A fachada se funde com a natureza pelo tom terra do afresco feito com massa pó-de-tijolo que reveste a alvenaria e ainda destaca os volumes determinados por cantos assimétricos e diferentes alturas. Como objetivo maior, a integração entre os espaços internos e o exterior foi alcançada com as grandes aberturas em vidro — com veneziana e tela —, que recortam os dois pavimentos, garantindo luminosidade e ventilação naturais para conferir conforto térmico e visual na medida exata.



## Arquitetura e natureza num conjunto harmônico

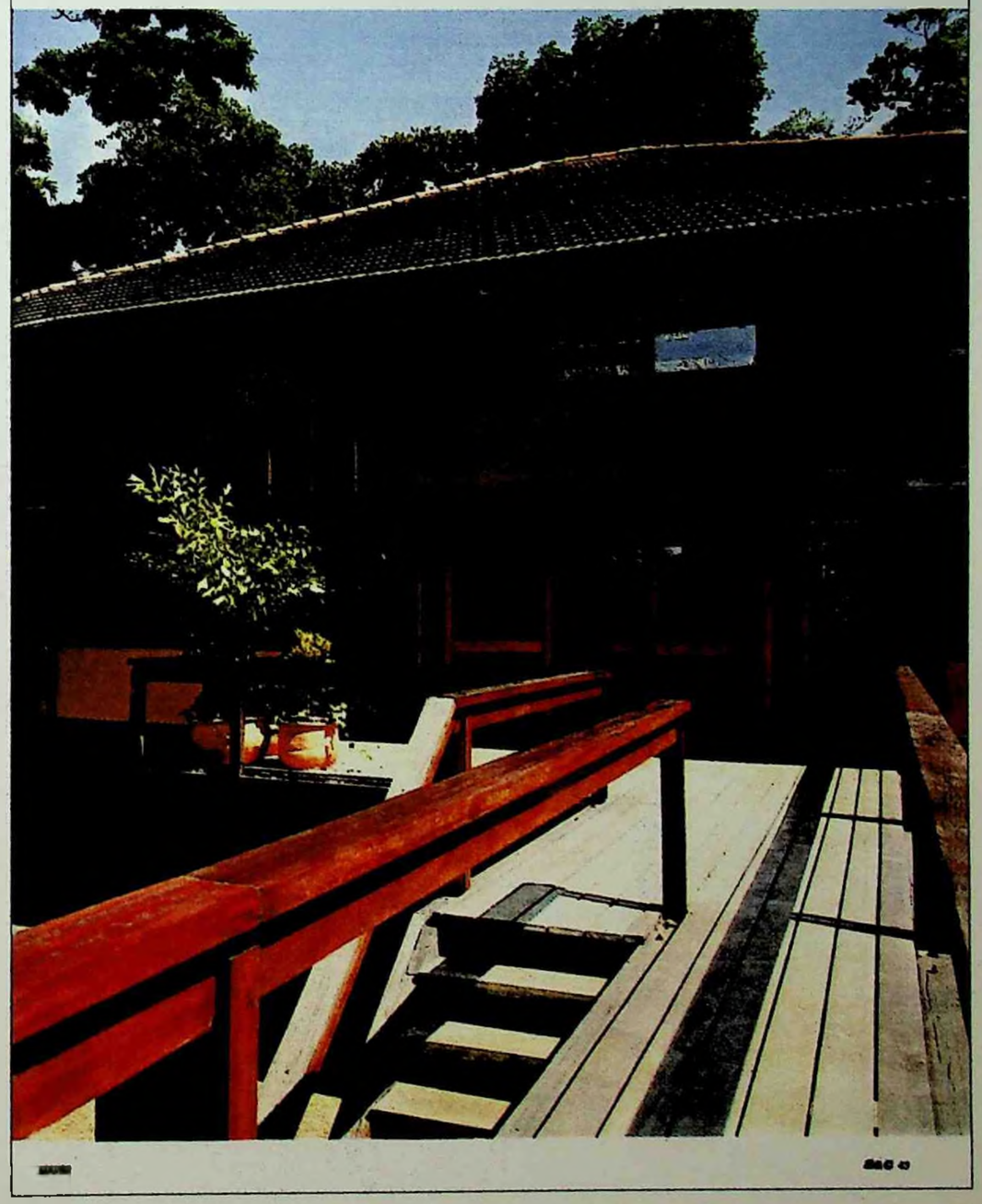


**Cercado pela vegetação** nativa e afastado da construção, o mirante torna-se um lugar ideal para relaxar e meditar.

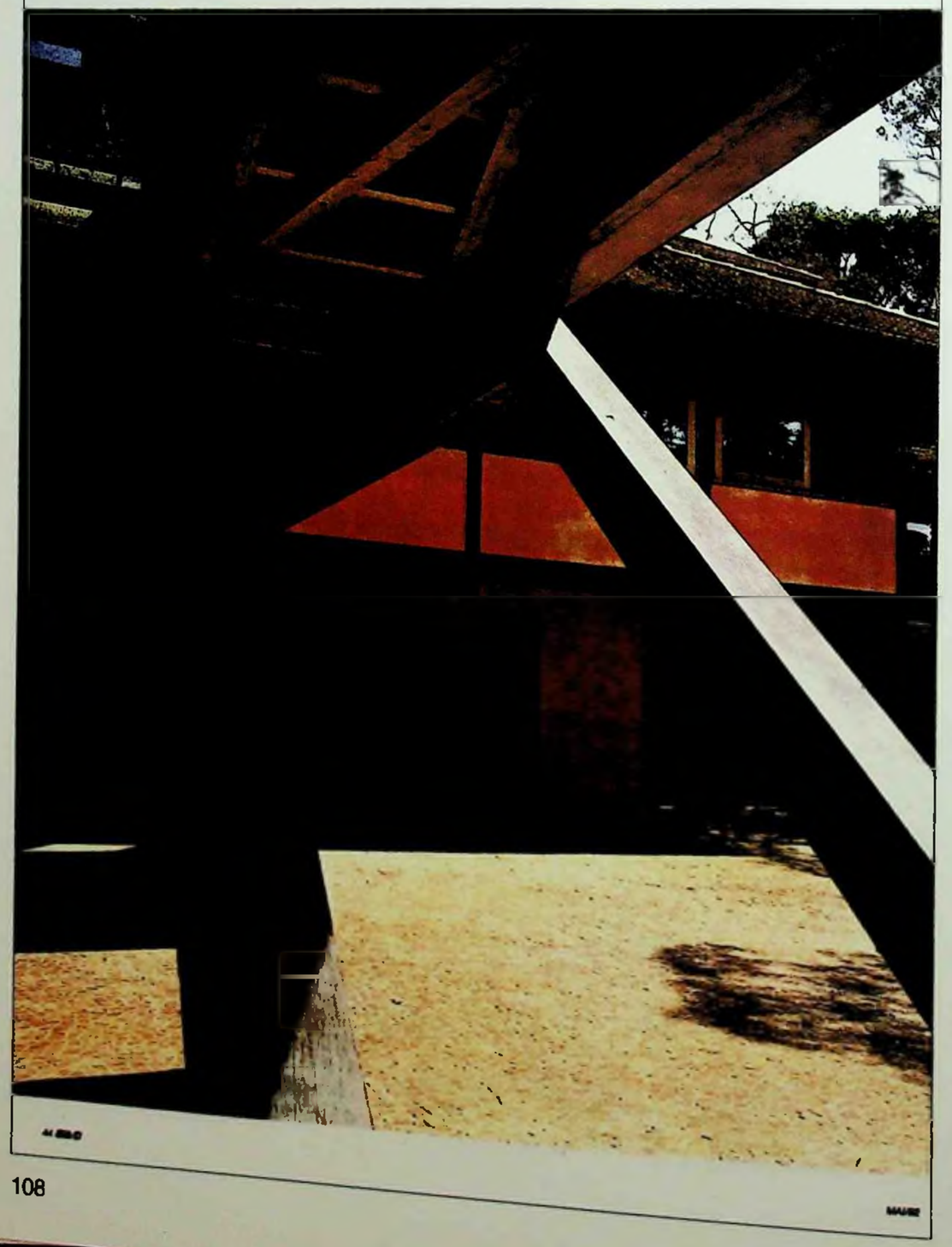
**A implantação** ocupou a parte mais elevada do lote em aclive; mais uma vez, a madeira e os volumes fazem o destaque.

**Na fachada principal,** o acesso à casa leva também à passarela suspensa que termina no mirante com vista para três praias.

Influências orientais se revelam nos detalhes

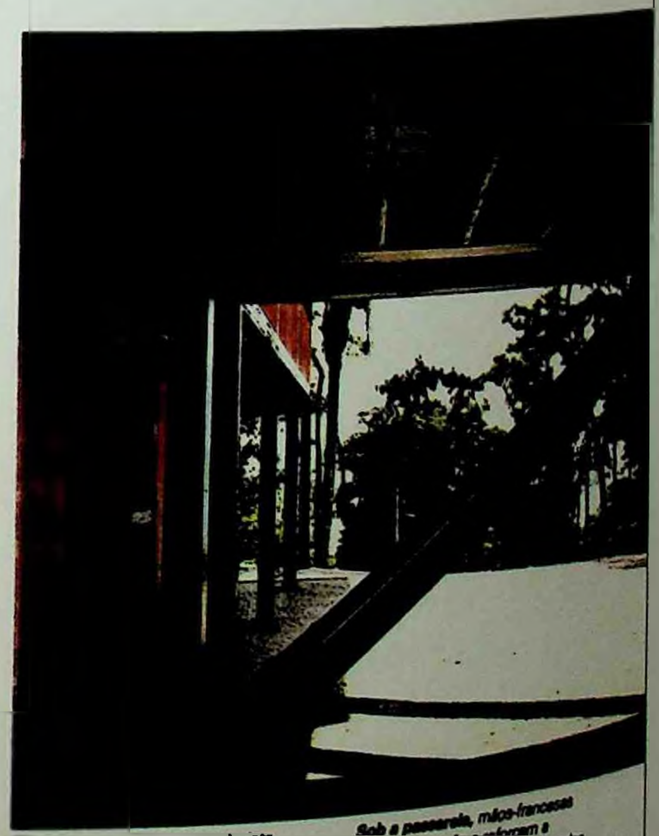


## Impacto visual com as estruturas em madeira



O estudo da distribuição reservou o nível dos pilotis para abrigar os setores de serviço e apoio, como o apartamento do caseiro e a casa de máquinas. No térreo, os ambientes de convívio social têm pé-direito duplo e dividem o espaço com cozinha, sauna e estúdio. Enquanto isso, o superior é valorizado por um mezanino, que atua como quarto de hóspedes, e mais duas suítes. A do casal é servida por um pequeno mas prático escritório, que gera maior privacidade e conforto sempre que for necessário desenvolver um trabalho.

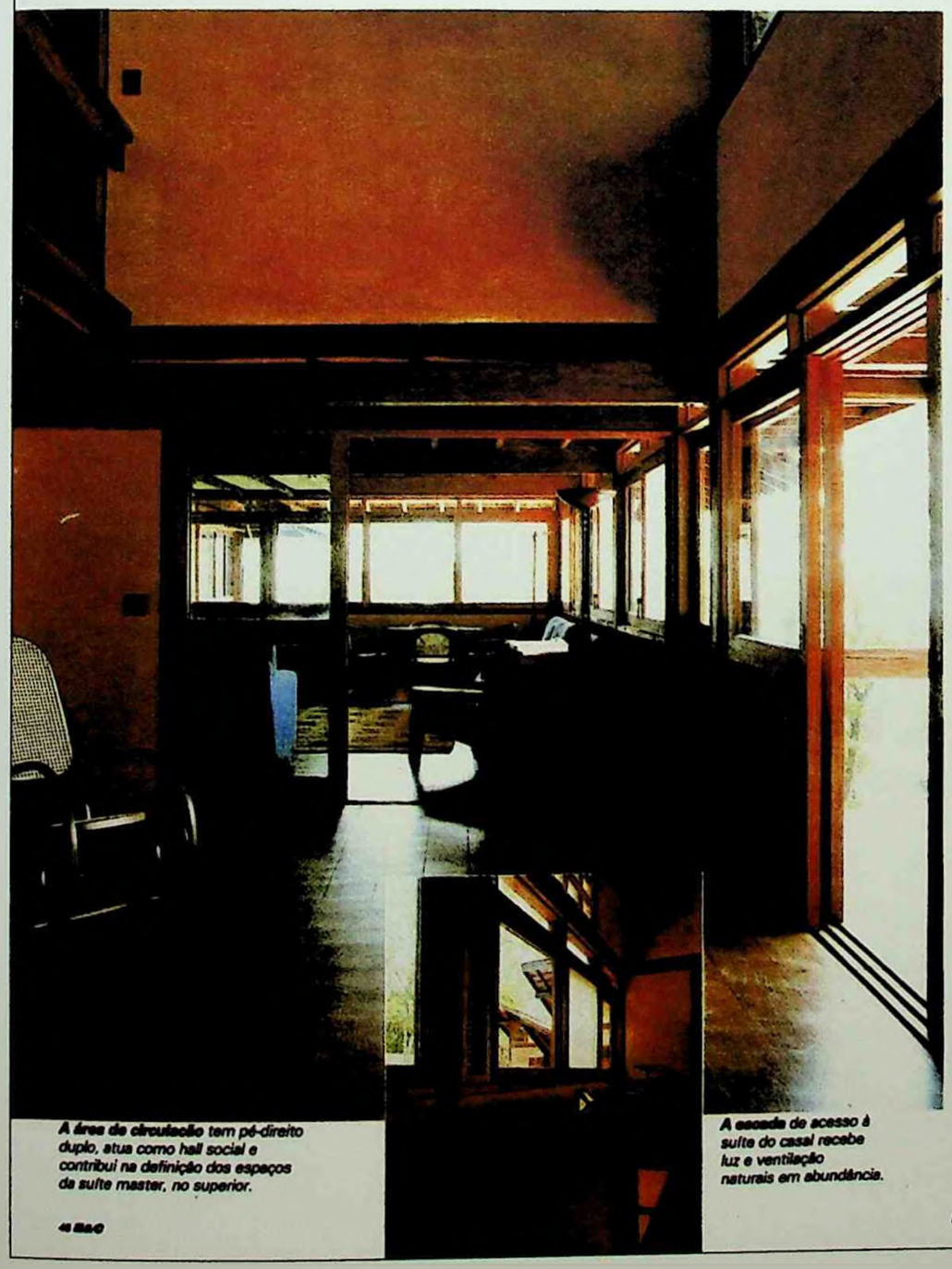
*Elementos se misturam numa típica composição oriental: as pedras do muro de arrimo e a madeira integram o paisagismo.*



*Mãos-francesas, estrutura à vista e passarela em madeira angelim se harmonizam planamente com o mogno que surge em portas e janelas.*

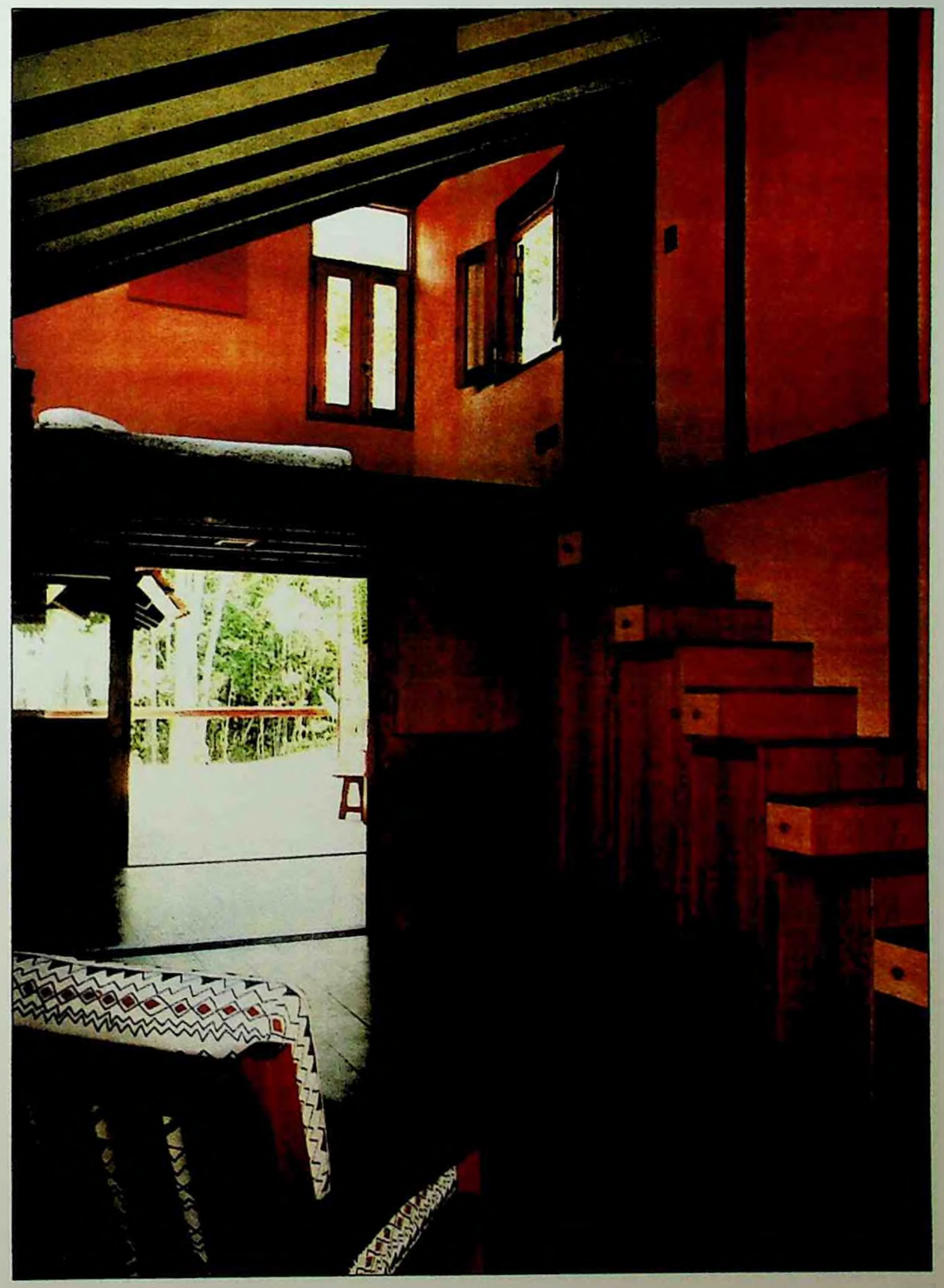
*Sob a passarela, mãos-francesas dão sustentação e reforçam a linguagem geométrica das fachadas em volumetria e movimento.*

## O efeito plástico do afresco em pó-de-tijolo



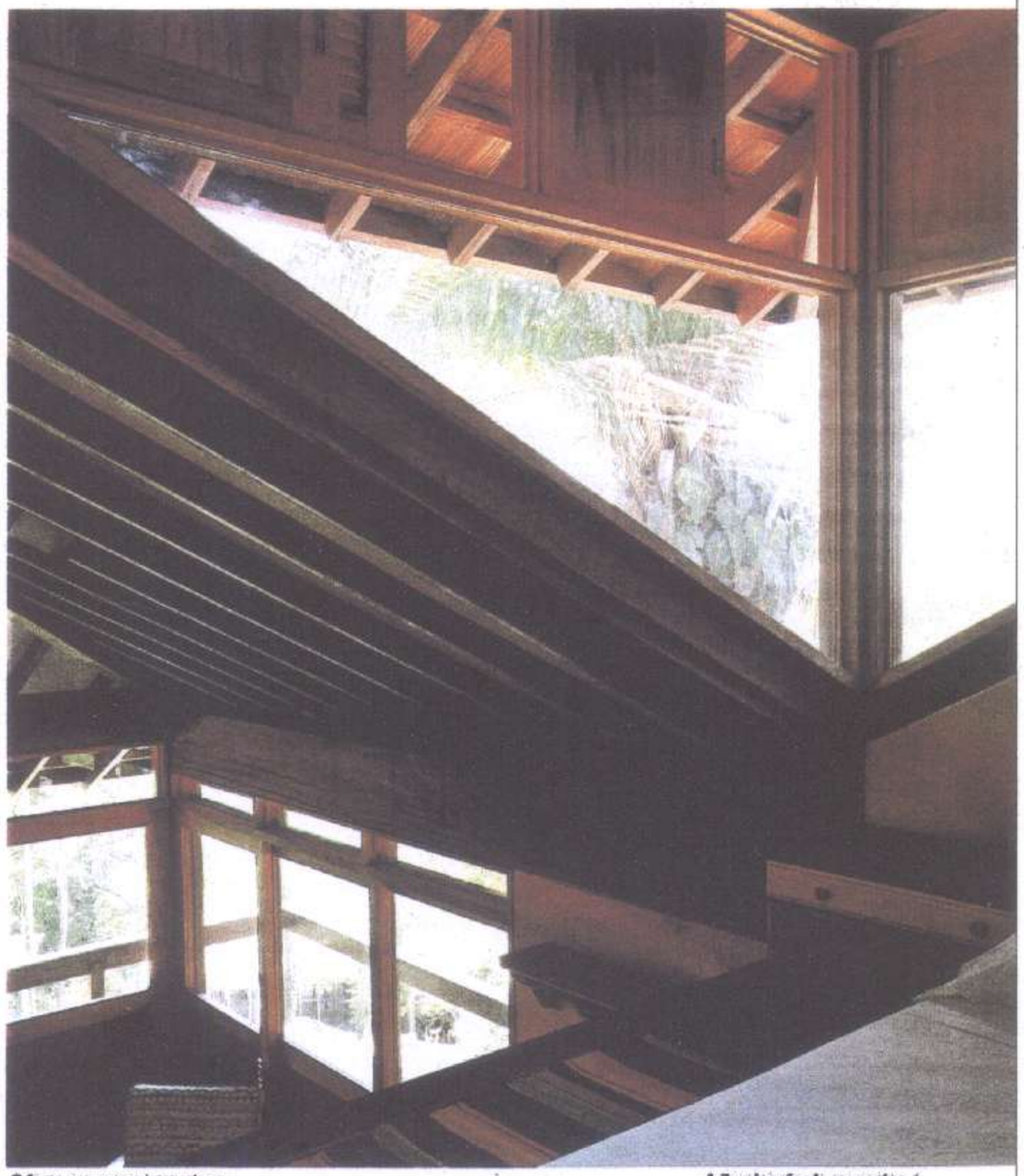
***A área de circulação** tem pé-direito duplo, atua como hall social e contribui na definição dos espaços da suíte master, no superior.*

***A escada** de acesso à suíte do casal recebe luz e ventilação naturais em abundância.*



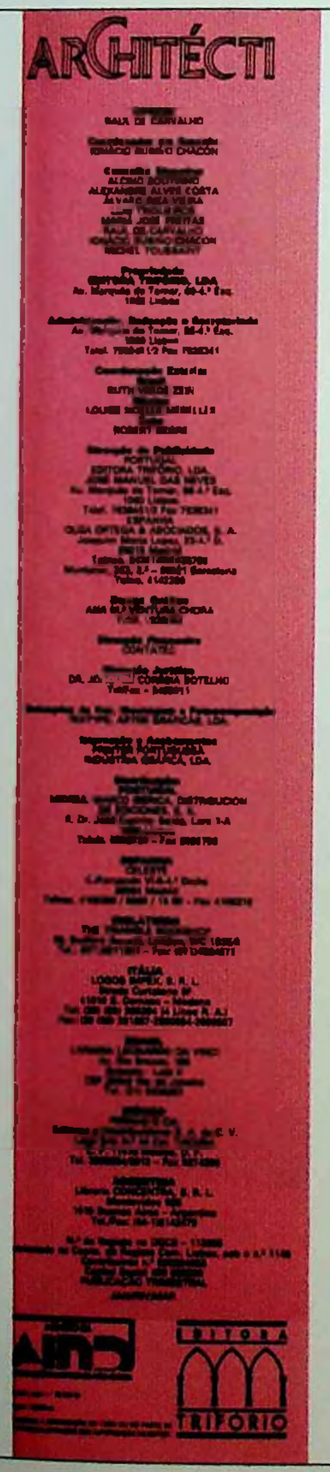
***No interior*** *o destaque fica para o fechamento superior em elementos vazados da Neo Rex; a pintura repete o mesmo afresco das fachadas.*

## Aberturas planejadas criam conforto térmico



***O forro em gesso*** *intercala os caibros em angelim ao natural, criando um efeito aconchegante ao mezanino que atua como quarto.*

***A iluminação do mezanino*** *é feita por grandes aberturas de formato triangular, seguindo o movimento das coberturas.*




## Sumário

**11** Editorial
*Raul de Carvalho*

**13** Residência em São Paulo
*Cecília Rodrigues dos Santos*

**22** Antonio Attolini, Pasion y Oficio de la Arquitectura
*Louise Noelle*

**26** Adalberto Dias
Conjunto Habitacional em Ofir-Fão

**32** Vivendas em Ofir, de Adalberto Dias. Construir com qualidade
*Antonio Angelillo*

**47** Adalberto Dias, el Territorio de los Nomadas. Ensayo Collage
*José R. Galadí / Ignacio Rubiño*

**56** Casa Neto, Aguda-Arcozelo
*Adalberto Dias*

**63** Federico Soriano
Hotel Juan de la Cosa

**68** Teoria e Prática em Federico Soriano
*Michel Toussaint*

**82** "Especu-(Espe)-"
*Ricardo S. Lampreave*

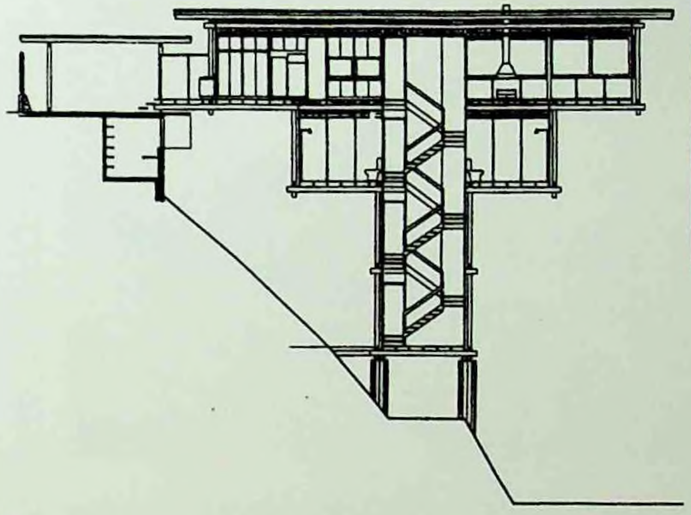
**87** Computadores e Arquitectura: Presente e Futuro, Realidade e Utopia
*José Pinto Duarte*

**93** English Supplement


Os artigos publicados nesta revista são da inteira e exclusiva responsabilidade dos seus autores.

*Los artículos publicados en esta revista son exclusivamente de la responsabilidad de sus autores.*

## Casa Hélio Olga. São Paulo – Brasil



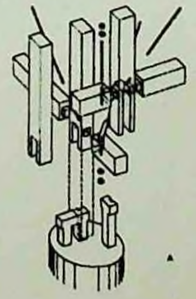
### Residência em São Paulo

**Cecília Rodrigues dos Santos**

Transformada num marco da paisagem paulista pela sua localização, a residência Hélio Olga está pousada sobre uma encosta, debruça-se sobre o rio Pinheiros e suas avenidas de tráfego intenso, olha para a cidade verticalizada, à frente e ao longe, e para a represa de Guarapiranga à direita.

Resolvida em estrutura de madeira, calculada pelo proprietário, que também é o engenheiro e o construtor, a casa exibe sua acentuada verticalidade e esbeltez como um desafio aos ventos e chuvas tropicais.

Seu significado ultrapassa os limites do projecto em si, ao marcar um momento importante na trajectória de um dos arquitectos paulistas mais importantes de sua geração, um depoimento de sua associação com o engenheiro/proprietário, na tentativa de viabilizar técnica e economicamente a industrialização da construção em madeira.



#### Raízes

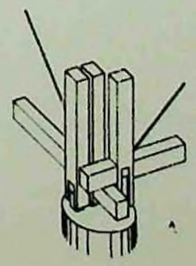
O nome "Arquitetura Paulista" não delimita apenas geograficamente uma certa arquitetura brasileira mas define, principalmente, uma "escola", uma forte tradição dentro da história da arquitetura moderna do Brasil.

O arquitsto Marcos Acayaba, formado no final dos anos 60 no berço dessa tendência — a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo — e discípulo convicto da mais importante personalidade desse movimento — o arquiteto Vilanova Artigas — teve seu trabalho e sua trajetória profissional fortemente marcados por suas lições. É assim que, numa atividade voltada sobretudo para a construção de residências, explora a rela-

*Transformada, por su localización, en un marco del paisaje paulista, la residencia Hélio Olga, recostada sobre una ladera, se asoma al rio Pinheiros y a sus avenidas marginales de tráfico intenso, mira hacia la ciudad verticalizada, en frente y a lo lejos, y hacia la esclusa de Guarapiranga, a la derecha.*

*Resuelta en estructura de madera, calculada por el propietario, que también es el ingeniero y el constructor, la casa exhibe su acentuada verticalidad y esbeltez como un desafío a los vientos y lluvias tropicales.*

*Su significado sobrepasa los límites del proyecto en sí, al marcar un momento importante en la trayectoria de uno de los arquitectos paulistas más importantes de su generación, una afirmación de su asociación con el ingeniero/propietario, en una tentativa de viabilizar técnica y economicamente la industrialización de la construcción en madera.*



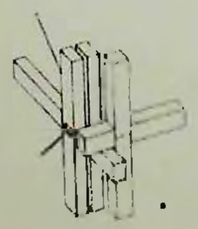
#### *Raíces*

*El nombre "Arquitectura Paulista" no delimita apenas geograficamente una cierta arquitectura brasileña sino que define, principalmente, una "escuela", una fuerte tradición dentro de la historia de la arquitectura moderna de Brasil.*

*El arquitecto Marcos Acayaba, formado al final de los años 60 en la cuna de esa tendencia — la Facultad de Arquitectura y Urbanismo de la Universidad de São Paulo — y discípulo convencido de la más importante personalidad de ese movimiento — el arquitecto Vilanova Artigas — vio su trabajo y su trayectoria profesional fuertemente marcados por sus lecciones. De tal modo que, en una actividad que vise sobre todo hacia la construcción de rei-*

SANTOS, Cecília Rodrigues dos. Residência em São Paulo. *Architécti*, Lisboa, n.17, p.13-9, jan. 1993.

ção, considerada até "visceral", entre a casa e sua estrutura, traduzindo-se em expressivas construções de concreto aparente, ao mesmo tempo que exercita nova forma de sociabilidade da família ao propor grandes espaços coletivos de convivência. O horizonte maior do seu trabalho é a racionalização dos processos construtivos, dentro do contexto geral do movimento que coloca a arquitetura a serviço da resolução das contradições socio-econômicas do país, subjugando seu discurso próprio ao manifesto político.



Dez anos mais tarde, no momento em que é apontado como um dos jovens expoentes da nova geração de arquitetos paulistas e um dos seus mais legítimos representantes, tendo já ensinado e experimentado em seus trabalhos quase todos os dogmas da corrente arquitetônica que abraçara, abandona a universalidade e inicia um longo caminho solitário de questionamento de seu trabalho, em busca de uma identidade própria.

A fragmentação do espaço único e totalizante e o uso de cores fortes nas fachadas de um pequeno pavilhão para a fazenda Pindorama, algumas experiências com estrutura de aço e vedações em tijolo aparente, marcam o início de um processo de reinterpretação dos espaços e libertação em relação ao concreto armado que, apesar de ainda emocionar o arquiteto, como um material "bonito, verdadeiro, expressivo", perde seu caráter de exclusividade: "todo material é bom, no lugar certo, trabalhando corretamente". Se os ensinamentos corbusianos filtrados pelo velho mestre Artigas continuam a ser a referência mais importante, Acayaba reata velhas paixões estudantis, proibidas aos "paulistas". Um profundo mergulho na arquitetura americana, principalmente na obra de F. L. Wright, atraente pelo viés da diversidade técnica contraposta a um método de trabalho bem definido; Greene and Greene; Craig Ellwood e na arquitetura do francês Jean Prouvé, explorada na sua preocupação com a pré-fabricação e resolução de espaços mínimos para a habitação.

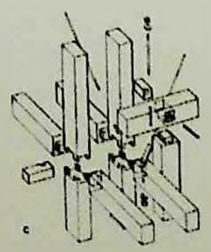
À medida em que avança na descoberta e afirmação de uma personalidade artística própria, até então racionalmente negada, e na definição de uma linguagem pessoal que se sobrepõe à nova pluralidade formal de seu trabalho, o arquiteto assume com mais força e tranqüilidade a condição antropológica inerente ao cidadão americano, apropriando-se de diferentes estilos, linguagens e materiais, subsídios importantes à pesquisa em que se lançou.

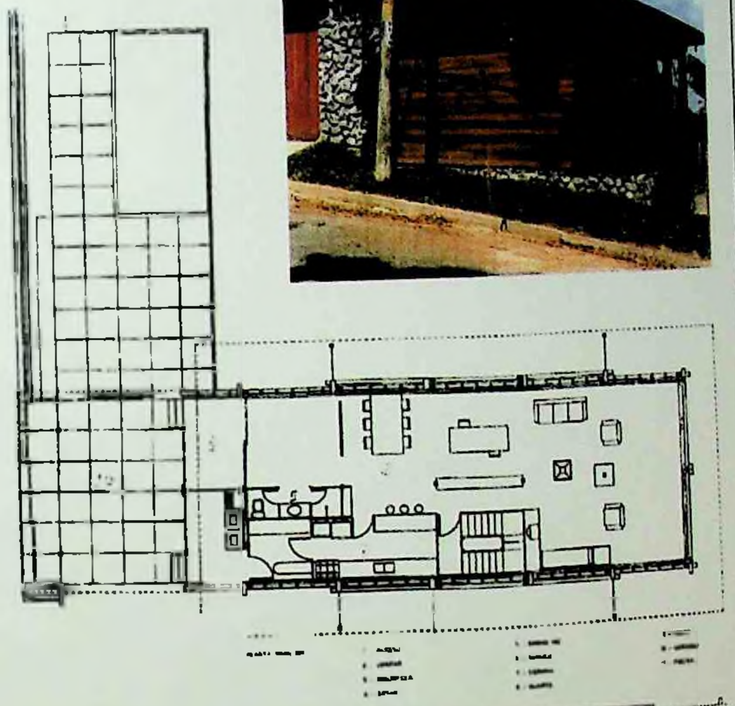
Um processo bastante complexo, cuja coerência é assegurada pelas convicções mais profundas do arquiteto, presentes desde os primeiros trabalhos; a estrutura como esqueleto da arquitetura. Uma estrutura aparente e de forte caráter simbólico, atuando em projetos disciplinados, enxutos, "onde nada sobra e nada falta, onde toda matéria incorporada tem existência plena porque trabalha". A mesma afirmação da verdade estrutural porém, hoje, mais abrangente e mais tranqüila.

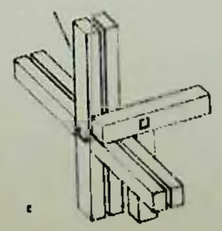
*dencies, explota la relación considerada incluso "visceral", entre la casa y su estructura traduciéndola en expresivas construcciones en hormigón muro, al mismo tiempo que ejercita nuevas formas de socialización de los procesos de construcción, dentro del contexto general del movimiento que coloca a la arquitectura al servicio de la resolución de las contradicciones socio-económicas del país, subyugando con su propio discurso al manifiesto político.*

*Diez años más tarde, en el mismo momento en que es señalado como uno de los jóvenes exponentes de la nueva generación de arquitectos paulistas y uno de sus más legítimos representantes, habiendo enseñado ya y experimentado en sus propios trabajos casi todos los dogmas de la corriente arquitectónica que abrazara, abandona la universidad e inicia un largo camino en solitario de cuestionamiento de su trabajo, en busca de una identidad propia.*

*La fragmentación del espacio único y totalizante y la utilización de los colores fuertes en las fachadas de un pequeño pabellón para la hacienda Pindorama, algunas experiencias con estructura de acero y vallas de ladrillo visto, marcan el inicio de un proceso de reinterpretación de los espacios y de liberación en relación al hormigón que, a pesar de emocionar todavía al arquitecto, como un material "bonito, auténtico, expresivo", pierde su carácter de exclusividad: "todo material es bueno, en el lugar adecuado, trabajando correctamente". Si las enseñanzas corbusianas filtradas por el viejo maestro Artigas continúan siendo la referencia más importante, Acayaba renueva viejas pasiones estudiantiles prohibidas a los "paulistas". Un pro-*





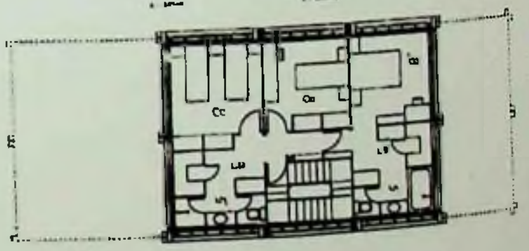


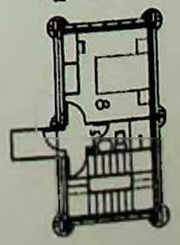
### Madeira

O desejo antigo de explorar as possibilidades plásticas e estruturais da madeira tomou forma pela primeira vez em 1986. Em uma casa na praia de Iporanga, e em outra construída no mesmo local três anos mais tarde, Acayaba apropria-se da arquitetura japonesa fascinado com "certos princípios como leveza, transparência e essencialidade adaptados à industrialização construtiva". São esses os pontos de partida para o arquiteto retrabalhar o programa e a organização espacial da casa secundária fundida na exuberante vegetação do litoral.

Ao mesmo tempo que aprofunda esses conceitos através da filosofia Zen, reencontra a tradição colonial brasileira, com suas construções de estrutura de madeira aparente, paredes de taipa ou pau a pique caiadas, plantas limpas e funcionais, telhas de barro em telhados de grandes beirais.

Mas o horizonte maior do arquiteto continua sendo a racionalização completa da construção, aproxima-se cada vez mais de um feito que já é realidade hoje em países como o Japão; uma casa que pode ter sua estrutura de madeira montada em apenas um dia, a partir de peças disponíveis no mercado.

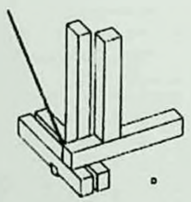


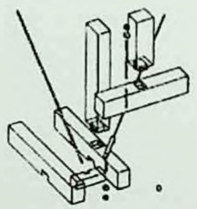


O terceiro projeto em madeira realizado por Acayaba tem um caráter diferente. O programa é simples: casa para um casal com um filho. O terreno difícil, 900 m² com 100% de declividade. O cliente especial: o próprio engenheiro Hélio Olga, responsável pelo cálculo e construção das duas casas anteriores, contagiado pelo entusiasmo do arquiteto e ele se associa de maneira radical, ao fazer de sua casa um protótipo para testar as possibilidades construtivas da madeira e a racionalização dos processos construtivos.

Uma estrutura composta basicamente por três pórticos treliçados de pilares e vigas travados nos nós por tirantes de aço galvanizado, responde pela sustentação dos quatro andares da residência. Vergalhões de aço fazem o etirantamento transversal. O assoalho de madeira assentado sobre barrotes funciona também no travamento contra deformações de torção, transferindo a carga dos pavimentos superiores para as treliças secundárias.

Construída perpendicularmente às curvas de nível, a casa alcança o plano da rua





**Mirante**

Como um brinquedo de montar, construído a partir de 20 módulos quadrados e simétricos de 3,30 m de lado, a casa engue-se em forma de acentuada verticalidade.

Seis tubulões de concreto armado afloram do solo, 11 metros abaixo do nível da rua, e recebem a carga total da construção.

tangenciando o terreno por intermédio do prolongamento do piso principal, solidificado na laje da garagem a fim de garantir uma margem de segurança maior contra a força do vento sul. Através desse "ponto de contato" a madeira torna-se solidária à construção anexa em concreto e alvenaria, um bloco paralelo à rua, localizado no ponto mais alto do terreno, que abriga de-

*fundo inmersión en la arquitectura americana, principalmente en la obra de F.L. Wright, atractiva por el bién de la diversidad técnica en contraposición a un método de trabajo bien definido; Greene and Greene; Craig Ellwood y en la arquitectura del francés Jean Prouvé, explotada en su preocupación con la prefabricación y resolución de los espacios mínimos para la vivienda.*

*A medida que se avanza en el descubrimiento y afirmación de una personalidad artística propia, hasta entonces racionalmente negada, y en la definición de un lenguaje personal que se sobreponga a la nueva pluralidad formal de su trabajo, el arquitecto estima con más fuerza y tranquilidad la condición antropológica inherente al ciudadano americano, apropiándose de diferentes estilos, lenguajes y materiales, subvenciones importantes para la búsqueda a la que se lanzó.*

*Un proceso bastante complejo, cuya coherencia está asegurada por las convicciones más profundas del arquitecto, presentes desde los primeros trabajos: la estructura como esencia de la arquitectura. Una estructura aparente y de fuerte carácter simbólico, actuando en proyectos disciplinados, austeros, "en los que nada sobra y nada falta, donde toda la materia incorporada tiene existencia espiritual plena porque trabaja". La misma afirmación de verdad estructural, hoy sin embargo, de más alcance y más tranquila.*

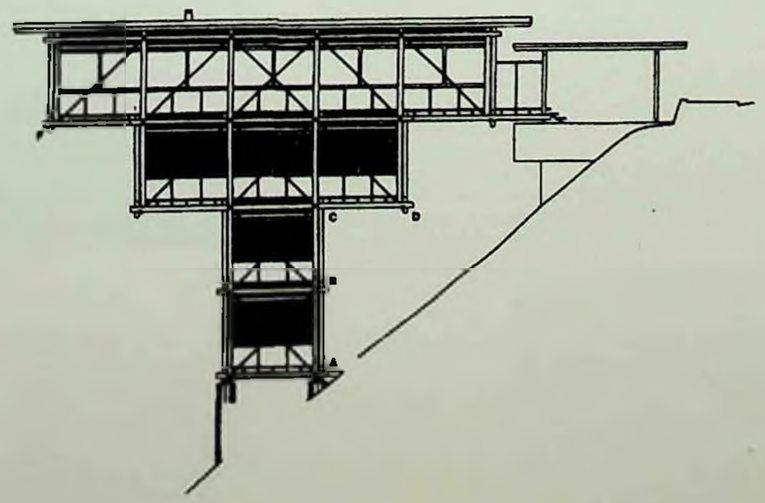
*Madera*

*El antiguo deseo de explotar las posibilidades plásticas y estructurales de la madera torna forma por primera vez en 1986. En una casa en la playa de Iporanga, y en otra construida en el mismo sitio tres años más tarde, Acayaba se apropia de la arquitectura japonesa. Fascinado con "ciertos principios como la levedad, transparencia y esencialidad, adaptados a la industrialización de la construcción". Son esos los puntos de partida para que el arquitecto retome el programa y la organización del espacio de la casa secundaria fundida con la exuberante vegetación del litoral.*

*Al mismo tiempo que profundiza en esos conceptos a través de la filosofía Zen, rencuentra la tradición colonial brasileña, con sus construcciones de estructura de madera vista, paredes de tabiques o empañadas encaladas, planos limpios y funcionales, tejas de barro en tejados de grandes aleros.*

*Pero el horizonte mayor del arquitecto continúa siendo la racionalización completa de la construcción, el aproximarse cada vez más a un hecho que es hoy una realidad en países como Japón: una casa cuya estructura en madera puede ser montada en apenas un día, a partir de piezas disponibles en el mercado.*

*El tercer proyecto en madera realizado por Acayaba tiene un carácter diferente. El programa es sencillo: casa para una pareja*





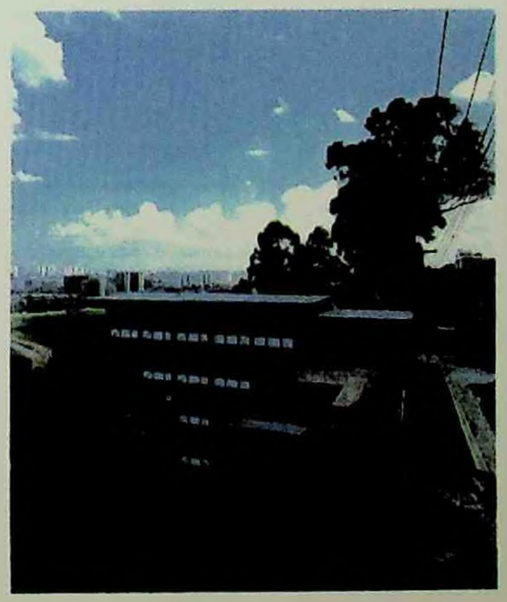

pásrio, oficina, garagem, terraço e uma piscina voltada para a paisagem.

A circulação vertical, importante numa construção de quatro pavimentos, não mereceu tratamento especial nem desempenha papel de destaque na organização dos espaços da residência. A única escada da casa ocupa um vazio em toda sua extensão vertical, acomoda-se dentro de um dos módulos de 3,30 m de lado encostado na lateral sul. Atirantada nas vigas do telhado, ela funciona como contrapeso adicional à fixação das telhas de alumínio da cobertura vindo sublinhar sua função estrutural. Porém, o exame mais detalhado da planta e

*con un hijo: El terreno difícil: 900 m² con 100% de declive. El cliente especial: el propio ingeniero Hélio Olga, responsable del cálculo y la construcción de las dos casas anteriores, contagiado por el entusiasmo del arquitecto se asocia a él de forma radical, al hacer de su casa el prototipo para experimentar las posibilidades constructivas de la madera y la racionalización de los procesos constructivos.*

*Mirador*

*Como un juguete que se monta, construido a partir de 20 módulos cuadrados y simétricos de 3,30 m de lado, la casa se levanta en una torre de acentuada verticalidad.*



*Seis tubos de hormigón afloran desde el suelo, 11 metros por debajo del nivel de la calle, y reciben el peso total de la construcción.*

*Una estructura compuesta básicamente por tres pórticos con un entramado de pilares y vigas sujetas a los nudos por tirugos de acero galvanizado, responde por la sustentación, de los cuatro pisos de la vivienda. Grandes vigas de acero se encargan de hacer transversalmente. El suelo de madera, asentado sobre barrotes, funciona también a modo de trabaráón contra las deformaciones por torsión, transfiriendo la carga del pavimento de la zona superior para los entramados secundarios.*

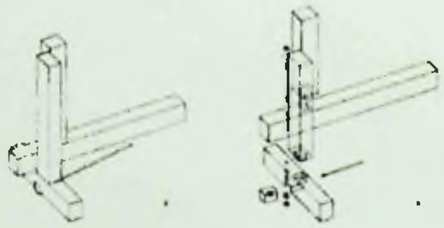
*Construida perpendicularmente a las curvas de nivel, la casa alcanza el plano de la calle contando el terreno, a modo de tangente, por medio del piso principal solidificado en las lozas del garage con el fin de garantizar un margen de seguridad mayor contra el fuerte viento del Sur. A través de ese "punto de contacto" la madera se torna solidaria con la construcción anexa en hormigón y albañilería, un bloque paralelo a la calle, localizado en el punto más alto del terreno, y que cobija el depósito, el taller, el garaje, la terraza y una piscina vuelta hacia el paisaje.*

*La circulación vertical, importante en una construcción de cuatro pavimentos, no mereció tratamiento especial ni desempeña un papel destacado en la organización de los espacios de la vivienda. La única escalera de la casa ocupa un hueco en toda su extensión vertical, instalada dentro de uno de los módulos de 3,30 m de lado, apoyado en la parte lateral sur. Sujeta por tirantes a las vigas del tejado, funciona como contrapeso adicional en la fijación de las tejas de aluminio de la cubierta, viniendo a subrayar su función estructural. Sin embargo, el examen más detallado de la planta y utilización de sus espacios, revelan una casa funcionando básicamente como un dúplex de dos pisos – área social y de servicios en el piso de entrada, dos dormitorios y dos cuartos de baño en el nivel inferior – lo que acaba por justificar el papel secundario de la escalera. Los dos pisos inferiores, cada uno con un dormitorio y un cuarto de baño para eventuales huéspedes y empleados prácticamente no se utilizan.*

*El cierre de la estructura, tanto interior como exteriormente, fue realizado con paneles de madera e industrializada, más en consonancia con la levedad de la estructura que con la albañilería tradicional. El blanco de los paredes externas en contrapunto con la madera vista, las persianas y* 17

Localização/Ubicación: São Paulo, Brasil; Cliente/Cliente: Hélio Olga de Souza Jr.; Projeto de Arquitetura/Proyecto de Arquitectura: Marcos Acayaba; Colaboração/Colaboración: Ida e Hélio G. Silva Moreira e Tânia Shimizu; Estrutura, Instalações e Construção/Estructura, Instalaciones y Construcción: Hélio Olga de Souza Jr.; Data de Projeto/Fecha del Proyecto y obra: 1987/88.

SANTOS, Cecília Rodrigues dos. Residência em São Paulo. *Architécti*, Lisboa, n.17, p.13-9, jan. 1993.

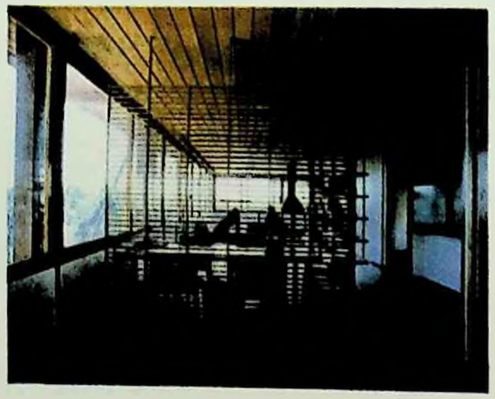


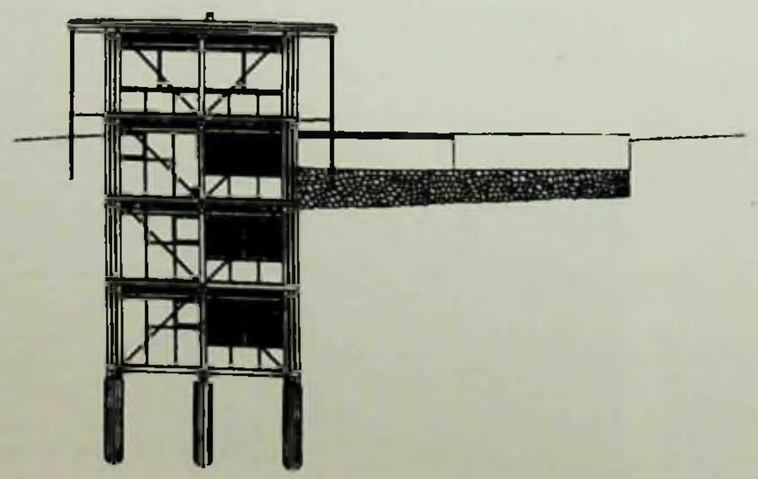
do uso de seus espaços, revelam uma casa funcionando basicamente como um sobrado de dois andares – área social e de serviços no piso de entrada, dois quartos e dois banheiros no nível inferior – o que acaba por justificar o papel secundário da escada. Os dois andares inferiores, cada um deles com um quarto e um banheiro para eventuais hóspedes e empregados, praticamente não são usados.

O fechamento da estrutura, tanto interno como externo, foi realizado com painéis industrializados de madeira, mais condizentes com a leveza da estrutura do que a alvenaria aparente, as persianas e os panos de vidro correndo sobre trilhos, impõem um ritmo que se sobrepõe ao desenho da estrutura como única sugestão, sutil, de ornamento das fachadas.

A estrutura é limpa, clara e racional. A madeira, cuidadosamente escolhida para essa obra, é o Angelim Vermelho, com baixo coeciente de retrabilidade, podendo dispensar tratamento especial sem que haja riscos de alteração na geometria da casa em consequência da compressão ou secagem posterior da madeira. A montagem, realizada em 45 dias por três pessoas, dispensou o oneroso canteiro de obras tradicional. O custo final da construção, considerando-se a grande declividade do terreno, foi relativamente baixo.

A casa cumpre assim seu papel de protótipo, confirmando expectativas no que do respeito à industrialização e montagem da estrutura mas deixando ainda em suspenso a solução de vários detalhes de acabamento interno, resolvidos artesanal-

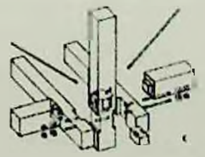


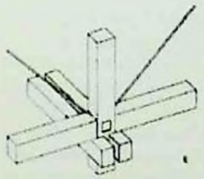


mente pelo engenheiro.

Para Marcos Acayaba e para o engenheiro Hélio Olga, o capítulo relatante a essa casa está encerrado, envolvidos que se encontram em uma nova etapa da pesquisa de uma arquitectura de componentes, na montagem de estruturas pré-fabricadas em madeira. Na mesma praia de Iporanga, eles acompanham hoje a construção do quarto projeto desses série que teaza soluções com madeira: uma casa com planta e estrutura modulados seguindo os princípios gerais da residência Olga, também elevada e construída em terreno de topografia difícil, com muitas árvores a preservar.

Para o morador Hélio Olga restou a tarefa de habitar esse espaço em toda sua força, clareza e também nas suas contradições. Vivê-lo para além dos testes de eficiência e durabilidade, no sentido mais am-





plo de perverter sua pureza e evidência com a complexidade das relações do morar. Vivê-lo para, provocado por todo distanciamento que um protótipo pode assumir em relação à cidade que o situa, descobrir esse solo em que a casa apenas toca, essa rua para a qual ela se fecha, essa cidade em direção à qual ela avança em balanços, no fundo sem querer alcançá-la, ou está ignorando sua dura realidade física e formal. Viver a casa para não permitir que ela seja lida apenas na sua simplicidade aparente de mirante solitário e sim na sua complexidade intrínseca de proa de navio, onde irão se alinhar face à paisagem, os viajantes que acreditam, como Le Corbusier em seu Prólogo Americano, que a moral da arquitetura está na verdade, na pureza, na ordem, nos instrumentos, mas também na aventura, em tudo que ela pode trazer de novo, estimulante, subversivo..

**Curriculum**

Cecília Rodrigues dos Santos é arquitecta formada pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Mackenzie, em São Paulo, com pós-graduação em História da Arte na Universidade de Paris X/Nanterre. É co-autora do livro (Editora Tessela/Projecto, 1987) e da exposição "Le Corbusier e o Brasil", dos bolsistas "São Paulo" e "Rio de Janeiro", do Institut Français d'Architecture, e tem artigos em várias publicações brasileiras e estrangeiras. Desde 1988 colabora na redação e edição de resenhas de arquitectura em Projecto.

*los paneles de cristal, de correr sobre carriles, imponen un ritmo que se sobrepone al diseño de la estructura como única sugerencia, sutil, de ornamentación de las fachadas.*

*La estructura es nítida, clara y racional. La madera, cuidadosamente escogida para esa obra, es el Angelim Rojo, con bajo coeficiente de retrabilidad, pudiendo dispensar un tratamiento especial sin riesgo de alteración en la geometría de la casa como consecuencia de la compresión o sequedad posterior de la madera. El montaje, realizado en 45 días por tres personas, dispensó el gravoso canteiro de obras tradicional. El costo final de la construcción, teniendo en cuenta el gran declive del terreno, fue relativamente bajo.*

*La casa cumple así su papel de prototipo, confirmando las expectativas en lo referente a la industrialización y montaje de la estructura pero dejando todavía en suspenso la solución de varios detalles del acabado interno, resueltos de modo artesanal por el ingeniero.*

*Para Marcos Acayaba y para el ingeniero Hélio Olga, el capítulo referente a esa casa está cerrado, una vez que se encuentran envueltos en una nueva etapa en busca de una arquitectura de componentes, en el montaje de estructuras prefabricadas de madera. En la misma playa de Iporanga, ellos acompañan hoy la construcción del cuarto proyecto de esta serie experimental con la madera, una casa con planta y estructuras modulada según los principios generales de la residencia Olga, también elevada y construida en terreno de topografía difícil, con muchas árboles a preservar.*

*Al morador Hélio Olga le cupo la tarea de habitar ese espacio en toda su fuerza, claridad y también en sus contradicciones. Vivirlo más allá de las exigencias de eficiencia y duración, en el sentido más amplio de pervertir su pureza y evidencia con la complejidad de las relaciones del morar. Vivirlo para descubrir, provocado por todo el distanciamiento que un prototipo puede asumir en relación a la ciudad que lo sitúa, ese suelo al que la casa apenas toca, esa calle a la cual se cierra, esa ciudad en dirección a la cual avanza balanceándose, en el fondo sin querer alcanzarla, e incluso ignorando su dura realidad física y formal. Vivir la casa para no permitir que sea leída apenas en su sencillez aparente de mirador solitario y sí en su complejidad intrínseca de proa de navío, donde se irán alineando frente al paisaje, los viajeros que creen, como Le Corbusier en su Prólogo Americano, que la moral de la arquitectura está en la verdad, la pureza, el orden, los instrumentos y también en la aventura, en todo lo que ella pueda aportar de nuevo, estimulante, subversivo...*

Fotografia de José ...

**Curriculum Vitae**

*Cecília Rodrigues dos Santos es arquitecta, estudiada en la Facultad de Arquitectura y Urbanismo Mackenzie de São Paulo con postgraduación en Historia del Arte en la Universidad de Paris X-Nanterre. Es coautora del libro (Editora Tessela/Projecto, 1987) y de la exposición "Le Corbusier e o Brasil" de los bolsistas "São Paulo" y "Rio de Janeiro" del Institut Français d'Architecture, y ha publicado artículos en varias publicaciones brasileñas y extranjeras. Desde 1988 colabora en la redacción y edición de la revista de arquitectura Projecto.*

# BA DA CONSTRUÇÃO

Marcos Acayaba e Joan Villà, de São Paulo, expressam cor clareza, embora de formas diferentes, a ênfase sobre o process técnico-construtivo como cerne da criação arquitetônica. Seu projetos expostos na Bienal são exemplares a respeito dess visão do modo de produção da arquitetura como um cont u valvém entre o desenho e a implementação de uma tecno il construtiva apropriada..

O caráter lógico e matemático do princípio estrutur adotado por Acayaba nas residências Hélio Oig Ricardo Basta e nos protótipos de planta trie gular, reduz a variedade da combinaçõe de componentes, agilizando a simu lação em computador das situ ções compositivas e estát cas. A rigida geometri do sistema estru tural salta para primeiro plano, subordinando a organizaçã dos espaços e apontando as possibilidades de multiplicaçã e crescimento da construção.

Nos três casos apresentados — terrenos em declive - o edificios levitam, mal tocando o solo, o que garante de m só vez um mínimo de interferência do a no terreno. Esse des preendimento da construção em relação à topografia defin uma estratégia universal de implantação sem prejuízo da regu laridade à composição, aspecto que reforça a finalidade experi mental e prospectiva que o próprio Acayaba reivindica par alguns de seus trabalhos.

Também nos conjuntos de residências da Unicamp, em Cam pinas-SP, e dos Jornalistas, em Cotia-SP, de autoria de Joa Villà, a obra é vista como uma oportunidade de aperfeiçoamento de um sistema construtivo extrapolável para outras situações é encarada como um processo de montagem ou reunião d componentes gerados no próprio canteiro, através da c bi nação de técnicas tradicionais e princípios de pré-fabri ão O resultado deve ser avaliado pela capacidade de o sis ma construtivo articular a diversidade de situações topográficas programáticas e compositivas. Trabalhando numa escala dife rente de Acayaba, suas realizações revelam o compromiss com uma certa urbanidade, entendida como a equação que relaciona pluralidade, particularidade, repetição e densidade.

11



12

VIVIENDA unifamiliar en Jardim Vitória-Régia. In: BROWNE, E. et al. *Casas Latinoamericanas/Latin American Houses*. México, Gili, 1994. p.30-5.

**Vivienda unifamiliar en Jardim Vitória-Régia**

Marcos Acayaba, arquitecto
São Paulo, São Paulo, Brasil, 1987-1991
200 m²

El programa consistía en la construcción de una vivienda para un matrimonio con niños pequeños, en un solar urbano de tamaño superior medio y en un barrio de elevado nivel económico.

Como el terreno carecía de zonas planas, lo que habría exigido realizar unos movimientos de tierra y aterrazamientos muy significativos, se procuró intervenir lo menos posible en el terreno natural. La casa se sustenta sobre apenas cuatro puntos de apoyo, sin empotrarse en el terreno al nivel de la calle. Su estructura está hecha con madera ligada por tirantes y conectores de acero, utilizándose estos dos materiales según sus respectivas características de comportamiento estructural ante los esfuerzos, y siguiendo una modulación dimensional de 3,30 x 3,30 metros. Toda la estructura se fabricó en la industria del propietario y se montó en obra en 45 días. Las vigas y los forjados también son de madera; los cerramientos verticales están realizados con paneles de cemento de amianto con relleno de aislante térmico. Las cámaras de aire ventiladas de los forjados permiten la inclusión de aberturas de control en el piso y en la cubierta, para un mayor confort ambiental. La cubierta, construida con chapas onduladas, presenta una pendiente extremadamente suave que permite la ejecución de generosos aleros, buscando siempre la máxima protección de la madera frente a la acción de la intemperie.

***Private house in Jardim Vitória-Régia***

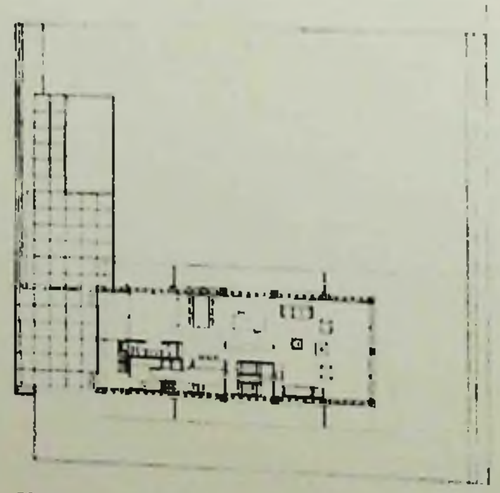
*Marcos Acayaba, architect*
*São Paulo, São Paulo, Brazil, 1988-1991*
*200 m²*

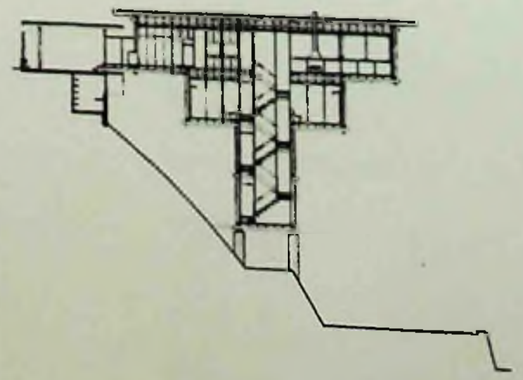
*The programme consisted of the construction of a house for a family with young children, on a larger than average urban plot in a wealthy residential neighbourhood.*

*The plot was originally very uneven, requiring some fairly significant earth movement and terracing to adapt the natural topography. The solution adopted was concerned to interfere as little as possible with the natural terrain. The house essentially rests on four points of support, rather than sinking foundations below street level. The structure is of wood, with steel ties and braces for stability, employing the two materials on the basis of their respective structural behaviours, with a modular grid of 3.30 x 3.30 m. All of the structural elements were produced in the client's own factory, and construction was completed in 45 days. The beams and frame are also of wood; the vertical partitions are basically panels of asbestos cement with a thermally insulating inner layer. The ventilated air chambers in the frame made it possible to include inspection openings in the floor and roof for greater ambient comfort. The roof is constructed of curving panels and has an extremely gentle slope, allowing the creation of generous eaves to provide maximum protection for the wood against weather and climate.*

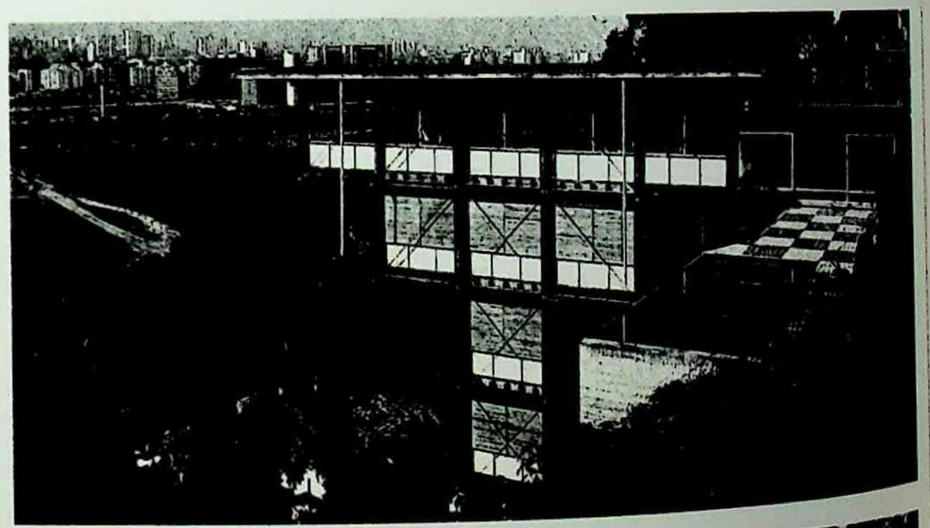
Planta principal, corte longitudinal y vista de la fachada nordeste

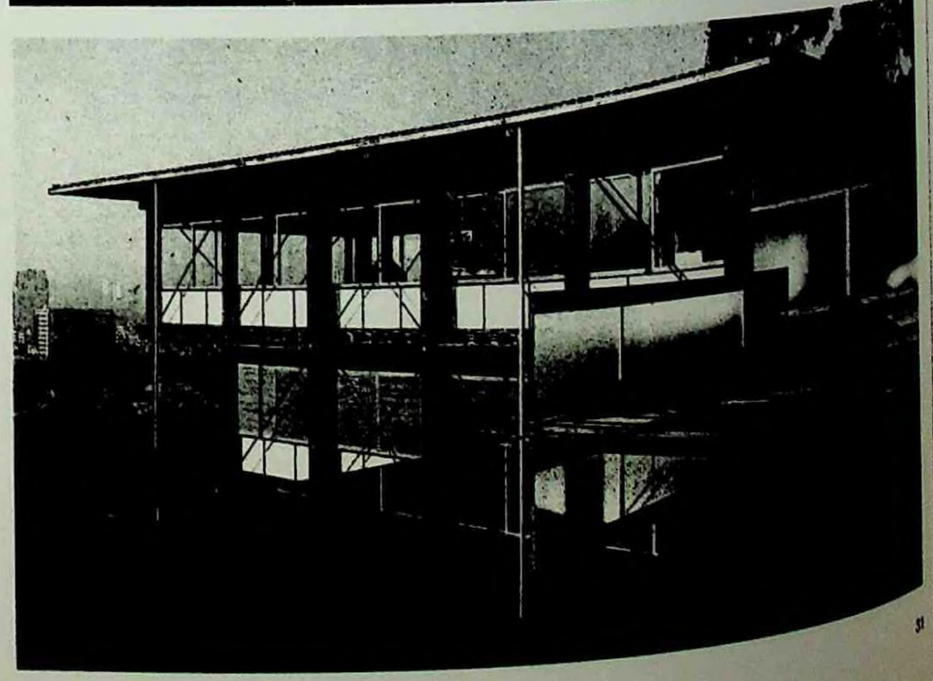
*Main floor plan, longitudinal section and view of the north-east facade*





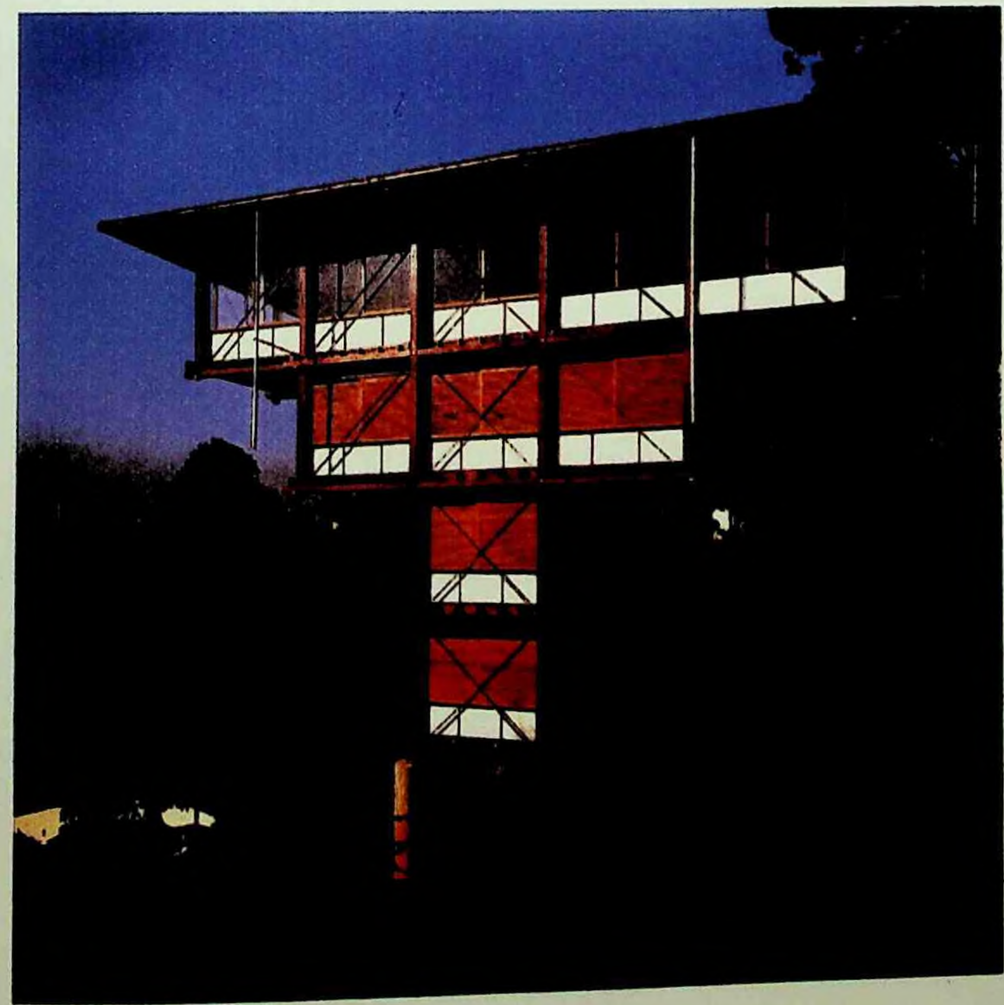
30





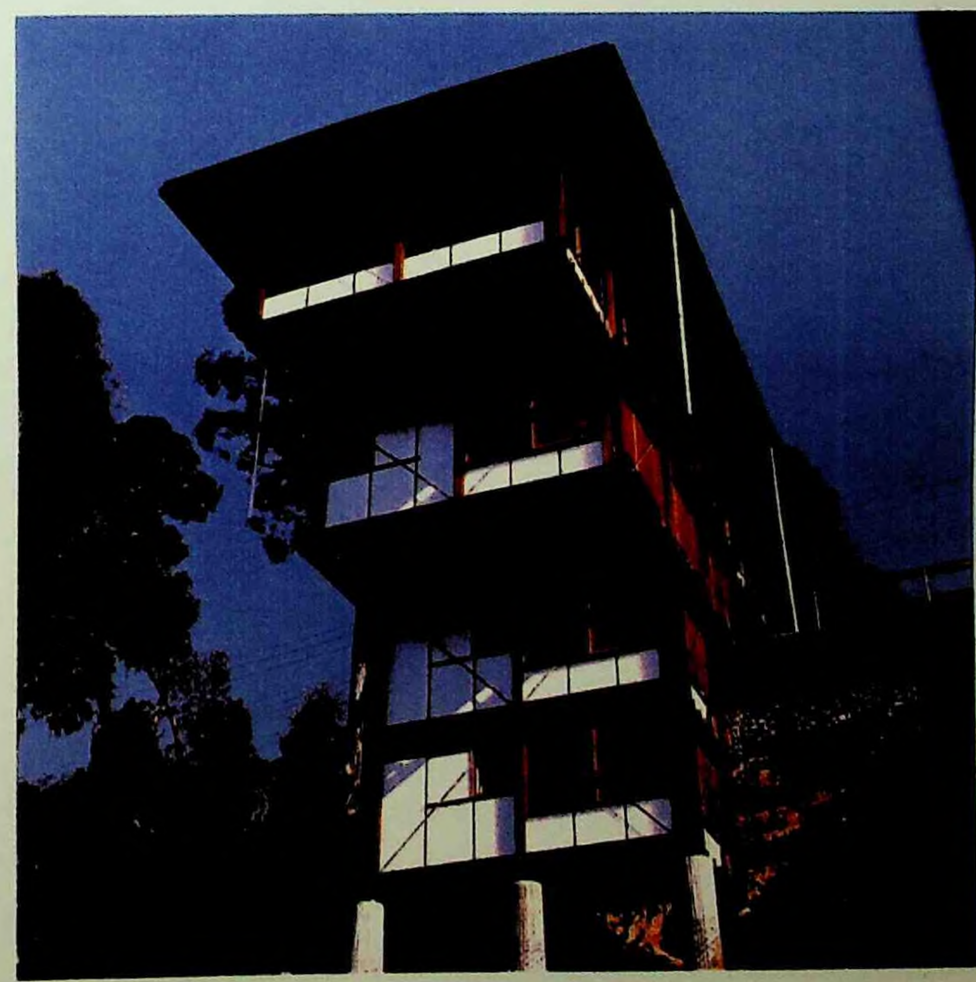
31

Vista de la fachada nordeste
*View of the north-east facade*



32

Vista de la fachada sudeste
*View of the south-east facade*

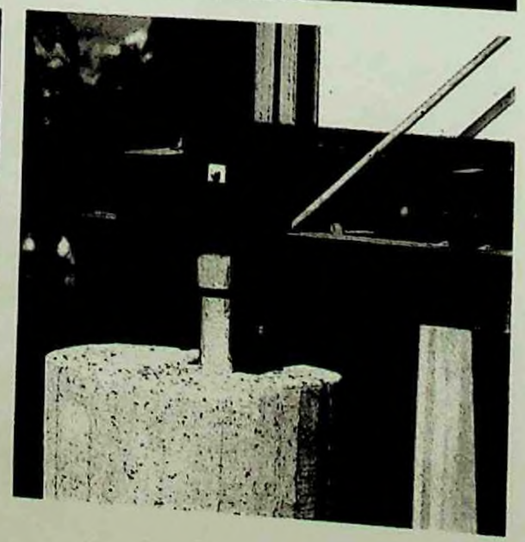


33

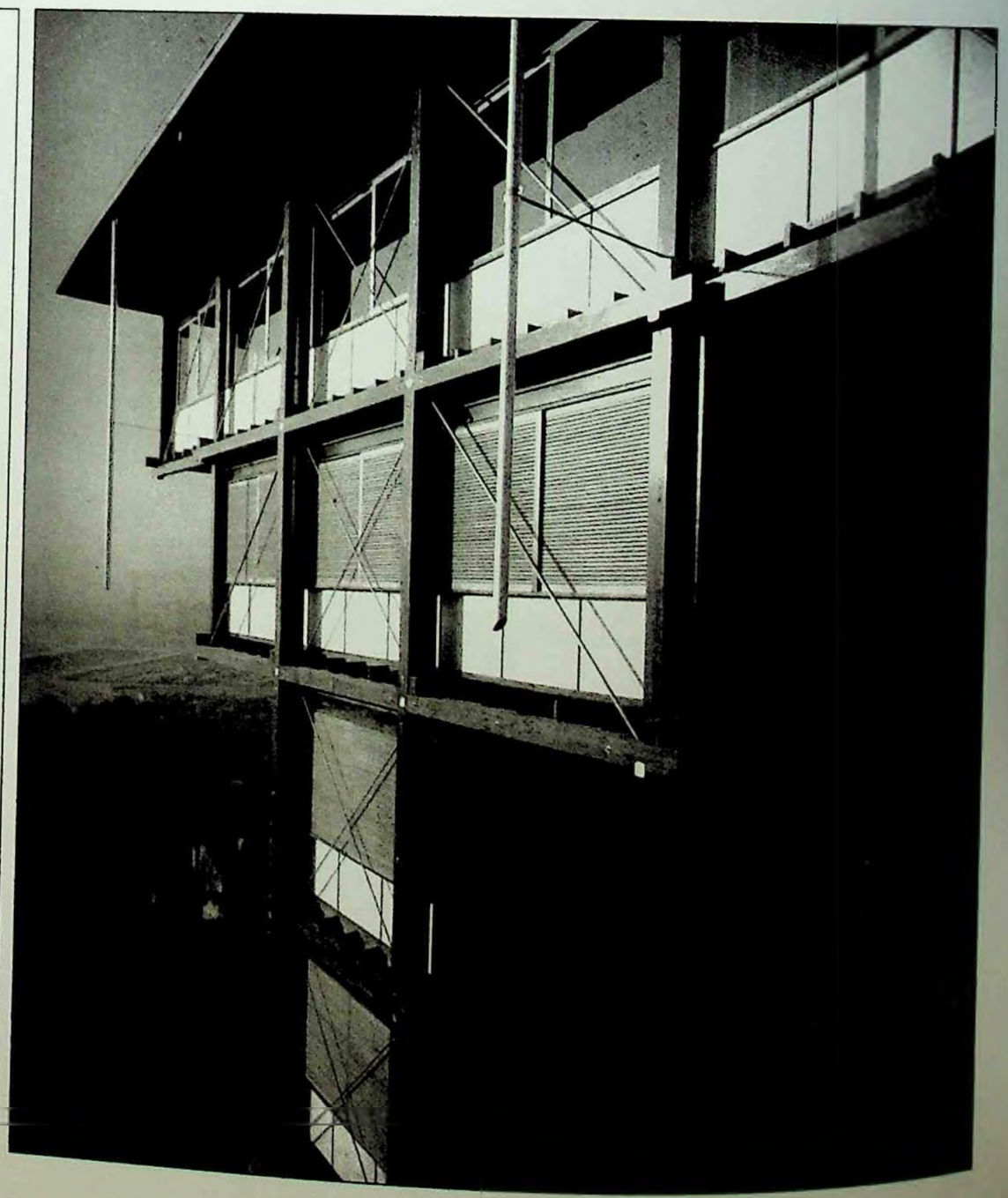
VIVIENDA unifamiliar en Jardim Vitória-Régia. In: BROWNE E. et al. *Casas Latinoamericanas/Latin American Houses.* México, Gili, 1994. p.30-5.

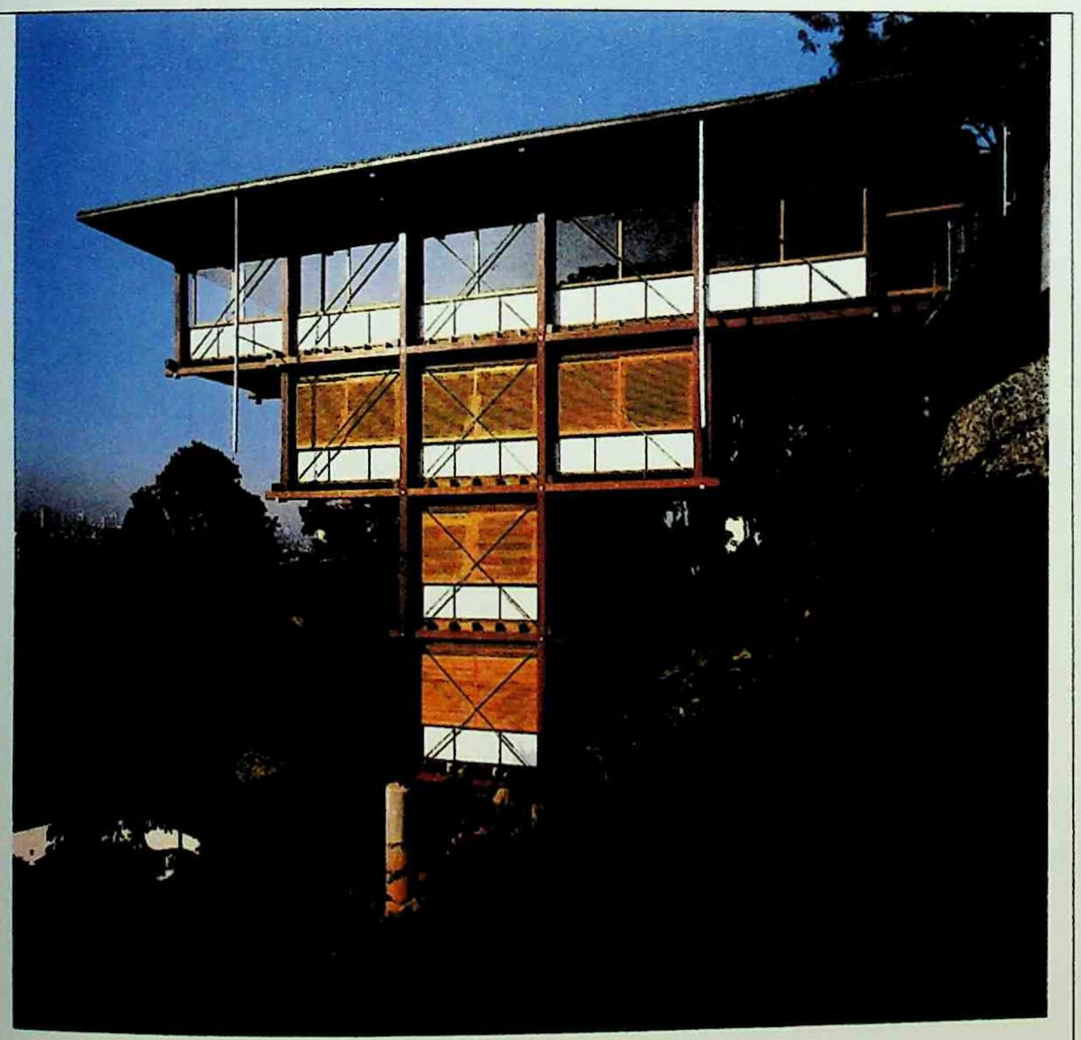
Vistas de la sala de estar, detalle de apoyo de la estructura y vista parcial de la fachada nordeste

*Views of the living room, detail of the structure and partial view of the north-east facade*



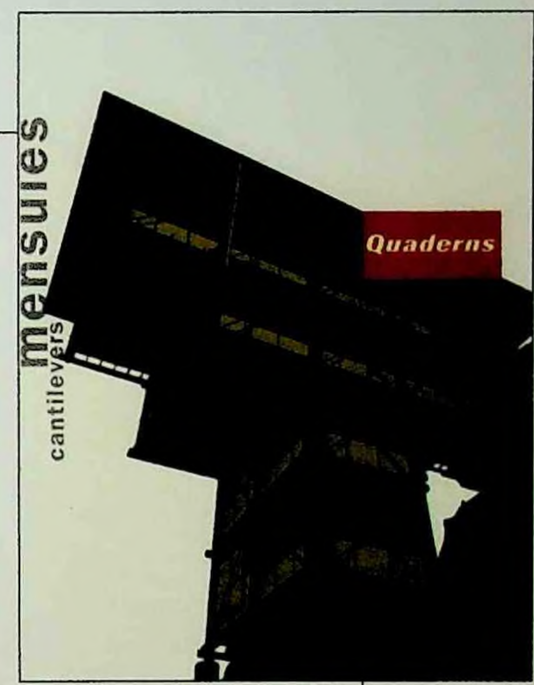
34





**En pendent**
On a slope **Marcos Acayaba**

**Vistes de la façana nord-est**
*Views of the northeast façade*



MARCOS Acayaba: en pendent/on a slope. *Quaderns*, Barcelona, n.204, p.14-9, 1994.

The project was conceived as a prototype of industrialised housing for highly uneven sites. In terms of the orientation of and in counterpoint to the normal kind of construction on this kind of steeply sloping terrain (over 100%), the main body of the house stands perpendicularly to the level curves.

Six concrete columns sunk eighteen metres into the earth, which emerge above ground leaving its original profile intact, support three symmetrical structural bays consisting of a framework of pillars and wooden beams. This structure generates twenty 3,30 x 3,30 spatial modules, arranged on four levels on which the housing programme is developed. On the top level, with the garage and swimming pool, there is a further point of contact between the structure and the ground to guarantee a greater stability against the thrust of the south winds.

The whole prefabricated structure was assembled by three operators in forty-five days, once the main structure had been fitted together, with no need for struts. With this system the need for supervision and the waste of material are reduced to a minimum, the final cost being half that of normal solutions for this kind of site.

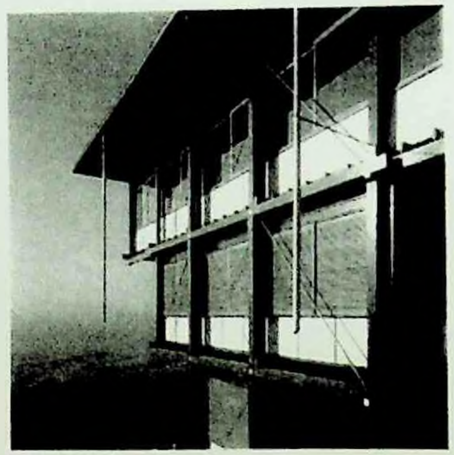
El projecte va ser concebut com un prototipus d'habitatge industrialitzat per a terrenys molt accidentats. En funció de l'orientació i en contraposició a la implantació més comuna en aquest tipus de terrenys de pendent acusat (més d'un 100%), el cos principal de la casa es desenvolupa perpendicularment a les corbes de nivell.

Damunt de sis puntals de formigó de divuit metres de profunditat, que surten del terreny i deixen intacte el seu perfil original, es recolzen tres pòrtics simètrics formats per un entramat de pilars i de bigues de fusta. Aquests pòrtics donen suport a vint mòduls de 3,30 x 3,30 metres, disposats en quatre nivells, on es desenvolupa el programa de l'habitatge.

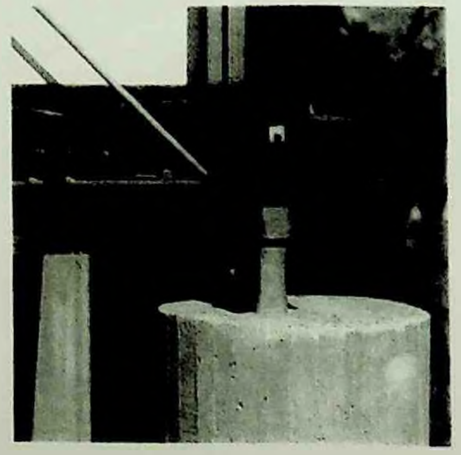
Al nivell superior, amb el garatge i la piscina, té lloc un altre punt de contacte de l'estructura amb el terreny per garantir un marge més gran de seguretat en l'estabilitat contra l'empenta dels vents del sud.

Tota l'estructura prefabricada va ser muntada per tres persones en quarenta-cinc dies, un cop encaixada l'estructura principal i sense que calgués apuntalar.

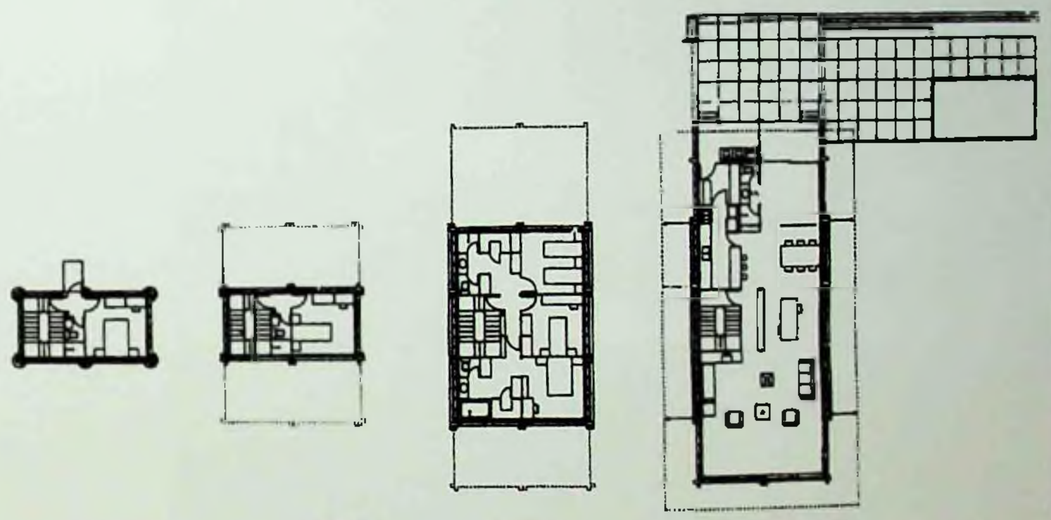
Amb aquest sistema es pot prescindir de l'encarregat de l'obra i es minimitza el malbaratament de material, de manera que s'arriba a reduir fins a la meitat el cost final en relació amb les solucions més convencionals en terrenys d'aquesta mena.



Detall estructura
Structure detail





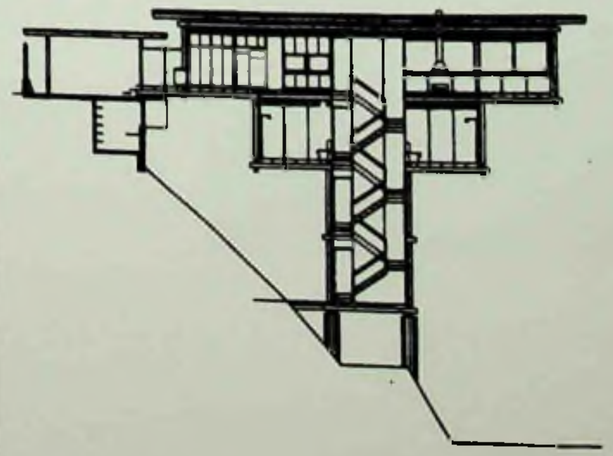


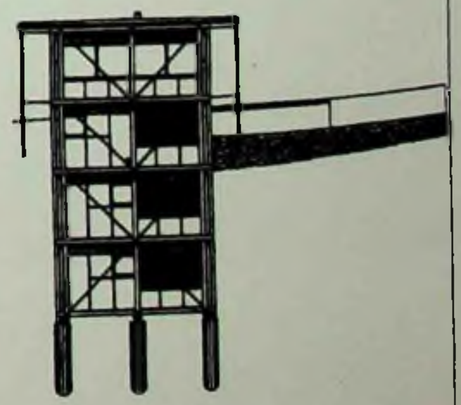
Nivell -9,90
Level -9.90

Nivell -6,60
Level -6.60

Nivell -3,30
Level -3.30

Nivell 0,00
Level 0.00





Plantes, secció longitudinal pel nucli d'escala i alçat frontal
Floor plans, section through staircase and front elevation

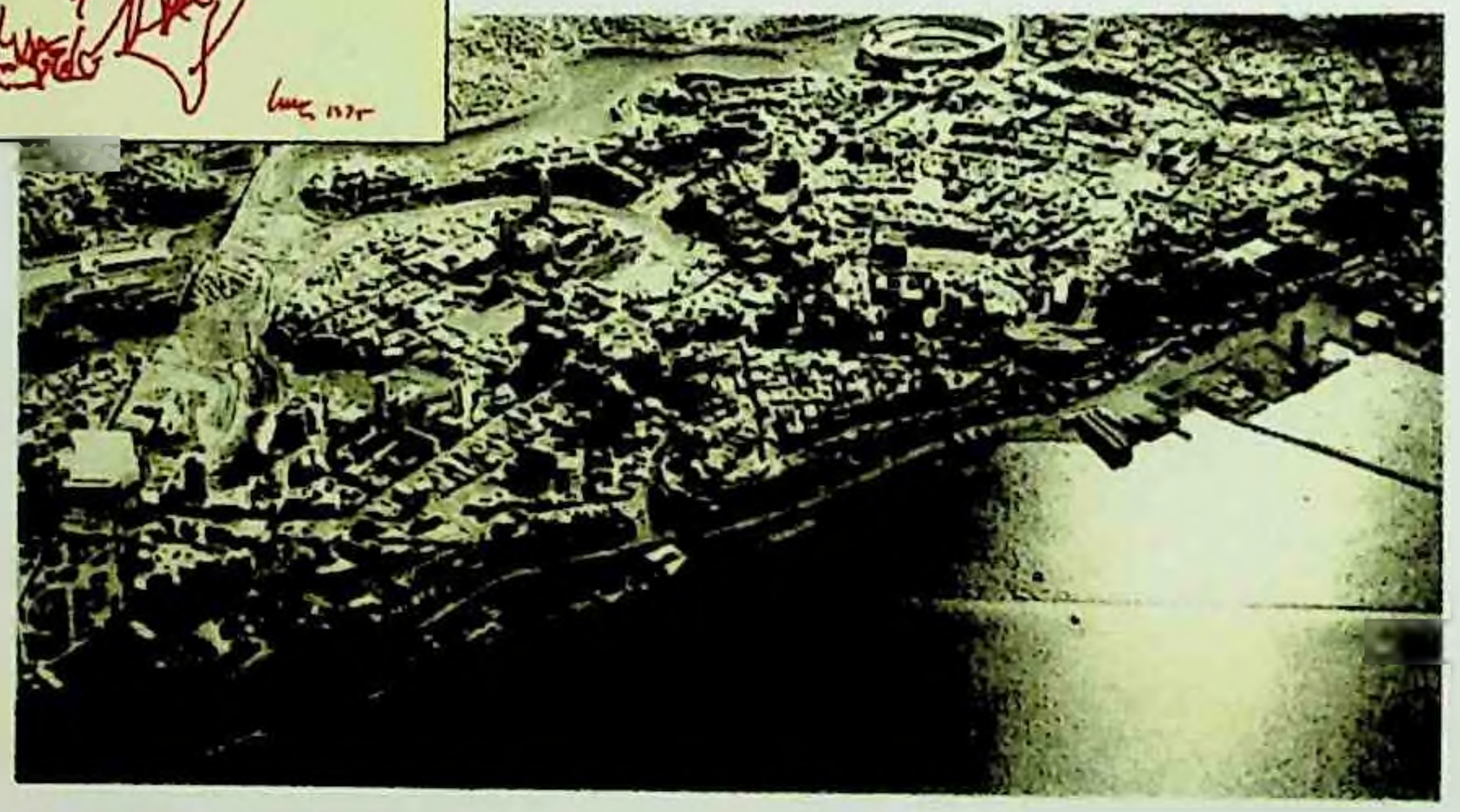
**Vistes de l'espai d'accés i de la sala**
Views of the entrance and the living room

Emplaçament. Site ***São Paulo (Brasil, Brazil)*** | Arquitecte. Architect ***Marcos Acayaba***
Col·laboradors. Collaborators ***M. Maffatti, E. Hirayama, T. Shirakawa***
***Nélio Olga de Souza Jr.*** (Estructura, instal·lacions i construcció. Structural and mechanical. Contractor)
Projecte. Design ***1987*** | Execució. Construction ***1991*** | Fotografies. Photographs ***Nelson Kon***

PUPPI, Lionello. La II biennale internazionale di architettura di São Paulo. *Casabella*, Milano, n.610, p.40-1, mar. 1994.

Argomenti

## La II Biennale Internazionale di Architettura di São Paulo



40

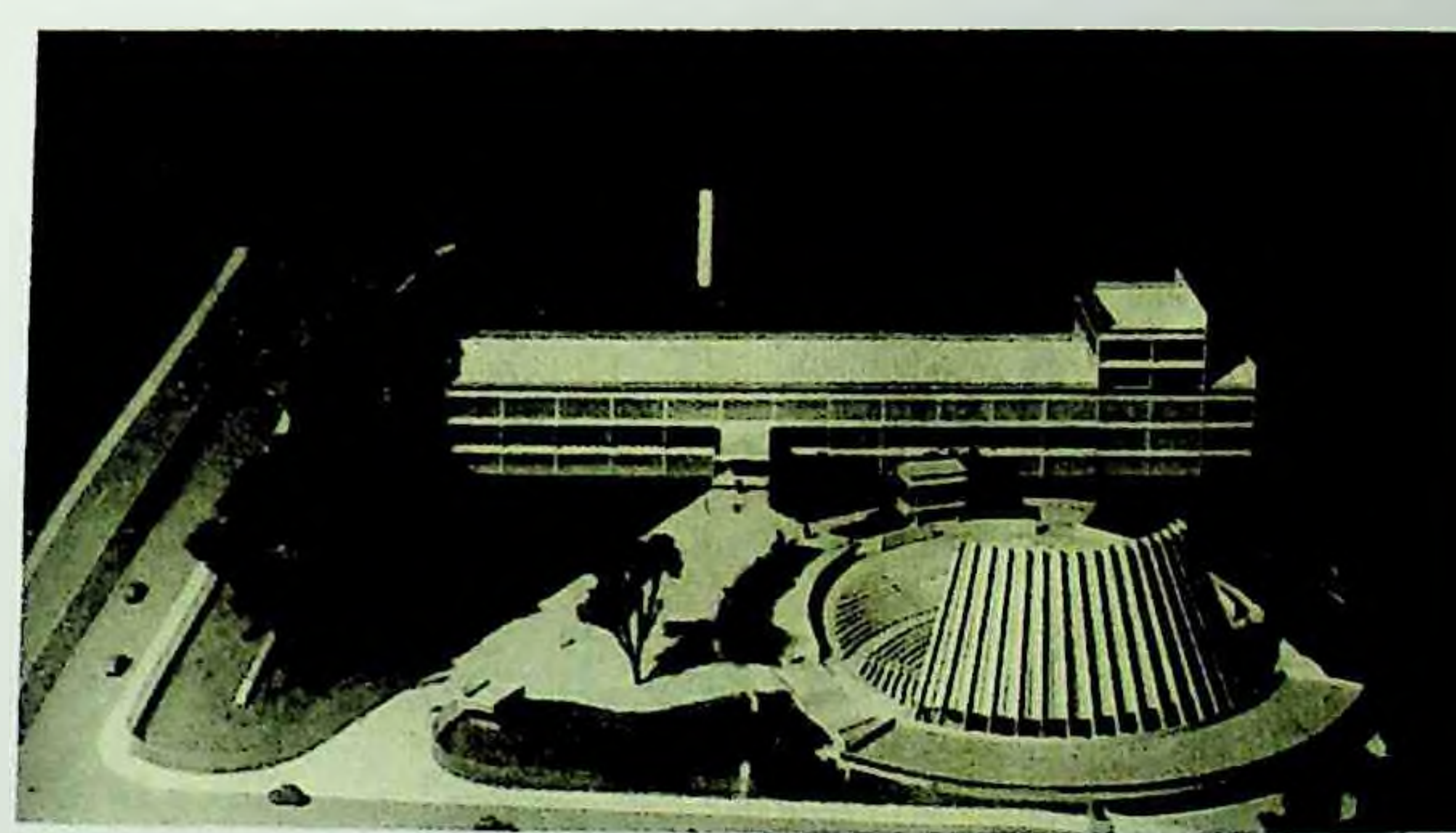
Confessava qualche tempo fa, pubblicamente, con onestà intellettuale pari al candore, un critico serio e reputato, che del cinema dell'America Latina — e, segnatamente, di un Paese caratterizzato da una produzione cospicua quale il Brasile —, ove s'eccettuino poche opere rivelate, di tanto in tanto, da questo o da quel *festival*, sappiamo in realtà poco o nulla. Sarebbe, d'altronde, assai difficile discostarsi da una simile conclusione (ma non sarà la presunzione, arrogante e niente affatto innocua, della *centralità* dell'Occidente?), quando ci si riferisse alla letteratura, al teatro, alle arti figurative: all'architettura. Ed ecco. Cosa, davvero, conosciamo noi (in Italia, in Europa, in Occidente) dell'architettura brasiliana, di quel crogiolo fervido sino all'intemperanza? Frammenti, per l'appunto, che però son tali solo per la condizione casuale pedopiù, imperfetta, della nostra esperienza (Warchavchik, Reidy, Vasconcelos, Lelo, pochi ancora; e Costa e Burle Marx e la spericolata poesia spaziale di Niemeyer): ed appartengono, viceversa, e sia pur come emergenze, ad un tessuto fitto, omogeneo, connotato. Sarebbe pensabile, la prodigiosa — comunque la si intenda — avventura formale di Niemeyer (altre, certo meno perentorie), e più indietro e più profondamente della consapevolezza di Le Corbusier e di Mies, senza il precedente dell'interpretazione aggraziata e squisita, definitivamente *brasiliana*, del rococò portoghese impalcata da Antonio Francisco Lisboa, l'Aleijadinho? Né pretendo asserire che Niemeyer (altri) all'Aleijadinho possa aver guardato per sprementre programmaticamente una lezione; voglio dire tuttavia che, senza l'Aleijadinho, la visione di Niemeyer (di altri) sarebbe impensabile. Tanto, e non solo, mi occupava i pensieri visitando le sale espositive della II

Sopra: plastico della città di Salvador, del "Centro di identità culturale". A lato: l'area di intervento progettuale, a Rio de Janeiro, del gruppo di "preservazione e trasformazione". Sotto: Jorge M. Jáuregui, progetto per un nuovo fronte marittimo a Rio.

*Above, model of the city of Salvador, of the "Centre of cultural identity". To the side: the area of design intervention, in Rio de Janeiro, of the group of "preservation and transformation". Below: Jorge M. Jáuregui, project for a new waterfront area in Rio.*

Bienal Internacional de Arquitetura di São Paulo, distribuite per il gran parallelepipedo del *conjuncto* — proprio di Niemeyer — nel Parque Ibirapuera e aperta alla visita dall'8 agosto al 5 settembre 1993. Un evento atteso e finalmente realizzato dallo sforzo dell'Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB) e della Fundação Bienal de São Paulo: di vent'anni or sono, infatti, era stata la prima Biennale cui le drammatiche vicissitudini politiche del Paese ed altri travagli avevano impedito d'aver seguito secondo la cadenza annunciata; ed evento, come cercheremo brevemente di provare, rimarchevole e da non trascurare, specialmente in un momento com'è questo, in cui, dopo tante orgogliose certezze, gli architetti dell'Occidente, e con particolari e dolorose lacerazioni in Italia, si interrogano sul proprio ruolo e sul proprio destino. Tema prescelto della ripresa, "architettura, contesto ambientale e sviluppo": come s'impalchi, dunque, la volontà di "registrare la profonda vocazione urbanistica che caratterizza l'architettura attuale". In coerenza, l'esposizione (servita da un sostanzioso *Catalogo*, Fundação Bienal de São Paulo, pp. 395; ill.) s'articolava in due principali sezioni dedicate l'una alla presentazione di proposte progettuali

e di concreti interventi di scala territoriale e urbana ("Territorio e Cidade"), e l'altra documentare gli ultimi venti, trent'anni di produzione architettonica, ancora di mera proposizione progettuale e di effettiva realizzazione ("Produção Contemporanea"). Di contorno, ma nient'affatto slegati, erano illustrati un profilo delle attività e delle tendenze delle prime, e maggiori, Facoltà brasiliane di Architettura ("Escolas Pioneiras"): Instituto Mackenzie (1917-1946), Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) dell'Università di São Paulo (USP) (1948), Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Rio (la più antica, nata dalla Escola Real de Artes fondata nel 1816 e riassettata da Lucio Costa nel 1930). Un panorama dell'*atteggiamento*, attraverso progetti significativi selezionati all'interno delle attività didattiche e di ricerca, delle Scuole universitarie d'architettura oggi disegnava, quindi, l'orizzonte aperto della continuità e degli sviluppi dell'impegno *pioniere* ("Escolas"). Infine, due omaggi essenziali e discreti a Lucio Costa e a Oscar Niemeyer e un'antologia di altri maestri, in questo secolo, dell'architettura brasiliana ("Referencias Historicas"): Artacho Jurado (São Paulo), Delfin Fernandes Amorim (Recife), Jorge Machado Moreira (Rio), "Vilanova Artigas" (São Paulo); nonché un paio di saggi, di intento eminentemente didattico, sulle tecniche dei procedimenti progettuali ("Projectos Executivos") e sui meccanismi dell'intervento territoriale ("Projectos Institucionais"). Un dato di fatto, già avvertibile da codesta descrizione schematica dell'evento, è da sottolineare: l'apertura



Edson Jorge Elito, plastico di un progetto di centro culturale a São Paulo. Sotto: Marcos Acayaba, residenza a São Paulo.

*Edson Jorge Elito, model of a project for a cultural centre in São Paulo. Below: Marcos Acayaba, residence in São Paulo.*

internazionale risultava abbastanza modesta. Appariva, in ultima analisi, giustificata dalla illustrazione, nel nucleo "Territorio e cidade", della *riqualificazione* dell'area della City a Londra, del progetto vincitore del concorso "Un futuro della memoria" per Nanterre, della "riabilitazione urbana" di Lisbona, del progetto ancora di rinnovamento urbano di Barcellona: con poco ancora; d'altro canto, nell'ambito della "Produção Contemporanea", gli architetti stranieri non superavano la dozzina, convocando gli Stati Uniti (Gosling, Zolko e Schoedon), il Giappone (Takahashi), l'Australia (Delfin Property Group), Israele (Corinaldi), la Romania (Fulicea e Ilieșiu), l'Argentina (Jauregui, Caffarini e Vainstein), il Portogallo (Siza: presentato nel *Catalogo* da Rafael Moneo). La ragione delle scelte non risultava esplicitamente dichiarata ma, all'evidenza, è da rimettere all'intenzione programmatica di codesta edizione della Biennale, sebbene poi restasse inesplicato il motivo specifico della individuazione di quei singoli casi, certo non imputabile a difetti d'informazione ma, probabilmente, a motivi di disponibilità d'altri eventuali interlocutori. Con questo, perdipiù, deducibile dalla considerazione dei materiali, di gran lunga prevalenti, spettanti agli architetti locali (all'incirca, quattrocento): la prudente cautela, se non proprio la diffidenza, con cui i brasiliani s'accostano alla fantasmagorica babele dell'esperienza internazionale, per vagliarne e assumerne proposizioni, declinazioni, clausole. Il che, beninteso, pur accade, e talora vistosamente (le sirene del *Postmoderno* s'avvertono precipuamente fascinose): ma l'incentivo più importante sembra essere costituito dallo sforzo di trovare soluzioni squisitamente *brasileire*, sia attingendo ad un patrimonio tradizionale, ancorché nelle sue notevoli differenziazioni regionali (ed ecco, allora, la selezione mirata delle "referencias historicas" e la designazione delle "escolas pioneiras": laddove ciascuno degli architetti presentati è qualificato dall'indicazione della Facoltà d'Architettura di provenienza), sia sforzandosi di rispondere a precise esigenze contestuali. E qui possiamo, forse, cogliere la peculiarità più connotante. Scrive Sophia da Silva Telles in una pagina introduttiva del *Catalogo*: "la produzione architettonica contemporanea manifesta un'enorme diversità di campi d'attuazione e forme multiple di intervento. Difficile dire quali siano le linee di tendenza. In ciascuna delle attitudini e delle attività dell'architettura si circoscrivono, oggi, tempi particolari di esistenza e modi di vita impermeabili l'uno all'altro [...]. Impossibile classificare o convergere in linee di fuga e tanto è lasciarle correre via". In una simile geografia atomizzata, il contributo brasiliano è forse consistito nello sforzo di disegnare, sopra tanta diversità derivata dalle implosioni e dalle esplosioni del Movimento Moderno, e attraverso il segno architettonico, "una geometria del paesaggio". Tra gli anni Trenta e Settanta — continua la da Silva Telles — il processo di modernizzazione del Paese s'articola *fondamentalmente* nel progetto moderno dell'architettura e, ciò, in un contesto storico dove la pianificazione urbana integrale aveva conosciuto una lunga tradizione nell'occupazione del territorio. "Costruimmo a partire dall'orizzonte, guardando ad un mare interiore, per usar l'espressione di Neruda. Ma, negli ultimi trent'anni, il settanta per cento della popolazione s'è urbanizzata, e guardiamo, adesso, il territorio a partire dalla città: il ritardo e lo sviluppo sono completamente moderni. E contemporanea è la perplessità al cospetto del potenziale straordinario della scienza e della tecnologia ...". Non è sede, una breve segnalazione quale vuol essere codesto intervento, per additare nomi e casi: ciò che ci

sembra accomunare e omologare la gran parte degli architetti presenti a São Paulo (e non vi mancano autentici talenti) risiede, a nostro giudizio, nel rifiuto del compromesso collegiale e vano, nella coscienza lucida del contesto — attraverso ostinata sperimentazione di materiali e tecniche, e al di fuori di predeterminati e rigidi schemi razionalistici — pertinenti funzioni col convincimento del ruolo delle qualità della forma ai fini del *rinnovamento attuale* del contesti ove l'opera architettonica si colloca. Così, il nesso architettura-città-territorio si fa stringente e vincolante e dunque, non solo s'avvertivano visivi e pertinenti gli agganciamenti e gli scambi tra la sequenza dei materiali designati la "produção contemporanea" e il "nucleo Territorio e Cidade", ma si sbalzavano significativamente e operativamente si rivelle sulle utopie urbane del tardo '800 e del primo '900 (Belo Horizonte; Marapé Goiânia); la riproposizione, con nuove riflessioni, dei progetti presentati al concorso per il "Plano Piloto" di Brasilia nel 1956; il controllo del funzionamento di Curitiba: nell'ottica dei problemi roventi e aperti che son anche la presa d'atto del fallimento dei "planos directores" elaborati da un riformismo meramente tecnologico. E si tratta, per non indicare che i più eclatanti e i più articolatamente discriminanti, del riordino e del controllo di megalopoli, São Paulo (a cominciare dal disinquinamento del corso fluviale del Tietê), del recupero dell'identità culturale di Salvador (a partire dal risanamento del "pelourinho", già assai avanzato), del riassetto di Rio (come ricompensazione di aree residenziali e funzionali sul asse del "corredor cultural", il nucleo storico originario, già ben restaurato), dell'urbanizzazione, infine e ovviamente — accordo le tecniche programmatiche prevalentemente provocatori e d'alternativa problematica alle cui sponsorizzazioni che fan capo a John Turner —, delle "favelas" e la regolarizzazione fondiaria (Co-Opera-Ativa; GAMHA, ecc.). Difficile distinguere quanto di velleitario, in prospettiva piano avvenire, sia in un silenzio che, in ogni caso e appunto, ha dimesso abbandonato le illusioni, pure a suo tempo coltivate, del CIAM e — consapevolmente o inconsapevolmente non importa — ha colto la pertinenza analisi sostenute, dei criteri valutativi delle città nordamericane esposti da Reyner Banham e da Mario Gandelsonas (cfr. A. Corboz, *Le ville* ..., "Le Temps de la réflexion", VIII, 1987), senza certo dimenticare, ma tentando di forzarne le barriere in una realtà democratica riconquistata, le insidie di una realtà obiettiva per cui in buona misura ... le analisi di Jorge C. Hardoy, di Roberto Segre, di M. Castells, di Martha Schteingart, di Marcos Kaplan, ecc. Ma è silenzio che, almeno, produce una coscienza seria e pertinente dell'architettura e autentiche, buone architetture. Non è poco; né, pensiamo, sarebbe inopportuno che, invece di continuare a non (voler) sapere nulla, ci convincessimo, pensando ai limiti, che davvero ci son più cose in cielo e in terra (e, magari, in Brasile) di quante ne contenga la nostra sempre più angusta filosofia.

Argomenti

41

SEGAWA, Hugo. Brasil em Frankfurt: a arquitetura brasileira na feira do livro. *Projeto*, São Paulo, n.179, p.98, out. 1994.

ENSAIO & PESQUISA

# Brasil em Frankfurt

## A arquitetura brasileira na Feira do Livro

**Hugo Segawa**

A mostra Brasil: Arquitetura Recente, organizada pela Câmara Brasileira do Livro com curadoria do arquiteto e crítico Hugo Segawa, é um dos eventos paralelos à Feira do Livro de Frankfurt, na Alemanha, que se realiza este mês. Uma exposição de arquitetura e fotografia brasileiras divulga para o público europeu nossa ampla mas pouco conhecida produção arquitetônica.

Outubro é o mês do livro em Frankfurt. Editores de todos os cantos do mundo se encontram para negociar e planejar a circulação de idéias e informações através de impressos e disquetes; discutem-se e negociam-se os grandes temas literários, artísticos e científicos que vão freqüentar os cadernos culturais, referenciar a temperatura das discussões acadêmicas e intelectuais e promover as listas dos futuros livros mais vendidos.

O Brasil é o país-tema da feira em 1994: em anos anteriores, Holanda, Espanha e México ocuparam o centro das atenções, num esforço de divulgação da cultura dos povos entre os principais promotores do conhecimento encadernado. Além do estande central no pavilhão principal da feira, há inúmeros eventos paralelos sobre o país escolhido em Frankfurt, hoje uma cidade com vários espaços culturais. Entre esses eventos programados pela Câmara Brasileira do Livro, o Deutsches Architektur-Museum recebe em sua sala principal a exposição Brasil: Arquitetura Recente.

A pouca informação sobre a arquitetura brasileira por parte do público europeu (mesmo entre os especialistas) solicitava uma mostra de caráter panorâmico. Dentre a relativamente ampla produção arquitetônica recente, foram estabelecidos alguns critérios para a seleção de obras e arquitetos, em conformidade com o dimensionamento físico do recinto e os recursos de início previstos para a montagem da exposição, posteriormente reduzidos - a proposta inicial contemplando 54 obras de arquitetura e urbanismo restringiu-se a 17 obras e dois ensaios de temática urbana.

Que critérios de seleção foram adotados? Primeiro, a presença de profissionais da terceira geração de modernos em diante, buscando um leque que vai de Lina Bo Bardi (1914-92) e Acácio Gil Borsói (1924) até João Castro Filho e James Lawrence Vienna (nascidos em 1951). Segundo, apresentar a diversidade regional como recurso para mostrar a amplitude das respostas dos arquitetos frente às diferentes características geográficas, econômicas e culturais do país. Terceiro, contemplar os diversos sistemas construtivos e materiais empregados - dos artesanais aos industrializados, de madeira e de palmeira ao concreto protendido e aço -, insinuando a dimensão tectônica ampla e própria da arquitetura brasileira. Por fim, abranger diversos programas arquitetônicos e propostas/ambientes urbanos: da moradia unifamiliar e espaços na dimensão da metrópole.

Abrangendo os últimos dez anos, a exposição foi dividida em seis módulos temáticos, que orientam o layout da mostra: Tradição da Modernidade, a arquitetura derivada do modernismo pioneiro dos anos 1930/50, segundo seus epígonos; Revendo o Moderno, as tendências arquitetônicas recentes de questionamento de algumas posturas modernistas ortodoxas; Arquitetura para a Amazônia, as experiências dos arquitetos amazônicos em busca de respostas adequadas às características da região; Canteiro Artesanal/Industrial, as diversas experiências construtivas, das práticas artesanais aos sistemas de pré-fabricação; Avenida Berrini, os contrastes arquitetônicos e a vida em uma avenida da maior metrópole sul-americana; e Curitiba, as realizações arquitetônicas e urbanísticas da mais comentada experiência urbana no país. O observador mais atento poderá perceber, pelas obras e arquitetos apresentados, a fluidez e permeabilidade entre esses módulos.

Os visitantes do museu são predominantemente não-arquitetos, leigos interessados no assunto: na Alemanha, aprecia-se arquitetura como mais uma manifestação cultural cotidiana. Assim, técnicos do museu recomendaram não expor muitos desenhos (plantas e cortes) e privilegiar fotos, croquis e alguns modelos reduzidos. Optou-se por mostrar cópias heliográficas de alguns projetos executivos, à maneira do esquema proposto por Roberto Loeb na última Bienal de Arquitetura de São Paulo (o visitante mais curioso pode folhear as plantas dispostas sobre uma mesa).

A exposição é, portanto, fundamentalmente fotográfica. Privilegiando a imagem, recomendei que a documentação das obras fosse realizada pelos melhores fotógrafos. Cristiano Mascaro responsabilizou-se pela parte maior dessa tarefa - incluindo ensaios fotográficos sobre a avenida Berrini e Curitiba, extrapolando os limites da fotografia tradicional de arquitetura; Celso Brando, Nelson Kon e Rubens Mano, entre outros, registram algumas obras - trata-se também de uma exposição de fotografia. Uma projeção permanente de 160 slides de obras não presentes nos painéis completa a amostragem proposta.

Os arquitetos presentes em Brasil: Arquitetura Recente são: Acácio Gil Borsói e equipe, Éolo Maia e Jô Vasconcellos, Gérson Castelo Branco, Hector Vigliecca e Bruno Padovano, James Lawrence Vienna, Joan Villà e Laboratório de Habitação da Unicamp, João Castro Filho, João Figueiras Lima, João Walter Toscano e equipe, Lina Bo Bardi e equipe, Luiz Paulo Conde e equipe, Marcos Acayaba, Milton Monte e Paulo Sérgio Nascimento, Paulo Mendes da Rocha, Paulo Zimbres e Luis Antônio Reis, Severiano Porto e Mário Emilio Ribeiro; no ensaio sobre Curitiba: Domingos Bongestabe, Abraão Assad e equipe, Ippuo; no ensaio sobre a avenida Berrini: Königsberger & Vannucchi, Rino Levi/Bruna & Calquera César, Carlos Bratke, Allaio & Gasparini, Botti & Rubin. A projeção de slides conta com mais 65 arquitetos ou obras.

SEGAWA, Hugo. As vertentes da invenção arquitetônica: arquiteturas da lógica, da beleza, onde nada sobra e nada falta. *Projeto-Design*, São Paulo, n.198, p.4; 28-39, jul. 1996.

Arq. Marcos Acayaba

Casa no Guarujá
Texto de Hugo Segawa
Fotos Nelson Kon e Andrés Otero

# As vertentes da invenção arquitetônica: arquiteturas da lógica, da beleza, onde nada sobra e nada falta

**Há caminhos definidos na criação em arquitetura? A imprevisibilidade ou a impossibilidade de respostas torna qualquer esforço nesse sentido mera aproximação especulativa. Todavia, rastrear trilhas criativas, buscar encadeamentos, reconhecer a gênese das soluções dos projetos, das resoluções práticas que envolvem da mais simples à mais complexa dificuldade poderão servir de ensaio para elucidar os desafios enfrentados pelos arquitetos no desenho. As soluções que excedem os requisitos que presidiram sua concepção e transcendem o imediatismo impregnam-se de significados outros que as transformam em pérolas da criatividade.**

O arquiteto paulista Marcos Acayaba é um dos expoentes atuais de uma linhagem de criadores, ou melhor, refinados especuladores de lógicas arquitetônicas. Profissional que se formou na efervescência cultural no final dos anos 60 na FAU/USP, aluno de mestre Vilanova Artigas, sua produção e discurso poderiam estar enquadrados numa terceira geração da chamada escola paulista. Um epígono que se diferencia pela curiosidade e inquietude que o fazem um sistemático observador de recursos alternativos ao conhecimento cristalizado, contra a inércia da cultura arquitetônica. Sem renegar o passado e sua formação paulista.

Sem descurar da permanente procura da qualidade em vários programas arquitetônicos ou na adequada especificação de quaisquer estruturas e materiais em seus trabalhos, Acayaba vem desenvolvendo há cerca de dez anos uma vertente experimental de ◇

1 Casa de praia Baeta, no Guarujá, SP. Perspectiva, numa das croquis iniciais do arquiteto

2 Regiões da construção a estrutura pré-moldada de malha triangular do piso contornando troncos de árvores, tornando-se uma referência central na composição da planta. A vegetação de maior porte foi preservada durante a obra

3 Galhos da estrutura de transição entre o sistema malha triangular, pilares e fundação

SEGAWA, Hugo. As vertentes da invenção arquitetônica: arquiteturas da lógica, da beleza, onde nada sobra e nada falta. *Projeto-Design*, São Paulo, n.198, p.4; 28-39, jul. 1996.



1 Casa de praia Oscar Teiman, Guarujá, SP

2 Casa Hélio Olga de Souza Jr., São Paulo

projetos residenciais com ênfase nas estruturas de madeira. Não se trata de um apego particular ao material, mas uma trajetória num crescendo (não linear, deve-se sublinhar) que revela os percursos de um arquiteto frente aos encargos profissionais e uma vontade criadora. Com a cumplicidade fundamental de um apreciador e cultivador da madeira: o engenheiro Hélio Olga de Souza Jr.

### Aproximação à madeira

Em 1986, Acayaba foi chamado pelo engenheiro Oscar Teiman para projetar sua moradia de praia. O cliente, então responsável por uma grande empreiteira especializada em concreto armado, consente na sugestão do arquiteto de produzir uma casa com estrutura de madeira. E mais: uma *casa japonesa*, isto é, pensada e detalhada como uma construção referenciada na carpintaria tradicional do Japão. Por que o Japão? O próprio arquiteto é reticente em manifestar alguma razão especial, mas não é difícil intuir a forte presença da cultura japonesa no ambiente paulista e mesmo na FAU da sua época de estudante. A casa teve os riscos básicos de Acayaba e foi totalmente detalhada pelo arquiteto japonês Yoshinori Taguchi, que com ele trabalhava na época. Contrariando sua maneira de projetar, essa obra se desenvolveu ao sabor de uma extrema curiosidade pelo detalhamento da madeira, empiricamente tomando emprestadas as soluções formais e técnicas orientais, numa colagem de fragmentos. Foi a primeira parceria com o engenheiro Hélio Olga, que forneceu e usinou a madeira para essa obra e outras subseqüentes, como a Residência Andrea Calabi, que também registra citações orientais.

O ponto de inflexão dessas experiências foi a casa do próprio Hélio Olga no Jardim Vitória Régia, em São Paulo, projetada em 1987 (ver PROJETO 134). Num terreno com declividade de 100%, o engenheiro tornou-se cobaia de seu próprio ensaio estrutural, numa arrojada proposição de Acayaba. Arquiteto e engenheiro admitiam a possibilidade da invenção de um modelo de construção industrializada para terrenos adversos. Industrialização com madeira e aço: o lenho nas solicitações de flexo-compressão e partes metálicas em tirantes e articulações, sob tração.

A Casa Hélio Olga foi uma associação de materiais, técnicas e expressão plástica, consubstanciando um teorema arquitetônico.

### Raciocínio triangular

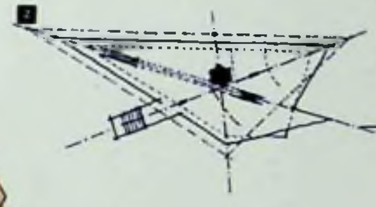
Em 1992, Acayaba projetou um edifício (ainda inconcluso) no bairro paulistano do Real Parque, em terreno cuja configuração, chanfrado no fundo, com ângulo fechado em torno de 60°, sugeriu uma diretriz de implantação do volume segundo uma diagonal. O desenvolvimento da planta se baseou num módulo triangular eqüilátero, cuja ordenação se mostrou mais adequada na orientação do prédio e na constatação de maior fluidez de circulação e rendimento de espaço. Essa avaliação do arquiteto não era circunstancial: desde meados dos anos 80, com a edição dos dez volumes de desenhos e projetos de Frank Lloyd Wright, Acayaba vinha estudando a obra do grande mestre norte-americano e conhecendo a fundo a riqueza do léxico wrightiano. A partir da década de 30, Wright desenvolveu inúmeras propostas que contrariavam o ângulo reto. Na experiência pioneira, a Residência Honeycomb, na Califórnia,

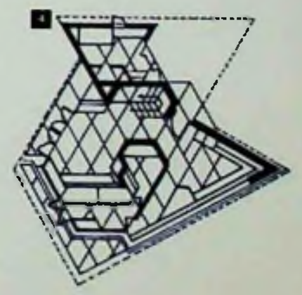


1 Edifício Giverny, Real Parque, São Paulo

2 Projeto para o Pavilhão do Brasil na Expo 92, em Sevilha

4 Planta da casa Jorgine Boomer, Phoenix, Arizona, 1953, Frank Lloyd Wright





ele especulou a flexibilidade da planta com uma modulação hexagonal. Acayaba aprecia em especial a Residência Clinton Walker, de 1949: também um brilhante ensaio de Wright, substituindo o padrão hexagonal pelo triangular eqüilátero.

Momento significativo nesse percurso foi a proposta de Acayaba para o malsucedido concurso do pavilhão do Brasil na feira de Sevilha, em 1992: adotando a estratégia de diagonais, o pavilhão foi concebido com a modulação triangular comandando a estrutura.

Mas em que medida o hexágono, o triângulo, a diretriz diagonal não são arbitrariedades dos arquitetos? A mesma pergunta caberia também para retângulos e quadrados. Modulação triangular não é criação de Wright, como diagonais não são invenções de Louis Kahn. A presença de Wright no debate da escola paulista ainda é uma incógnita. Embora alardeada como uma influência no princípio da carreira de Vilanova Artigas, a geração formada nos anos 60, superada ou, ao menos, desgastada a polêmica organicismo versus racionalismo, virtualmente passou distante do organicismo wrightiano. O próprio Acayaba foi testemunha dessa falta de proximidade a Wright em sua época de faculdade. Todavia, a referência ao mestre das Usonian Houses constituiu um atalho para que Acayaba ensaiasse o partido triangular. Numa entrevista para a revista estudantil *Caramelo*, o arquiteto se posicionava: Wright nunca teve estilo, ele fez de tudo, usou todo tipo de tecnologia, de material, de linguagem. Wright não é arquiteto de fazer modelos para serem copiados. Ele tem um método.

### A casa de praia Baeta

O engenheiro Ricardo Baeta conheceu a obra da Casa Hélio Olga e talvez isso tenha sido um estímulo para ele experimentar em seu próprio abrigo de veraneio, no balneário paulista do Guarujá, uma solução construtiva com raciocínio assemelhado. Baeta possuía um terreno numa vertente íngreme, cuja vegetação resguardava a superfície de deslizamentos, tão usuais nas maltratadas faldas e encostas da serra do Mar em tempos de chuva. Preservar a mata, tocando o mínimo no solo, construir sem prejudicar a vegetação e garantir uma boa vista para o mar foram princípios fixados pelo cliente ao arquiteto.

Certamente poucas obras se ambientam na paisagem como esta casa na sofisticada praia de Iporanga, concentração de grandes e requintadas moradias de veraneio no Guarujá. Contrariando seus vistosos vizinhos, a Casa Baeta não mimetizou a suntuosidade do contexto construído: dispensando o aparato ostentatório, firmando-se num aprimoramento construtivo pautado por lógicas arquitetônicas, a casa se mirou na beleza da natureza próxima, camuflou-se na vegetação. Um desavisado não a encontraria com facilidade, encarapitada numa encosta, entre as ramagens da mata atlântica, invisível mesmo para os atentos.

Marcos Acayaba havia desenvolvido soluções para a Casa Hélio Olga que contemplavam alguns pré-requisitos do proprietário: uma estrutura que se implantava num talude com apenas seis pontos de apoio sobre fundação em tubulões; construção pré-fabricada em madeira, leve e de fácil manejo num canteiro de difícil operação; e uma maneira de lançar a planta que valori- ◇

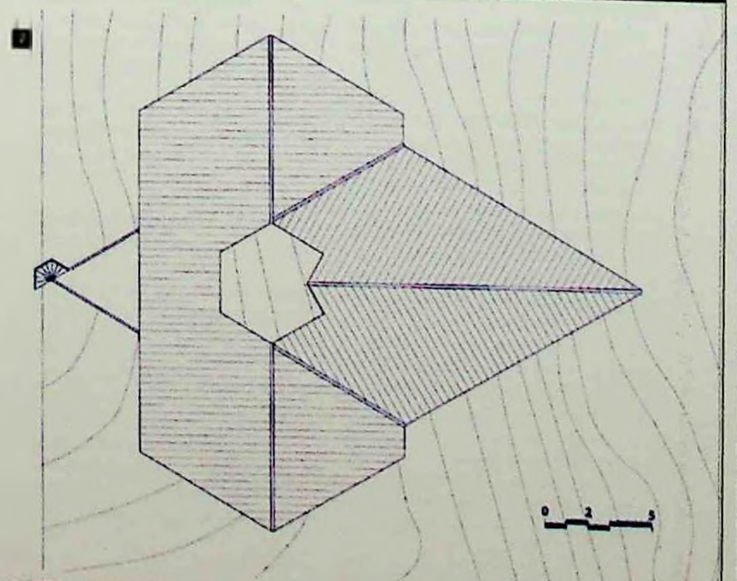
SEGAWA, Hugo. As vertentes da invenção arquitetônica: arquiteturas da lógica, da beleza, onde nada sobra e nada falta. *Projeto-Design*, São Paulo, n.198, p.4; 28-39, jul. 1996.



zava as vistas do interior para a paisagem ao redor.

O ovo de Colombo encontrado pelo arquiteto (com base numa sugestão do cliente) foi partir de uma forma triangular que gerasse a modulação e a estrutura. Atendendo ao programa descontraído dos usuários, a malha de triângulos eqüiláteros permitiu organizar um volume contornando a vegetação existente e uma planta de flexibilidade compatível para as dependências previstas. Simultaneamente, assegurou uma estabilidade estrutural que se coadunava com a disposição dos pontos de transmissão de cargas via mãos-francesas e pilares concentrando-se nos seis apoios isolados no terreno. Colejando com a estrutura da Casa Hélio Olga: sua geometria retangular está sujeita a deformações horizontais; a estrutura triangular da Casa Baeta é indeformável, criando um plano horizontal estável. Além de uma montagem mais tranqüila, pelo perfeito travamento dos componentes pré-usinados.

A configuração poliédrica resultante criou diversas faces que, envidraçadas, deixam a vegetação confundir exterior e interior. A base triangular proporcionou um belo mirante para o horizonte marítimo. A casa parece uma extensão da natureza circundante. A fotografia não se habilita a registrar um objeto arquitetônico, mas uma simbiose visual entre a natureza e o artefato humano.



Casa de Praia Baeta Guimarães

1 Varanda do piso superior a natureza e permanente no horizonte do mar

2 Implantação

3 Vista do salão central enfatizando fragmentação de árvores

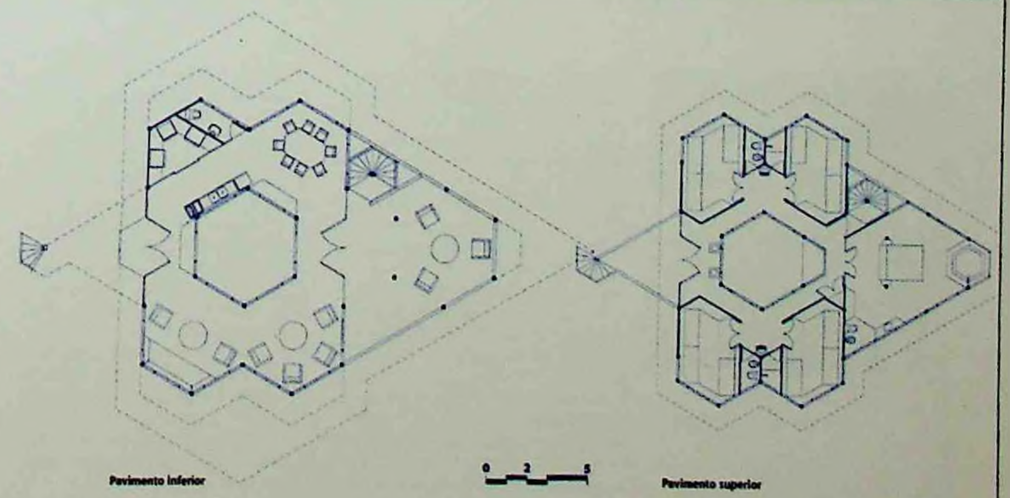
SEGAWA, Hugo. As vertentes da invenção arquitetônica: arquiteturas da lógica, da beleza, onde nada sobra e nada falta. *Projeto-Design*, São Paulo, n.198, p.4; 28-39, jul. 1996.

### Ensaios de um teorema

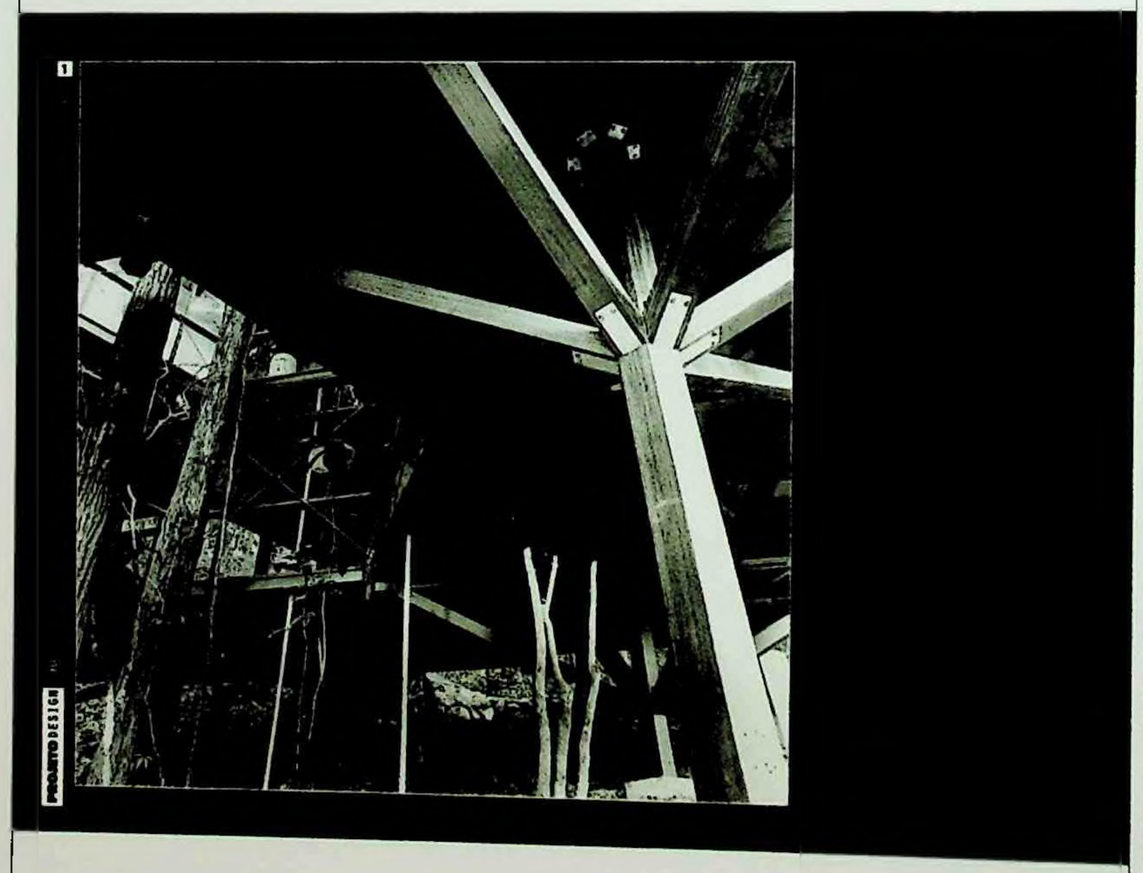
Em que medida Acayaba estabelece um modelo? Alguns condicionantes são claros: terrenos íngremes que demandam cuidado nas suas camadas superficiais contra deslizamentos; a manutenção de vegetação formada que consolida as encostas e eventualmente caracteriza uma mata merecedora de preservação; trabalho num canteiro de obras de difícil manejo. O programa pode variar: não é apenas ou necessariamente residencial. São circunstâncias peculiares mas muito comuns na geomorfologia urbana brasileira, como as encostas do litoral paulista ou as vertentes nos vales catarinenses. Notícias de casas desabando nos períodos de chuva em todo Brasil corroboram o fato.

Algumas estratégias construtivas frente a essas situações são premeditadas: minimização dos pontos de apoio em topografias acidentadas, com poucas fundações em sistema de tubulão (buscam-se as camadas mais profundas, evitando a fragilidade superficial), preservando na medida do possível a capa original do terreno; a malha triangular horizontal de uma geometria indeformável; a estrutura mista (madeira, aço e pequenos nós de concreto, a compressão), leve em seu conjunto, equilibrada para um sistema de poucos pontos de apoio, recorrendo a mãos-francesas, contraventamentos e balanços atirantados; configuração apropriada enquanto sistema construtivo pré-fabricado e montado em canteiros dificultosos. Importa destacar, nesse contexto, como a madeira e o sistema como um todo são



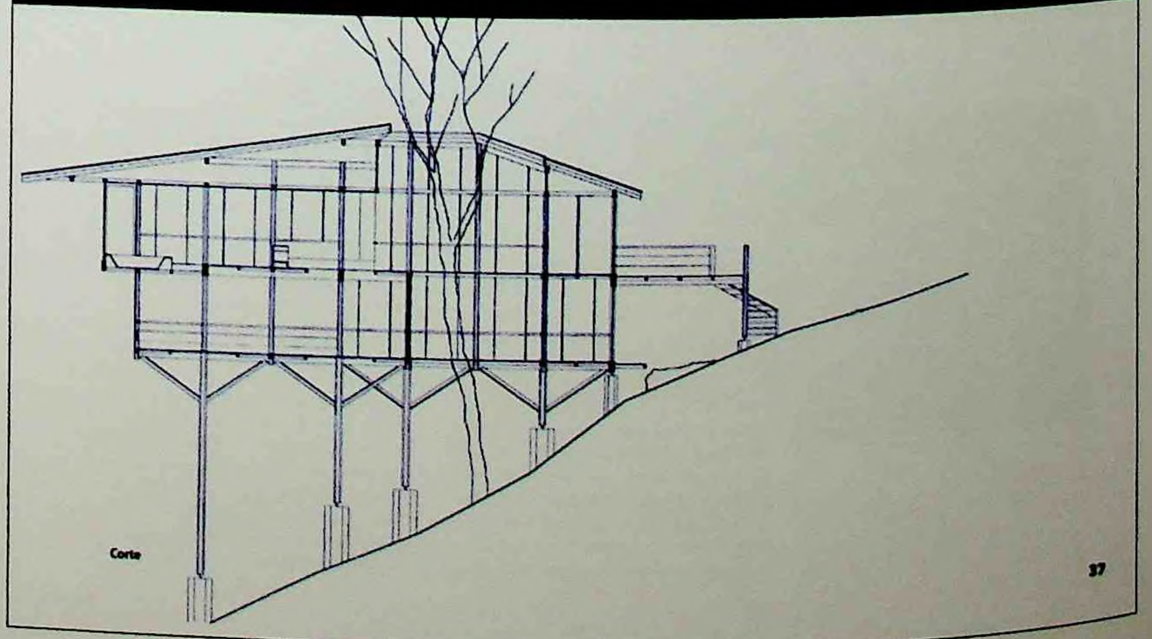


SEGAWA, Hugo. As vertentes da invenção arquitetônica: arquiteturas da lógica, da beleza, onde nada sobra e nada falta. *Projeto-Design*, São Paulo, n.198, p.4; 28-39, jul. 1996.



altamente apropriados enquanto estratégia de obra. Como sistema construtivo, o vetor industrialização se faz presente. Como resolução arquitetônica, a modulação triangular mostra-se flexível tanto para a organização da planta (possibilitando arranjos capazes de contornar a vegetação alta no terreno) como para implantação (permitindo arranjos com a melhor orientação, as melhores visadas para a paisagem).

Trata-se de um modelo? Sem dúvida, a intenção de um modelo é manifesta, mas cujo alcance o próprio Acayaba se empenha em limitar: uma pesquisa que é conseqüência de um raciocínio, sem a pretensão de encontrar uma resposta definitiva, mas mote para continuar investigando. Dizia o arquiteto numa entrevista: "O material só tem vida plena quando trabalha plenamente. Uma maneira de se pensar a beleza: aquele lugar onde nada sobra e nada falta". Declaração corajosa que se aproxima de uma estética da lógica, onde as soluções devem escolher os materiais mais convenientes, as técnicas as mais justas, evidenciando a racionalidade e o ajuste programático também como expressão plástica, intenção plástica. Parafraseando o compositor Ernest Bloch: quando se examina uma obra sob o ponto de vista técnico, tudo é coerente e nada é dito, como numa equação algébrica; mas quando se examina sob o ponto de vista poético, então tudo é dito e nada faz sentido. Há uma poética intrínseca nessa busca da lógica, do essencial - um sentido no qual os paradoxos parecem se encontrar.



Corte

SEGAWA, Hugo. As vertentes da invenção arquitetônica: arquiteturas da lógica, da beleza, onde nada sobra e nada falta. *Projeto-Design*, São Paulo, n.198, p.4; 28-39, jul. 1996.

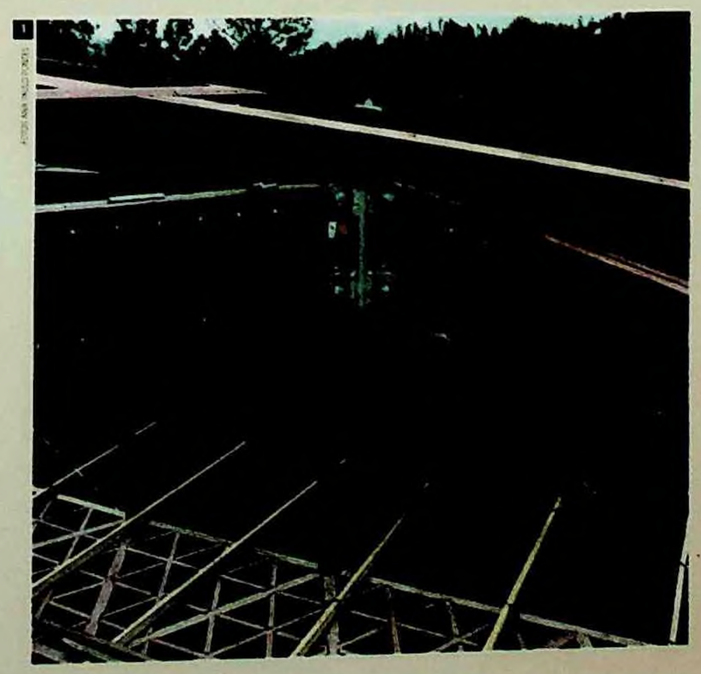


## O protótipo e as obras

A experiência de modulação triangular do projeto da Casa Baeta ensejou o desenvolvimento de um protótipo sintetizando as virtudes das soluções até então pesquisadas. Examinando as possibilidades que se vislumbravam, Acayaba (com o auxílio de Fábio Valentim) ensaiou no computador um modelo virtual que especula e radicaliza o experimento: uma estrutura básica triangular eqüilátera com variações de planta triangular plena, planta recortada com cheios e vazios com três pontos de apoio no solo (supostamente um plano inclinado), empregando a tecnologia de madeira e aço e pré-fabricação sob os cuidados de Hélio Olga. Modelos reduzidos desses experimentos foram apresentados na 2ª Bienal Internacional de Arquitetura em São Paulo, em 1993.

A partir do protótipo, o arquiteto está desenvolvendo e construindo duas obras no Guarujá. Em ambas, houve desenvolvimentos ou variações: uma piscina lateral ao conjunto com um apoio independente na Casa Demasi, ou a adoção de varandas laterais e teto-jardim com marquise na cobertura - experiência em projeto na casa do próprio Acayaba.

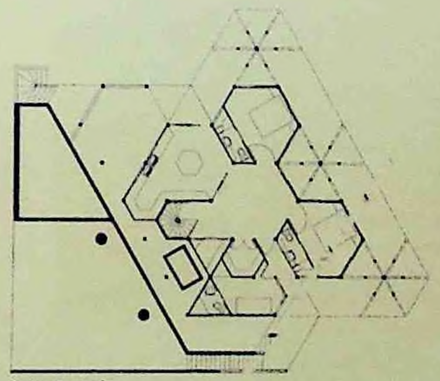
Outro caso interessante de desenvolvimento do protótipo é a Residência Osmar Valentim, em Blumenau, SC. Nessa cidade catarinense a vida urbana se estende ao longo do vale do Itajaí-Açu, mas uma recente e calamitosa cheia perturbou o respeito da população pelo rio. Desde então, acentuou-se a procura por regiões altas e escarpadas da paisagem. Habitar os taludes também não é condição tranqüila: as chuvas podem tanto provocar cheias como arrastar as construções declive abaixo. As características do lote evidenciavam uma nova possibilidade de trabalhar com os conceitos desenvolvidos para o protótipo, embora originalmente, por sugestão do proprietário, a estrutura da casa tenha sido concebida em aço, o que acabou se inviabilizando por motivos de custo. A solução de respeitar ao máximo o perfil do terreno e adotar poucos pontos de contato com ele foi bastante apropriada. Durante as obras, uma construção em andamento na vizinhança empregando muros de arrimo e aterros desbarrancou por causa das chuvas. ↓



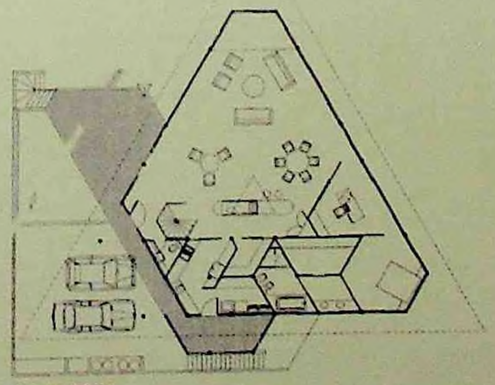
1 Casa [illegible] em pilotis de aço na estrutura de cobertura [illegible] viga de apoio dos pilares, [illegible] o jardim [illegible] estacionamento [illegible] ao abrigo de automóveis e entrada principal

2 Simulação [illegible] protótipo com três pilares, cujo desenvolvimento para baixo considera a declividade do terreno

3 Maquete eletrônica da Casa Demasi, Guarujá. [illegible] uma longa [illegible] a [illegible] a [illegible] a vegetação de uma área de [illegible] ambiental



Pavimento superior



Pavimento inferior

**Ficha técnica**

**Casa de praia Ricardo Baeta**
**Local:** Guarujá, SP
**Data do projeto:** 1991
**Data da construção:** 1992/93
**Área do terreno:** 1 200 m²
**Área útil:** 188,92 m²
**Área total:** 267,97 m²
**Arquitetura:** Marcos Acayaba, Adriana Aun
**Estrutura:** Hélio Olga de Souza Jr.
**Instalações:** Sandretec
**Estrutura de madeira:** Ita Construtora Ltda.
**Colaboradora:** Fernanda Barbara
**Construção:** Ricardo Baeta

**Fornecedores**

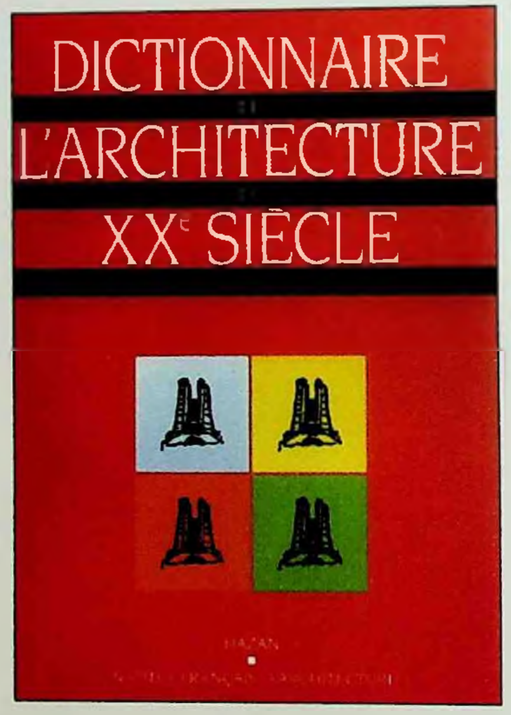
Madeint (painéis divisórios)
Alcan (cobertura)

**Ficha técnica**

**Residência Osmar Valentim**
**Local:** Blumenau, SC
**Data do projeto:** 1993
**Data da construção:** 1994/95
**Área do terreno:** 1 250 m²
**Área útil/total:** 265,34 m²
**Área total:** 446,4 m²
**Arquitetura:** Marcos Acayaba, Fabio Valentim e Suely Mizobe
**Estrutura:** Hélio Olga de Souza Jr.
**Fundações:** Mercedes Carvalho
**Instalações:** Sandretec
**Estrutura de madeira:** Ita Construtora Ltda.
**Construção:** Construtora Terra Nova

**Fornecedores**

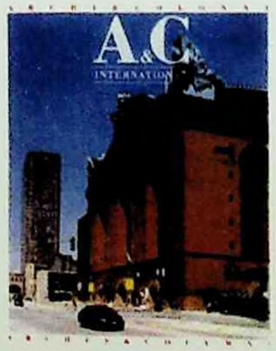
Haroneille do Brasil (cobertura)
Wagner (painéis divisórios)






vernaculaire d'aujourd'hui. Elle regroupe des collaborateurs de différents pays et assure la diffusion en Europe des théories, des projets et des réalisations initiés aux États-Unis par le mouvement New Urbanism* et la Classical Architectural League de Chicago. Elle publie les travaux de : Robert Adam, Thomas Beeby*, Séfik Birkiye, John Blatteau*, Antonio Maria Braga, Piotr Choynowski, Victor Deupi, Jean Philippe Garric, Allan Greenberg, Jorge Hernandez, Léon Krier*, Michael Livoudis, Jaquelin Robertson*, Richard Sammons, John Simpson, Thomas Gordon Smith, Lucien Steil, Robert Stern*, Quinlan Terry, Samir Younes...

M. C.




Couverture de la revue A & C INTERNATIONAL, 1995.

## ACADÉMIE D'ARCHITECTURE, PARIS

La Société centrale des architectes, fondée en 1840, a joué un rôle capital dans l'organisation de la profession en France depuis 1843, avant de redéfinir sa mission culturelle à partir de 1956 sous le nom d'Académie d'architecture. Ses membres, limités à cent, sont toujours recrutés par cooptation. L'Académie organise des conférences, parfois des expositions, et décerne ses récompenses : bourses pour étudiants et jeunes architectes, prix Robert Camelot attribué aux meilleurs diplômes de fin d'étude, prix d'architecture urbaine Tony Garnier. Elle remet à jour tous les cinq ans la *Série centrale des prix des travaux de bâtiments*, un manuel consacré depuis sa première parution en 1885 à l'étude des « justes prix » de la construction. Elle conserve, dans ses magnifiques locaux de la place des Vosges, la production écrite et désarmée de ses membres, au rang desquels on compte d'éminents architectes et urbanistes français du XX^e siècle tels que Louis Arretche*, Robert Auzelle*, Eugène Beaudouin*, Tony Garnier*, Roger-Henri Expert*, Léon Jaussely*, Albert Laprade*, Marcel Lods*, Jean Niermans*.

*Hôtel de Chambrun, 9, place des Vosges, Paris 4e*

D. L.

Marcos de Azevedo

## ACAYABA

(1944, *São Paulo*)

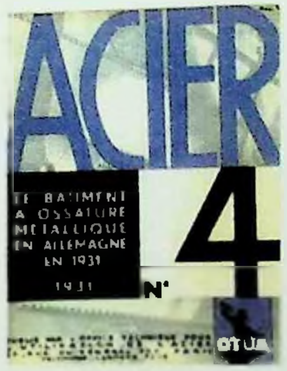
*Architecte établi à São Paulo. Actif au Brésil.* Diplômé de l'université de São Paulo en 1969, Marcos de Azevedo Acayaba est marqué par les architectes Vilanova Artigas* et John Maitrejean, et par l'historien de l'art Flavio Motta. Il débute comme urbaniste : plans de l'Ile Solitaire (avec Ernesi Mange, 1967), de Bauru (pour la faculté d'architecture, 1969), de Caraiba (avec Joaquim Guedes, 1977). Il déploie par la suite sa fantaisie dans des projets de maisons particulières. Il explore différents systèmes et langages : profilés en acier et barnères en briques apparentes dans la maison Kou (Alphaville, près de São Paulo, 1981), béton apparent peint et voûtes dans le pavillon de jeux de la ferme d'élevage Pindorama (Cabreuva, État de São Paulo), structure et barrières en pièces et panneaux de bois préfabriqués pour la maison Hélio Costa (São Paulo, 1987). Il réalise sa propre demeure, à São Paulo, avec une voûte parabolique en béton, référence fondamentale de l'architecture de la ville.

RODRIGUES DOS SANTOS C., « Residencia en São Paulo », *Revista Architecti*, Lisbonne, n° 17, pp. 11-19.

V. C.

## ACIER

*Revue trimestrielle publiée à Paris de 1929 à 1959.* La revue *Acier*, publiée par l'Office technique pour l'utilisation de l'acier (OTUA), a pour but d'assurer la promotion du métal dans tous les domaines de la construction et du mobilier. Associée aux activités de l'UAM* par les programmes qu'elle propose dans les années 1930 (cabine de paquebot, 1934 ; mobilier scolaire, 1936) et le soutien apporté aux expositions du groupe, cette publication se distingue par sa grande qualité iconographique et photographique. De 1932 à 1946, les couvertures sont dessinées par l'illustrateur et affichiste Cassandre (1901-1968), membre de l'UAM* et créateur du caractère Acier conçu pour l'ensemble des brochures éditées par l'OTUA. Après la guerre, Jacques Nathan-Garamond, lui aussi membre de l'UAM, devient graphiste-conseil pour l'OTUA et dessine les couvertures de la revue.




Couverture de la revue ACIER, n° 4, 1931.

CAT., *Les Années UAM, 1929-1958*, Paris, musée des Arts décoratifs, 1988.

R. K.

ACKERMANN. École des [illegible] de l'armée de l'air allemande, Fürstenfeldbruck, 1974-1977.

Kurt

## ACKERMANN

(1928, *Insingen, Allemagne*)

*Architecte établi à Munich. Actif en Allemagne depuis 1953.* Avant même d'avoir terminé ses études à l'École polytechnique fédérale et à la Technische Hochschule de Munich, où il est inscrit de 1949 à 1954, Kurt Ackermann ouvre en 1953 sa propre agence, rebaptisée Kurt Ackermann und Partner en 1969. Son architecture puriste, axée sur le lien entre forme et construction, est caractéristique de la seconde génération

SABBAG, Haifa Y. Casa Valentim, Blumenau-SC/Paisagem como projeto. *AU-Arquitetura & Urbanismo*, São Paulo, n.69, p.12; 47-52, dez./jan. 1997.



# CASA VALENTIM, BLUMENAU- SC

## *PAISAGEM COMO PROJETO*

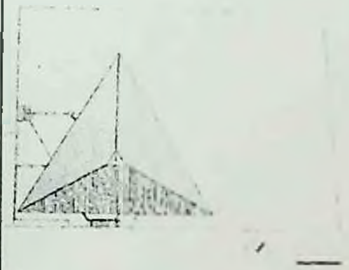
***Outra residência, mais uma da série de experiências estéticas de Marcos Acayaba com estrutura em madeira industrializada, surpreende por seu desenho de geometria pura em perfeito encaixe no relevo do terreno.***

Há mais de dez anos estudando os potenciais da madeira como forma de expressão arquitetônica em residências, e a possibilidade de rápida montagem industrial, o arquiteto paulista Marcos Acayaba desenha essa casa, otimizando a pesquisa das estruturas da casa Baeta (1991). Cria com ela um protótipo, aplicado posteriormente em sua casa de veraneio, no Guarujá, e em outras residências. Hoje, 23 obras com estrutura de madeira fazem parte do currículo do arquiteto, que divide com o engenheiro Hélio Olga, calculista e fornecedor das estruturas, os estudos com esse material.

A casa Valentim vem acompanhada de uma história curiosa. A solicitação do projeto partiu de um aluno da FAU-USP, onde Acayaba é professor, e ele concordou, desde que o jovem participasse também. Fábio Valentim passou a trabalhar com Acayaba e acabou coordenando







Implantação sobre as curvas de nível: formato triangular permitiu "girar" o volume até a definição mais adequada

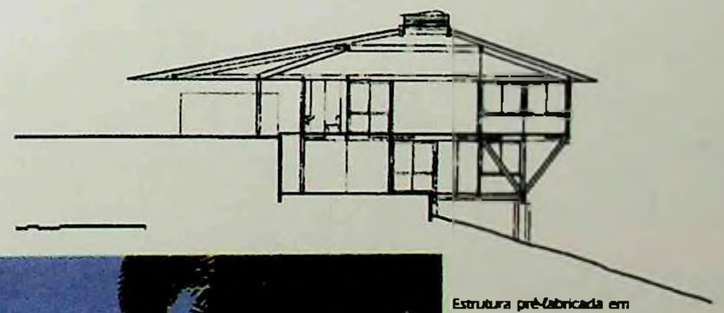
a parte final de detalhamento e os projetos complementares. (Hoje, com escritório próprio, Valentim e sua equipe receberam o 2º prêmio do concurso Senar/SP, ver *AU*/68.)

O cliente sugeriu que a estrutura fosse em aço – há uma produção muito boa nessa região – e o anteprojeto seguiu essa orientação. Acayaba realizou vários ensaios em CAD: projeção de sombras, volumes, orientação solar... A melhor geometria para o terreno de forte declive, situado em uma das colinas da cidade, recaiu na forma triangular. Portanto, o triângulo não partiu de uma solução estrutural mas do desenvolvimento de uma implantação bastante estudada. A forma resolveu questões de insolação e visuais. "A maior virtude da geometria triangular é ser autotravada, indeformável no caso de elementos de madeira ou metal. Outra virtude: trabalhar em três direções, aumentando as opções de posicionamento do objeto em relação ao entorno", lembra Acayaba.

Por fim, ante dificuldades em realizar o projeto em aço, a madeira surgiu como solução natural. Projeto refeito, as peças produzidas em São Paulo e transportadas para Blumenau foram montadas com facilidade e rapidez.

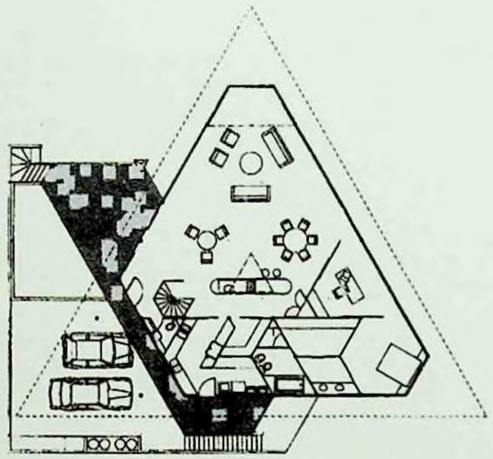
Os poucos pontos de apoio acompanham as curvas de nível do terreno; a casa, meio solta, exigiu um mínimo de intervenção no solo, propenso a deslizamentos.

O programa dessa residência permanente é pouco comum: uma grande e única sala com área de preparo de alimentos, serviços, escritório e suíte, no térreo; no piso inferior, duas suítes e um grande estúdio de artes plásticas, espaço de trabalho da proprietária, que se estende ao exterior protegido pelo deck. Conforme a proposta de empregar elementos industrializados, painéis wall compõem todo o fechamento interno e externo.



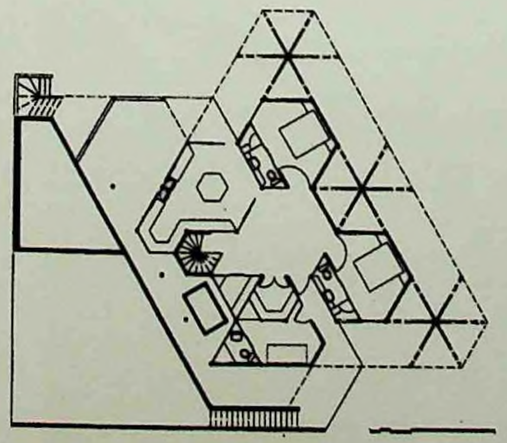
Estrutura pré-fabricada em madeira (Eta Construtora), vedações em painéis wall (Wagner) e cobertura metálica (Haironville)

SABBAG, Haifa Y. Casa Valentim, Blumenau-SC/Paisagem como projeto. *AU-Arquitetura & Urbanismo*, São Paulo, n.69, p.12; 47-52, dez./jan. 1997.



Térreo

Entrada principal e pátio para carros, única área apoiada no terreno



Pavimento inferior

**ESTRUTURA**

Parte em madeira, parte em concreto, a estrutura corresponde ao desejo de preservar a condição natural do terreno. Jatobá, trazido do Maranhão, recebeu tratamento na indústria de Hélio Olga, em Cotia-SP, de acordo com o padrão de tramas triangulares que o arquiteto e o engenheiro vêm desenvolvendo. A forma triangular permitiu a concentração de cargas em poucos pontos; na encosta, três tubulões de concreto de 6 m (mais econômicos nesse relevo do que sapatas, segundo o arquiteto) sustentam a estrutura de madeira composta por três "árvores", ou seja, mãos-francesas.

A cobertura, também formada por um triângulo com vértices em balanços de 7,5 m, gerou a necessidade de atirantar os espigões e aplicar nós de aço galvanizado que travam cinco vigas em três eixos, além do tirante de 1". Para aliviar a carga na cobertura utilizou-se telhado metálico (Haironville) com forro de lambril. No espaço da sala, a cobertura funciona como uma grande coifa que absorve o calor – Blumenau é muito quente e úmida. A circulação livre do ar sob a casa reforça o sistema de ventilação. Garagem e piscina formam um bloco compacto de concreto armado ao nível da rua, aproveitando um pequeno talude existente; esse bloco arrima o terreno no nível inferior.

A solução em estrutura leve de madeira evitou escoramentos, adequando-se ainda ao solo problemático, que não aceitava muita interferência e resolvendo também a falta de espaço para o canteiro de obras. Por outro lado, ela foi calculada para resistir a altos esforços ocasionados pelos fortes ventos da região. Tão fortes que "os operários locais não se convenceram; abandonaram algumas vezes a construção por medo", conta o arquiteto■

*HAIFA Y. SABBAG*

*"O oceano está um azul negro e a seu lado o céu fica pálido*
*O mar está fechado bem em torno do horizonte*
*Creio se o Atlântico fosse transbordar sobre o céu*
*Bem em torno do navio há uma cuba de puro ultramar."*
*("A caminho", Manuel Bandeira, 1924)*

**IMPRESSÕES**

O estrangeiro enxerga coisas de pura impressão, de rápida percepção. Vê com a liberdade de quem não precisa de conclusões, de quem não maneja antigas impressões.

A cidade de Blumenau é encravada no Vale do Itajaí. Estende-se ao longo da estreita faixa de várzea cercada de montanhas que ainda preservam a vegetação típica da Mata Atlântica. Alguns bairros residenciais escalam estas montanhas. Cidade de difícil orientação em dois dias de permanência atribuíada. Naquela noite, Osmar Valentim convidou algumas pessoas para conhecer sua morada. Deixamos a várzea e nos embrenhamos de carro pelas montanhas que protegem a cidade – sobe e desce em pequenas e mal iluminadas ruas. Chegamos à casa em um final de rua, no alto de algum morro. A noite estava absolutamente negra, sem lua ou estrelas, sem localização possível. No meio do mato. Subimos a bordo. Foi como entrar em um barco navegando na escuridão da mata, do céu, da montanha. Flutuando no terreno.

A casa desenvolve-se em torno do espaço de convívio: a sala. A partir e sempre através dela conectam-se as áreas de uso cotidiano – cozinha, escritório, dormitório... Estava navegando. Sentia a estrutura flutuar sobre a mata. Cheguei à janela para tentar saber onde estava. Algumas luzes ao longe no imenso negro da mata. A precisão e dimensão das aberturas, que enquadravam a escuridão, davam a sensação de estar em uma amurada. A estrutura de madeira, aparente sob o forro – precisa e bem desenhada como um veleiro – articula-se em um nó central de aço, criando um espaço amplo, sem interferências, determinando o uso da sala dentro de um programa de habitação moderno e livre. Que sorte!

Fazer casas, para o arquiteto, é tarefa das mais árduas e aborrecidas. Sempre igual. O programa reflete a situação familiar, as relações entre as pessoas, as pretensões sociais e a ideologia de quem encomenda. Sorte do arquiteto que encontra pela frente indivíduos que acreditam em suas idéias. Não somente as formais, as que impressionam facilmente, e no momento são talvez as que mais importam para determinadas classes, junto das exigências de "conforto", que acabam ditando o encaminhamento do raciocínio arquitetônico, relevando a segundo plano aquilo que talvez seja mais caro ao arquiteto – a concepção do espaço de convívio.

O Acayaba encontrou pela frente um casal de navegantes. Pessoas despojadas e abertas às idéias. Estrangeiros em terra bonita, livres e determinados a transformar seu espaço de viver em um abrigo para a trajetória incerta. A casa hoje não mais lhes pertence, mas os poucos momentos em que navegaram naquele barco lhe a certeza de que o arquiteto ainda pode, e deve sempre, propor alternativas de viver, em suas propostas.

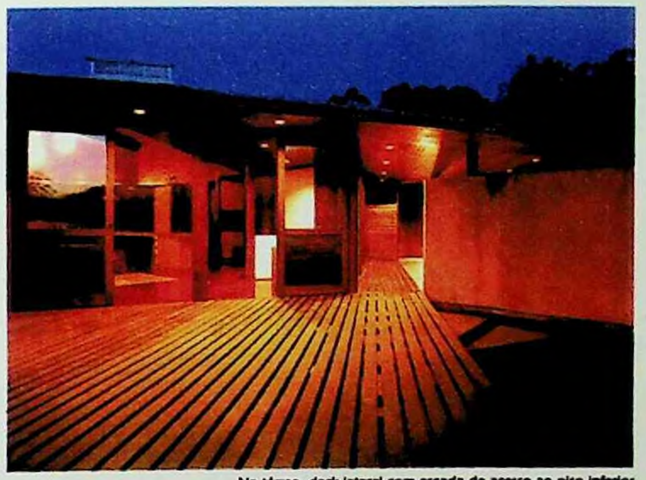
*arq. ANDRÉ VAINER*

SABBAG, Haifa Y. Casa Valentim, Blumenau-SC/Paisagem como projeto. *AU-Arquitetura & Urbanismo*, São Paulo, n.69, p.12; 47-52, dez./jan. 1997.

Na parte posterior da casa, três pilares de concreto apóiam a trama de sustentação em madeira

Montagem da malha estrutural e dos anéis de aço que travam as vigas de madeira





No térreo, deck lateral com escada de acesso ao piso inferior

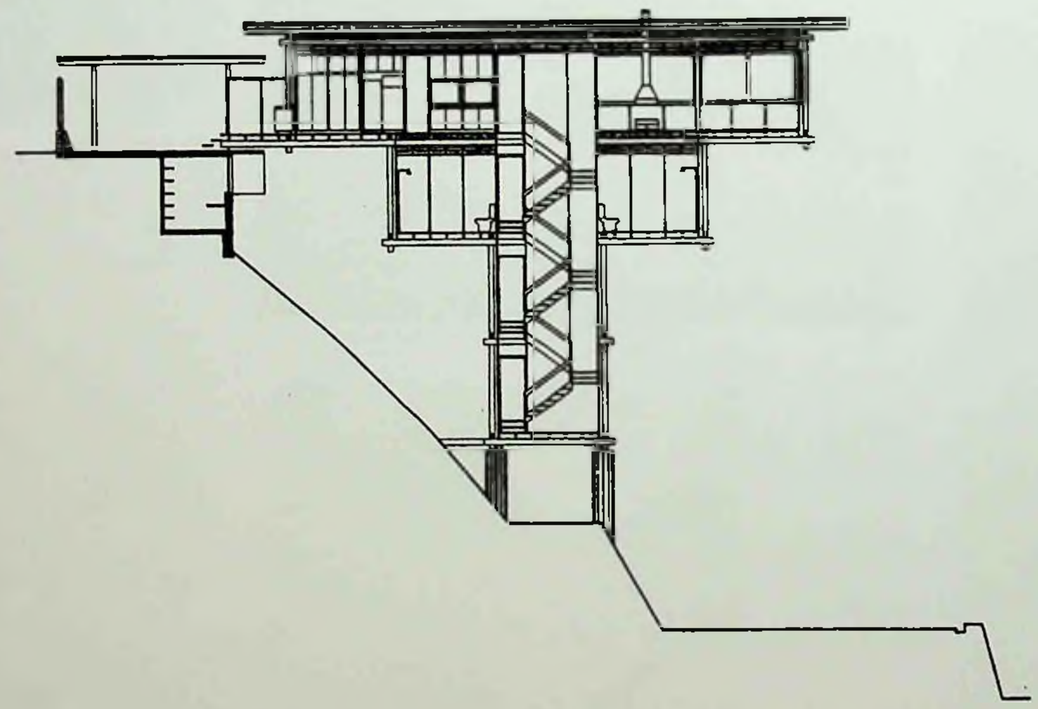
**MARCOS ACAYABA**
Diplomado pela FAU-USP em 69, aluno e admirador de Artigas (formado arquiteto pela Escola Politécnica), e dos engenheiros Figueiredo Ferraz, Lucas N. Garcez, Ernest Mange, Cintra do Prado (uma das maiores autoridades em recursos hídricos e energéticos do Brasil). Marcos Acayaba faz questão de esclarecer que recebeu forte influência desses mestres. Nele despertaram o interesse por sistemas construtivos, pela industrialização da construção, detalhamentos, produção em massa, habitação para alta densidade demográfica, enfim, questões ligadas à engenharia, hoje tema central de discussões nas faculdades de arquitetura. Observa Acayaba o conselho do velho Artigas: "Não devemos fazer maquetes mas sim modelos, como na engenharia, modelos para serem postos à prova. E não apenas para serem mostrados ao cliente".

Clarabóia ilumina o núcleo central da casa: espaço de preparação dos alimentos e sala de estar

**Ficha Técnica**
Localização: Blumenau-SC
Data do projeto: 1993
Data da construção: 1994/95
Área do terreno: 1.250 m²
Área útil: 265,34 m²
Área total: 446,40 m²
Principais fornecedores: Haironville (cobertura); Wagner (painéis divisórios wall)

**Equipe Técnica**
Residência Osmar e Flávia Valentim
Arquitetos: Marcos Acayaba, Fábio Valentim e Suely Mizobe
Estrutura: Hélio Olga de Souza Jr.
Fundações: Meirelles Carvalho
Instalações: Sandretec
Estrutura de madeira: Ita Construtora
Construção: Nova Terra
Fotos: Ana Paula Pontes

HÉLIO Olga House. In: CERVER, Francisco Asensio. *Houses*. Barcelona, Arco, 1997. p.148-159.



# Hélio Olga house

*Marcos Acayaba*

S.

*By night, the city gains life in the background and the dwelling reveals its intimacy.*

delimit the two squares of 3.30 metres that make up the supporting base for the tower. This perimeter is repeated for the two lower floors, the northern half (which is the optimum orientation in the southern hemisphere) corresponds to the rooms, and in the southern half are the services and the staircase. The middle floor has three times the surface and assigns the same functional division to its modules. And finally, the main or upper floor has two more modules on each side, near the terrace.

It consists of an overhanging structure of pillars and wooden beams forming a volumetric reticle whose planes are braced with steel cables in both diagonals. Its symmetry makes it stable by compensation. By minimising the supporting surface, the foundation costs were reduced and the original profile was maintained intact.

Just like a piece of "Mecano", the tower rises, expressing and denouncing the impressive slope of the terrain, with which it maintains only a few points of contact. That of the terrace offers a greater security margin of stability against the force of the south winds. In the base, behind an exit door in the lower floor, there is a simple bridge set into the ground.

The exterior is enlightening. The house's façades show and explain its interior workings, its construction and the concepts of its structure. While the metallic guys cross in front and the

*The uniqueness of the slope. In a context characterized by the terrain, the colours are outstanding, and also the materials, but above all, the expressive force of a form resolved by techno-constructive resources normally reserved for other purposes.*

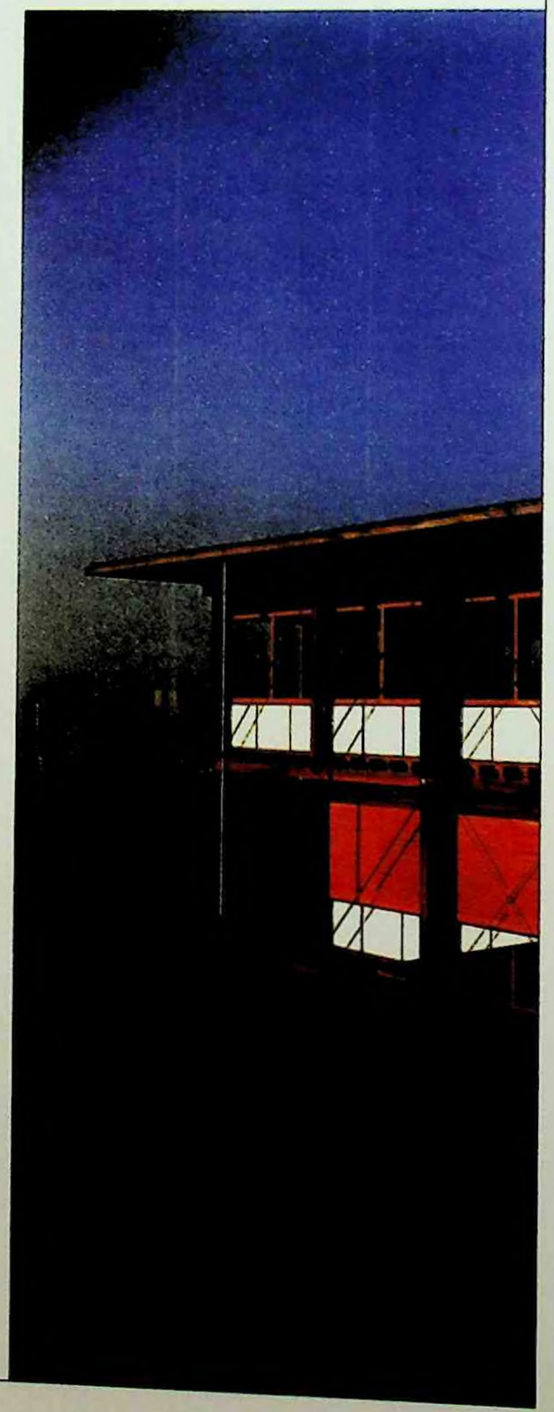
*Lower view from the north. The structure of a bridge applied to a conventional programme.*

HÉLIO Olga House. In: CERVER, Francisco Asensio. *Houses*. Barcelona, Arco, 1997. p.148-159.

*An aerial view of the countryside next to the façade of the house. Girders and wooden beams are superimposed to form frameworks, leaving on view the space which remains between them. Most of the façade's modules present a parapet formed of three white panels and wood carpentry which divides the upper part in two. The drainpipes are suspended from the plane of the roof.*

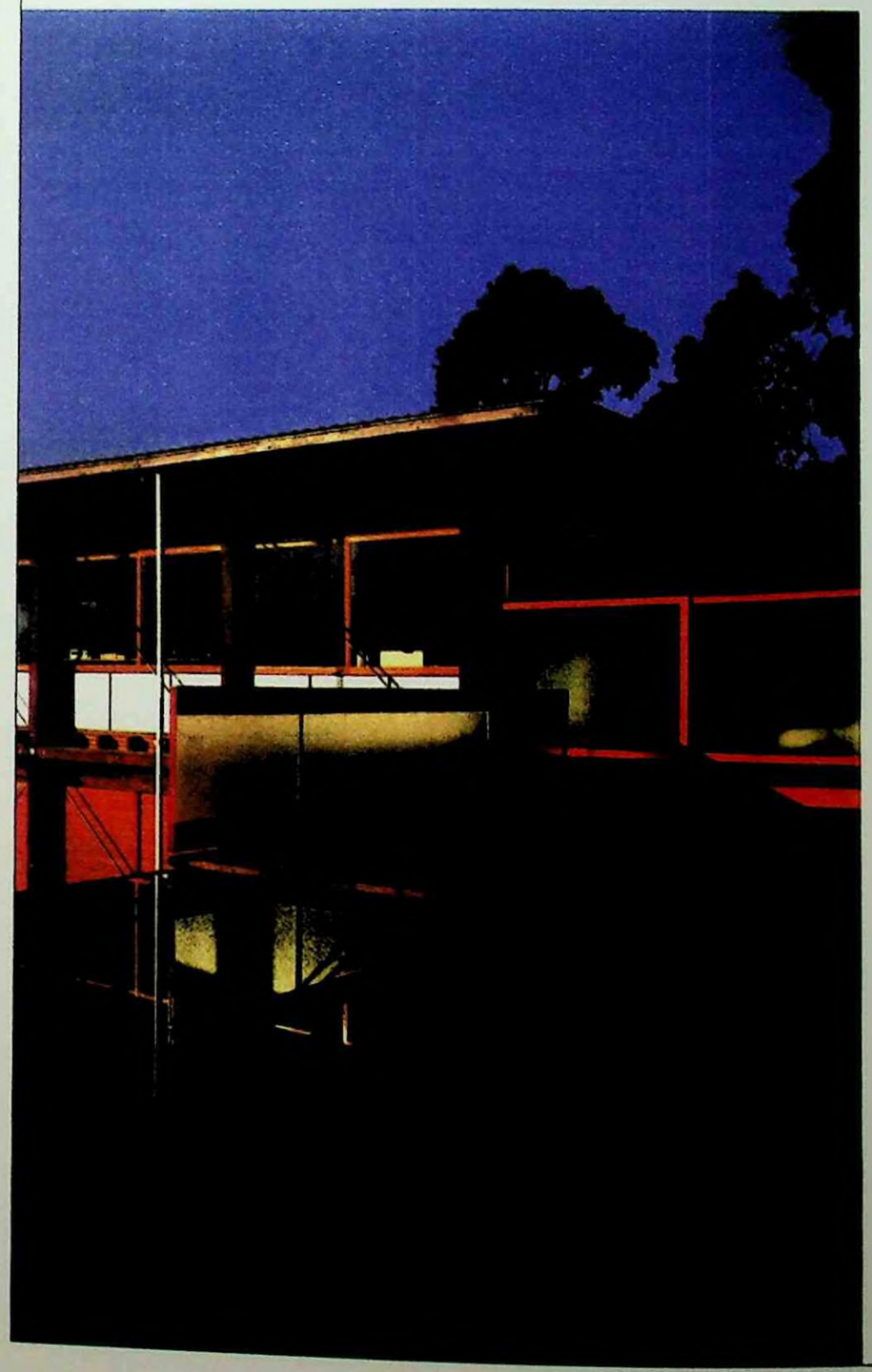
*While the house moves towards empty space, the terrace remains behind, on one side, attached to the ground. The swimming pool is situated at the lens of the descent.*

*Lower frontal view. The contrasted combination of materials.*

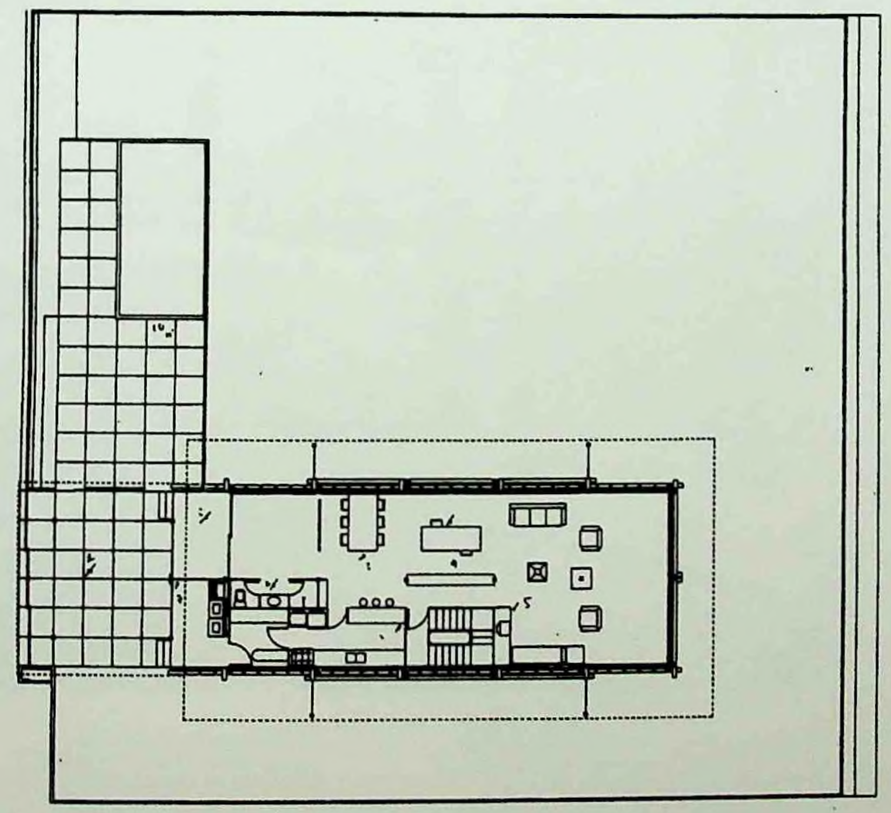


## Hélio Olga House

*Marcos Acayaba*



HÉLIO Olga House. In: CERVER, Francisco Asensio. *Houses*. Barcelona, Arco, 1997. p.148-159.



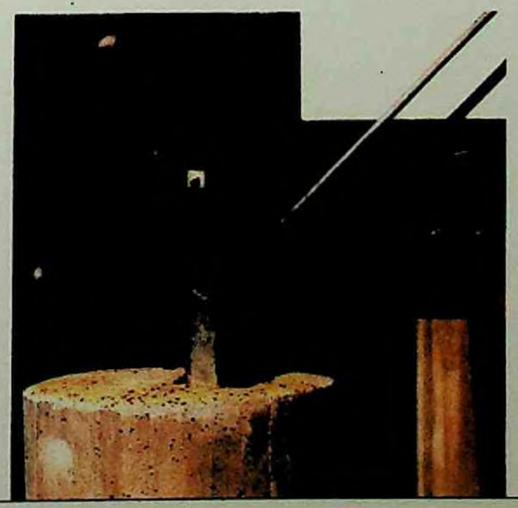


## Hélio Olga House

*Marcos Acayaba*

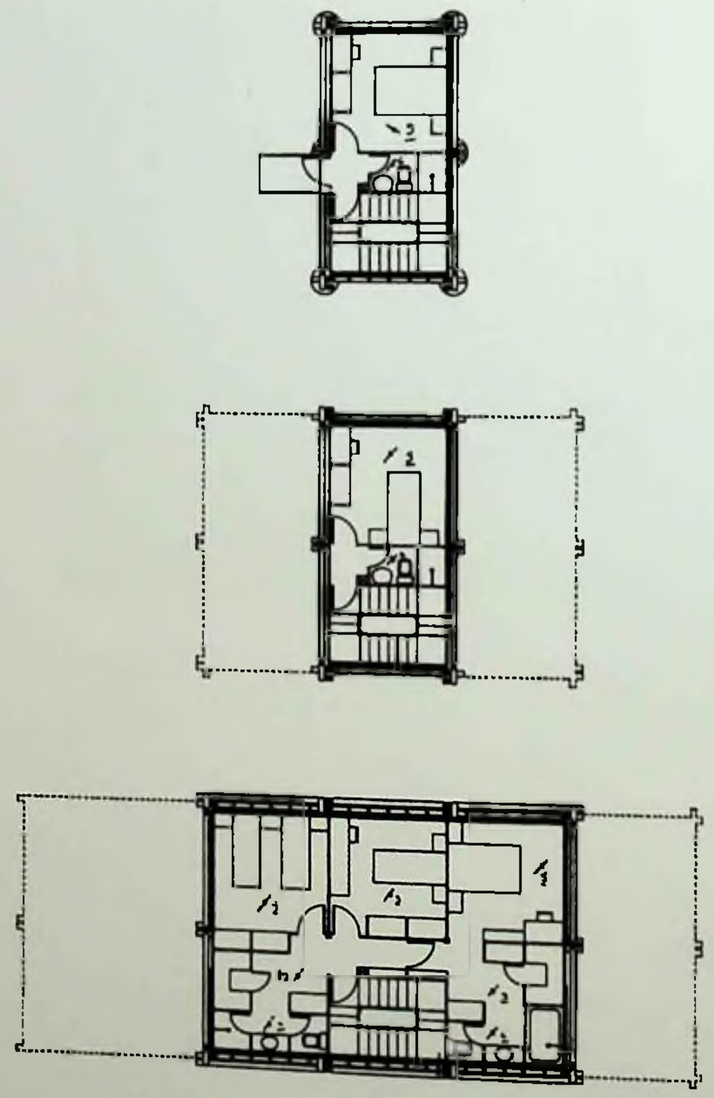
*The perpendicularity of main floor (level 0.00). With the services grouped on one side, the succession of furniture through free space, based on modules, defines the different areas (hall, dining room, library, and living room).*

*The garage's canopy rests on the metal base of four wooden pillars. The translucence insinuates the outside on both sides, and in the background, the interior of the house.*



*Construction details of the anchorage of the pillars on the concrete props; of the superposition of the wooden beams on the girders using metal flats; and the fixing of the struts.*

HÉLIO Olga House. In: CERVER, Francisco Asensio. *Houses*. Barcelona, Arco, 1997. p.148-159.



156

Hélio Olga House

*Marcos Acayaba*

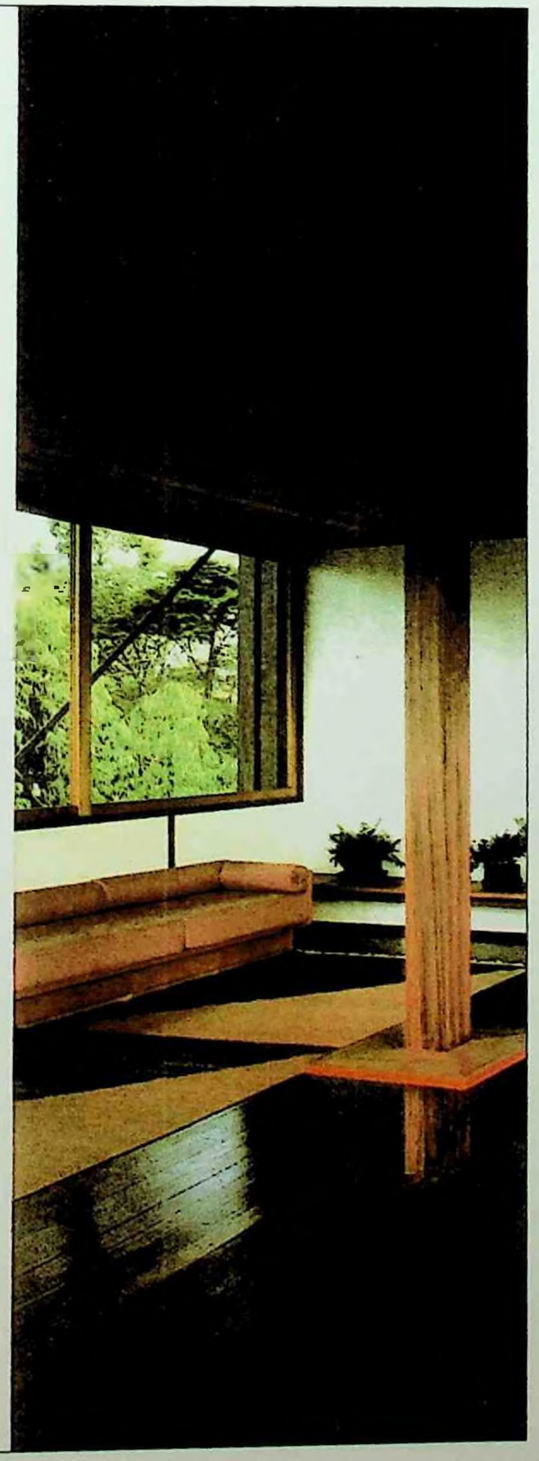
*The middle (level -3.30) and lower floors (levels -6.60 and -9.90) with the same functional division applied to their modules.*

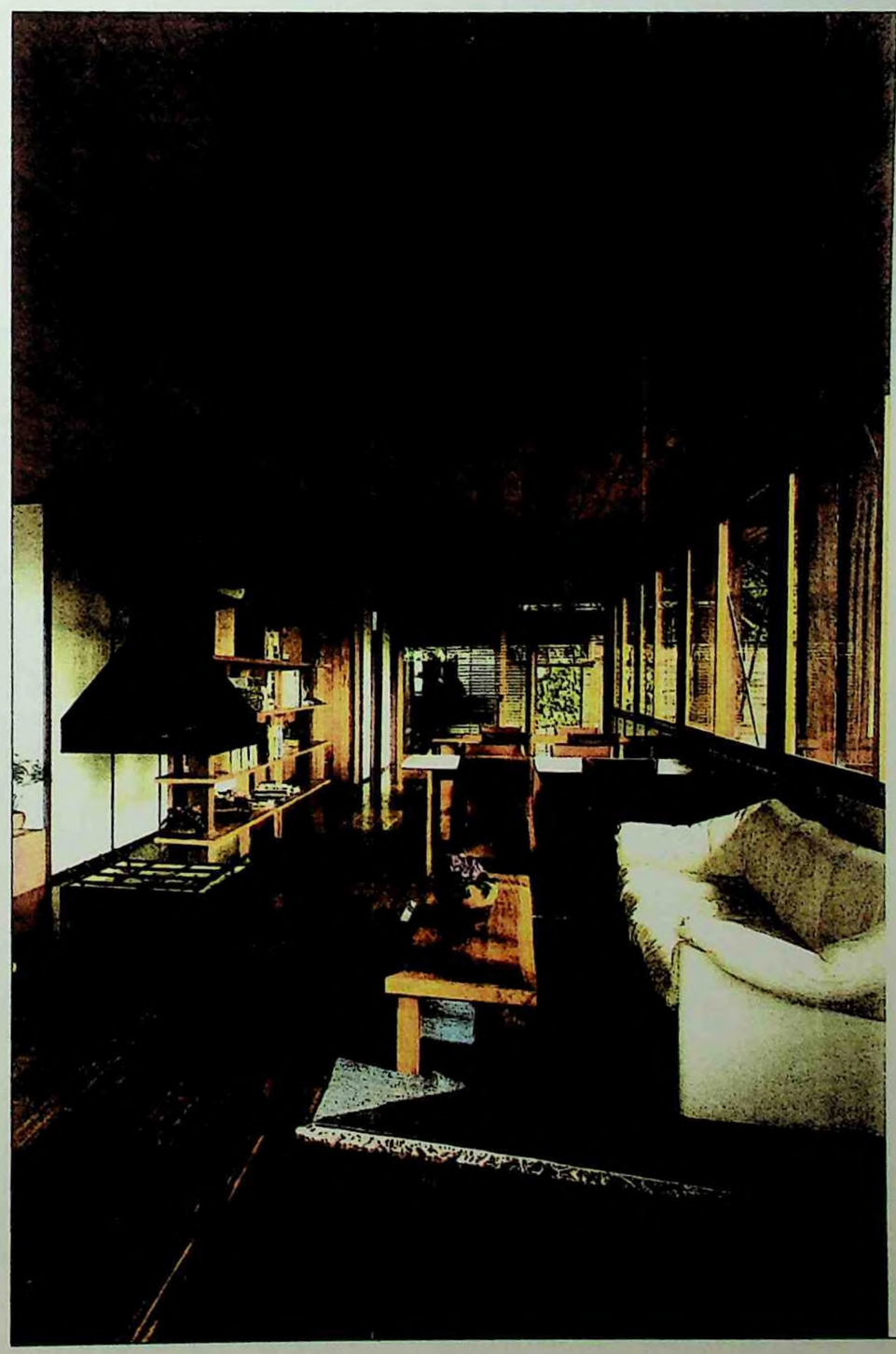
*Wood is predominant in the living room: furniture, floor, roof, carpentry and structure. The pillars of the central porch form a base which distributes the forces. The chimney is suspended from the roof in the same way as the drainpipes.*

157

wooden joists appear outside, the blinds combine with the partitions in geometrical modules, thus identifying each one of the rooms.

The plane of the roof overhangs the whole, and incorporates details which convert the work of engineering into poetry. Four metal tubes hang in the air in the lateral extremes: rainwater is scattered by the wind, re-affirming the voluntary impartiality of the terrain.





*The parapets serve as support for the furniture, favouring the visual continuity with nature, and is only interrupted by the service area. The wooden boards mark the length of the space*

ESTRANHOS na sala: roteiro transforma casas em atrações turísticas. *Veja São Paulo*, São Paulo, p.8-12; 6 ago. 1997.

ARQUITETURA

# Estranhos na sala

## *Roteiro transforma casas em atrações turísticas*

ROSANA ZAKABI

Mesmo contrariada, volta e meia a dona de casa Nadir Oliveira tem de abrir a porta de sua residência, no bairro de Cidade Jardim, para um grupo de visitantes que nem sequer conhece. A turma entra e, guiada pelo seu próprio marido, o brigadeiro da reserva Djalma Floriano Machado, vasculha cada canto, da sala de estar ao banheiro. De detalhe em detalhe, chegam a ficar lá por até quatro horas. Por ela, há muito tempo as visitas ficariam restritas a parentes e amigos. O brigadeiro insiste, no entanto, em manter o imóvel num roteiro que, há décadas, transformou uma série de casas paulistanas em atrações para turistas muito específicos: os amantes da arquitetura. Em pelo menos vinte delas a rotina dos moradores é interrompida regularmente por estudantes e profissionais vindos de vários Estados e do exterior para apreciar alguns exemplos do que de melhor os arquitetos produziram em São Paulo nos últimos setenta anos.

O interesse, mesmo de estrangeiros, é justificável: com nomes como os de Oscar Niemeyer, Lúcio Costa, Lina Bo Bardi, João Villanova Artigas e Oswaldo Bratke, a arquitetura brasileira é reconhecida pela sua qualidade e criatividade. Organizado informalmente e difundido na base do boca-a-boca em faculdades e congressos, o roteiro paulistano tem como base dois livros publicados há cerca de quinze anos: *Arquitetura Moderna Paulistana*, de Alberto Xavier, Carlos Lemos e Eduardo Corona, e *Residências em São Paulo*, de Marlene Milan Acayaba, obras que servem como referência para quem quer conhecer as soluções encontradas pelos autores de mais de sessenta projetos espalhados por São Paulo. Só o que eles não oferecem é a oportunidade de conferir, na prática, os resultados do que estava nas pranchetas. "Infelizmente, na maioria das casas citadas os moradores não permitem visitas", diz Carlos Lemos, professor aposentado da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, FAU, da USP. Já as que mantêm suas portas abertas acabaram ganhando público cativo.

"No início, era um festival", conta Nadir. "Eles chegavam na hora que bem entendiam, à noite, nos fins de semana, até que resolvi brecar." Agora, na sua casa, visitas só às segundas e quintas-feiras. Também não há mais os problemas do tempo em que a Rua das Açucenas, onde fica a residência do casal, não era asfaltada. "Quando chovia, os estudantes chegavam nos ônibus de excursão, pisavam na lama e sujavam todo o chão", lembra ela. Projetada em 1960 por Carlos Millan, a morada do brigadeiro Machado é uma das mais procuradas. Com 180 metros quadrados, o imóvel parece uma caixa de concreto suspensa por pilares. No lugar das paredes externas, muito vidro. Dentro, há três quartos, sala com estantes embutidas, cozinha e área de serviço interligados entre si, formando um corredor circular. O banheiro do nível superior, com divisórias, pode ser usado por três pessoas ao mesmo tempo. "A casa é linda, superbem planejada", diz a estudante de arquitetura Ana Claudia Cintra, que foi até lá com os colegas Elisio Yamada e Amélia Giacomini.

Nos últimos quatro anos, o grupo já esteve em mais de vinte imóveis descritos no roteiro. Em alguns deles, as fachadas de concreto e vidro dão a impressão de aridez. Por dentro, no entanto, projetos como o de Abrahão Sanovicz, no Butantã, e o de Oswaldo Bratke, no Jardim Guedala, utilizam-se de móveis confortáveis e viçosos jardins para dar um ar mais acolhedor. "Casas como essas são as

FOTOS DIVULGAÇÃO, SP

Projetada por João Villanova Artigas em 1948, a residência de Julio Artigas, no Campo Belo, é toda envidraçada e possui formas arrojadas, acentuadas nas rampas e escadas, como a que liga a sala de estar, no pavimento térreo (*à dir.*), ao estúdio suspenso. Pelos seus 146 metros quadrados costumam circular cerca de 200 visitantes por ano, na maioria estudantes

FOTOS RENATA LIMAIA

A mansão em forma de arco foi construída há 23 anos, no bairro de Cidade Jardim, pelo arquiteto Marcos Acayaba. É dividida em três níveis. No inferior, ficam a cozinha e a área de serviço e, no superior, os quatro quartos. A grande vedete, no entanto, é o salão (*à esq.*) que dá para a piscina, no piso intermediário. "Como a família cresceu, tivemos de restringir as visitas", diz ele

**Por fora, a residência do arquiteto Abrahão Sanovicz parece um árido caixote de concreto. Por dentro, a decoração dá um ar confortável à sala de jantar *(acima)***

precursoras dos apartamentos atuais", afirma Marlene Acayaba, ela também anfitriã constante de grupos de estudantes em sua residência em forma de arco, com 390 metros quadrados de área útil em três pavimentos, na Cidade Jardim. É bem verdade que já houve mais gente circulando pelos cômodos projetados por seu marido, o arquiteto Marcos Acayaba. "Resolvemos restringir o número de visitantes porque a família cresceu e os estranhos tiravam nossa privacidade", diz ele.

Outros, como o arquiteto Julio Artigas, no Campo Belo, chegam a receber 200 pessoas por ano — 90% estudantes e o restante estrangeiros. Desenhada em 1948 pelo pai dele, João Villanova Artigas, sua casa é uma espécie de vitrine. Cercada de edifícios por todos os lados, ela resiste ao assédio de construtores interessados no terreno, onde poderiam erguer mais um arranha-céu. "Já ofereceram até 5 milhões de dólares pelo imóvel, mas não vendi", afirma Artigas, preocupado em preservar a casa, espaçosa apesar de possuir apenas 146 metros quadrados.

"As visitas são sempre marcadas com antecedência, por telefone, e costumam ser mais freqüentes no início do período letivo", diz Artigas. Algumas delas são organizadas pela arquiteta Beatriz Blay, que, animada com o sucesso dos roteiros, acabou se transformando em guia turística especializada no tema. Em média uma vez por mês ela conduz grupos a uma das casas do roteiro. A 20 reais por pessoa, escolhe a residência a ser visitada, entra em contato com o morador e aluga um microônibus. Neste ano, ela só organizou três excursões, mas o número deve subir em novembro, quando acontece a 3ª Bienal Internacional de Arquitetura, no Ibirapuera. Em 1992, por exemplo, durante a Feira da Habitação, no Anhembi, Beatriz lançou um guia incluindo oito endereços, entre eles a curiosa casa-bola prateada de Eduardo Longo, no Itaim, construída em 1979. Em janeiro, ele colocou a esfera

**O brigadeiro Djalma Machado recebe alunos de arquitetura no banheiro de sua casa, desenhada em 1960 por Carlos Millan: linhas modernas, móveis embutidos e praticidade de um apartamento**

**Imóvel da Rua Votuporanga, no Sumaré: fechado pelas obras do metrô**

para alugar e foi morar em outra de sua autoria, na Cidade Jardim, também aberta a visitações.

Para evitar incômodos, a guia Beatriz evita ir mais de uma vez ao mesmo imóvel em um único ano. "Só organizo excursões com grupos de escolas ou pessoas indicadas por conhecidos", diz. "Preciso ter referências das pessoas, por questão de segurança. Se acontece algo negativo, a responsabilidade é minha." Há, no entanto, contratempos que independem das intenções dos visitantes. Citada tanto no livro de Marlene como no de Lemos, uma casa situada na Rua Votuporanga, no Sumaré, está temporariamente fechada por culpa das obras do metrô. O imóvel, outro projeto de João Villanova Artigas, fica no mesmo quarteirão onde, no último dia 15 de julho, uma residência desabou devido à escavação do túnel que vai ligar as estações Sumaré e Vila Madalena à linha Paulista. O buraco, feito em terreno arenoso, também passa embaixo da casa, propriedade da aposentada Dóris Bittencourt. O diretor de engenharia do Metrô, Antônio Francisco Fernandes, garante que não há risco de um novo acidente. Por via das dúvidas, a moradora decidiu passar uma temporada em um flat alugado pela construtora responsável pela obra. ■

**Esfera de Eduardo Longo: curiosidade**

BRAZIL: country focus. *World Architecture*, London, n.59, p.46-52; sept. 1997.

# razil

## *Country Focus*

The construction teams are out again in South America's biggest city, and all over this continent-sized country. Stalled projects – the product of the hyper-inflationary chaos that followed the eighties boom – have restarted and fresh developments have begun. Jonathan Wheatley, the UK's *Financial Times* Brazil correspondent, reports on tumbling inflation, forecasts of long term stability and a return to confidence in the construction industry, three years after an economic reform programme known as the *Plano Real*.

BRAZIL: country focus. *World Architecture*, London, n.59, p.46-52; sept. 1997.

1: Helio Olga Residence by Marcos Acayaba in Morumbi, São Paulo. Acayaba is famous for his extensive use of the cantilever in timber frame houses

"This is an incredible market," says Pablo Laguarda, director of Latin American projects at RTKL in Dallas, Texas. "It's the big market of the future. Brazil, Argentina, Chile and Uruguay are all important for us now but Brazil is definitely the strongest in Latin America, a lot stronger than Mexico was three years ago."

The collapse of Mexico's economy after the currency crisis of December 1994 had a significant knock-on effect in the rest of the region. But while Brazil's capital markets took a temporary dive along with those of its neighbours, the "real" economy – controlled by the-then Finance Minister, now President, Fernando Henrique Cardoso's July 1994 reform – proved much more resilient.

Many local and multinational companies are convinced that stability is here to stay – an impression underlined recently when Mr Cardoso succeeded in changing the Constitution to allow him to run for a second four-year term next year.

The most tangible result has been a surge in investment. Foreign companies are expected to spend up to US$14 billion in Brazil this year, up from US$9.4 billion in 1996. There is much more to come: the Ministry of Trade and Industry reckons total domestic and foreign investment in industry, telecoms, energy, transport and services will be US$251 billion by the end of the decade.

### Mercosur

The Mercosur agreement with Chile, Bolivia and Peru has created an enormous market, with Brazil at the centre. The sector that has most visibly rushed to take advantage of it is the auto industry. A string of foreign companies – Toyota, Honda, Renault, Mercedes-Benz, Chrysler, BMW, Asia Motors and Skoda among them – are joining the big four manufacturers, Volkswagen, Fiat, General Motors and Ford, with a long-standing presence in the country.

Other sectors are close behind, creating huge demand for factory and warehouse space, and for office buildings. And growth is far from restricted to durable goods. The stability of the new currency has brought millions of poor Brazilians into the economy for the first time. Demand for mass-market goods and services is growing fast, extending the construction boom to the retail, entertainment and tourism industries.

Economic stability is also strengthening the financial conditions that enable this demand to be met. During high inflation, pension funds were starved of reliable, long-term investments. Government debt, especially state and municipal, was notorious for default, and the stop-start nature of the construction industry in the 1980s made it a high risk business.

With the return of confidence to the market, pension funds are queuing up to invest in development; so much so that the government, understandably wary on the basis of past experience, has restricted the proportion of their portfolios they may allocate in this area to 15 percent. But the volume of funds available will continue to grow: pension funds accounted for less than two percent of gross domestic product ten years ago; today the figure is about 12 percent. If the government succeeds in its efforts to reform the state pensions system and encourage growth of the private sector, that proportion will increase more quickly in the future.

### São Paulo

Much new development is centred on São Paulo, South America's biggest city and traditionally the powerhouse of the Brazilian economy. This is in spite of its decreasing appeal to



**"It's the big market of the future. Brazil, Argentina, Chile and Uruguay are all important for us now but Brazil is definitely the strongest in Latin America."**

the manufacturing industry; the size and density of the city make it an impractical industrial base. But demand is growing for office space and other service sector building types.

One area of interest to international developers and architects lies along the axis connecting Faria Lima and Berrini (see Birmann 21 building review). Several multinational companies and banks have their Brazilian headquarters here; the Caesar Park hotel chain plans to build two hotels in the area, in addition to its existing hotel between Paulista and the old centre.

### Foreign developers

One of the first foreign developers to open an office in Berrini was Tishman Speyer Properties of the US, which entered a joint venture with Metodo, a local construction company, in 1996. TSM's tower – which will be the tallest in South America – is being financed by Funcef, one of Brazil's biggest pension funds, and is due for completion in mid-1999; construction of one of two proposed towers on the remainder of the site, managed by a local joint venture between developer Boiss de Imoveis and Unibanco, Brazil's third biggest private bank, was begun in the late 1980s, abandoned, and has recently restarted.

"We made the decision to come here three or four years ago and began looking for landmark project opportunities and a strong local partner," says Heiko Achilles of Tishman Speyer's São Paulo office. "The joint venture is a learning process for both sides that allows for synergy of local and international experience. We're trying to create projects here that are comparable with what we've done overseas, so the techniques we use are similar. But not everything we're used to in terms of materials and technology is available, so sometimes we have to improvise. It stretches ourselves and the local companies we work with."

"We always work with a main consultant and a secondary consultant in all areas, from architecture to electrical systems to traffic planning," says Achilles, "so that all stages are checked by a second opinion. Generally an international consultant will check the work of our local supplier, which is a very good learning experience for local firms."

Other foreign developers include Turner (see interview with Rafael Birmann in the Birmann 21 building review) and expected this year are: Hines of Houston and AIG Lincoln (a joint venture between AIG, the insurance giant, and Lincoln of Dallas); Hochtief, from Germany, and Dumez, the French construction company, both of which have been in Brazil for a while and are initiating big projects. The Mercosul arrangements has led to ›

**COUNTRY FACTFILE**

**The land:** Brazil is the fifth largest country in the world and the largest country in South America, with an area of 8,547,403 square kilometres. It occupies nearly half the continent. Most of the country lies between the Equator and the Tropic of Capricorn.

**Climate:** There are three major climate zones: tropical, semi-tropical and temperate. Almost all of northern Brazil (the Amazon/Orinoco basin, the northern Central Highlands and the coastal plain as far South as the Tropic of Capricorn) is tropical with high temperatures and heavy rainfall. The southeastern Central Highlands and a small portion of the coastal plain are semi-tropical. Southern Brazil is temperate with a more pronounced seasonal change in temperature.

**Population:** With an estimated population of 162 million Brazil is the fifth most populous in the world. Nearly 75% of the population lies in urban areas, which are mostly along the Atlantic coast. The south central region, with favourable climate and resources, has almost half of the population.

**Language:** Portuguese is the official language.

**Ethnic composition:** White (51%), Mixed (38%), Black (6%), and other (1%)

**Religions:** Roman Catholic (70%), Other (30%)

**Capital:** Brasília

**Currency:** Real which divides into 100 centavos. Since 1986 the currency has changed from cruzado to cruzado (1986) to cruzado novo (1989) to cruzeiro real (1993) to real (1994).

Average Exchange Rates: Real per US $

| | | | |
|---|---|---|---|
| 1992 | 0.004 | 1995 | 0.918 |
| 1993 | 0.119 | 1996 | 1.005 |
| 1994 | 0.848 | 1997 | 1.057 |

High inflation has characterised the Brazilian economy for the last 30 years. During the late 1980s and early 1990s it averaged over 1,000% per annum. Since 1986, the government has issued new economic plans, currencies, and laws in order to reduce it. Inflation reached over 2,800% in 1993, but was only 15% in 1996. Inflation for the construction industry in 1996 was about 7 to 8%. Inflation for 1997 is expected to be about 5%.

2: Bonsucesso II & III building in the São Paulo Office Park in Morumbi Pinheiros by the Bohemian office of RMS with Brazilian architects Edison Elias and Ian Magnusson

# Instancias para el Debate

Convento de Gondomar, Portugal, del arquitecto Fernando Távora.

Obra de Paulo Mendes Da Rocha, invitado internacional, cuya conferencia será el lunes 20, a las 17.45 horas.

Marcos de Azevedo Acayaba, ha realizado diferentes proyectos, además de ser profesor de urbanismo.

**Con el propósito de profundizar en los temas y evitar que la XI Bienal de Arquitectura se transformara en la mera descripción de obras realizadas, en esta versión se cuenta con un menor número de invitados extranjeros, todos de vasta trayectoria profesional.**

DESDE hoy, y hasta el cierre de la Bienal, el 23 de octubre, la parte del Encuentro Internacional se desarrollará en las llamadas "horarios estelares" (desde las 17:45 horas en adelante) con profesionales de distintas nacionalidades, aunque mayoritariamente de Brasil y Portugal. Y es que como dice la directora de esta sección, la arquitecta Montserrat Palmer, "están más cercanos a nosotros por cómo construyen y enfrentan sus proyectos".

Gente que a su juicio tiene una mezcla de pragmatismo y vuelo poético: "Construyen muy bien y respetan los materiales, dando a sus obras un toque muy contemporáneo. Los portugueses tienen la idea de una arquitectura leve, poco retórica. Lo que deben decir, la hacen con la menor cantidad de elementos, lo que no significa pobreza. Es el resultado de un proceso importante de depuración. Así se logra una arquitectura muy adecuada, lejana a las modas, pero con un peso importante dentro de la profesión".

Agrega que en este período, los arquitectos están reconsiderando todo lo que fue el movimiento moderno, luego que éste sufriera un empobrecimiento y quiebra en los años 50, donde pasó al posmodernismo. Como esto fue una moda, pasó, y hoy existe una actitud de retomar –como entonces– el espacio interior, los materiales, la manera de construir.

En opinión de Montserrat Palmer, el arquitecto debe diseñar con una cualidad tal que le permita prolongarse en el tiempo, siendo una unión a través de las distintas generaciones: "Por su naturaleza, la arquitectura no debe ser desechable, se demuelen cosas buenas para hacer malas. Por eso cuenta que es importante el aporte de los portugueses, que dicen que debe existir respeto por el lugar. Y también el de los brasileños, que buscan soluciones interesantes de bajo costo y muy contemporáneas".

En esta Bienal evitaron abarcar muchos países, a fin de lograr un estudio en profundidad, ampliar las discusiones y no limitarse a la descripción de las obras realizadas. Según Pilar Urrejola, Presidenta de la muestra, lo que han intentado es "establecer ciertas posiciones en el marco de lo teórico y dar a conocer obras contemporáneas de vanguardia".

Norman Foster ha sido la figura estelar de esta semana, con sus construcciones en altura, en un estilo internacional. Por su parte, el arquitecto argentino Juan Pablo Beytía dio a conocer uno de sus minuciosos trabajos: la transformación del taller de un pintor en el museo Schultz Solar, luego de vivir por varios meses entre esas paredes para empaparse totalmente en la obra.

Algunos de los conferencistas teóricos invitados actuarán también como seminaristas en el tema central del espacio público. Cada uno con su curriculum a cuestas: Marcos de Azevedo Acayaba (Brasil), además de participar en diferentes debates mundiales ha realizado proyectos de urbanización, viviendas, conjuntos habitacionales y edificios (esta semana participó en el comentario de la Muestra Joven).

Francisco Liernur, arquitecto y crítico argentino –del Instituto de Arquitectura Contemporánea de la Universidad di Tella, en Buenos Aires–, quien ha vivido en Boston y da charlas en diferentes países del mundo, lanzará hoy, a las 13 horas, el libro "Casam".

El brasileño Hugo Segawa, ha escrito varios libros y el martes 21, se referirá a la arquitectura y espacios públicos. Algunos de ellos participarán en una mesa redonda hoy sábado en la mañana, junto con el norteamericano Joseph Rykwert, actuando como moderador Fernando Pérez, director de la Escuela de Arquitectura de la Universidad Católica de Chile.

También hoy (a las 17.45) el inglés David Goods dará su conferencia.

Montserrat Palmer considera que este profesional tiene "marcado el oficio del buen construir; ha hecho pocas cosas, pero buenas; trabaja con materiales densos y pesados; tiene un rollo interesante que provocará polémica, especialmente frente a quienes piensan que la arquitectura de hoy debe ser más etérea".

Paulo Mendes da Rocha, de la ciudad de Vitoria (provincia del Espíritu Santo, Brasil) abrirá las conferencias del lunes 20. Profesor de Proyectos, en la Facultad de Arquitectura y Urbanismo de la Universidad de Sao Paulo, mostrará su visión teórica sobre el tema y la arquitectura que ejerce en su propio estudio (desde diseño de elementos a gimnasios, guarderías, escuelas, casas, edificios y el nuevo Museo de Arte Contemporáneo de esa ciudad).

Le seguirá el célebre arquitecto y urbanista portugués Fernando Távora, quien fuera maestro de Alvaro Siza y recibiera una gran cantidad de premios por sus obras. Entre ellas destacan una interesante restauración en Santa Marinha en Guimarães, construcción que convirtió un hotel, adjunto de la creación de un convento en Gondomar, espacios para el tenis, barrios municipales y otras edificaciones.

Francisco Abreu, de España, conferirá el martes 21 a las 18 horas su particular visión de la arquitectura.

João Carrilho Gomes, de Portugal, presentará el miércoles 22 una de sus últimas obras, que se destaca por una plaza en la ciudad de sus raíces. Además presentará el trabajo que está realizando para el Pabellón de la Navegación, una parte de los dos circunvalantes que se harán el 1998.

Formas amplias para gobernar y oportunidades para debatir en torno a problemas diversos para abrazar interesantes.

Por Lucía Alberta de la Vega Prat

Pabellón universitario Evora, Eduardo Souto de Moura, Portugal

SEGAWA, Hugo. Veroordeeld tot moderniteit: recente architectuur in Brazilië. *Archis*, Rotterdam, n.11, p.72-9, nov. 1997.

Marcos Acayaba, weekendhuis,
Raquel en Ricardo Baeta, Guarujá, 1991-1993.
*Foto Nelson Kon & Andres Otero*



# Veroordeeld tot moderniteit

Condemned to modern

# Recente architectuur in Brazilië

Recent Brazilian architecture

**'Ongelukkig het land dat helden nodig heeft'. In Bertolt Brechts toneelstuk *Galileo Galilei* is dit**
Unhappy the land that is in need of heroes.' In Bertolt Brecht's play *Galileo Galilei*, this is Galileo's reply to Andrea's remark,
**Galileo's antwoord op de opmerking van Andrea: 'ongelukkig het land dat geen helden heeft'. Deze**
'unhappy the land that has no heroes.' This passage has a bearing on contemporary architecture in Brazil. The most recent
**passage is van toepassing op de eigentijdse architectuur van Brazilië. De meest bekende Braziliaan die**
Brazilian presence on the international scene today is undoubtedly Oscar Niemeyer, the controversial modernist architect who
**zich presenteert op het internationale toneel is zonder twijfel Oscar Niemeyer, de controversiële**
will be celebrating his ninetieth birthday next December and is still fully active in his studio.
**architect die in december zijn negentigste verjaardag viert en die nog steeds actief is in zijn bureau.**

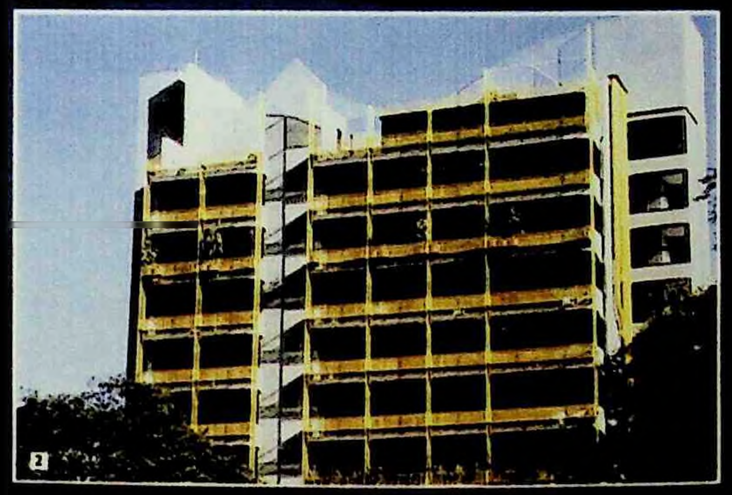
# Exposição geral apresenta um painel da produção atual e situa a 3ª Bienal de Arquitetura em seu tempo

**A 3ª Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo, realizada em novembro, atraiu um público significativo, composto por profissionais, estudantes e leigos. Mesmo quem não está habituado a fazer leitura de plantas ou mergulhar em aspectos técnicos dos projetos teve a oportunidade de travar contato com parte da produção recente de arquitetos brasileiros e estrangeiros e de alguns clássicos da arquitetura mundial.**

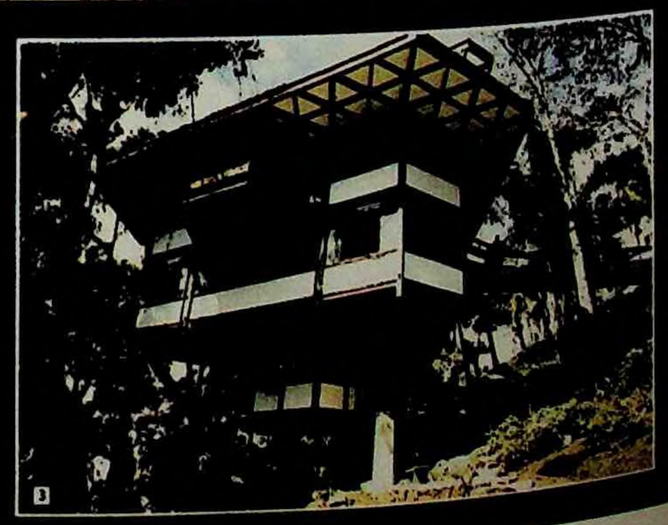
Para o público especializado - profissionais ou estudantes -, a Bienal de São Paulo ofereceu grande variedade de informações, ao reviver as lições dos grandes mestres (Artigas, Bratke, Barragán, Jacobsen ou Rietveld) e mostrar painéis com obras de todos os 20 arquitetos que já ganharam o cobiçado Prêmio Pritzker (entre eles, Oscar Niemeyer, Frank Gehry, Álvaro Siza, Tadao Ando e Rafael Moneo). Além disso, promoveu meia centena de palestras, debates e conferências onde os temas discutidos compunham um espectro tão amplo que ia da habitação social à comunicação, do desenho urbano ao mercado global e à tecnologia.

Em cada uma das salas especiais, nas palestras e debates, os arquitetos encontravam idéias, referências, informações. Mas tudo isso poderia ocorrer em qualquer época, ocupar qualquer espaço. O que realmente deu uma característica especial à Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo foi a exposição Geral de Arquitetos, que ◇

1 **Ática Shopping Cultural**
Paulo Bruna e Roberto Cerqueira César
São Paulo, 1997



2 **Edifício Equinox**
Carlos Bratke
São Paulo, 1996



3 **Residência de veraneio**
Marcos Acayaba
Guarujá, SP, 1993

1 Residência unifamiliar
Tito Lívio Frascino e Marco de Mello
São Paulo, 1995

2 Villa em Yucatán
Juan Carlos Alvear
Yucatán, México 1997

3 Escola Galo Branco
José Oswaldo Vilela e Antônio Carlos Barossi
São José dos Campos, SP, 1996

atraiu nada menos que 550 trabalhos, superando folgadamente a expectativa dos organizadores. Extensa e fatigante, a mostra geral apresentou um painel abrangente e real, embora irregular, da produção arquitetônica atual no Brasil. Alguns projetos de qualidade duvidosa não chegaram a comprometer o conjunto, considerado pelo júri uma qualificada referência da produção, refletindo o equilíbrio entre a prática profissional e o pensamento teórico da arquitetura.

### Os 20 premiados

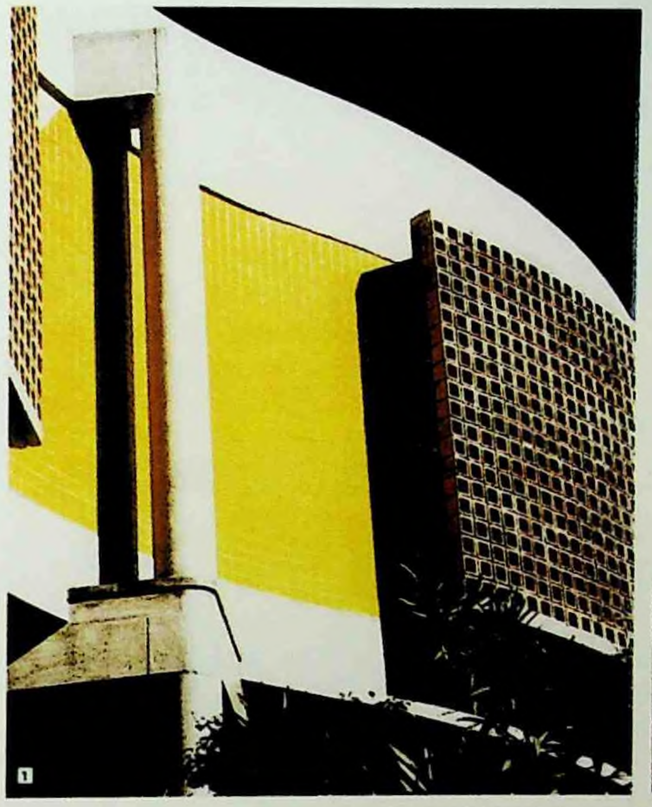
Três projetos receberam o Grande Prêmio Internacional de Arquitetura: o edifício Equinox, de Carlos Bratke; o Ática Shopping Cultural, de Paulo Bruna e Roberto Cerqueira César; e a residência de veraneio de Marcos Acayaba. O júri concedeu outros 17 prêmios, distribuídos em seis categorias: edificações; paisagem urbana; patrimônio histórico; urbanização e desenho urbano; sinalização e comunicação visual na arquitetura; e arquitetura de interiores.

No Ática Shopping Cultural (publicado em PROJETO DESIGN 210, julho de 1997), os arquitetos Paulo Bruna e Roberto Cerqueira César integraram o prédio de cinco andares à praça pública, pelo calçadão de granito e pela fachada marcada por um grande pano de vidro transparente. A circulação vertical, por escadas rolantes, está concentrada no átrio frontal, deixando livre a maior parte da laje.

O edifício residencial Equinox (publicado na edição 204, janeiro de 1997) é voltado para uma grande faixa verde onde as construções baixas e os jardins propiciam uma bela vista. A proposta central do arquiteto Carlos Bratke é promover a integração do prédio com o panorama que o envolve. Isso se dá por meio de amplas







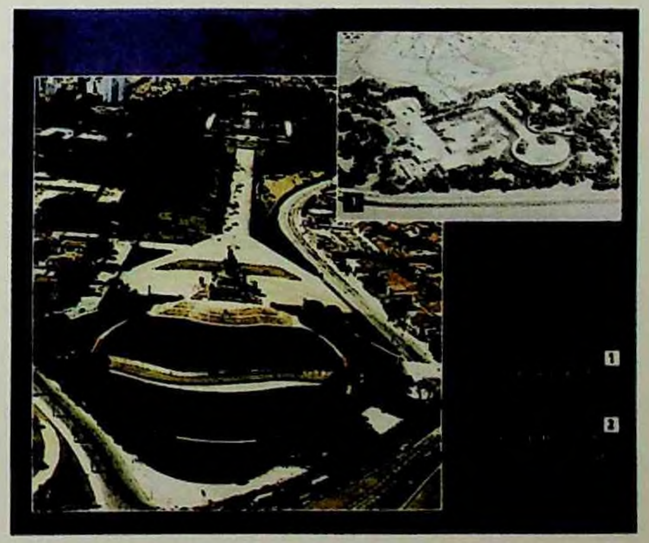
1 Escola Mobile
Paulo Sophia
São Paulo, 1994

2 Fundação Florestan Fernandes
Newton Massafumi Yamato e
Tânia Regina Parma
Diadema, SP, 1996

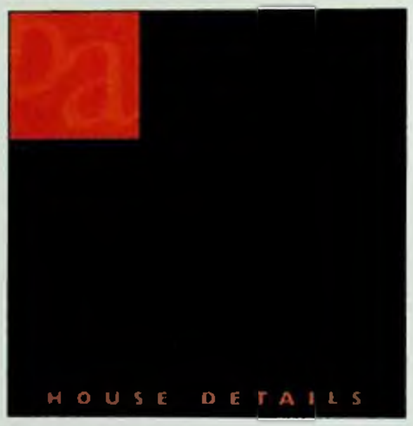
varandas corridas, ajardinadas, que percorrem uma das faces da construção. Uma tela aramada, sustentada por armação metálica, cobre toda a fachada e funciona como suporte para plantas e trepadeiras.

A casa de veraneio do arquiteto Marcos Acayaba, no Guarujá, litoral de São Paulo, é bastante semelhante a outra do mesmo arquiteto, publicada na edição 198 (julho de 1996). O projeto estabelece uma singular relação entre a casa e o meio ambiente. O material predominante é a madeira e a construção integra-se harmonicamente à natureza, preservando as árvores e a cobertura vegetal necessária à estabilidade do terreno acidentado.

Na categoria edificações foram concedidos prêmios aos trabalhos Escola Galo Branco (São José dos Campos, SP), dos arquitetos José Oswaldo Vilela e Antônio Carlos Barossi; Fundação Florestan Fernandes (Diadema, SP), ◇



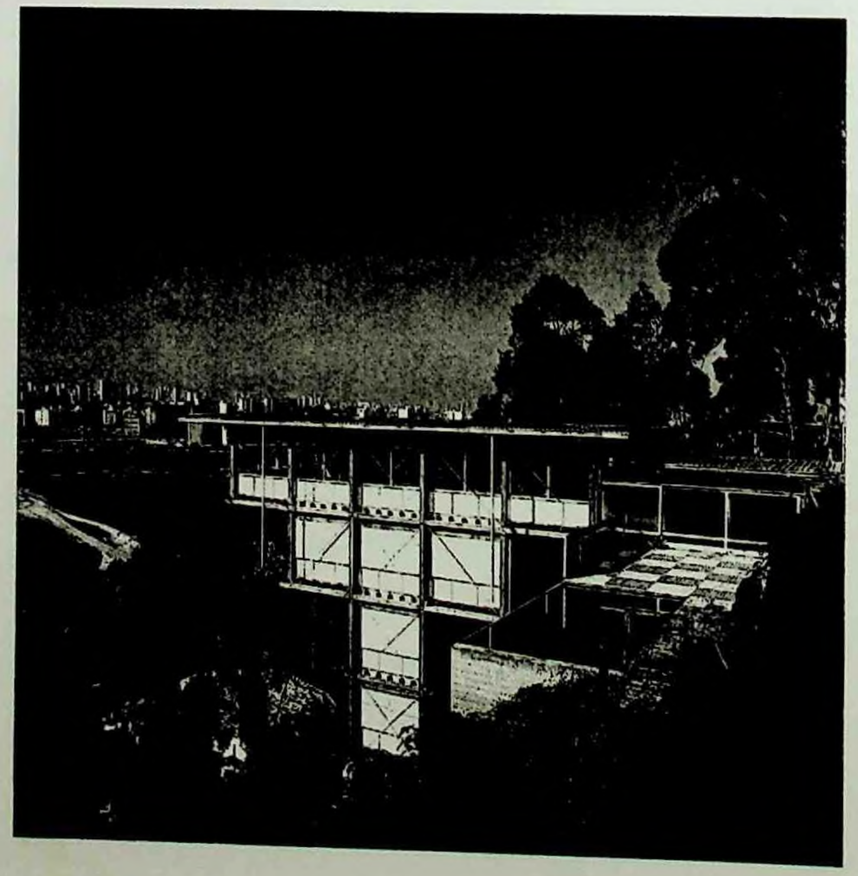
HÉLIO Olga House. In: CERVER, Francisco Asensio. *House Details.* Barcelona, Arco, 1997. p.88-99.




88

# Helio Olga House

Marcos Acayaba



In a context conditioned by the land, what stands out are colors, materials and, above all, the expressive force of a form resolved with technical-constructive resources normally reserved for other ends.





Architect: *Marcos Acayaba*
Site: *Sao Paulo, Brazil*
Collaborators: *Mauro Hatsuki, Edson Hiroyama, Iara Sharakawa*
Structure, Appliances and Construction: *Helio Olga de Souza, jr.*

This project exemplifies one of the possible relationships which a house can establish with the terrain when the latter presents a slope that exceeds 45 degrees. It was not in vain that it was conceived as a prototype for very uneven localities, using prefabricated structural elements. Vehicle access is via the upper level. Marcos Acayaba could not resist the temptation to overfly the cliff.

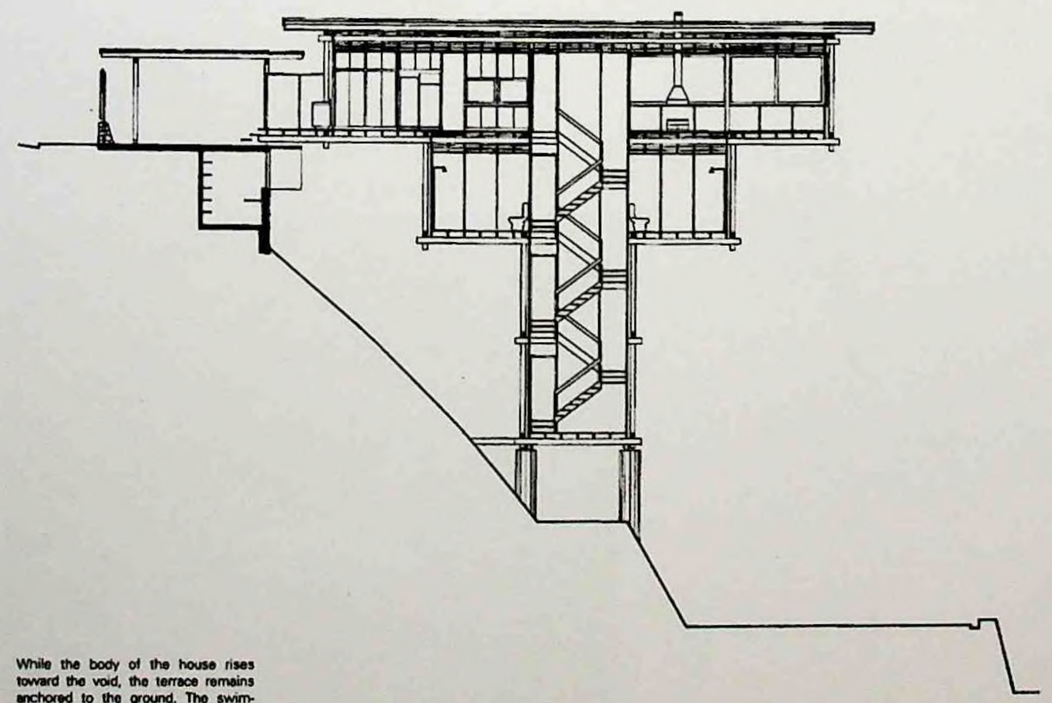
The project consists of two parts: a tower in form of a «T» and a private terrace which includes the swimming pool and the garage. The terrace, which forms the access plane, rests on the horizontal limit of the plot. The four-storey tower is set on concrete props set into the slope, so that one extreme of the upper floor rests on the terrace. The disposition of the tower, perpendicular to the topographic lines, and its leading to the terrace, can cause the project to be thought of as the beginning of a bridge: the transparency of the upper floor and its condition of a horizontal plane in mid-air, convert going through the dwelling's main room into a stroll along a platform suspended in the air.

There are six props, with a depth of 60 feet, which protrude from the surface to delimit the two squares of 11 feet that make up the supporting base for the tower. This perimeter is repeated for the two lower floors, the northern half (which is the optimum orientation in the southern hemisphere) corresponds to the rooms, and in the southern half are the services and the staircase. The middle floor has three times the surface and assigns the same functional division to its modules. Finally, the main or upper floor has two more modules on each side, near the terrace.

It consists of an overhanging structure of pillars and wooden beams forming a volumetric rectangle whose planes are braced with steel cables in both diagonals. Its symmetry makes it stable by compensation. By minimising the supporting surface, the foundation costs were reduced and the original profile was kept intact.

The exterior is enlightening. The house's facades show and explain its interior workings, its construction and the concepts of its structure. While the metallic guys cross in front and the wooden joists appear outside, the blinds combine with the partitions in geometric modules, thus identifying each one of the rooms.

The plane of the roof overhangs the whole, and incorporates details which convert the work of engineering into poetry. Four metal tubes hang in the air in the lateral extremes: rainwater is scattered by the wind, re-affirming the impartiality of the terrain.



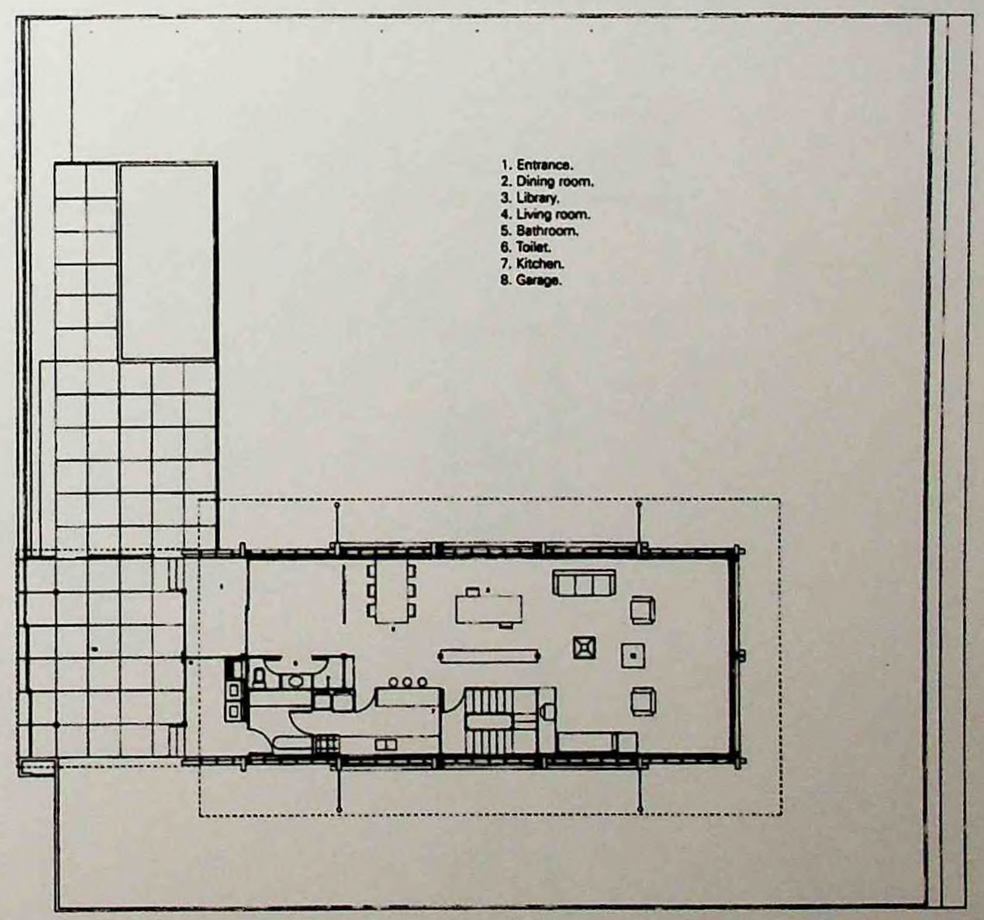
While the body of the house rises toward the void, the terrace remains anchored to the ground. The swimming pool is on the edge of the drop.

Following page:

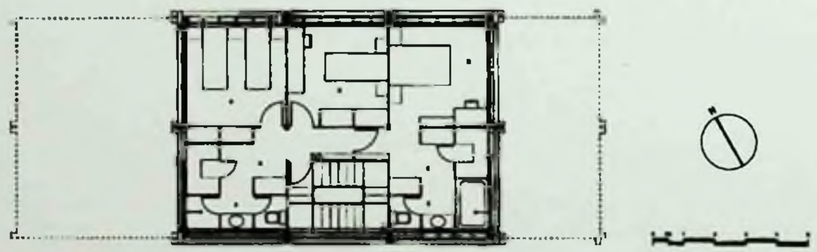
Upper level. Level 0.00



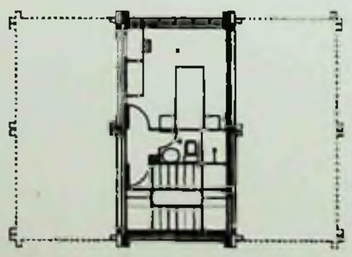




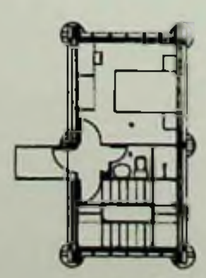
HÉLIO Olga House. In: CERVER, Francisco Asensio. *House Details*. Barcelona, Arco, 1997. p.88-99.



Floor at level -3.3



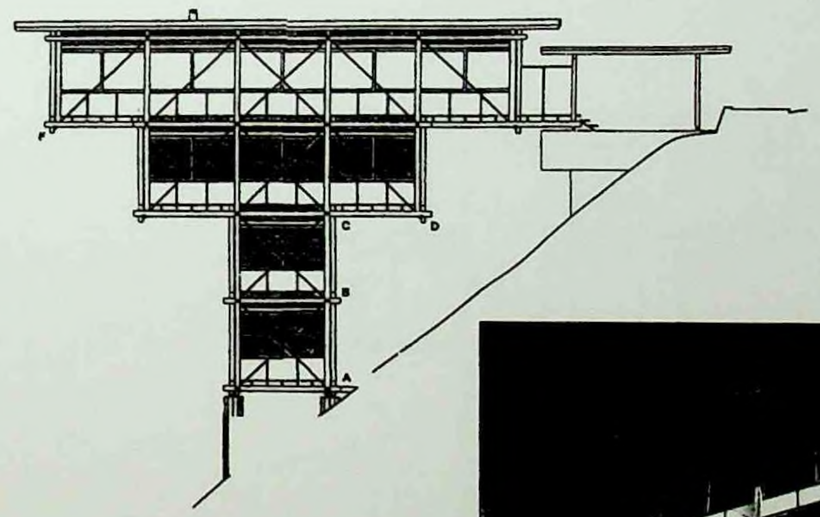
Floor at level -6.6



Floor at level -9.9

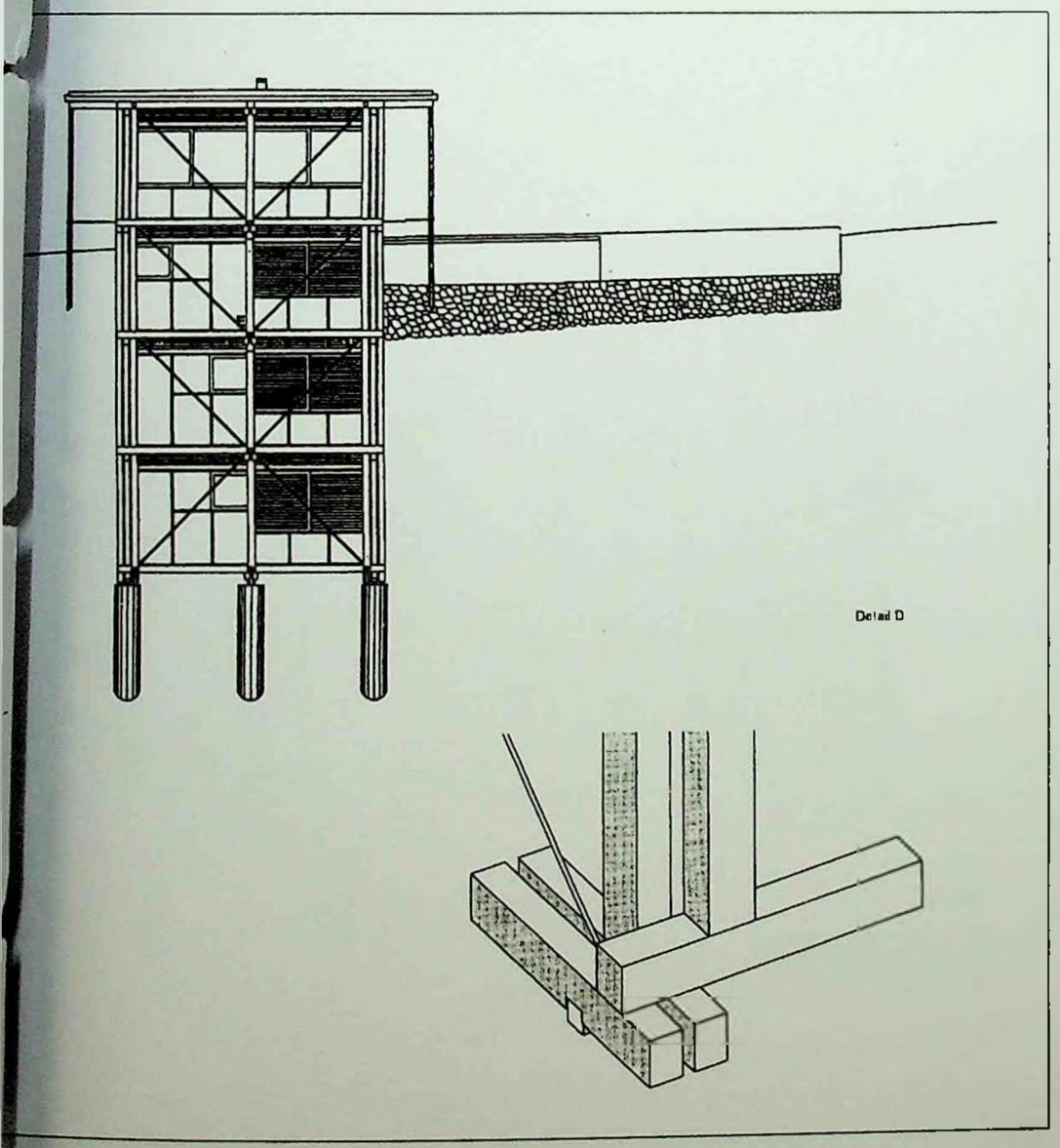


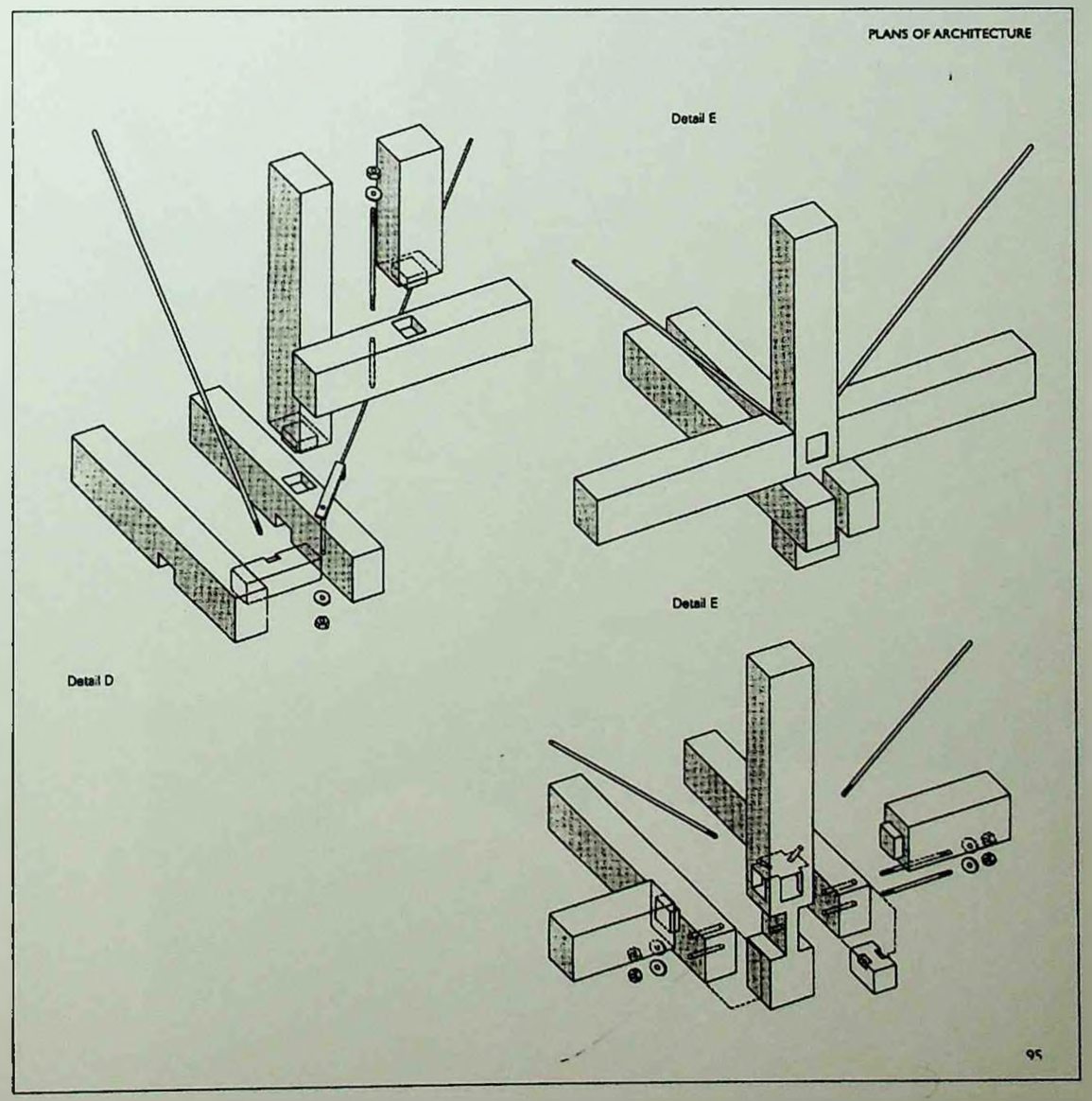




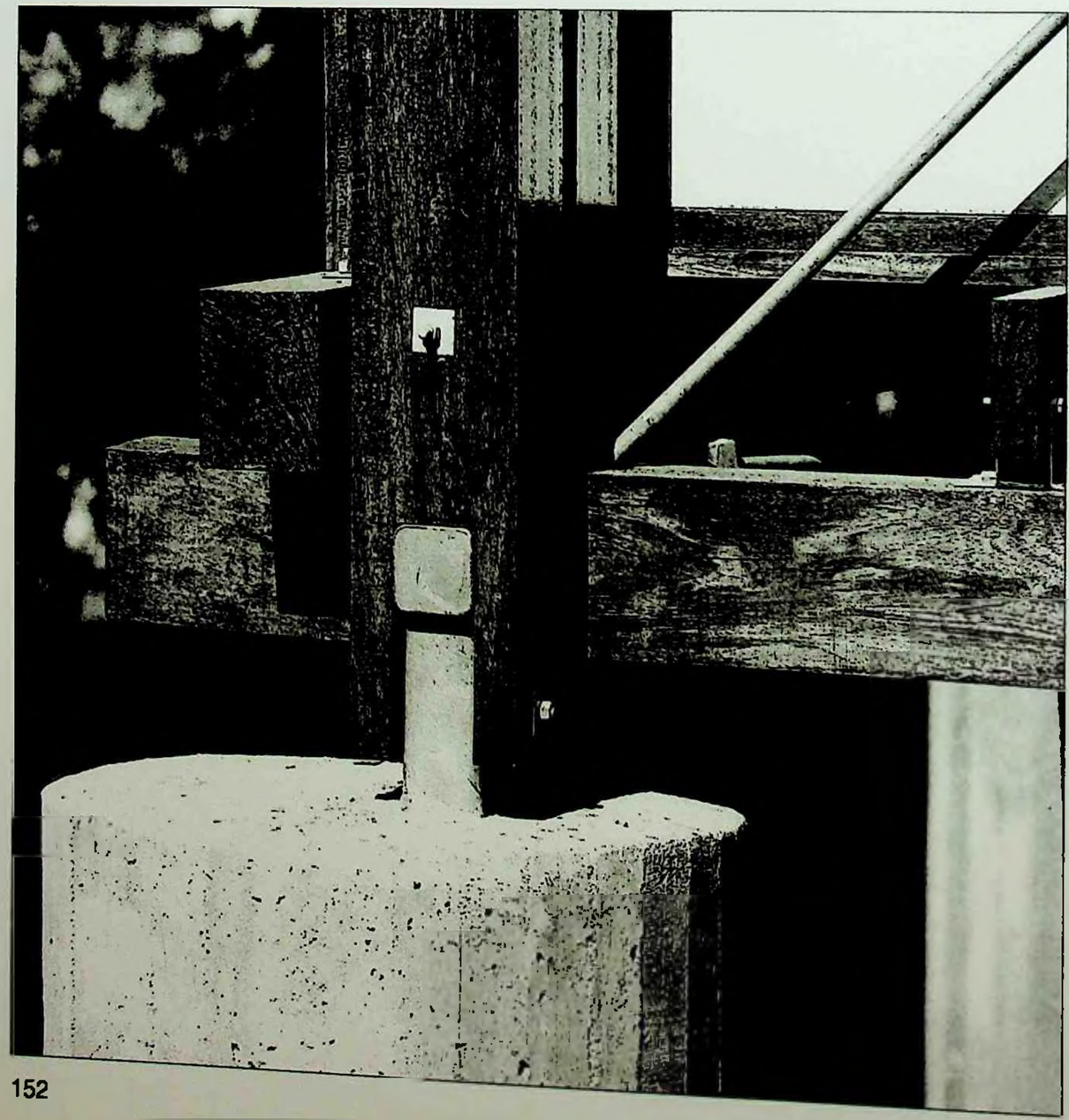

Lateral elevation.

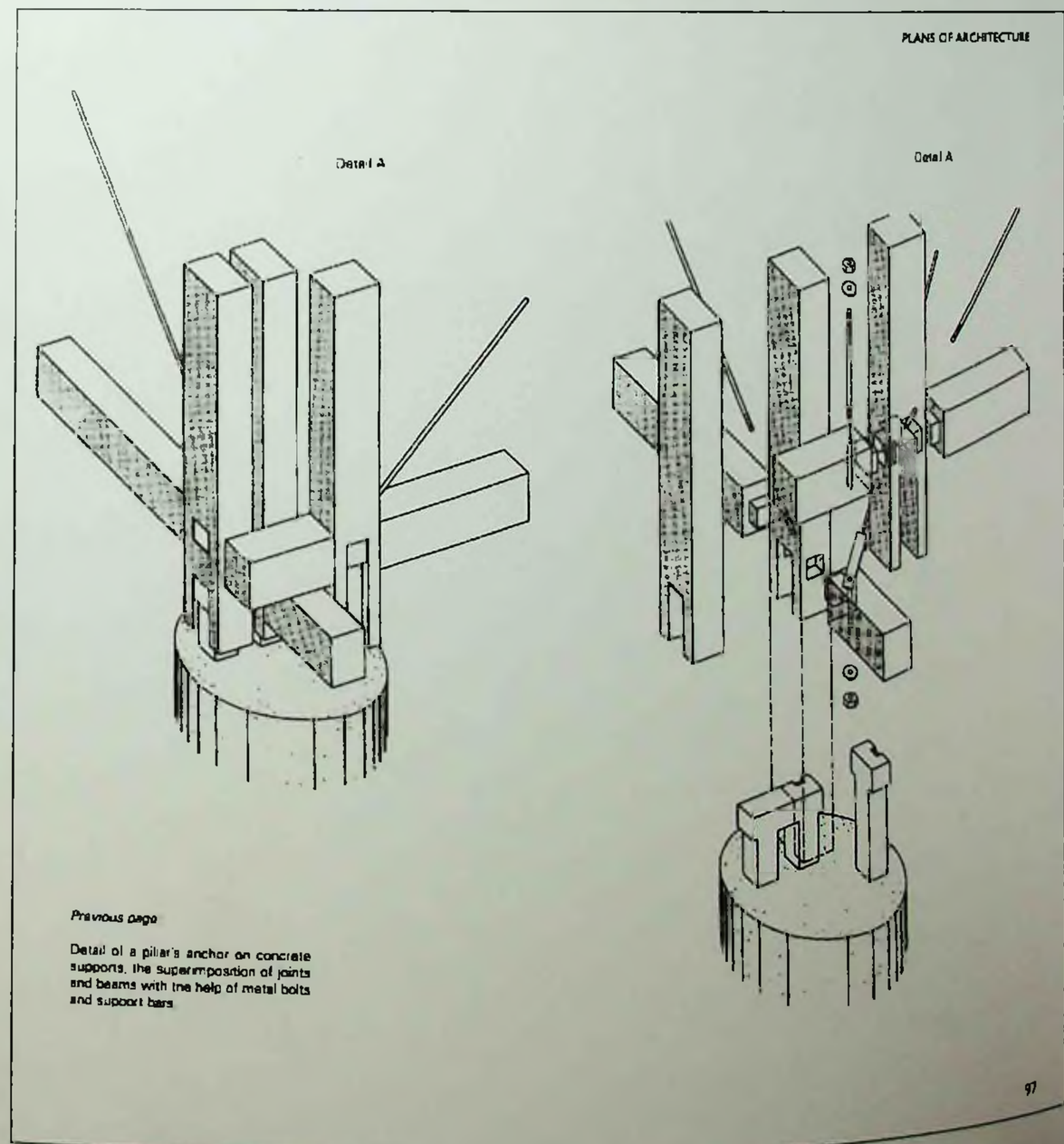
Wooden beams and joints are superimposed to form overhangings, leaving the space between them open to the view. The majority of the facade modules form sills of three white panels and wood carpentry that divides its upper portion into two. Drainpipes are suspended from the roof overhang.


Detail D


PLANS OF ARCHITECTURE
Detail E
Detail E
Detail D
95

HÉLIO Olga House. In: CERVER, Francisco Asensio. *House Details*. Barcelona, Arco, 1997. p.88-99.

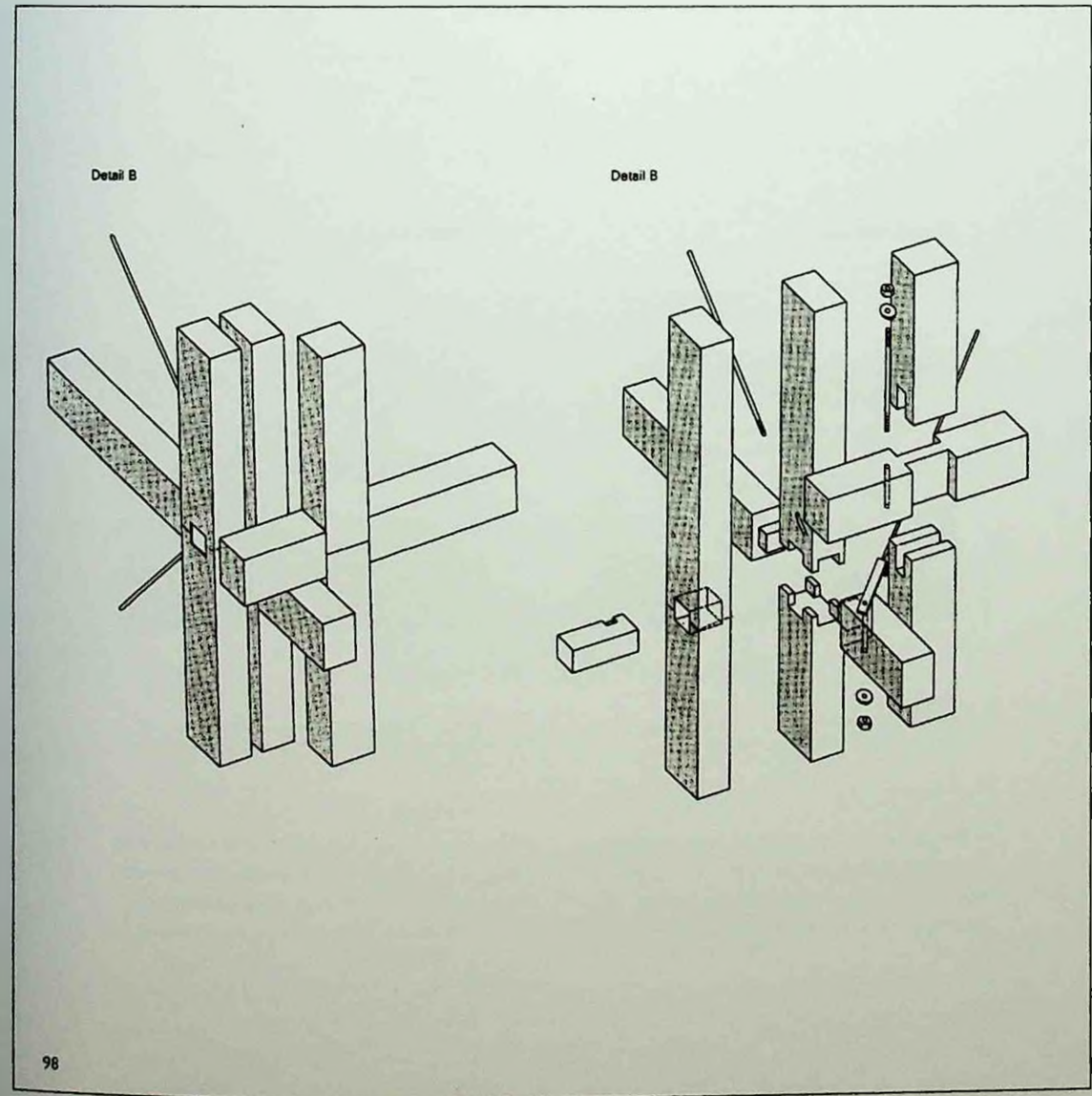




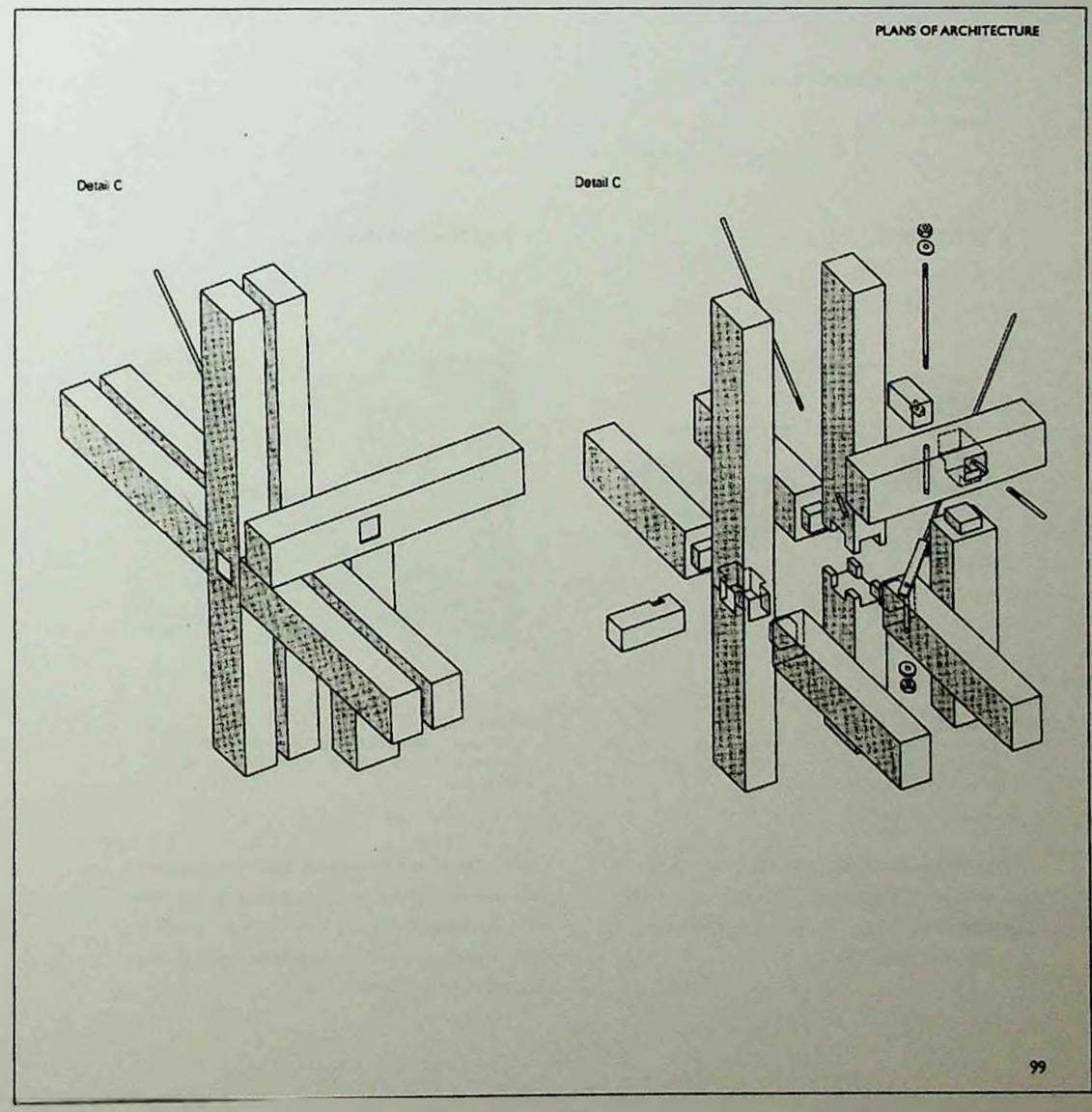

*Previous page*

Detail of a pillar's anchor on concrete supports, the superimposition of joints and beams with the help of metal bolts and support bars

HÉLIO Olga House. In: CERVER, Francisco Asensio. *House Details.* Barcelona, Arco, 1997. p.88-99.




98

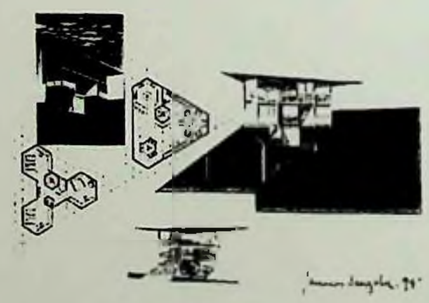



99

MARCOS Acayaba: projetos. In: Fundação Bienal de São Paulo. *3ª Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo*, São Paulo, Instituto de Arquitetos do Brasil, 1997. p.306-8.

Marcos de Azevedo Acayaba
FAU - USP, 1969
professor da FAU - USP

## **Protótipo**



projeto 1993
construída 158 m²
colaboradores - Helio Olga de Sousa Jr. - Ana Paula Pontes - Fabio Valentim - Fernanda Barbara - Adriana Aun

Modelo de casa para terrenos acidentados. Otimização de uma estrutura triangular com uma solução equilibrada e autotratada por meio de três apoios que minimizam a intervenção no terreno.

## **Residência** Acayaba

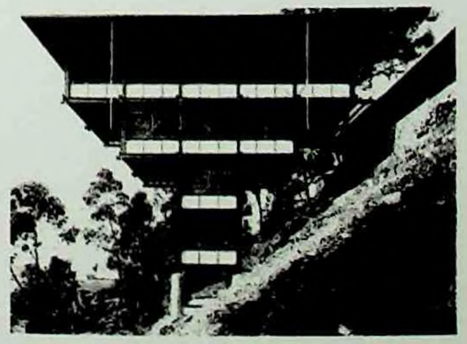
Guarujá - SP
projeto 1996 - construção 1997 - terreno 5.960 m² - construída 280 m²
colaboradores - Helio Olga de Sousa Jr. - Mauro Halluli - Fabio Valentim - Suely Yuri Mirobe

Implantação da estrutura em três apoios em terreno de forte declividade no meio da Mata Atlântica. Solução compacta do programa com a introdução de um terraço-jardim parcialmente sombreado na cobertura, junto às copas das árvores, com vista para o mar.



Marcos de Azevedo Acayaba
FAU - USP, 1969
Fábio Valentim
FAU - USP, 1994

## **Residência** Olga



São Paulo - SP
projeto 1987 - conclusão 1990 - terreno 900 m² - construída 200 m²
colaboradores - Helio Olga de Sousa Jr. - Mauro Halluli

O forte declive do terreno determinou uma residência em quatro níveis com estrutura de madeira industrializada com balanços sucessivos, concebida para ser montada dispensando-se o uso de escoramentos e andaimes.

## **Residência** Valentim

Blumenau - SC
projeto 1993 - conclusão 1995 - terreno 1.250 m² - construída 265 m²
colaboradores - Helio Olga de Sousa Jr. - Suely Yuri Mirobe - Edison Hiroyuki - Tania Shirakawa

Construída em uma colina de forte declive, a geometria triangular da residência permitiu uma correta implantação na topografia. A concentração de apoios permitiu um mínimo de intervenções no solo propenso a deslizamentos.

MARCOS Acayaba: projetos. In: Fundação Bienal de São Paulo. *3ª Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo.* São Paulo, Instituto de Arquitetos do Brasil, 1997. p.306-8.

## **Residência** Baeta

Guarujá · SP
projeto 1991 · conclusão 1993 · terreno 1.200 m² · construída 268 m²
colaboradores · Helio Olga de Sousa Jr. · Adriana Aun · Fernanda Barbara

Residência construída em terreno de forte aclive no meio da Mata Atlântica. Com o uso de uma estrutura de madeira industrializada em modulação triangular e apoios concentrados foi possível evitar o corte de árvores e preservar a cobertura vegetal do terreno.

RESIDÊNCIA no Guarujá: grande prêmio da 3ª Bienal. *AU-Arquitetura & Urbanismo*, São Paulo, n.75, p.28-35, dez./jan. 1998.

# CENÁRIO 3

## GRANDE PRÊMIO DA 3ª BIENAL

Ática Shopping Cultural, São Paulo
Paulo Valentino Bruna e Roberto Cerqueira Cesar

Edifício Residencial Equinox, São Paulo
Carlos Bratke

Residência Acayaba, Guarujá-SP
Marcos Acayaba

Organização de Primeiro Mundo. Bem planejada, bem apresentada, a 3ª Bienal Internacional de São Paulo, iniciativa da Fundação Bienal e do IAB-SP, converteu-se na mais importante exposição de arquitetura do País, desfazendo a má impressão deixada pela última edição, em 93.

Com a curadoria de Lúcio Gomes Machado e Luis Fisberg, a 3ª bienal compôs-se de várias apresentações com representações do Brasil e do exterior, um belíssimo catálogo e um ciclo de debates desenvolvido ao longo dos 20 dias em que esteve aberta. O projeto de Paulo Mendes da Rocha para a montagem das instalações – a de um artista com sensibilidade e discernimento estético – imprimiu novo astral ao edifício, com a cor amarela nas rampas. A preocupação de não interferir no projeto de Niemeyer levou Mendes da Rocha a valorizar os



## PRÊMIOS EX-AEQUO
Categoria Edificações

Escola EEPG Gaio Branco, São José dos Campos-SP
José Oswaldo Vileia e Antônio Carlos Barossi

Vila em Tepoztlan, México
Juan Carlos Alvear

Fundação Florestan Fernandes, Diadema-SP
Nelson Massafumi Yamato

Residência em São Paulo
Tito Lívio Frascino e Vasco de Mello

espaços arquitetônicos, estabelecendo várias diretrizes com Martim Corullon. O acesso ao térreo liberado ao público, por exemplo, teve intenção de dar continuidade às marquises do Parque do Ibirapuera. A altura dos painéis fotográficos permitiu a visão geral da exposição e livre também ficou a vista do parque, com a circulação maior junto às grandes aberturas de vidro. Na distribuição geral dos temas, as pontas das rampas foram designadas para projetos de urbanização e a área central, para a arquitetura.

A grande mostra de trabalhos ocupou parte do segundo andar com distribuição por categorias e colocação dos painéis em ordem alfabética. Não houve uma temática e os trabalhos tiveram livre inscrição; os organizadores decidiram não fazer uma pré-seleção – ao júri da premiação caberia a escolha.

# CENÁRIO 3

PRÊMIOS EX-AEQUO
Patrimônio Histórico

Biblioteca Municipal
Torre de Moncorvo, Portugal
Antônio Menéres, João Carlos dos Santos e Manuel Maria Reis

Palácio dos Leões, restauração e ampliação, Uberlândia-MG
Alessandro Rende e Rodrigo Menicone

Mercado Público de Porto Alegre
Teófilo Barreto Vianna Maditsch, Doris Maria Saraiva de Oliveira, Evaldo Luís Schumacher

"A intenção foi oferecer um panorama abrangente da produção nacional, um quadro aberto", justifica Lúcio Gomes. Sem dúvida, uma decisão temerária, que fez inevitável a comparação entre projetos realizados com rigor formal e espacial, produzidos por arquitetos consagrados ou emergentes, e uma produção inexpressiva, cuja ausência de fundamentos estéticos, de maturidade, enfim, de formação profissional, apontam para o vazio deixado pelo ideário da modernidade.

Por outro lado, as salas especiais reuniram um seleto grupo de celebridades, pondo em evidência a inegável produção de uma época privilegiada da arquitetura paulistana (pena que se limitasse apenas a São Paulo), representada por Oswaldo Bratke, Rino Levi, Artigas, Lina Bo Bardi e Victor Dubugras.

Escola EEPG Barão de Monte Santo, Mococa-SP
Samuel Kruchin

Biblioteca Municipal Cassiano Ricardo, São José dos Campos-SP
Guilherme Lemke Motta, Luís Antônio Dias de Andrade e Roberto Leme Ferreira

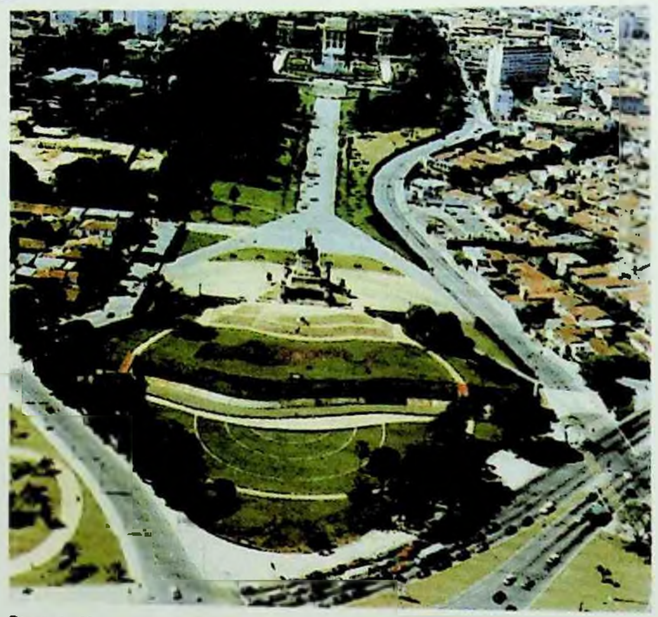
A destacar, os painéis e maquetes para uma hipotética nova avenida Paulista, de Anne Marie Somner; as propostas de reurbanização do centro de São Paulo; as experiências de construção com terra; o painel-colagem do "bairro amarelo" de Berlim, de Marcelo Ferraz e Francisco Fanucci, o protótipo de casa com estrutura de madeira, de Marcos Acayaba; as maquetes de obras celebrizadas, desenvolvidas nas aulas da FAU-USP e da UnB, e a exposição de paisagismo brasileiro organizada pela Abap, entre outras boas surpresas nacionais.

Reforçando o caráter didático da exposição, sobressaem os notáveis que receberam o prêmio Pritzker, desde sua instituição em 74 até 94: Philip Johnson (EUA), Luis Barragan (México), James Stirling (Inglaterra), Kevin

# CENÁRIO 3

PRÊMIOS EX-AEQUO
Paisagem Urbana

Parque Villa-Lobos, São Paulo
Décio Tozzi



Praça do Monumento – Reurbanização, Paisagismo, Restauro, Ipiranga, São Paulo
João Walter Toscano e Odiléia Setti Toscano

PRÊMIOS EX-AEQUO
Urbanização e
Desenvolvimento Urbano

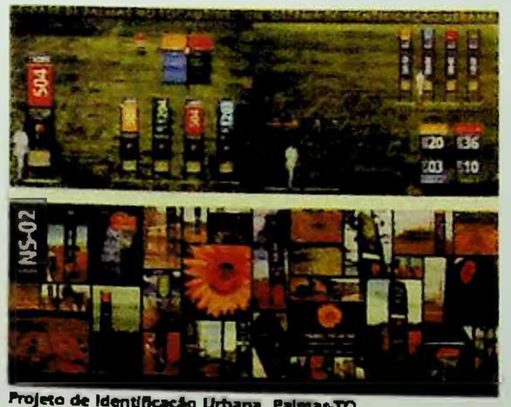
Centro de Esportes e Lazer, Magdeburg, Alemanha
Pedro Moreira, Nina Nedelikov e Carsten Granz

Roche (EUA), L.M. Pei (EUA), Richard Meier (EUA), Hans Hollein (Áustria), Gottfried Boehm (Alemanha), Kenzo Tange (Japão), Gordon Bunshaft (EUA), Oscar Niemeyer, Frank O. Gehry (EUA), L.M. Pei (EUA), Aldo Rossi (Itália), Robert Venturi (EUA), Fumihiko Maki (Japão), Christian de Portzamparc (França), Tadao Ando (Japão). As intervenções urbanas em Berlim, traduzidas em maquetes gigantes, e em Paris (organizada pelo IFA), o design do arquiteto dinamarquês Arne Jacobsen (criador da cadeira *The Ant*, em 52), o magnífico trabalho do uruguaio Eladio Dieste, as propostas de Cerdà para Barcelona, os trabalhos do holandês Gerrit Rietveld (do grupo De Stijl), a mostra dos jovens arquitetos holandeses (9+1), e o destaque para Jo Coenen, que expôs seu plano para a cidade de Maastricht, fizeram da bienal um percurso de fruição, para ser visto com calma.



PRÊMIOS EX-AEQUO
Sinalização e Comunicação Visual na Arquitetura

Mobiliário Urbano e Sinalização Urbana – Prefeitura Municipal de Curitiba
Manoel Coelho




Projeto de Identificação Urbana, Palmas-TO
Issao Minami e José Arnaldo Degaspari da Cunha

PRÊMIOS EX-AEQUO
Arquitetura de Interiores

Restaurante Yellow Giraffe, São Paulo
Arthur de Mattos Casas

Restaurante Gero, São Paulo
Aurélio Martinez Flores

**PREMIAÇÃO**

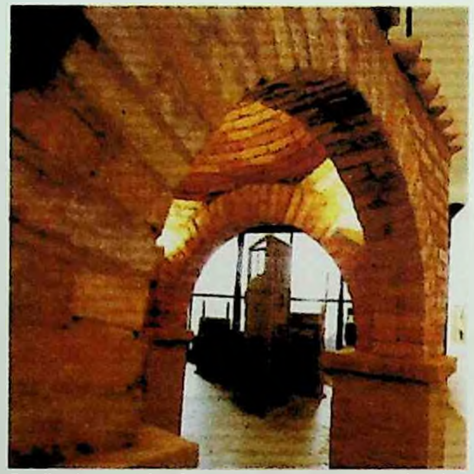
A exposição geral dos arquitetos recebeu 550 trabalhos, dos quais 70% nacionais, e teve como júri os arquitetos Miguel Pereira, Giancarlo Gasperini, Hiro Nanjo (Japão), Vital Pessoa de Melo, Jo Coenen (Holanda) e João Honório de Mello Filho. Dos trabalhos, organizados nas categorias de Edificação Urbana, Patrimônio Histórico, Urbanização, Comunicação Visual e Arquitetura de Interiores, foram selecionados para o grande prêmio o Ática Shopping Cultural, em São Paulo, dos arquitetos Paulo Valentino Bruna e Roberto Cerqueira Cesar, "pela correta implantação no contexto urbano, contemporaneidade de linguagem e clareza das soluções espacial e funcional"; Edifício Equinox, São Paulo, arquiteto Carlos Bratke, "pela singular expressão que responde às exigências de conforto ambiental e cuja linguagem simples aponta novos caminhos para essa

# CENÁRIO 3

PRÊMIOS EX-AEQUO
Exposições especiais

Cadeiras *The Ant*, de Arne Jacobsen: apenas uma lâmina de madeira vergada e uma estrutura tubular, projeto de 1952

Arne Jacobsen, objetos desenhados em 1967



Detalhe da exposição "Construir com Terra", organizada pela ABC Terra (Associação Brasileira de Construtores com Terra)

Proposta "Fluxo e Visão" para a av. Paulista, São Paulo. Anne Marie Sumner e equipe

tipologia"; Residência Acayaba no Guarujá-SP, de Marcos Acayaba, "pela busca persistente da tecnologia para uma nova expressão arquitetônica, além da beleza e harmonia das formas e dos espaços obtidos".

**PARTICIPAÇÃO EMPRESARIAL**

Para os curadores, a concretização da bienal só foi possível graças à colaboração de várias entidades – governos dos Estados de São Paulo e Paraná, prefeituras dos Municípios de São Paulo e Curitiba, ministérios da Cultura, Justiça e Comunicação, assim como de empresas do setor privado. A **Pini**, uma das patrocinadoras, não ficou limitada à divulgação de publicações: associou-se à Sucesu e desenvolveu o projeto Espaço Informática. Lá, equipamentos e sofware desenvolvidos para o uso do arquiteto estiveram à disposição dos visitantes, que

Rene Van Zuuk
Casa Almere
(1989), Holanda

Jo Coenen – plano para um bairro de Maastricht, Holanda, em antiga área industrial (Céramique)

Eckenhoff Saunder Architects – Edifício para a Unicorp Thermal Technologies em Chicago, EUA

também puderam interagir com os sistemas e receber informações em catálogos eletrônicos. Na mesma área, o Bureau de Construção Civil permitiu que visitantes acessassem os catálogos eletrônicos dos fabricantes de materiais de construção. A instalação do escritório virtual *O Mundo Projeta São Paulo* possibilitou que computadores conectados à Internet recebessem sugestões de escritórios de arquitetura de várias parte do mundo, com propostas urbanas para a região do rio Pinheiros, em São Paulo.

Patrocinaram também a bienal entidades e empresas como a ABCP, Abifibro, Cesp, Construtora Bratke e Collet, DM9, Deca, Atlas/Villares, Folha de S. Paulo, Rede Globo de Televisão, O Estado de S. Paulo, revista Arquitetura e Construção, Siemens, Sucesu, Suvinil/Basf, Telesp, Volkswagen do Brasil e Votorantim.

**Haifa Y. Sabbag**

**CONCURSO**

Em noite de festa, foram anunciados no dia 24 de novembro, os vencedores do concurso "São Paulo eu te amo", promovido pela prefeitura e Administrações Regionais de São Paulo, com o apoio do IAB/SP. Dos 118 trabalhos inscritos, o júri composto por Jon Matrejaan, Miranda Magnoli, José Eduardo Tibiriça, Ricardo Ohtake, Heloísa Proença, Ciro Tutoilmondo e Emídio de Mesquita, indicou 20 vencedores. O objetivo do concurso, segundo o Edital, foi fornecer ao Poder Público diretrizes de desenho urbano, com soluções para problemas ambientais e paisagísticos de áreas pontuais da cidade de São Paulo. Confira as equipes vencedoras das respectivas áreas regionais:

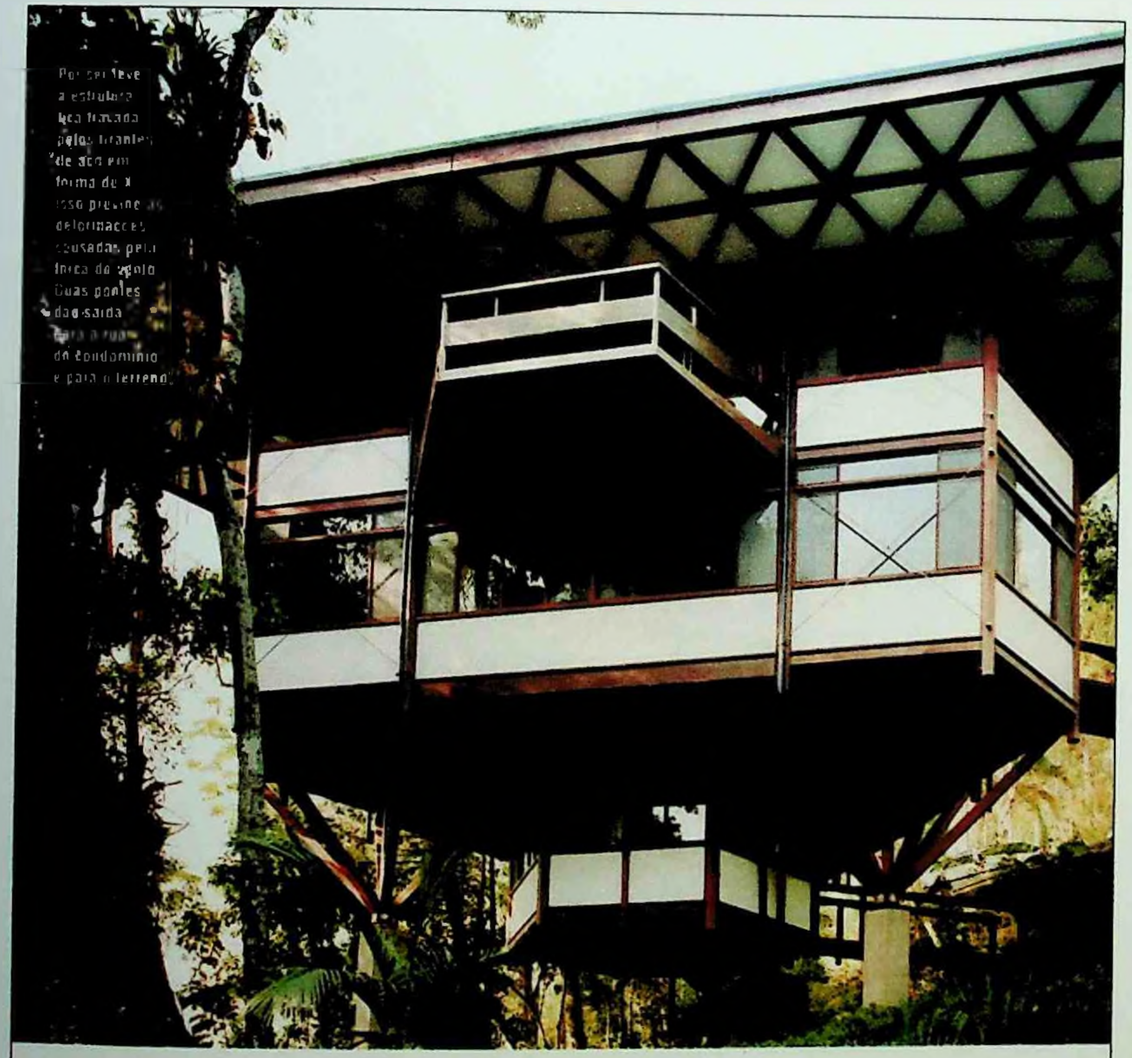
*Regional Aricanduva*, Ipiranga, Itaquera, Perus, Pinheiros (menção honrosa), São Mateus, Vila Maria e Vila Guilherme, Vila Mariana: equipe Bruno Padovano. *Capela do Socorro*: equipe Leandro R. Schenk *Regional Casa Verde*: equipe Eduardo Fernandes Dias. *Regional Freguesia do Ó*: equipe José de Mello Filho e Mario Figueroa (menção honrosa). *Regional Guaianases*: equipe Roberto Righi. *Regional Jabaquara*: equipe Fernando Abrantes de Oliveira. *Regional Lapa*: equipe Luiz Paulo Andrade Silva. *Regional Mooca*: equipe Suan Alex e Mario Ceniqual (menção honrosa). *Regional Penha*: equipe Lilian de Almeida Dal Pian. *Regional Pinheiros*: equipe José de Souza Moraes. *Regional Santana*: equipe Benedito Abbud. *Regional Santo Amaro*: equipe Maurício Tuck Shneider. *Regional São Miguel*: equipe Leandro Medrano. *Regional Vila Prudente*: equipe Marcos Pedro Lopes e Claudia Fátima Beirão (menção honrosa).

*Melhor projeto*: equipe José de Souza Moraes (Regional Pinheiros).

APENAS três pilares sustentam a casa. *Arquitetura & Construção*, São Paulo, n.5, p.10; 42-9, maio 1998

# Apenas três pilares sustentam a casa

Ela fica suspensa no ar. Por baixo, a vegetação corre livre. Essa solução do arquiteto paulista Marcos Acayaba, que preserva e respeita a natureza, foi vencedora da 3 Bienal Internacional de Arquitetura, no ano passado.



Por ser leve a estrutura metálica formada pelos tirantes de aço em forma de X, isso previne as deformações causadas pela inércia do vento. Duas pontes dão saída para a rua, do condomínio e para o terreno.

A passarela que vem da rua leva à parte social. É de jatobá, madeira usada na estrutura por ser dura e resistente a intempéries. Onde fica exposta, porém, deve ser escorada.

## A intenção era preservar a mata

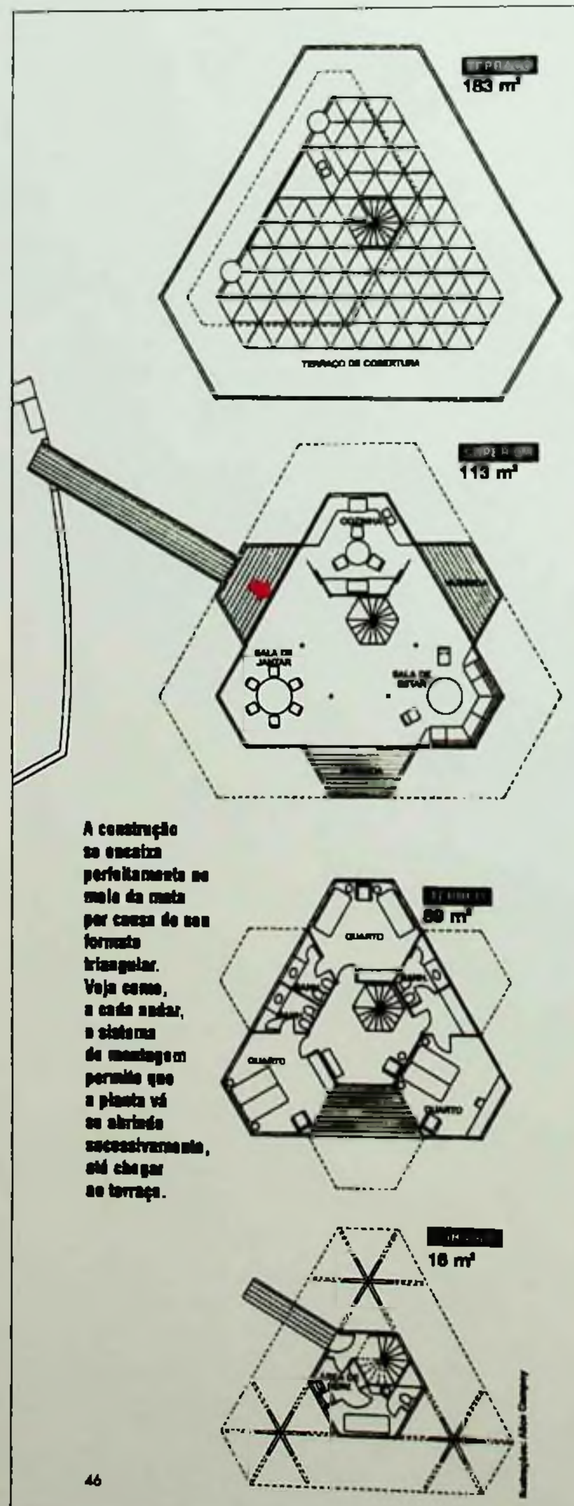
Terreno do tipo pirambeira costuma ser uma dor de cabeça para o dono. De antemão, ele imagina o quanto vai gastar com terraplenagens e aterros, e até desanima. Pois foi numa área exatamente assim, no litoral paulista, que o arquiteto Marcos Acayaba construiu, dois anos atrás, sua casa de férias. Para evitar essa trabalheira, os gastos excessivos e também para não "machucar o solo e a vegetação", ele usou ali uma técnica construtiva ideal para declives, que vinha aperfeiçoando há dez anos. "Resolvi fazer a experiência comigo mesmo", conta.

O projeto, inscrito na 3ª Bienal Internacional de Arquitetura, em 1997, levou o grande prêmio do evento. "Tem baixo impacto ambiental", ressalta, explicando que a obra está num trecho de 2 000 m² da Mata Atlântica. "Se partisse para métodos convencionais, teria que cortar e aterrar a área e gastaria muito."

Ao contrário, a casa parece ignorar a topografia difícil. Seguindo etapas que considera simples, o arquiteto começou cavando apenas três poços no terreno e enchendo-os de concreto (tubulões). Ali, ergueu pilares do mesmo material (ou pilotis) e mãos-francesas de madeira. Esses suportes são os únicos pontos de contato com o solo e apóiam toda a carga da construção. A seguir, três trabalhadores de sua equipe montaram, em 45 dias, o esqueleto de madeira. Depois, os decks de cobertura foram executados e impermeabilizados. Só então, fecharam-se as paredes com painéis de madeira de reflorestamento. Detalhe: como as redes elétrica e hidráulica não podiam passar pelo interior das placas, fios e tubulações ficaram intencionalmente aparentes.

Pela fachada desenham-se calhas de PVC (azuis), que colhem água da chuva na cobertura e a jogam no solo, mantendo a umidade natural.

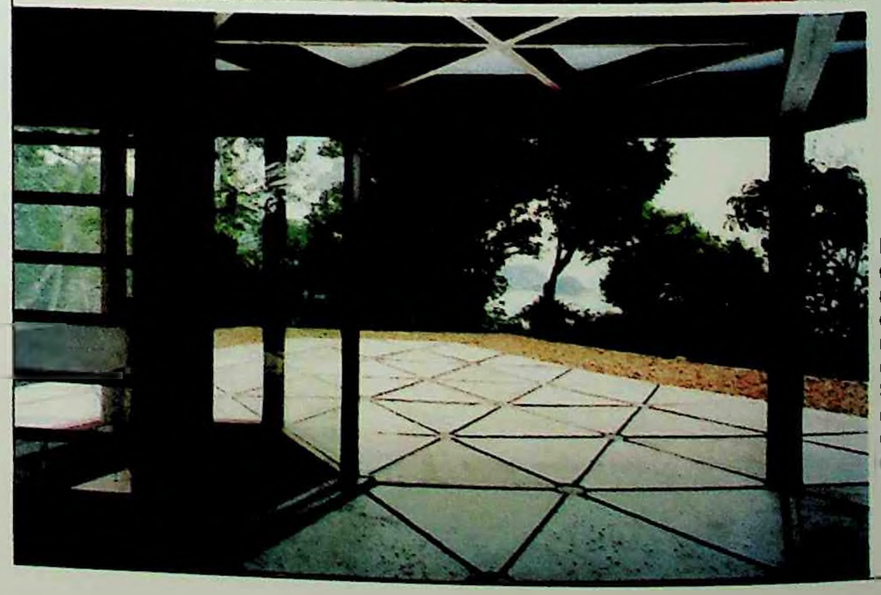
O sudeste do lote, semelhante ao costa de um balão, abriga a outra do serviço. A escada entre as mãos-francesas de madeira e os pilotis é feita por pequenas peças de metal. O tambor de aço inoxidável (atrás do pilar) é um reservatório de água. ▶




A construção se encaixa perfeitamente no meio da mata por causa de seu formato triangular. Veja como, a cada andar, o sistema de montagem permite que a planta vá se abrindo sucessivamente, até chegar ao terraço.

Os espaços das salas - estar e jantar - são integrados. Só a cozinha fica separada, fechada com painéis de madeira Wall fabricados pela Industrias Wagner. Uma escada caracol, presa lateralmente em tirantes, liga os pisos.

A cozinha é iluminada por grandes janelas, que lembram as de balcão: os vidros laterais correm diretamente sobre canaletas (no caso, de madeira) e não ficam instalados em caixilhos. As bordas lapidadas evitam cortes na mão. Já o painel do meio é fixo.



No terraço de cobertura, o piso de placas de concreto, apenas encaixadas, é da Ita, mesmo fabricante da estrutura de madeira. Sob ela, camada de manta impermeabilizante (Evalon, da Alwitra) e de argamassa com vermiculita. ▶

## R$ 530,00 o m²: econômica para o tipo de terreno

Para entender o desenvolvimento tecnológico que existe por trás do projeto, imagine uma moradia do mesmo tamanho (300 m²), de tijolos, que tenha como apoio apenas três delgados pilares. Nem precisa ser especialista para saber que seria um trabalho caro e difícil. Mas, aqui, a estrutura leve possibilita a inovação – as peças de madeira são pequenas, e os painéis da parede têm 4 cm de espessura.

O sistema traz outras vantagens. Como se trata de um processo industrializado, no qual os elementos saem da fábrica já cortados nos tamanhos certos e numerados, não há bagunça nem muita movimentação no canteiro de obras. Basta chegar e montar a armação – algumas peças são encaixadas e outras, aparafusadas. "Não saiu entulho de lá", afirma o arquiteto. E, como se sabe, organização e rapidez são irmãs da economia. Acayaba finalizou o trabalho em cinco meses e calcula o m² em R$ 530,00. O preço não parece econômico – é comparável ao das construções alto luxo pelo Índice A&C de construção de abril. "É caro para terrenos planos, mas barato para uma pirambeira."

## Arejada até mesmo no alto verão

Obra rápida, elementos industrializados... Isso não lembra as construções pré-fabricadas? Nem pensar, assusta-se Acayaba, preocupado em esclarecer que não está produzindo casas em série e que não as tem em estoque. Se um cliente o procurar, ele pode até usar o mesmo princípio construtivo, mas tem que adaptá-lo às necessidades específicas de cada um e ao tipo de terreno. "Esse projeto é um protótipo, que partiu de criações anteriores" *(ver quadro)*, esclarece.

Como usuário, confessa estar contente: "Ela é muito gostosa. Quando o calor está terrível em São Paulo, corro para lá, pois é bem ventilada". Primeiro, porque fica no meio da mata, entre o morro e o mar. Segundo, porque a ventilação é cruzada – há janelas em todas as faces. Defeitos? Sincero, Acayaba admite um: falta de isolamento acústico. "Como os assoalhos são de madeira, o barulho dos passos atravessa de um andar para o outro." Além desse som, só há um outro: o das ondas do mar. Mas este, claro, não incomoda ninguém.

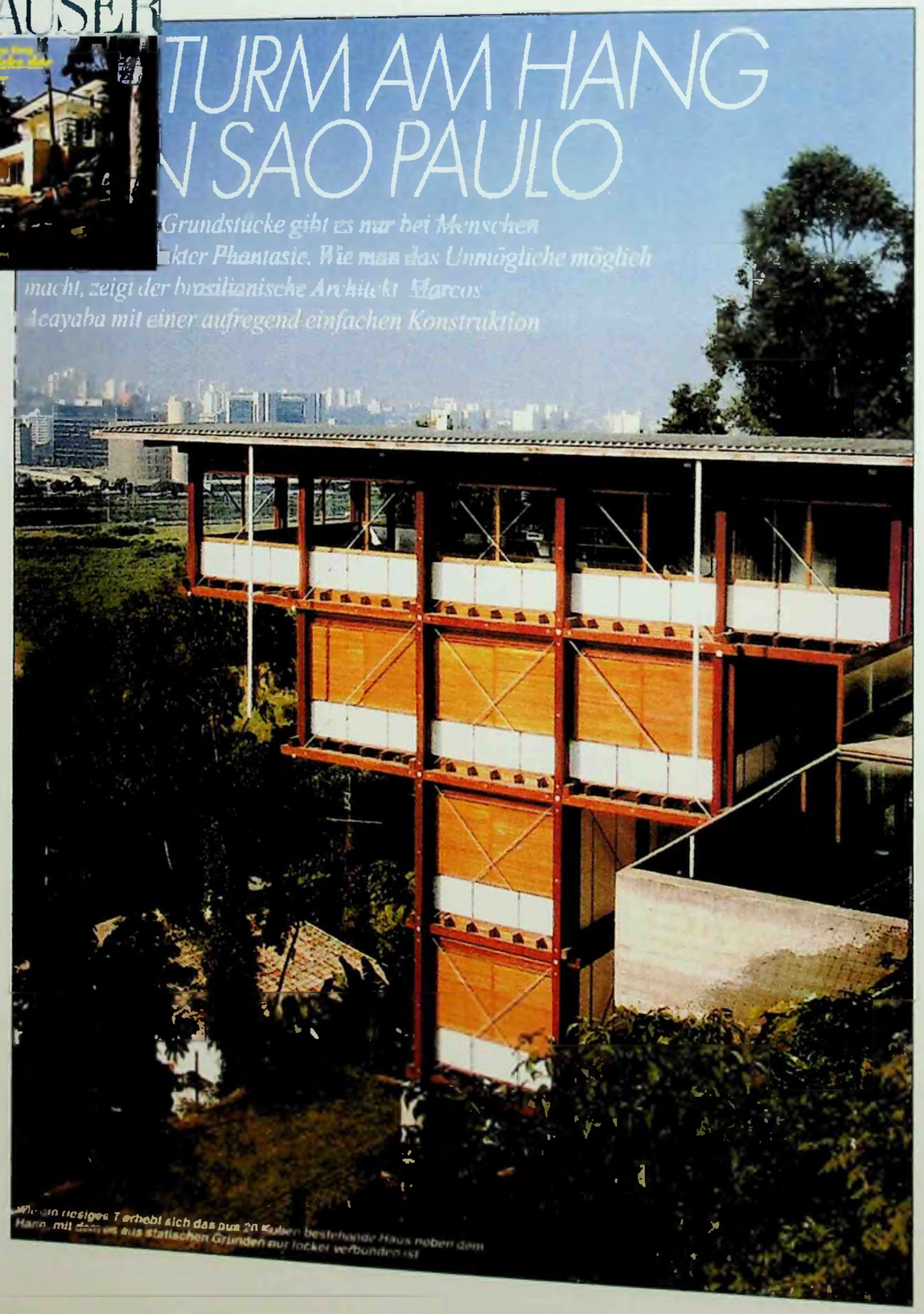
### Ideais para declives

A premiação na Bienal coroa um trabalho de pesquisa de novas tecnologias iniciado há dez anos pelo arquiteto. A primeira moradia feita segundo esse sistema, com seis pilares, foi a do engenheiro Hélio Olga de Souza Jr., em São Paulo. De lá para cá, a técnica apurou-se. O número de apoios no terreno diminuiu, e os projetos foram se tornando mais orgânicos – ou seja, menos cantos retos, para se adaptar às formas da natureza. A maquete ao lado (de uma casa que não foi executada) é um protótipo do sistema atual, com três pilares. "Trata-se de uma estrutura mínima. A partir daí, dá para aumentar o número de ambientes, acrescentando mais pilotis."

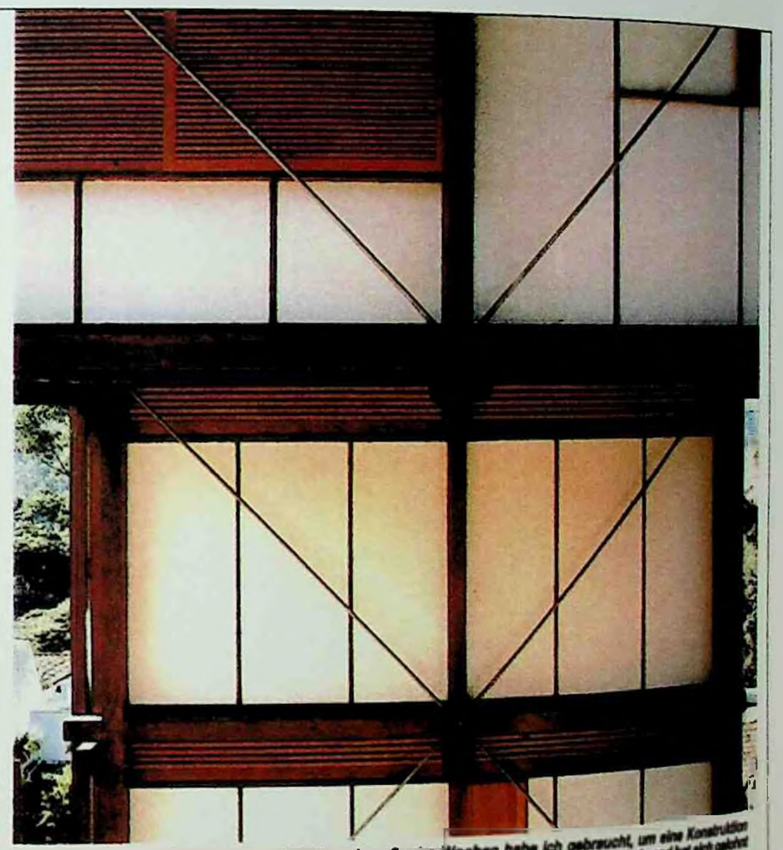
EIN TURM am hang von São Paulo. *Häuser*, Rotterdam, p.30-3, mai 1998.

# TURM AM HANG N SAO PAULO

*Grundstücke gibt es nur bei Menschen kter Phantasie. Wie man das Unmögliche möglich macht, zeigt der brasilianische Architekt Marcos Acayaba mit einer aufregend einfachen Konstruktion*



Wie ein riesiges Tarnnetz schwebt sich das aus 20 Kuben bestehende Haus neben dem Hang, mit dem es aus statischen Gründen nur locker verbunden ist



So schön können konstruktive Details sein. »Sechs Wochen habe ich gebraucht, um eine Konstruktion zu finden, die sich überall sehen lassen kann«, sagt Architekt Marcos Acayaba. Der Aufwand hat sich gelohnt

Möbelklassiker gehören auch in Südamerika zum Einrichtungsprogramm. Feuerfestes Glas im Kamin schützt den Fußboden vor Funkenflug

Preiswerte Grundstücke haben immer eine Macke. Das ist überall so auf der Welt zwischen Hamburg und Haiti, zwischen Rio und Hawaii. Dieses preiswerte Grundstück liegt in São Paulo, das von rund zehn Millionen Menschen bevölkert wird. Die Macke: Der Steilhang hat eine Neigung von 45 Grad. Wer soll da bauen?

Der Ingenieur und Bauunternehmer Hélio Olga bewies Mut und engagierte den Architekten Marcos Acayaba, den er bat, das Unmögliche möglich zu machern. Der ging in Klausur und dachte rund sechs Wochen lang nur an das Haus und an den Hang. »Dann hatte ich die Lösung«, sagt Acayaba, »am besten würden eine offene Struktur sein und ein Haus, dessen Konstruktionselemente zeigen, wie es gebaut ist.« Im weitesten Sinn entschied er sich für eine einfache Fachwerkkonstruktion mit Stahldrähten, die für die nötige Queraussteifung sorgen.

Das Haus steht auf sechs Betonpfeilern, die 18 Meter tief in den Boden gerammt wurden. Ein Raster von 3,30 Metern gliedert den Grundriß. Insgesamt ergaben sich 20 Kuben, die auf vier Geschosse verteilt wurden und dem Haus die Form eines T geben.

*Wenn man die richtige Lösung findet, stellt sich die Schönheit ganz von allein ein*

Der Baukörper steht losgelöst vom Hang, nur das Obergeschoß hat eine Verbindung mit dem Berghang. Die Garage dient als Bindeglied zwischen Straße und Haus. So ist dieses besser geschützt vor den kalten Winden, die im Winter von Südosten über die Stadt herfallen.

Wie bei allen Fachwerkhäusern üblich, war die Bauzeit hier extrem kurz, weil alle Materialien vorgefertigt auf die Baustelle kamen. Eine Handvoll Arbeiter errichtete den Rohbau in 45 Tagen. Aufwendige Erdarbeiten waren nicht nötig, ebenso konnte auf den Bau von Stützmauern verzichtet werden. Das hat wesentlich dazu beigetragen, daß sich die Baukosten in Grenzen hielten.

Architekt Acayaba arbeitete bei diesem Entwurf nach folgenden Grundsätzen: »Wenn man die richtige Lösung findet, stellt sich die Schönheit am Ende ganz von selbst ein.« Und: »Wenn etwas, das man entwirft, nicht funktioniert, ist es auch nicht nötig.« Und: »Wenn sich zwei Elemente in der Balance halten, ergibt sich automatisch Schönheit.«

Zwischen Eßplatz und Wohnraum gibt es eine Durchreiche, die durch Schiebefenster geöffnet und geschlossen werden kann. Die Säule links nimmt gelegentlich Klappes auf

Treppe mit einfachem Holzgeländer. Die Netze sind ein preiswerter und unauffälliger Unfallschutz

Mit dieser Designphilosophie gewann Acayaba, der an der Universität von São Paulo lehrt, 1991 den brasilianischen Nationalpreis für Architektur. Zu Recht, wie dieses Haus am Hang beweist.

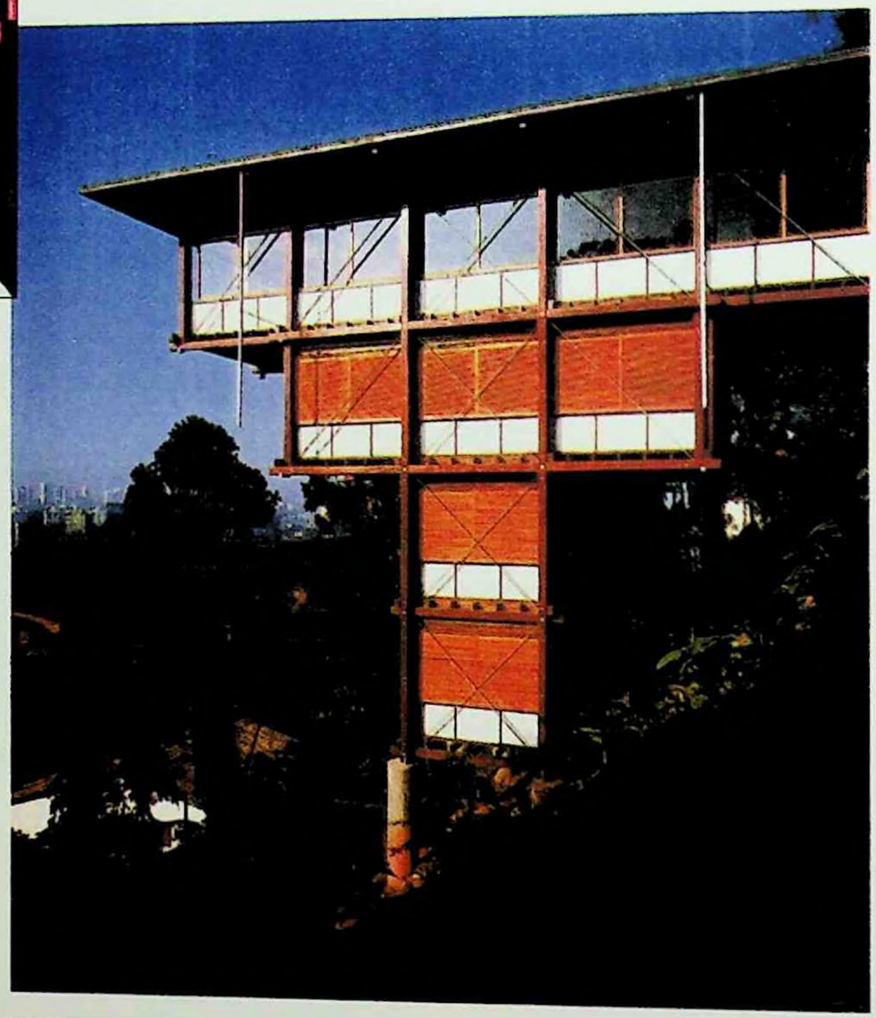
Grundrisse und technische Angaben auf Seite 78

*Fotos und Dokumentation:*
*Undine Pröhl*
*Text: Horst Rasch*

Die Eingangshalle wirkt dank der transparenten Wände hell und freundlich. Die verglasten Türen lassen sich mühelos auf- und zuschieben

Der Eßplatz besteht aus einem schlichten Holztisch, den der Architekt entworfen hat, und den bequemen Stühlen von Cassina

CASA Torre. *Abitare*, Milano, n.374, p.218-9, giug. 1998.



**progetto/project**
**Marcos Acayaba***
**con/with M. Holluli, E. Hiroyama e T. Shirakawa**

**foto Nelson Kon**

Nell'elegante quartiere residenziale Jardim Vitória-Régia alla periferia di São Paulo, la casa è situata su un forte dislivello. Questa situazione ha portato a sperimentare elementi strutturali prefabbricati: quadrati di legno e acciaio. Il legno perché resiste a flessione e compressione, l'acciaio perché sopporta la trazione. Sfruttando questo sistema costruttivo leggero e di facile assemblaggio anche su un terreno tanto complesso, la casa si sviluppa come una torre su 200 metri quadrati articolati su quattro piani ampiamente vetrati.

* Professore alla facoltà di Architettura e Urbanistica dell'Università di São Paulo

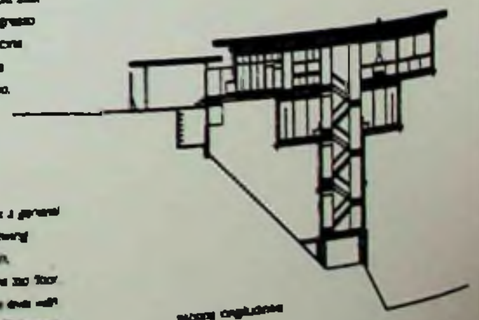
**A tower house.** *A steeply sloping site in the smart Jardim Vitória-Régia residential district in the outskirts of São Paulo suggested the use of prefabricated structural components: wood because of its stiffness and crushing strength, and steel because of its tensile strength. The lightweight, easy-to-assemble frame enabled the house to be designed as well-fenestrated tower with a total area of 200 sq.m distributed on four floors.*

** Lecturer in the Faculty of Architecture and Urban Planning, São Paulo University*

pianta/plan

1. piscina/pool 2. terrazza/terrace 3. ingresso/entrance 4. soggiorno/living room 5. cucina/kitchen

**• Nella pagina a lato, in alto:** vista generale della casa che segue il profilo del terreno. L'ingresso è al piano più alto. In basso: il piano d'ingresso con il terrazzo e la piscina in questa pagina: due immagini del soggiorno.



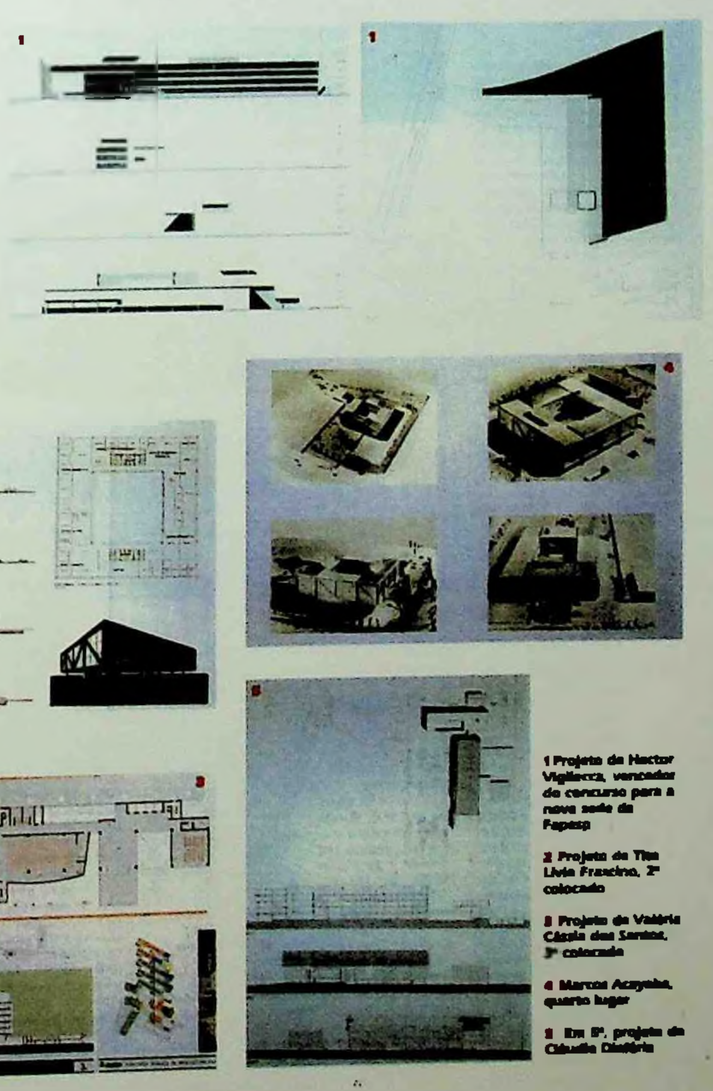
**• Opposite page, top:** a general view of the house showing how it hugs the terrain. The entrance is on the top floor. Bottom: the entrance deck with the terrace and pool. This page: two views of the living-room.

sezione longitudinale
longitudinal section

# CENÁRIO

## CONCURSO PÚBLICO
## VISÃO DE ARQUITETOS

"Fapesp 2000: A Visão dos Arquitetos" é o nome da exposição que reuniu na FAU-USP os desenhos e plantas dos 59 projetos que participaram do concurso para a escolha do projeto da nova sede da Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo). O projeto vencedor, do arquiteto Hector Vigliecca, foi premiado com a quantia de R$ 12 mil. O segundo e o terceiro colocados, Tito Livio Frascino e Valéria Cássia dos Santos, levaram, respectivamente, R$ 10 e R$ 9 mil. Marcos Acayaba ficou em quarto lugar (R$ 8 mil) e em quinto, Cláudio Dialera (R$ 6 mil). Receberam menção honrosa (R$ 5 mil cada) os arquitetos Alfredo Del Bianco, Marcelo Dias Couto, Caio Felipe Pirondi, Marta Vieira Bogéa e Gabriel Kalil.



1 Projeto de Hector Vigliecca, vencedor do concurso para a nova sede da Fapesp

2 Projeto de Tito Livio Frascino, 2º colocado

3 Projeto de Valéria Cássia dos Santos, 3º colocado

4 Marcos Acayaba, quarto lugar

5 Em 5º, projeto de Cláudio Dialera

## ARQUITETURA

O arquiteto *Marcos Acayaba*, nascido em 1944, cursou a Fau de 1964 a 1969. Profissional premiado, foi aluno de Vilanova Artigas e Rino Levi. É grande admirador de Oscar Niemeyer, de quem recebeu muitas influências. Hoje, inova com estruturas pré-moldadas de aço e madeira, planejando peças leves e pequenas, com impacto ambiental reduzido.

POR ISABEL GNACCARINI

**Ao lado, Acayaba e nas quatro protótipo de 1983. Abaixo, a casa de madeira, no Guarujá, SP, foi premiada em 1987 pela Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo e a residência do arquiteto, em São Paulo, SP, é de 1975.**

*Qual a relação entre moradia e arquitetura?*
O lugar onde se mora é um espaço que se transforma constantemente. As pessoas agem sobre esta área, adequando-a a suas necessidades, mudando sua conformação no inverno, no verão etc. A origem das palavras ser e construir, na raiz germânica, é a mesma. Em inglês dá *be* e *build*. No fundo, quem constrói, é, ou seja, o sujeito existe enquanto ser capaz de construir. Esta idéia aparece na filosofia alemã, e eu acho que por meio deste conceito pode-se encarar o hábitat como uma atividade. Na decoração, em que a arrumação da casa é feita segundo padrões rígidos, uma terceira pessoa acaba inibindo o morador. Ele pode tornar-se, então, incapaz de colocar um quadro na parede para não mudar a disposição de móveis e objetos feita pelo decorador.

*Um projeto arquitetônico não acaba trazendo as mesmas restrições?*
A arquitetura não pode ser impeditiva, obstruindo as mudanças que vão ocorrendo na vivência do dia-a-dia. Ela faz abrigos, e deve se constituir como tal. Não é um abrigo qualquer, há uma intenção e um significado na cultura. A beleza é fundamental, pois se a casa é bela, ela traz bem-estar. Além disso, a arquitetura tem a ver com as cidades, já que são os edifícios que constituem o espaço urbano, e deve estar preocupada com as diferentes construções e linguagens arquitetônicas, que conversam entre si. Claro, isso não quer dizer que não haja projetos arquitetônicos no meio natural.

*Qual a importância da escala humana dentro da arquitetura?*
De suma importância, e esta lição é muito antiga. Oscar Niemeyer dizia ser necessário imaginar a obra acabada, passear por dentro dela à medida que o projeto fosse sendo concebido. O arquiteto deve ser capaz de se colocar no lugar do usuário e controlar as sensações que ele terá ao habitar aquele espaço. Ele deve imaginar-se entrando, saindo, a visão de dentro de uma janela, o ruído no local, a interferência da vizinhança e a paisagem. Estas questões discuto com meus alunos, é uma necessidade para qualquer arquiteto.

*O que orienta seus projetos?*
O que acabou ficando nítido em meus trabalhos foi a estrutura aparente, que caracteriza a forma das obras, que são sempre muito leves, parecendo flutuar, e abertas para o exterior. A limpeza do desenho, de linhas simples e tendendo para o horizontal, é outra característica, assim como a iluminação e a preocupação com a escala humana. Principalmente nas obras dos últimos dez anos. E isso está presente nas estruturas de madeira, mas igualmente nas de aço e de maior porte, que são leves e transparentes. A descoberta de uma estratégia de realização de obra, específica para cada caso, que tem condições especiais de solo, de vegetação, de paisagem, de vizinhança e de declive, além do desejo do proprietário. Meus projetos mais recentes, com madeira, são apropriados para as situações em que o terreno está no meio da mata, ou é acidentado e de difícil acesso.

*Que materiais e sistemas construtivos são valorizados em seu trabalho?*
Acabei rotulado como *expert* em madeira e apesar de não ser exatamente isso, este é um material estratégico, pois é renovável. Ao contrário do que possa parecer, você não depreda a natureza. As construções com aço trazem a derrubada de montanhas inteiras e do uso de petróleo, materiais irrecuperáveis, assim como o cimento e a areia. A madeira precisa de solo, umidade e sol, você refloresta, replanta. No Brasil, em especial, nosso clima e solo permitem o crescimento da madeira duas vezes mais rápido do que na Europa, nos EUA e no Canadá, onde, hoje em dia, só se constrói com madeira. Tenho trabalhado com um sistema construtivo, em que planejo peças leves e pequenas, com impacto ambiental reduzido no canteiro de obras. Não parto de uma forma e de um volume definidos, mas a estrutura pode ser determinante.

BRAZIL: growth is spreading from Rio and São Paulo to a tier of cities. *Architectural Record*, New York, n.9, p.96-9, sept. 1998.

# BRAZIL GROWTH IS SPREADING FROM RIO AND SÃO PAULO TO A SECOND TIER OF CITIES.

**Not just the usual suspects:** The largest country in South America, Brazil is also one of the most urban, with 71 percent of the population living in cities. São Paulo has 15 million people and construction is booming. Rio de Janeiro buzzes with 9.8 million inhabitants and is busy adding to its stock of large buildings. But there are a number of secondary cities that are significant markets in their own right and should not be overlooked—places such as Belo Horizonte, with 3.4 million residents; Porto Alegre, with 3 million; Recife, with 2.8 million; and Brasília, with 1.6 million. "I was amazed at how many big cities Brazil has," recalls Juan Diego Perez Vargas, director of Latin America for Kaplan McLaughlin Diaz (KMD). "We've been totally absorbed by São Paulo and Rio, but there's a lot of building going on in these other places," adds Perez Vargas. U.S. firms are starting to take notice; for example, KMD has industrial projects under way in Campinas, VOA Associates a large conference center in Curitiba, and RTKL a three-tower complex in Recife.

**Construction market:** The market for building products in Brazil in 1997 was $24.4 billion and grew 11 percent. Higher interest rates this year, due to the Asian economic crisis and pressure on the Brazilian currency, is taking some steam out of the building sector. But Standard & Poor's DRI expects the construction market to grow at an average rate of 10 percent a year until the end of the century, in part due to the recently approved Real Estate Financing System, which will establish a secondary mortgage market and provide more funding for development projects.

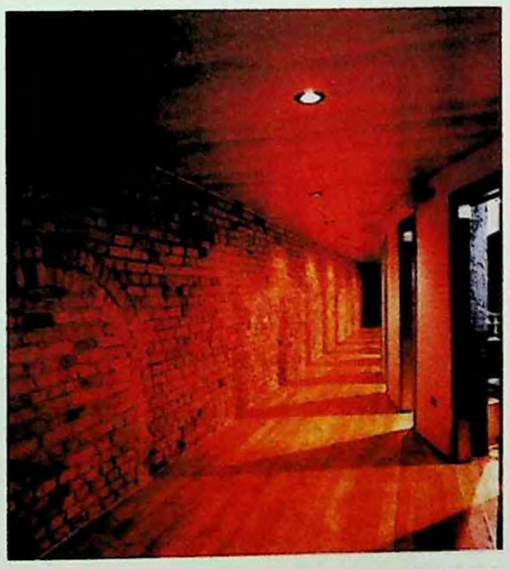
**Real estate construction:** Housing is critical in Brazil; 5.5 million new units are needed and another 5 million are in need of extensive repair. Federal programs such as "Habitar Brasil" aim to alleviate the problem by building 102,000 houses in 1997–98 for families with monthly incomes of less than $300.

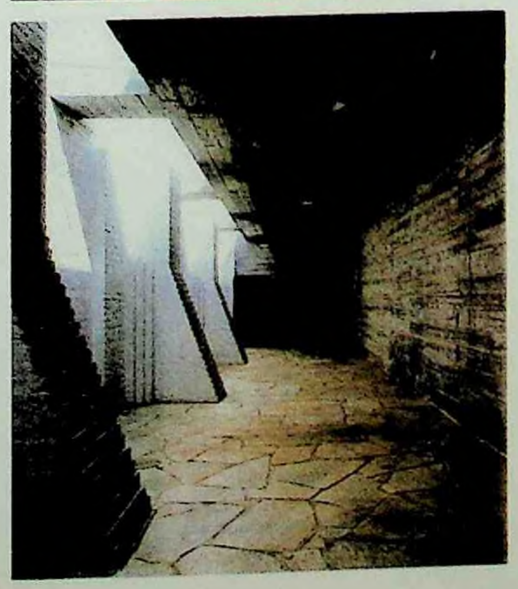
**Other sectors:** Although commercial construction has been strong in the last few years, 77 percent of the office buildings in São Paulo are more than 25 years old and are not equipped to handle the computer and electrical needs of modern corporations. So demand for Class A office space remains high. In the retail sector, Brazil has 128 major shopping malls; but experts say the country could use another hundred. Growth in tourism should also continue and the Brazilian Institute of Tourism expects $5 billion of investments in this sector over the next two years.

**Economic overview:** Economic growth will slow significantly this year, from a previous estimate of 4.4 percent to just 1.1 percent, due to the Asian crisis and a loss of investor confidence in emerging markets in general. To protect the value of the *real*, the central bank raised reference interest rates to 43.4 percent at the end of 1997. The move seems to have worked and interest rates have come down this year, but unemployment has risen to over 8 percent. This year's pain, though, may set the stage for renewed growth next year.

**Contacts:** * Instituto de Arquitetos do Brasil (Brazilian Institute of Architects), Pedro Antonio Galvao, president. Tel. 55/21/227-9823, fax 225-3250. * AsBEA (Brazilian Association of Architectural Firms), Edison Musa, president. Tel. 55/11/822-2982, fax 822-4589.

**Population:** 168.5 million
**GDP, 1997:** $855.0 billion
**GDP growth, 1997:** 3.7 percent
**GDP growth forecast, 1998:** 1.1 percent
**Inflation, 1997:** 6.3 percent

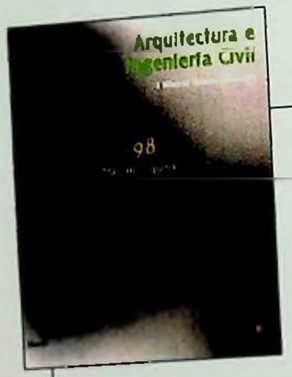




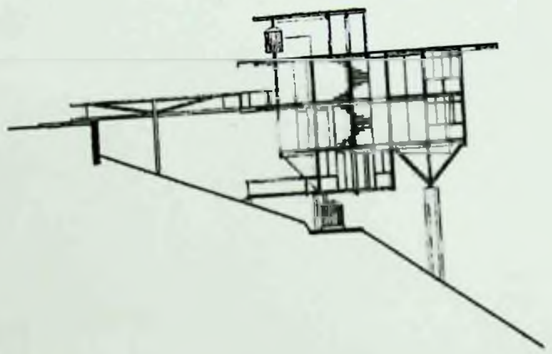
**Acquaiba House**
*São Paulo*
*Architects: Marcos Acquaiba*
*Associates—Marcos Acquaiba, Eduardo Mielnik, Pablo Valentim, Sady Mizuka*

To preserve as much of the steeply sloped site and existing vegetation as possible, the architect designed this house to rest on three concrete pillars. The roof and floors are made of triangular, precast-concrete components and the walls are made of prefabricated plywood panels. Supporting elements include wooden pillars and beams and steel cables and connections. This system allowed four workers to build the 1,800-square-foot house in just four months.

CASA no Guarujá. In: *Arquitectura e Ingeniería Civil. I Bienal Iberoamericana 1998.* Madrid, Electa, 1998. p.14-5.




Marcos Acayaba



Esta casa, protótipo para a preservação da natureza na ocupação de terrenos difíceis, foi aconstruida na encosta de uma montanha junto ao mar, a 70 metros de altitude e 150 metros distante da praia

Terreno, coberto pela floresta nativa, "Mata Atlântica", teve sua cobertura vegetal e o solo preservados. Apenas 3 pilares de concreto suspendem a casa que graças a sua geometria hexagonal encaixa-se entre as principais árvores existentes.

A Estrutura triangular, que semelhante as árvores se abre para cima, foi montada com pilares e vigas de madeira e conexões e tirantes de aço produzidos industrialmente. Os pisos e cobertura foram feitos com placas prefabricadas triangulares de concreto leve

As paredes e os pedos são de painéis industrializados de madeira compensada. Este conjunto composto por peças leves de pequenas dimensões permitiu a montagem manual da casa por 4 operários em 4 meses com um impacto ambiental mínimo

A geometria triangular naturalmente auto-lavada permitiu ainda a criação de espaços contínuos e articulados com a maior comunicação entre o interior e o exterior. Trata-se pode-se dizer de uma sucessão de amplos bay windows. A alteração de cobertura (projetado com balanço de dois metros para proteção contra as chuvas tropicais), entre a copa das árvores é a área de estar ao ar livre com vista para o oceano de um lado e para o alto da serra de outro

O piso principal, de entrada, com a sala e cozinha liga-se a entrada por meio de uma ponte com apoio central e solta da casa

Abaixo está a área íntima da casa:três suítes e um terraço com vista para o mar.

Obra proyectada
**Casa no Guarujá**
Localización
Guarujá, Brasil
Fechas
1991/1993
Autores del proyecto
Marcos Acayaba
Adriana Aun
Empresa constructora
Ricardo Baeta
Superficie
267,97 m²

FAU faz 50 anos e comemora fora da FAU. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 3 nov. 1998. Ilustrada, p.3-4.



# FAU faz 50 anos e comemora fora da FAU

**ORIGEM**

*"1946. A guerra acabou.*
*A noite foi longa.*
*No horizonte, o alvorecer.*
*Tudo a repensar.*
*Tudo a refazer.*
*Tudo a recriar.*
*Esquecer o passado.*
*Criar o futuro.*
*Abaixo a burguesia.*
*Viva a revolução.*
*1948. FAUUSP.*
*Tudo a repensar.*
*Tudo a refazer.*
*Tudo a recriar.*
*Os trabalhos expostos exemplificam essa atmosfera jovem, renovadora, revolucionária que respirava na velha FAU da inesquecível Vila Penteado."*

[illegible]

Acima, fachada da primeira sede da FAU; no alto, à dir., casa projetada pelo arquiteto Marcos Acayaba; no lado, o curador-geral da "Cinco Décadas de Arquitetura", Abraham Sanovicz, observa painel com logotipo dos Correios, criado por ex-aluno da FAU

[illegible]

Aos 50 anos, a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo já formou 3.727 arquitetos. A partir de hoje, o nome de cada um deles estará estampado em um painel de 5 metros de altura, que exige também nomes de todos os professores e funcionários da FAU.

São eles os protagonistas da exposição "Cinco Décadas da Arquitetura: Uma Leitura", com começo hoje, às 19h, no MuBE, o Museu Brasileiro da Escultura.

A mostra, que faz parte das comemorações do cinquentenário da FAU, não tem trabalhos de cada um dos 3.727 egressos da faculdade. "Para isso seria necessário o espaço de três bienais e mais anos de trabalho, com uma estrutura grande de profissionais", calcula Abraham Sanovicz, arquiteto da FAU e curador-geral da exposição.

Assim, foram selecionados, por Sanovicz e uma comissão de cinco curadores, um para cada década da FAU, 70 trabalhos representativos da linguagem da faculdade.

"O destaque da exposição é a diversidade e a constância da produção", diz o coordenador da mostra, José Armando de Brito Cruz. "Os alunos da FAU projetam hidrelétricas do mesmo modo como dirigem cinema."

Para ilustrar a flexibilidade de áreas de atuação dos arquitetos da FAU, estão expostos desde projetos de logotipos até carros, passando por obras de arte, figurinos, projetos de capinha, de teatros, de faculdades e até de assistências.

Sanovicz, professor da FAU desde 1961, diz que "Cinco Décadas de Arquitetura" é a primeira mostra coletiva da faculdade feita fora dos muros da universidade.

"Esta exposição tem o sentido de mostrar para o arquiteto o [illegible] data com a sociedade", avalia Sanovicz, que, em texto que apresenta a mostra, enfatiza que "pelo ou privado, a qualidade do espaço construído é profundamente da comunidade e do espírito".

Para o arquiteto, a mostra também pretende deixar claro que cada projeto arquitetônico é fruto de outros projetos, "leva em conta a bagagem acumulada". "Arquitetura é cultura", diz Sanovicz. "O Ministério da Cultura tornou-se [illegible] dos cento e dez anos disso", afirma.

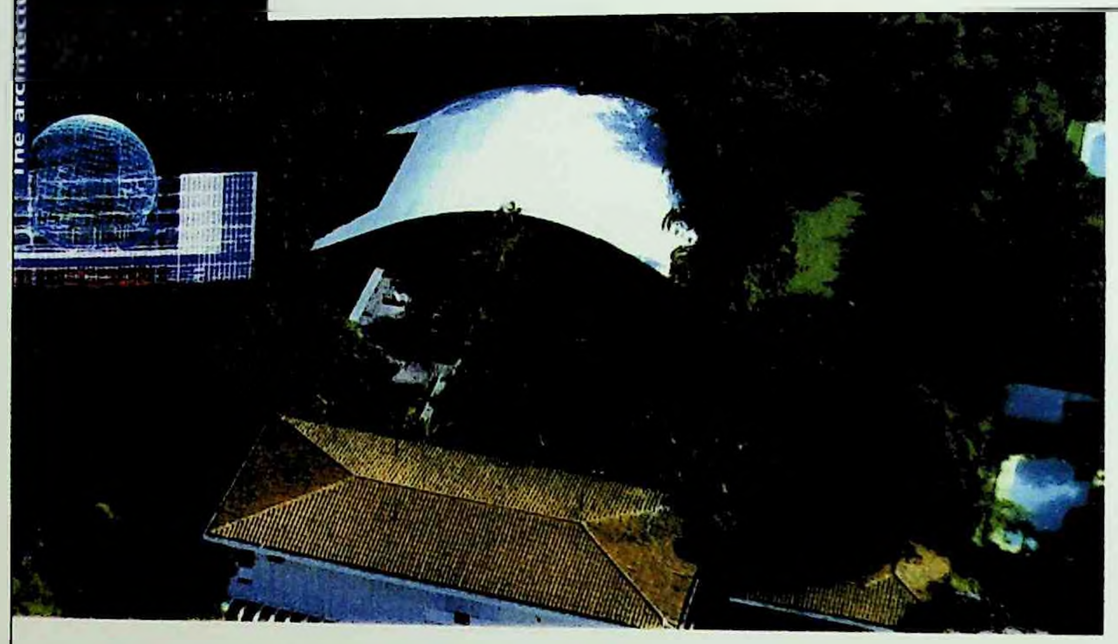
FERNANDO BLIKSTEIN [illegible]

[illegible]

Acima, a "Poltrona Rio", cadeira projetada pelo ex-aluno da FAU André Lefevre; à esq., foto em negativo (tal como apresentada na mostra) do protótipo do quartel-general do 2º Exército

SANTORO, Francesco. La "curiositá" strutturale di Marcos Acayaba, architetto brasiliano. *L'Architettura*, Roma, n.517/518, p.652-76, nov./dic. 1998.

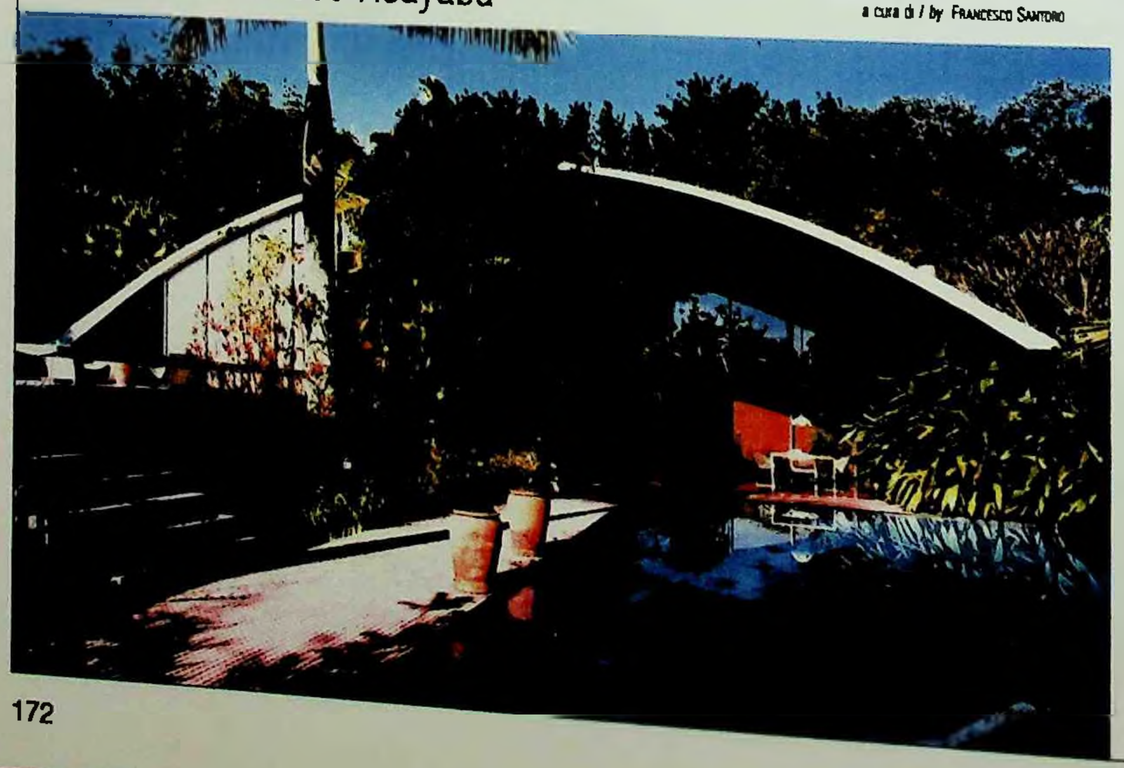




# La "curiosità" strutturale di Marcos Acayaba, architetto brasiliano

## The structural "curiosity" of the Brazilian architect Marcos Acayaba

a cura di / by Francesco Santoro



Nel panorama eclettico e multiforme della recente architettura brasiliana, l'architetto paulista Marcos Acayaba (1944) porta avanti da circa trent'anni una pratica dell'architettura che presenta dei caratteri molto interessanti e peculiari.

Le ricerche condotte su materiali diversi, gli studi di tecniche e strutture differenti e la "curiosità" nella sperimentazione costruttiva fanno di Acayaba un attento osservatore e conoscitore dell'architettura nella sua coordinazione strutturale e tecnica.

Formatosi sul finire degli anni sessanta nel clima incandescente della Facoltà di architettura e urbanistica dell'Università di San Paolo, Acayaba risente fortemente degli insegnamenti della cosiddetta "scuola paulista" e del suo più carismatico rappresentante, Vilanova Artigas.

L'attenzione per le questioni tecniche, l'analisi precisa dei problemi strutturali e lo studio critico del programma razionalista (siamo negli anni successivi alla costruzione di Brasilia) sono tutti postulati fondamentali della scuola paulista che si traducono in una attitudine progettuale franca e sincera nel modo di affrontare il disegno e la costruzione architettonica, modificandone come conseguenza i contenuti sociali e la forma finale.

L'architettura di Acayaba discende direttamente da questa impostazione progettuale ma, incapace di fermarsi a quanto appreso, sviluppa ulteriormente la ricerca della scuola in una direzione propria e autonoma.

Interessato alla razionalizzazione della costruzione e alla prefabbricazione degli elementi costruttivi, Acayaba individua nello studio della struttura esposta a di forte impatto simbolico la genesi del suo approccio progettuale, attraverso una sistematica osservazione di soluzioni alternative alla conoscenza cristallizzata nella scelta di materiali e tecniche diverse, contro l'inerzia della cultura architettonica.

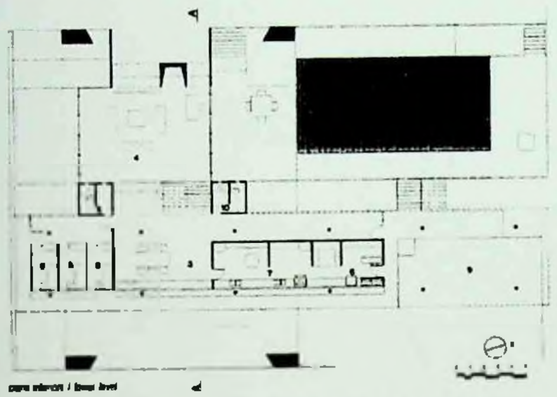
"Credo nel processo. Processo cosmico, spazio-tempo. Dalla più piccola particella di materia all'universo nella sua totalità è presente lo spirito. Spetta a noi uomini, oltre alla comprensione di questa totalità, il dovere di essere responsabili nel mantenere la sua armonia e contribuire all'elevazione dello spirito, attraverso l'azione, il lavoro, la nostra parte nel processo", afferma Acayaba.

Lo studio dei materiali rappresenta per Acayaba la possibilità di investigare nuove strutture, di dominare nuove tecniche di costruzione, di arricchire il proprio repertorio espressivo nella affermazione di una propria identità.

Ispirato nella sua ricerca dalla figura di F.Ll. Wright, Acaya-

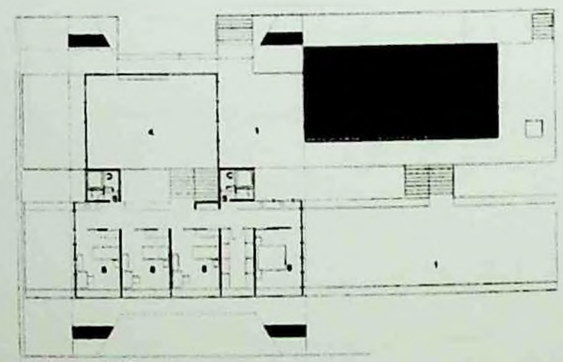
1. Casa Milan
Milan residence
São Paulo

SANTORO, Francesco. La "curiosità" strutturale di Marcos Acayaba, architetto brasiliano. *L'Architettura*, Roma, n.517/518, p.652-76, nov./dic. 1998.



piano interrato / lower level

1. terrazza, 2. piscina, 3. pranzo, 4. soggiorno, 5. bagno, 6. lavanderia, 7. cucina, 8. hall, 9. guardaroba, 10. bagni
1. terrace, 2. pool, 3. dining room, 4. living room, 5. bathroom, 6. laundry room, 7. kitchen, 8. bathroom, 9. working, 10. bathroom



piano superiore / upper level

La casa Milan del 1972, divenuta poi residenza studio dello stesso architetto, rappresenta, attraverso l'uso della grande volta parabolica di cemento armato che la ricopre, la relazione diretta che lega la casa nella sua specificità alla sua struttura e ai materiali utilizzati.

La volta parabolica di cemento armato con isolamento di poliuretano, appoggiata su quattro punti nella topografia naturale del terreno, programmatica come metafora stessa architettonica di riparo, dell'area di vasta grande spazio collettivo aperto, che rompe la regola gerarchica distributiva della residenza brasiliana tradizionale e indica per nuove forme di socializzazione libere e creative per le attività individuali del vivere quotidiano, così come per quelle del lavoro.

Lo spazio interno, definito dalla doppia membrana di copertura, si articola in una zona di pavimentazione per mezzo di una pedalatura normale di cemento armato che si attraversa in tutta la sua lunghezza sino a prolungarsi in una terrazza esterna, individuando gli ambienti della camera da letto al livello superiore e quelli del pranzo e della cucina in quella inferiore e lasciando il vano della sala-studio al livello intermedio della piscina e del giardino, in relazione diretta con l'esterno, completamente libero dall'uso di partizioni rigide, ad eccezione dei due volumi chiusi di cemento armato che contengono i serbatoi dell'acqua e i servizi su due livelli.

*The Milan residence of 1972, which became the architect's own home-studio, evinces the direct relationship that links the house in its specificity to the structure and the materials employed by having used a large parabolic vault to cover it. This parabolic vault, in reinforced concrete with polyurethane insulation, rests on four points in the terrain's natural topography and presents itself as the archetypal, essential image of shelter. It defines a single, large outdoor collective space that breaks the rigid distributional hierarchy of traditional Brazilian dwelling and develops new forms of free and creative adaptations for the familiar actions of work and daily living.*

*Defined by the light membrane of the roof cover, the interior space is articulated as a series of levels, staggered by means of a ribbed platform in reinforced concrete that crosses the length of the building and is prolonged to form an outdoor terrace. This same platform indicates the bedroom spaces on the upper levels, those of the dining room and kitchen on the lower level, and leaves the studio space on the intermediate level with the pool and the garden in direct rapport with the outside and completely free of the use of fixed partitions, with the exception of the two closed volumes of reinforced concrete containing the water tanks and the two levels of the service core.*

Da maestrica la necessità di fare di ogni lavoro una esperienza propria, una investigazione personale del reale.

"Ogni progetto dà la possibilità di fare una prova, una esperienza e una riflessione", afferma.

L'attenzione profonda alla natura specifica di ogni materiale, la percezione quasi animistica della sua essenza e l'esaltazione delle sue caratteristiche intime nella resa strutturale e plastica costituisce un metodo di lavoro che garantisce coerenza al risultato finale, indipendentemente dalla diversità della proposta.

Dalle prime strutture voltate in cemento armato fino alle leggerissime strutture in legno dell'ultima produzione, passando per l'acciaio e il mattone, risulta costante l'attenzione al materiale che lavora, nella ricerca della risposta strutturale e costruttiva migliore, passando attraverso una serie di continui tentativi fino alla definizione di prototipi, modelli di studio, teoremi perfettibili, dimostrabili scientificamente.

Nella ricerca di nuovi linguaggi, tecniche e materiali, Acayaba ritiene che l'architettura delle residenze rappresenti un campo aperto e fecondo alla sperimentazione.

*In the eclectic and variform scene of recent Brazilian architecture, the Sao Paulo architect Marcos Acayaba (b. 1944) carries on an almost thirty-year long architectural career with very interesting and strange attributes. His research into different materials, his study of different techniques and structures, and his curiosity for experimentation in construction have made Acayaba a careful observer and expert of architecture in its structural and technical connotation.*

*Having received his education in the late-1960s in the explosive climate of the University of Sao Paulo's Faculty of Architecture and Urban Planning, Acayaba was strongly influenced by the teachings of the so-called "Sao Paulo School" and by its most charismatic representative, Vilanova Artigas. The fundamental precepts of the Sao Paulo School were an attention to technical matters, a precise analysis of structural problems, and a critical study of the rationalist proposal (These were the years just after the building of Brasilia). These were then translated into a straightforward and honest attitude toward design and architectural construction that, as a consequence, modified the social context and the final form of a project.*

*The architecture of Acayaba derives directly from this design strategy. Yet he took these teachings one step further and developed his own autonomous research. Interested in the rationalization of building and in the prefabrication of building elements, Acayaba individuates the genesis of his design approach in the study of exposed structures with a strong symbolic impact through a systematic observation of alternative solutions to the crystallized knowledge of different materials and techniques and in opposition to the inertia of architectural culture.*

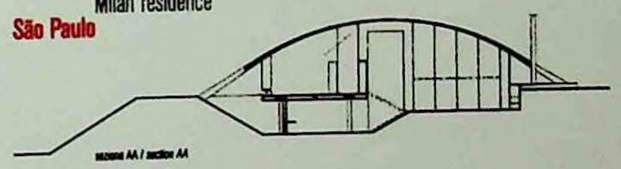
*Acayaba affirms: "I believe in process; cosmic, space–time process, from the smallest particle of matter to the universe in its totality wherein the spirit is present. It is our responsibility, beyond understanding this totality, to maintain its harmony and to contribute to heightening the spirit through action, work, our part in the process."*

*For Acayaba, the study of materials represents the possibility of investigating new structures, of dominating new building techniques, of enriching an expressive repertory in the affirmation of one's own identity. Inspired in his research by the work of Frank Lloyd Wright, Acayaba claims the need to make every work his own experience, a personal investigation of the real. He has stated that: "Every project provides the opportunity for testing, experience, and reflection." The profound attention given to the specific nature of each material, the almost animistic perception of its essence and the exaltation of its intrinsic characteristics in its structural and practical application constitutes a working method that assures coherence in the final result, independent of the diversity of the proposal.*

*From his first vaulted structures in reinforced concrete up through the light wooden structures of his latest work, employing steel and brick in the interim, his attention to materials is a constant in his search for the best structural and building solutions. He will make any number of attempts before defining the prototypes, study models, and theorems to be perfected and scientifically demonstrated.*

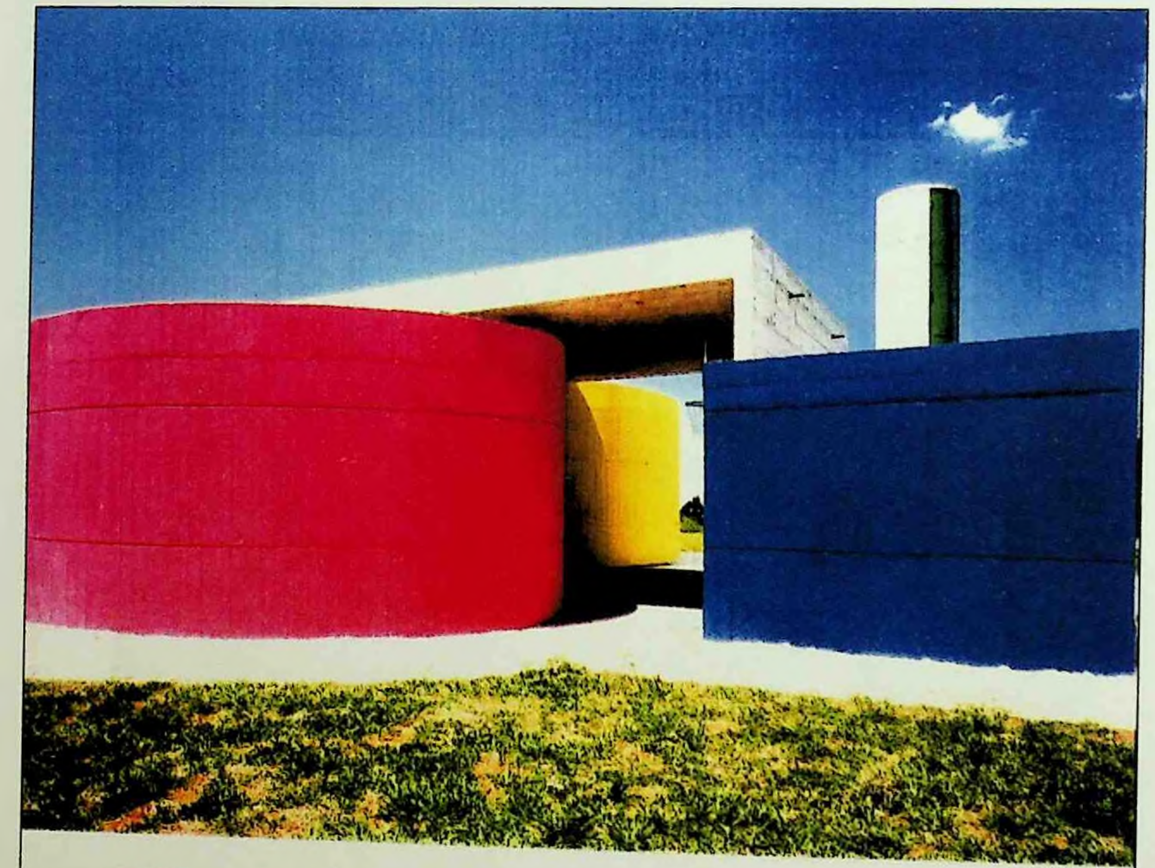
*In his search for new languages, techniques, and materials, Acayaba maintains that residential architecture represents an open and fertile field for experimentation.*

**Casa Milan**
Milan residence
**São Paulo**

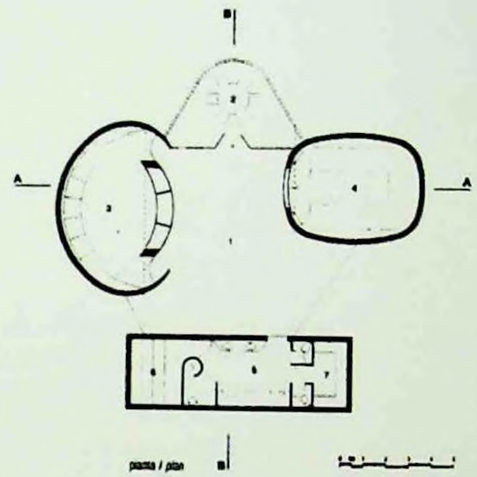


sezione AA / section AA

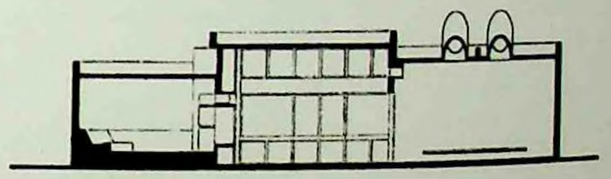
SANTORO, Francesco. La "curiositá" strutturale di Marcos Acayaba, architetto brasiliano. *L'Architettura*, Roma, n.517/518, p.652-76, nov./dic. 1998.



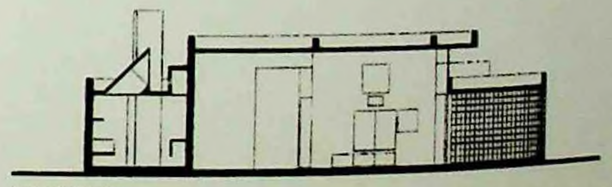
2. Padiglione giochi Pindorama
Game pavilion Pindorama
São Paulo



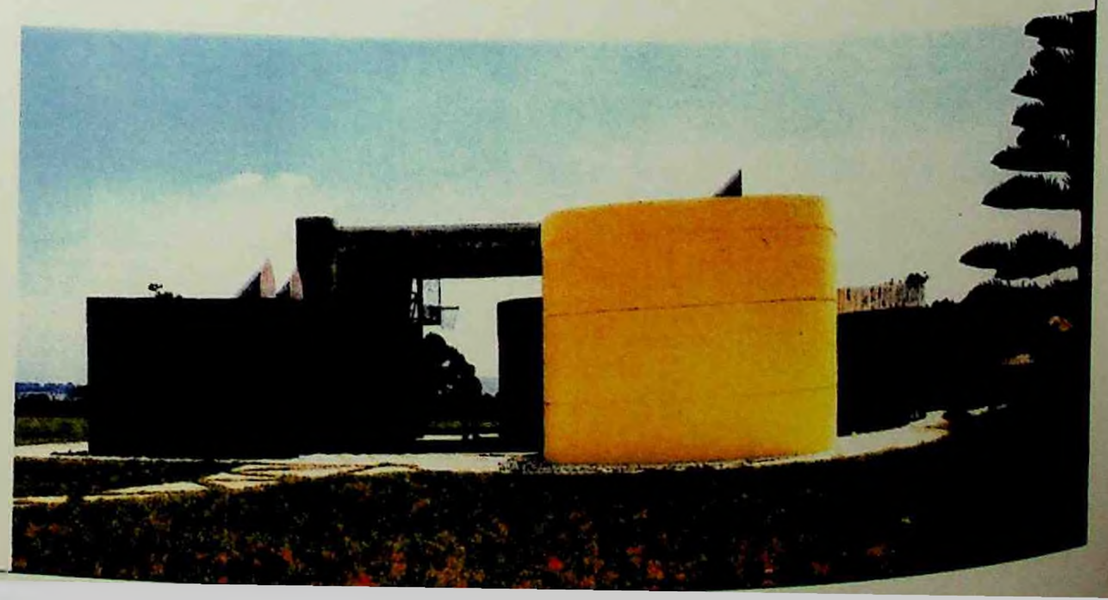
pianta / plan

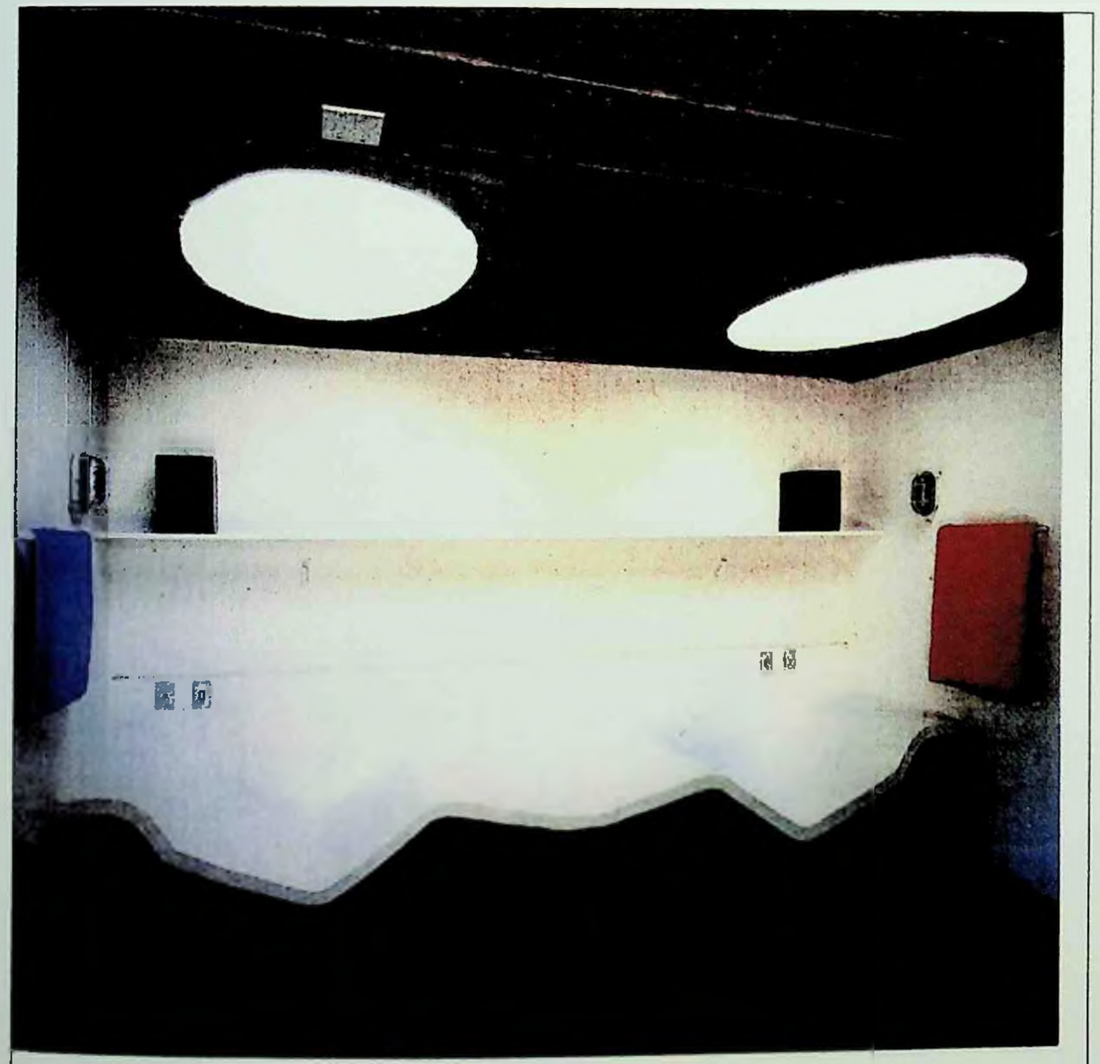


sezione AA / section AA



sezione BB / section BB





## Padiglione giochi Pindorama
## Game pavilion Pindorama
## São Paulo

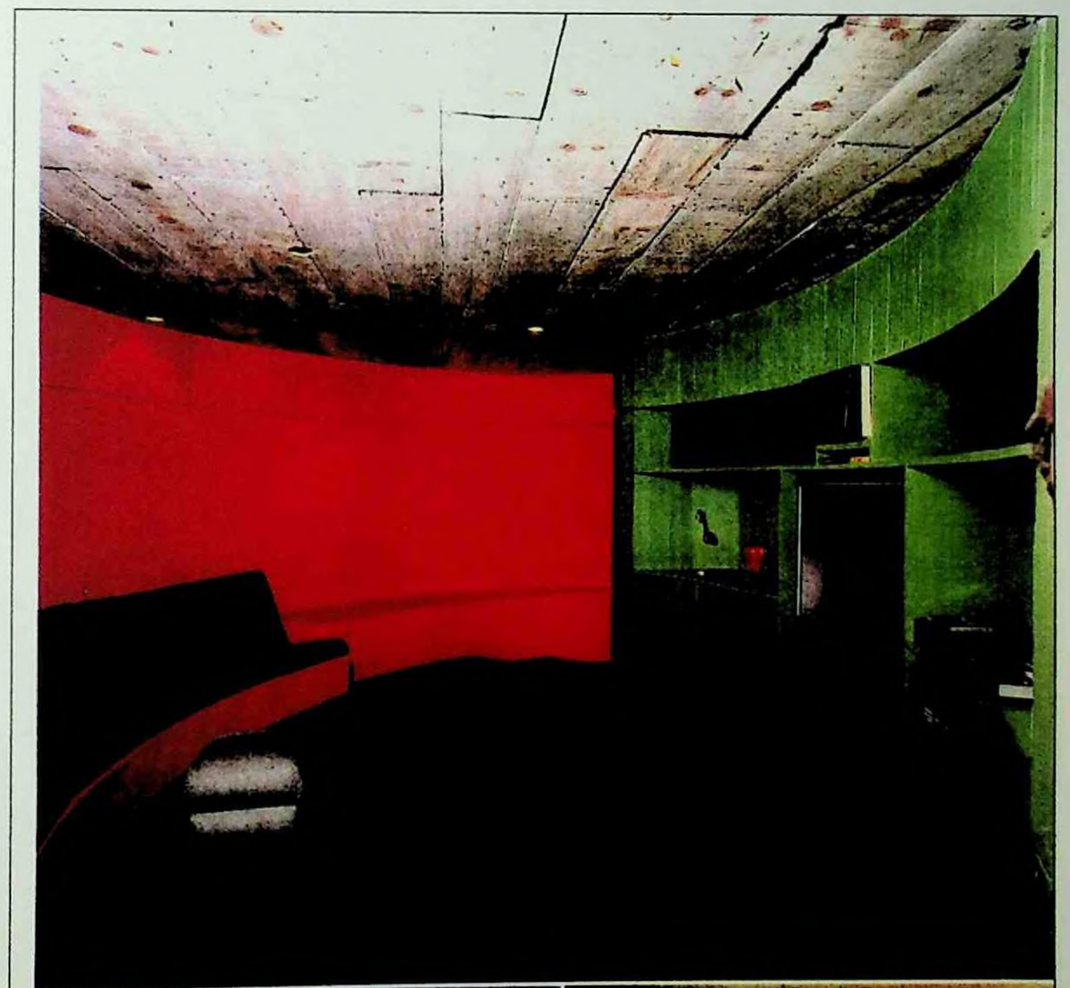
Nel padiglione giochi Pindorama, del 1984, Acayaba sviluppa singolarmente le diverse parti del programma funzionale, che si propone la creazione di ambienti destinati allo svago e al gioco, e all'interno di questa forma specifica scopre un'attitudine nuova e libera, quasi ludica, nella definizione degli spazi.

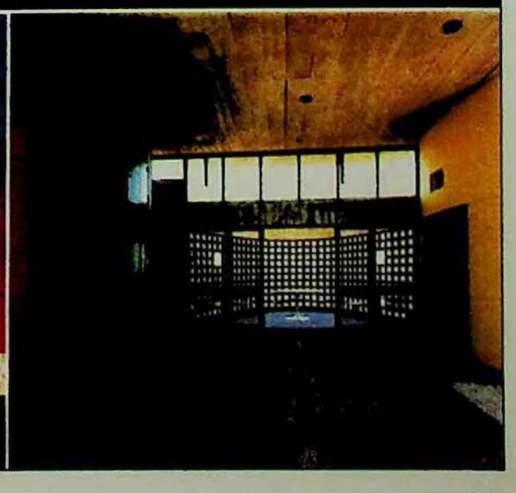
Quattro volumi di cemento armato di forme, dimensioni e colore differenti, ognuno dei quali concepito separatamente per meglio rispondere alle diverse attività ospitate, non superficiali quali per la sala da biliardo, un'ellisse rossa per la stanza audio-video, un prisma verde per la sauna e una parabola bianca per il gioco delle carte, si articolano liberamente intorno a uno spazio centrale coperto, indipendente nel paesaggio, protetto dai venti.

In the Pindorama game pavilion of 1984, Acayaba disengaged in an unusual way the different parts of the functional program that proposed the creation of spaces for entertainment and recreation. Working within this specific theme, he discovered a new and free, almost playful approach in the definition of spaces. Four volumes of reinforced concrete, each with a different form, size, and color, were conceived separately to best answer the various activities to be housed therein. The yellow ellipse for the ball room, the red hole for the audio-video room, the blue prism for the sauna, and the parabolic parabola for the card game develop freely around a covered central space that exists independent in the landscape protected from the wind currents.

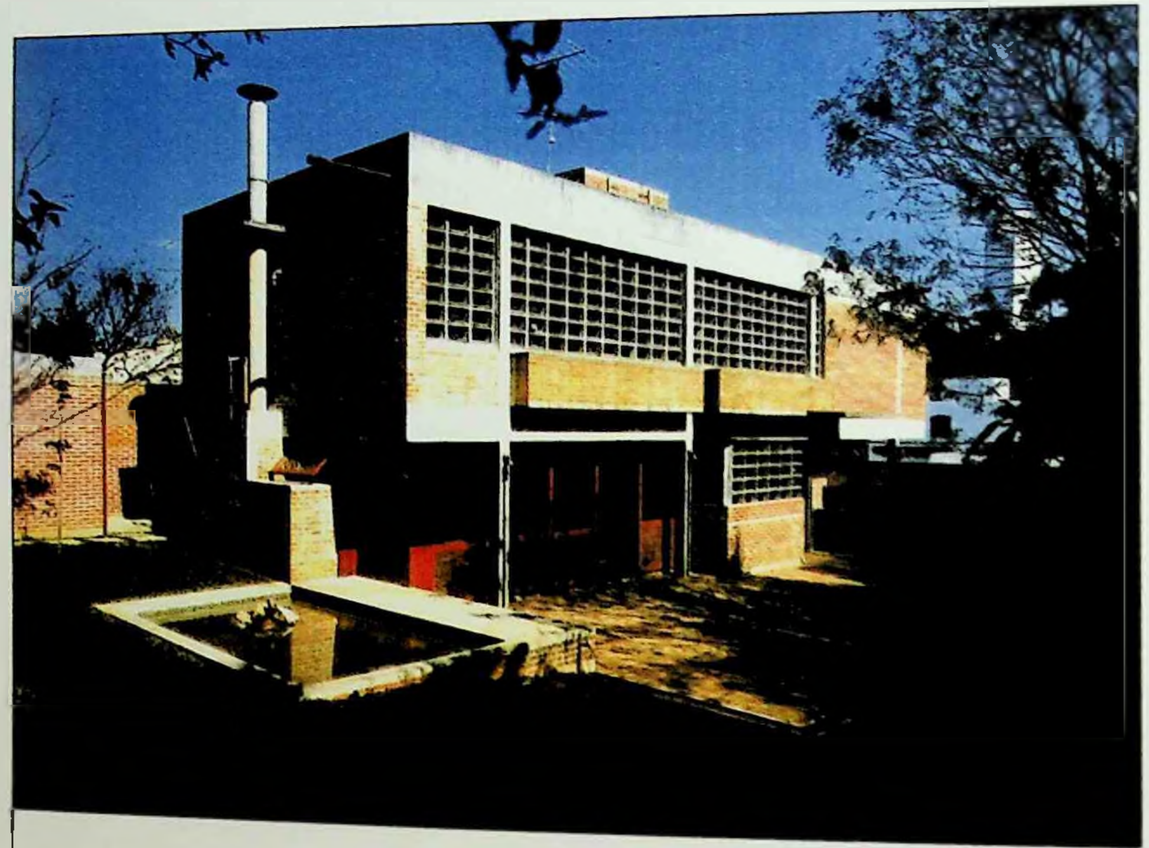




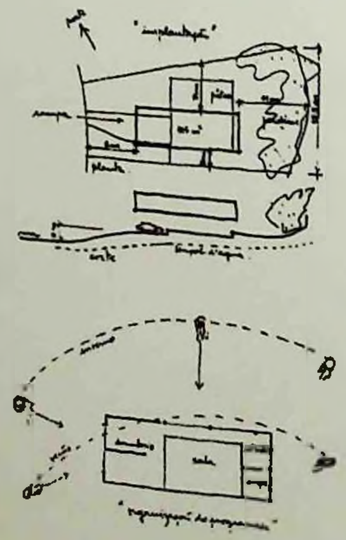


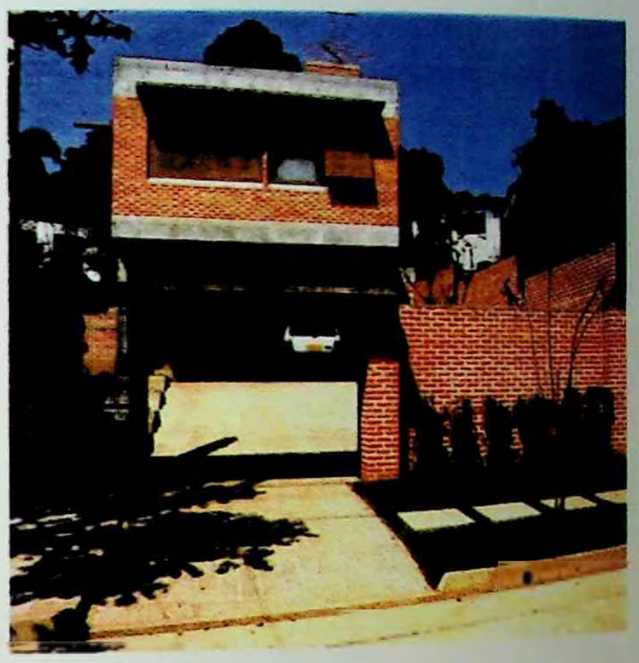


SANTORO, Francesco. La "curiositá" strutturale di Marcos Acayaba, architetto brasiliano. *L'Architettura*, Roma, n.517/518, p.652-76, nov./dic. 1998.



## 3. Casa Kovadloff
Kovadloff residence
São Paulo





1. patio, 2. porticato, 3. studio, 4. soggiorno, 5. bagno, 6. WC, 7. cucina, 8. hall, 9. studio, 10. garage
1. patio, 2. dining room, 3. study, 4. living room, 5. bathroom, 6. W.C., 7. kitchen, 8. bathroom, 9. study, 10. garage

SANTORO, Francesco. La "curiositá" strutturale di Marcos Acayaba, architetto brasiliano. *L'Architettura*, Roma, n.517/518, p.652-76, nov./dic. 1998.

process, from the choice of appropriate materials to the organization of the proper spaces, recalls the faithful observance of the Usonian houses by Wright in their constructive simplicity and structural honesty. The choice of expressive materials such as exposed brick and the reinforced concrete of the structure, the prefabricated hollow concrete bricks for the windows, as well as the exposed electrical and plumbing systems, guarantee honesty and expressive authenticity to the completed construction that shows itself, in the words of the architect, as "simple, true, light filled, gay, and habitable."

Acayaba's use of wood as a building material is a recent fundamental chapter in the Brazilian architect's production. In it there may be noted a further subdivision of his earlier views.

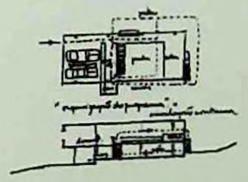
The first houses in wood dates from 1986 and, significantly, it was a house constructed in Japan. Traditional Japanese architecture was a discovery for Acayaba. It conveyed a direct attraction through the helio-sacral pressure within the São Paulo culture itself and as it was further mediated through the study of the work of Wright, the California architects Greene & Greene, Craig Ellwood, and the French architect Jean Prouvé, whose research into prefabrication has been a constant reference in Acayaba's work. As the architect himself proclaims: "In Japanese architecture, certain principles such as lightness, transparency, and serenity are adapted to building industrialization." The indirect reference of Brazilian colonial architecture, with its structures in exotic wood, the light partition panels in clay, and the simple and functional plans may be added to the above.

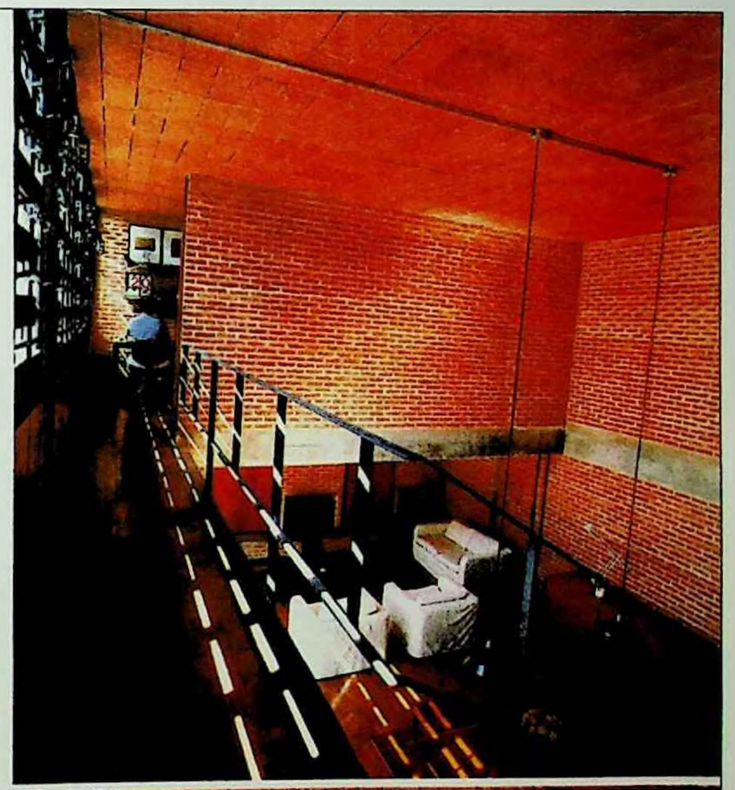
Sharpening this philosophy allowed Acayaba to develop a vision that could abstract, within the architectural organism, the various structural elements in their most intimate essence in order to profoundly understand their participation in the functioning of the whole structure according to a process of elimination of the superfluous and the superfluous, in a search for the clearest and most essential character of the structure. Again, as the architect explains: "I believe in beauty, in the noble minimalism of the heightened work of any artifact, object, or building, in which all the material incorporated possesses a spiritual existence that is full because it works, in which nothing is in excess and nothing is missing. Immortal work."

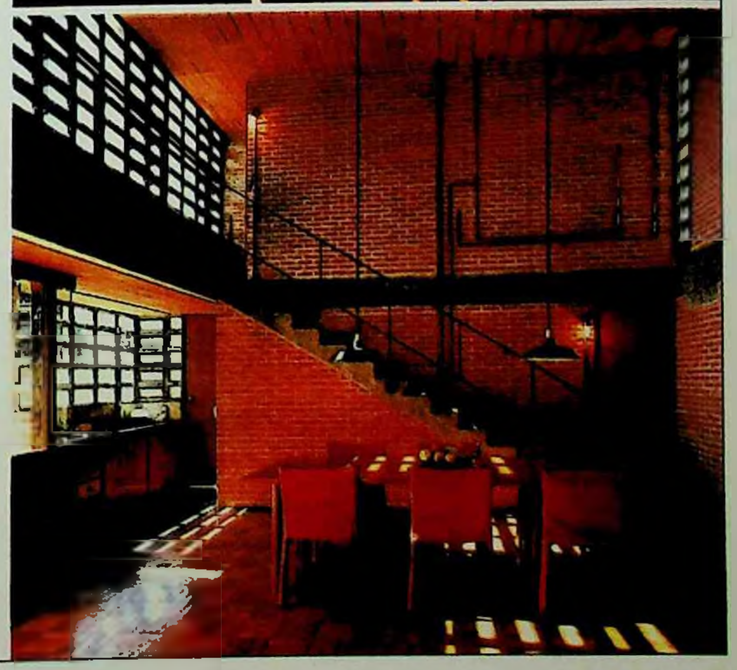




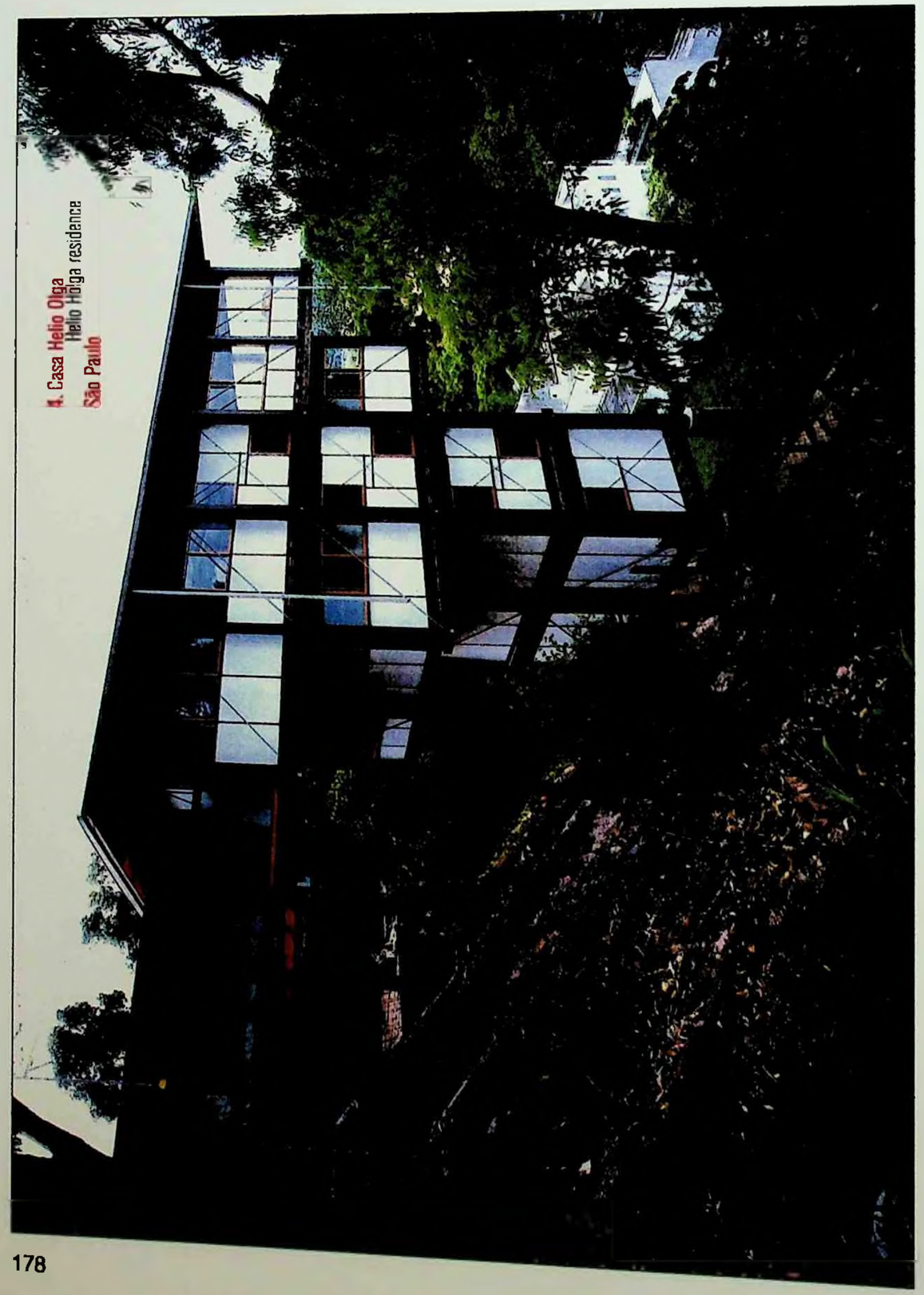
## Casa Kovadloff
## Kovadloff residence
## São Paulo



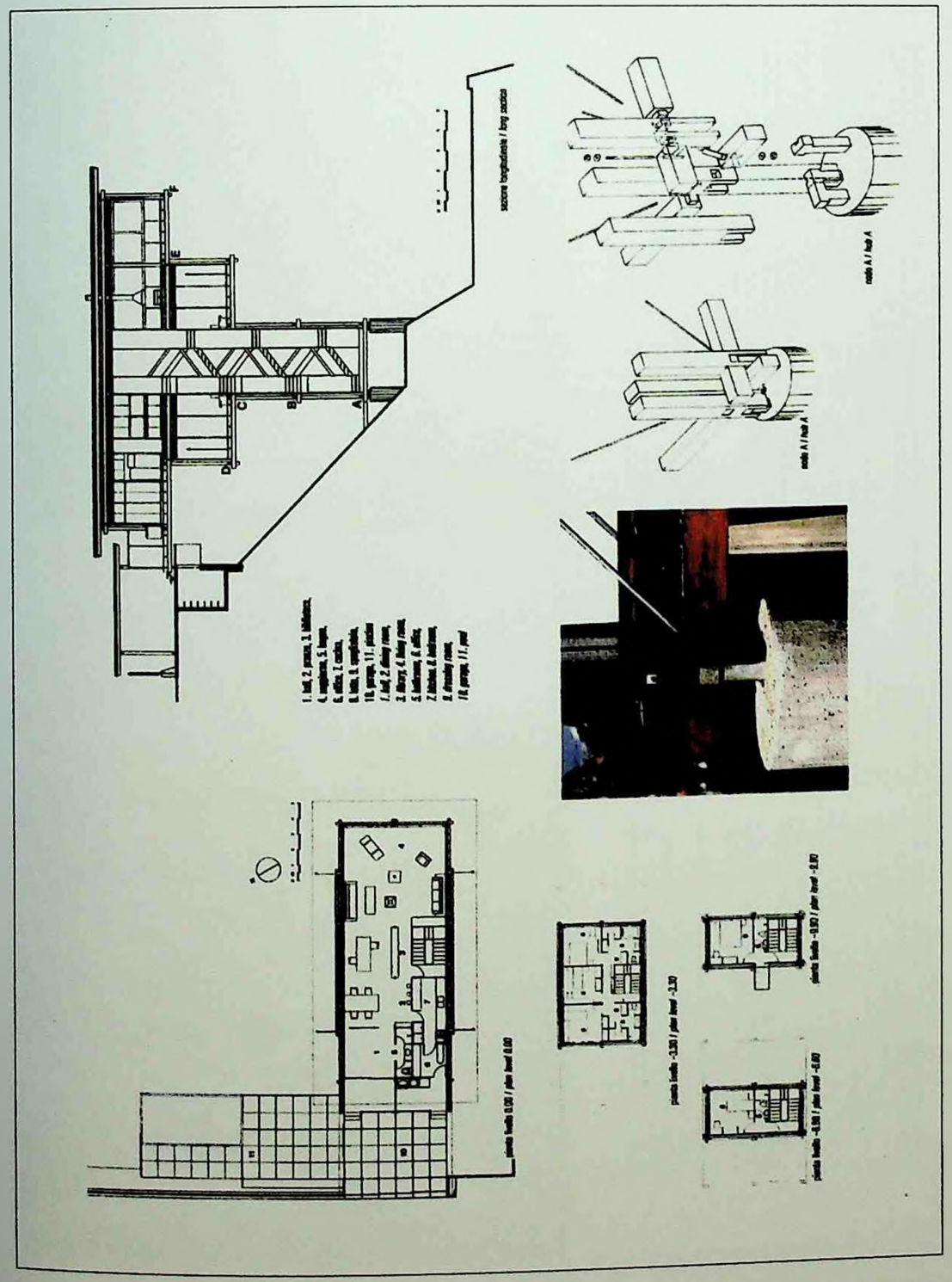


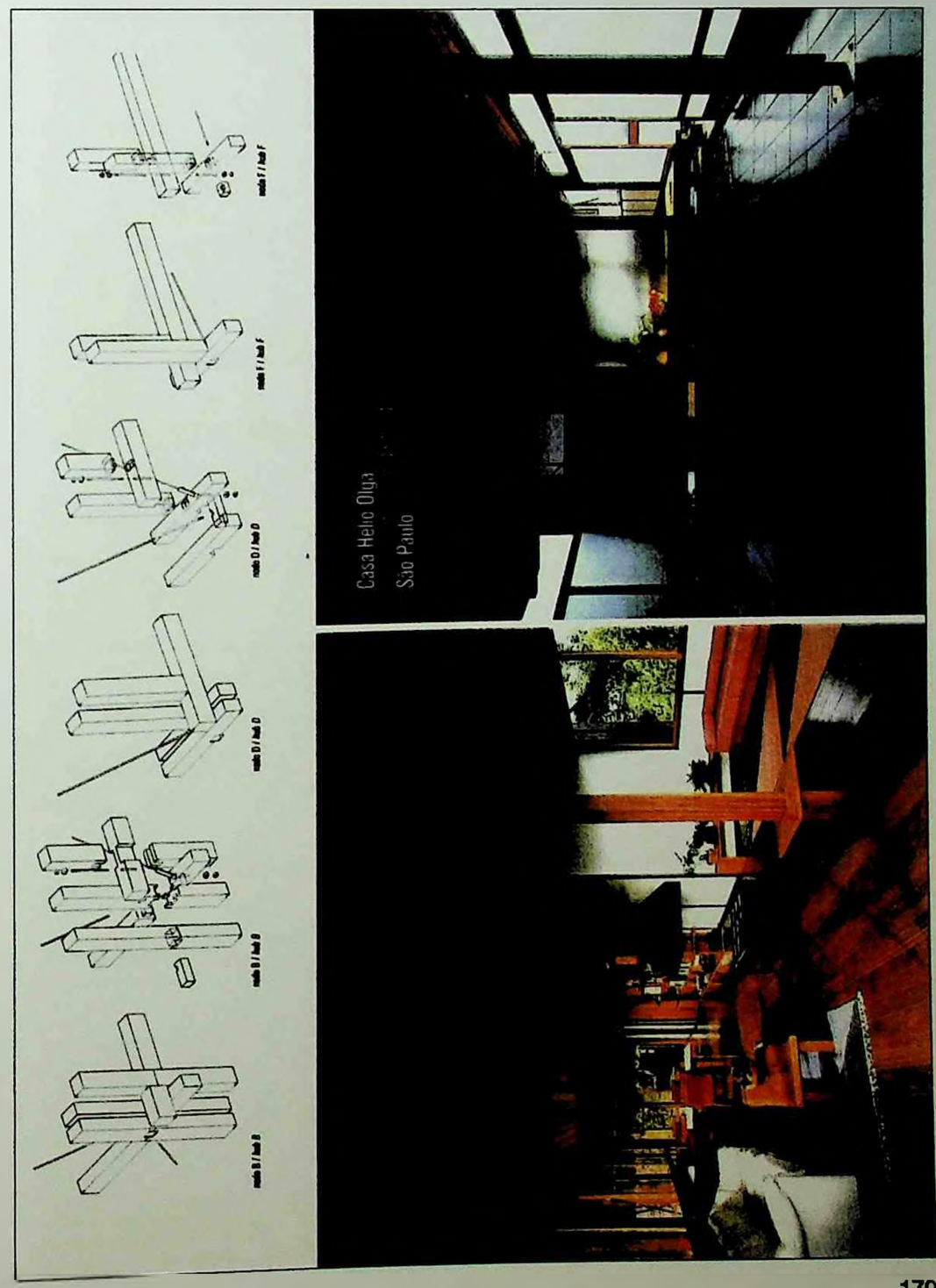


SANTORO, Francesco. La "curiosità" strutturale di Marcos Acayaba, architetto brasiliano. *L'Architettura*, Roma, n.517/518, p.652-76, nov./dic. 1998.

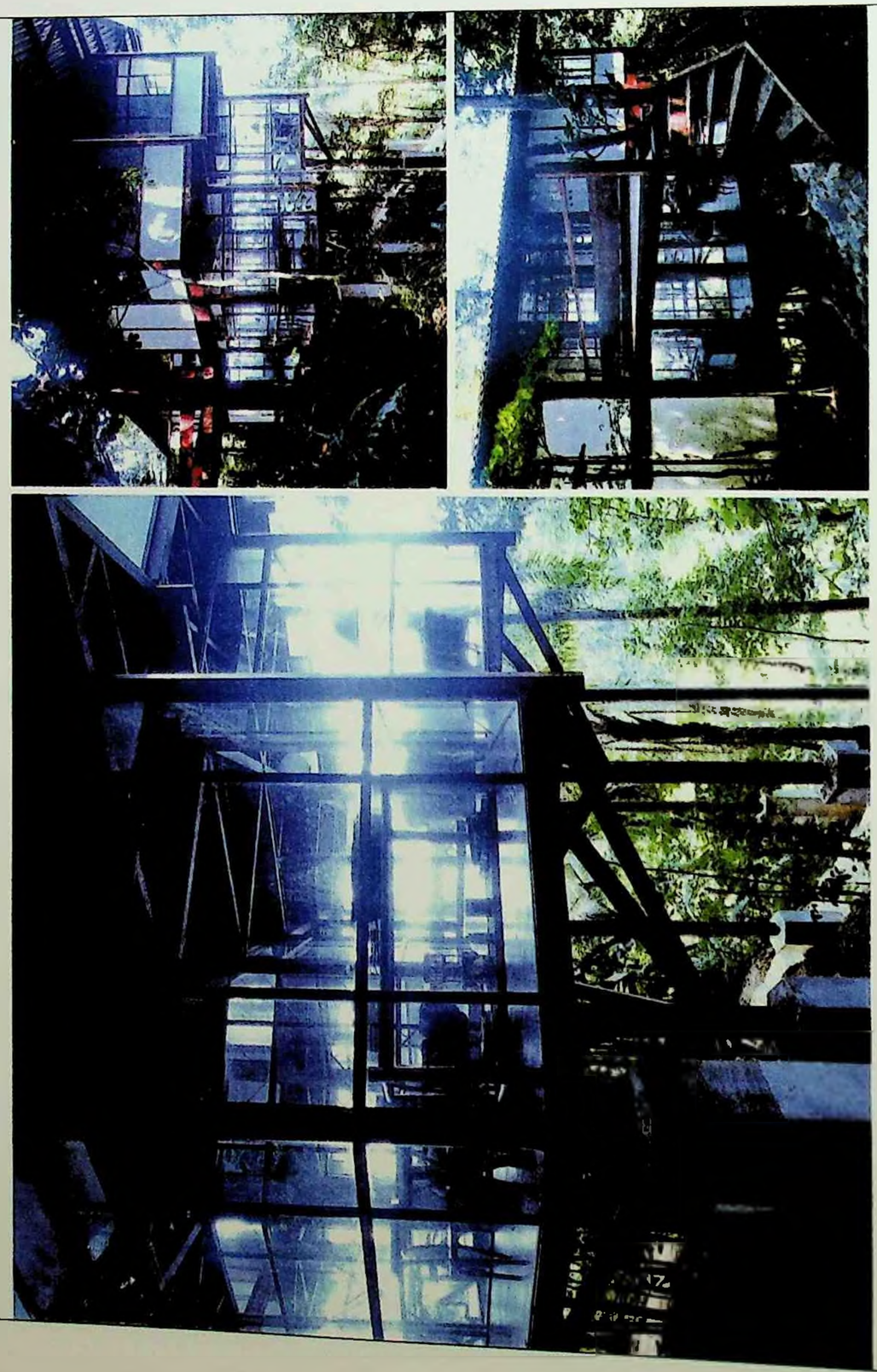


**4. Casa Helio Olga**
Helio Holga residence
**São Paulo**

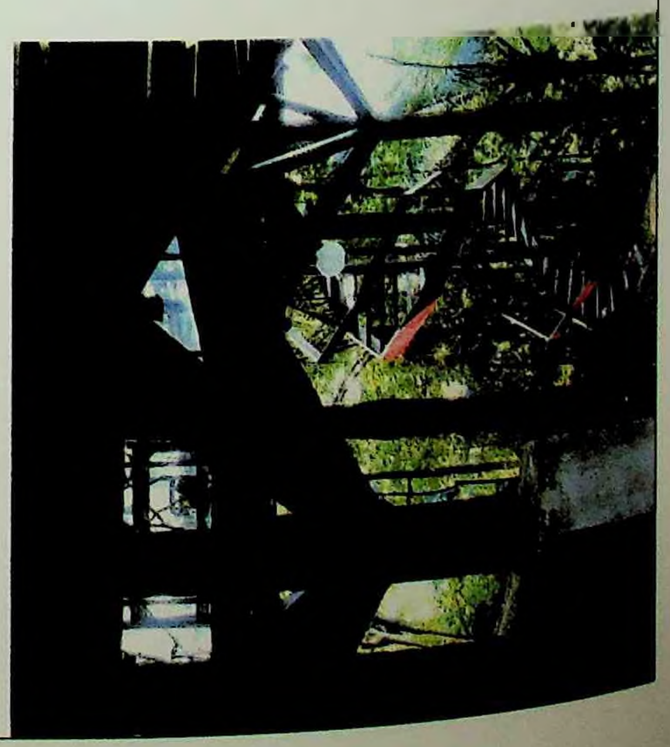



Casa Helio Olga
São Paulo

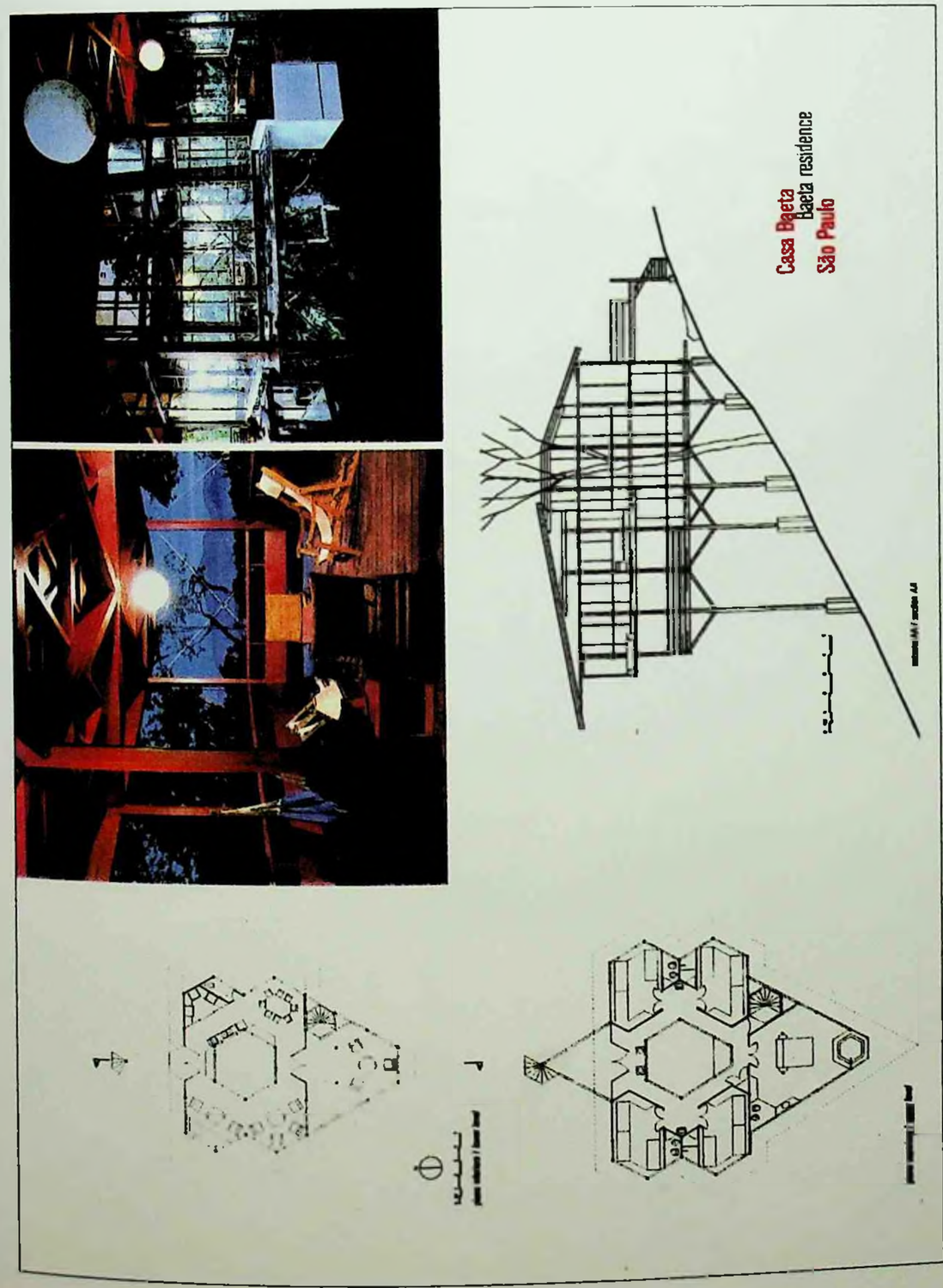
SANTORO, Francesco. La "curiositá" strutturale di Marcos Acayaba, architetto brasiliano. *L'Architettura*, Roma, n.517/518, p.652-76, nov./dic. 1998.

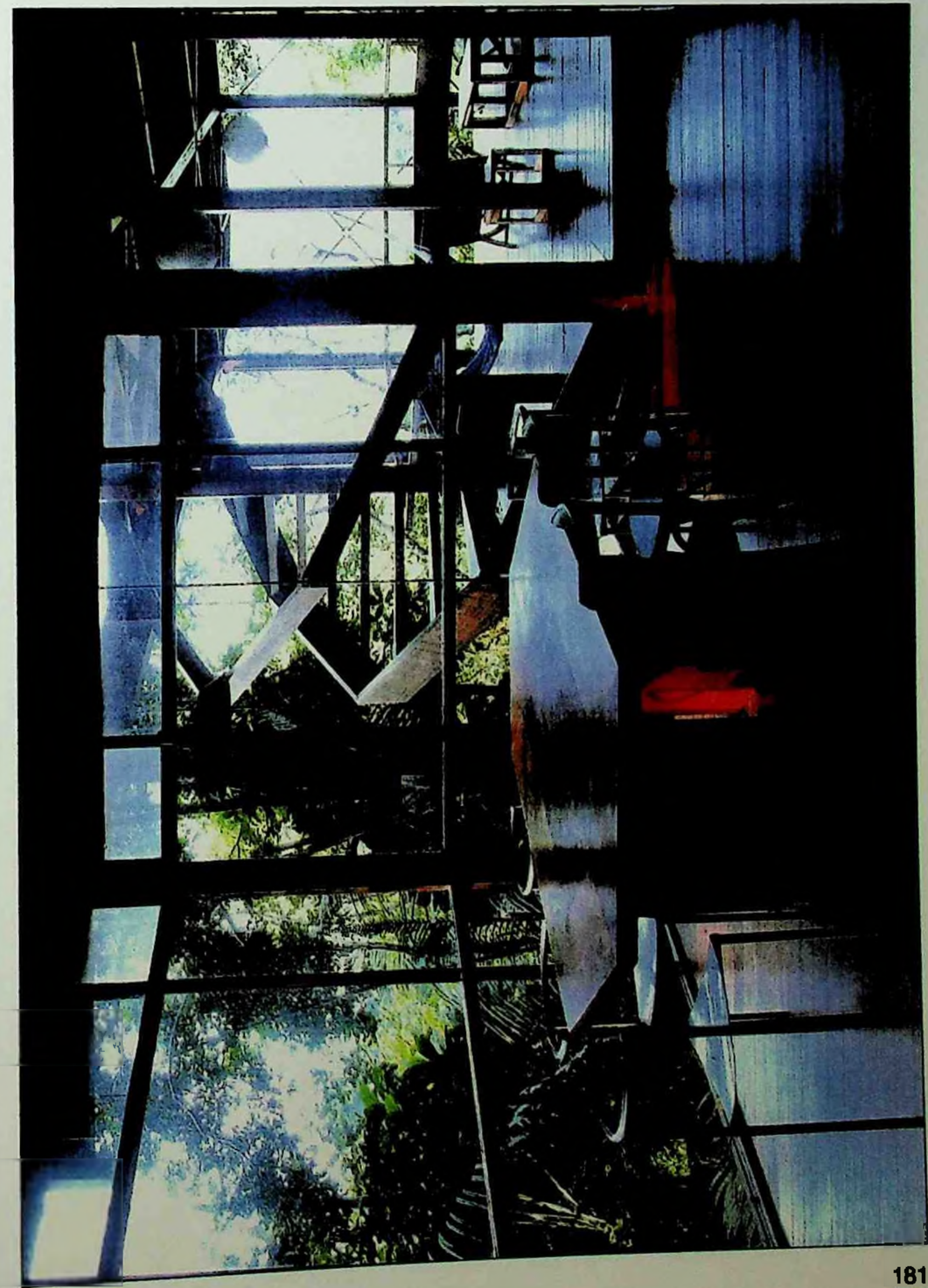


5. Casa Baeta
Baeta residence
São Paulo

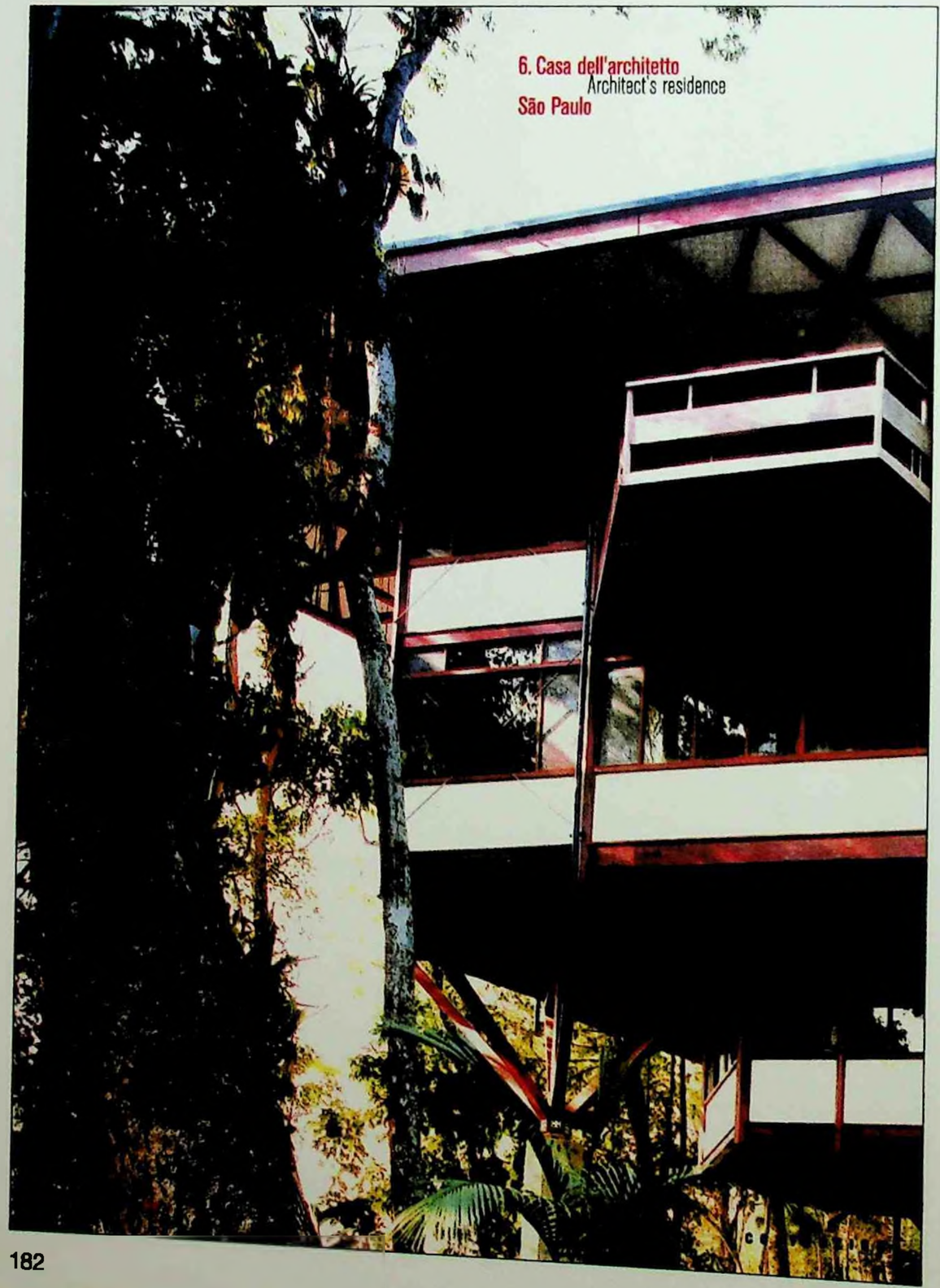


SANTORO, Francesco. La "curiosità" strutturale di Marcos Acayaba, architetto brasiliano. *L'Architettura*, Roma, n.517/518, p.652-76, nov./dic. 1998.

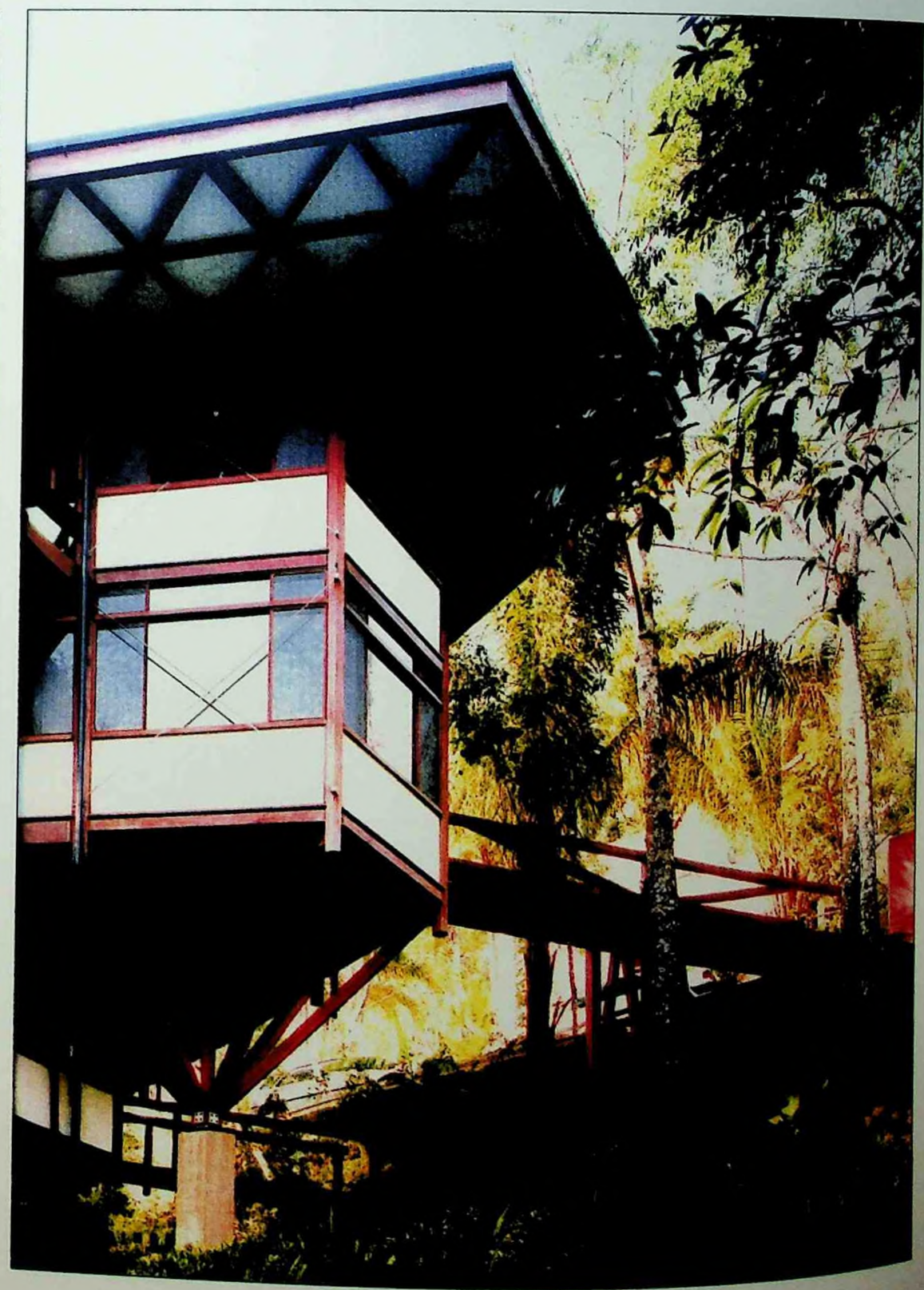


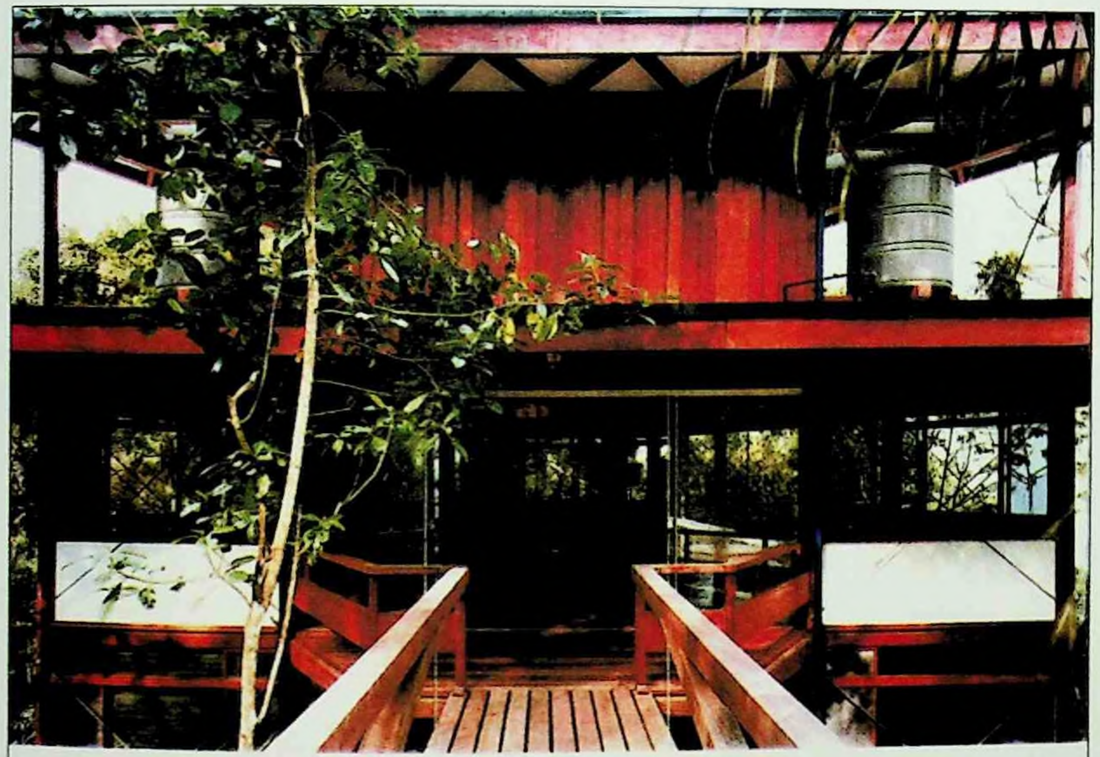
SANTORO, Francesco. La "curiositá" strutturale di Marcos Acayaba, architetto brasiliano. *L'Architettura*, Roma, n.517/518, p.652-76, nov./dic. 1998.

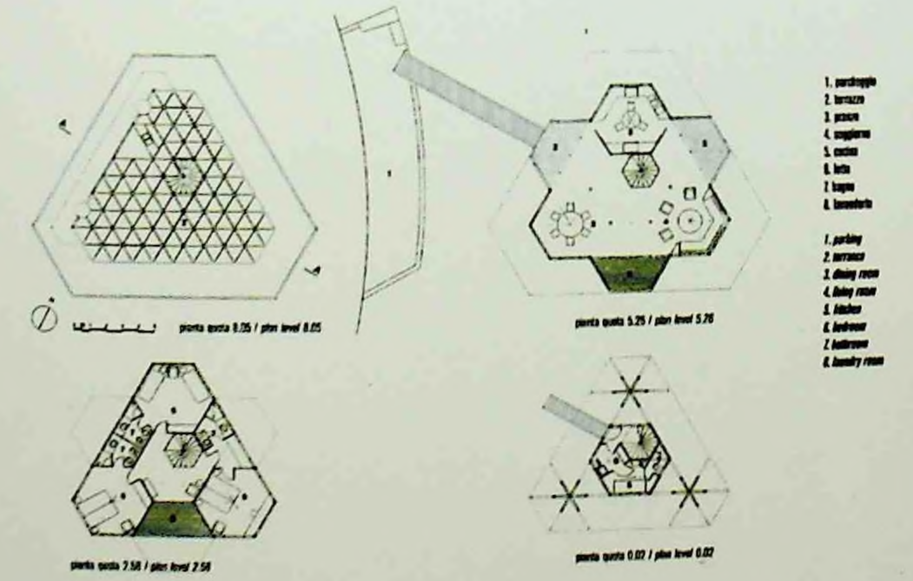


6. Casa dell'architetto
Architect's residence
São Paulo



SANTORO, Francesco. La "curiositá" strutturale di Marcos Acayaba, architetto brasiliano. *L'Architettura*, Roma, n.517/518, p.652-76, nov./dic. 1998.







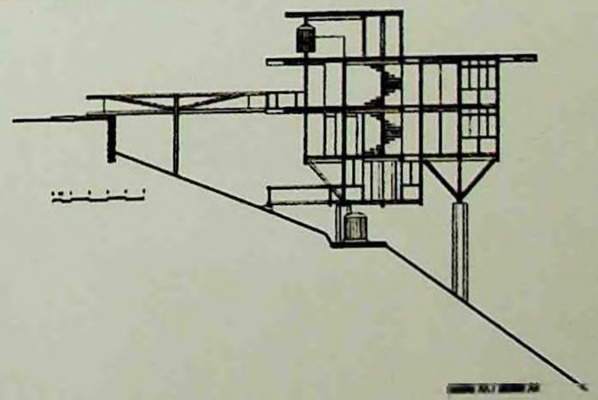



L'ultimo progetto presentato, la casa dello stesso architetto del 1996, sintetizza la ricerca progettuale delle strutture in legno che Acayaba porta avanti da una decade, radicalizzando l'esperimento.

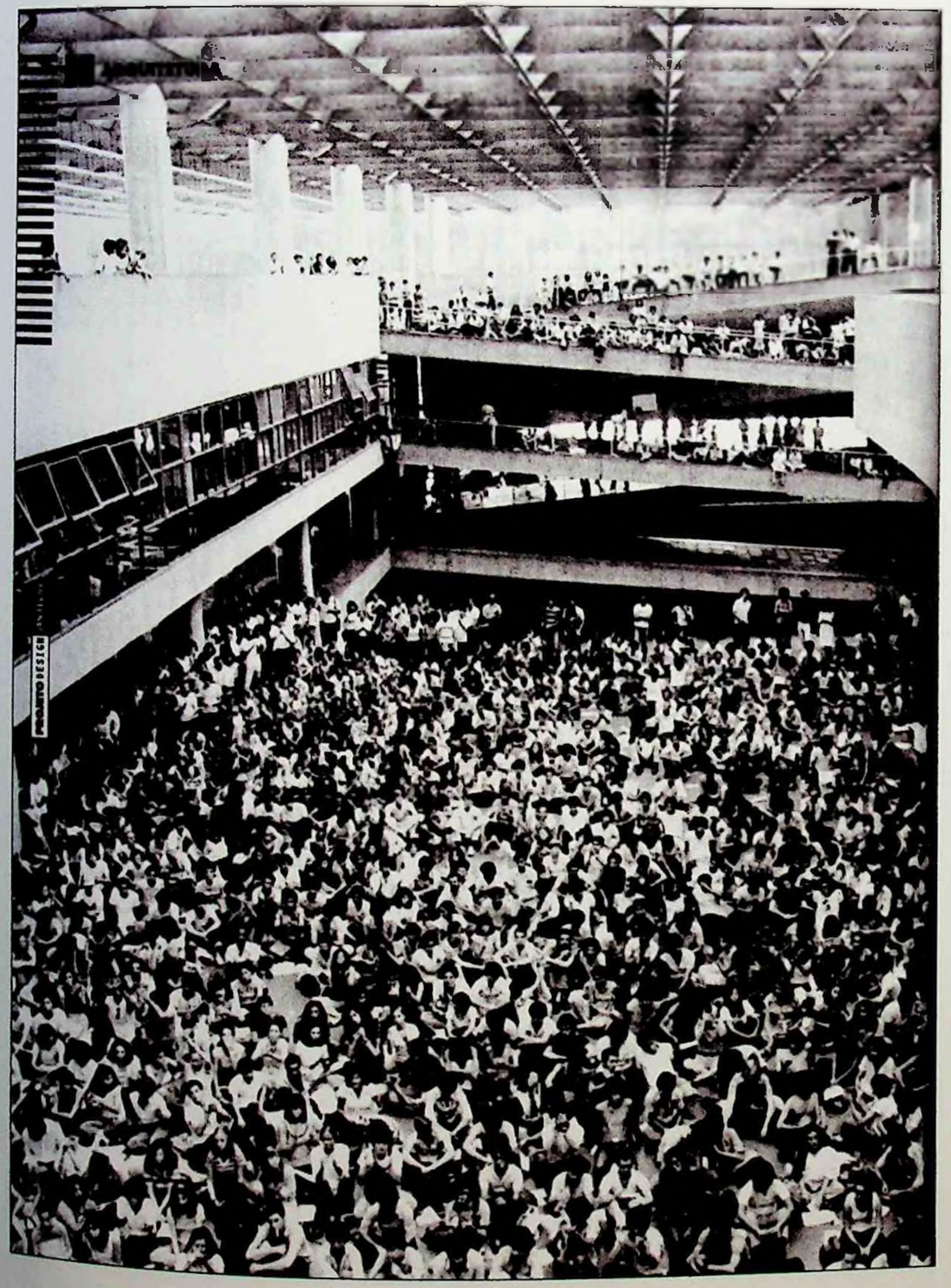
La casa, una leggerissima struttura prefabbricata di legno e acciaio con forma di triangolo equilatero, appoggiandosi su tre colonne di sostegno in cemento armato e legno, si erge compatta su quattro piani, moderna palafitta nel paesaggio tropicale della costa brasiliana.

*The last project presented here, the architect's residence of 1996, synthesizes the design research into wood structures that Acayaba has been carrying out over the past decade and makes the experiment ever more radical. The house, a very lightweight prefabricated structure in wood and steel in the form of an equilateral triangle, rests on three supporting columns in reinforced concrete and wood and rises as a compact solid on four levels, a modern pile-dwelling in the tropical landscape of the Brazilian coast.*

## Casa dell'architetto
## Architect's residence



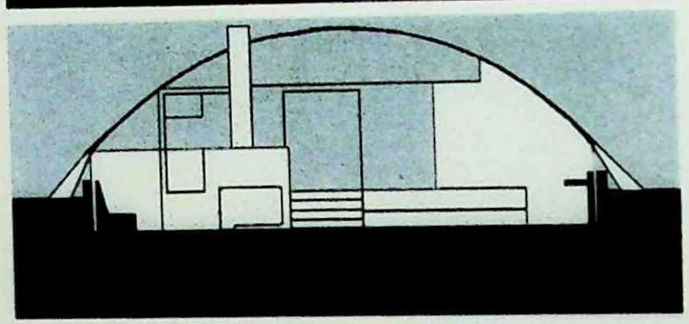
SANTORO, Francesco. La "curiositá" strutturale di Marcos Acayaba, architetto brasiliano. *L'Architettura,* Roma, n.517/518, p.652-76, nov./dic. 1998.



# Aos 50 anos, o núcleo da escola paulista de arquitetura é notável centro de ensino, pesquisa teórica e debates

A história da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo pode ser contada de diversas maneiras. Não se pode falar apenas de arquitetura, desconsiderando a proposta de uma formação generalista que estimula a criatividade em diversas manifestações. Também não pode ser ignorado o debate ideológico que marcou uma geração. Mas o foco principal deve ser dirigido para as obras produzidas por seus ex-alunos. Afinal, elas compõem um painel marcante da arquitetura brasileira nas cinco últimas décadas. Para enfatizar a influência da escola na formação dos profissionais, PROJETO DESIGN optou por destacar, nesta edição especial, projetos elaborados nos primeiros anos de atuação, ainda que nem sempre sejam as obras mais expressivas de cada autor.

Criada por lei estadual no dia 21 de junho de 1948, a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo tem sido, ao longo de seus 50 anos, muito mais do que uma instituição de ensino de arquitetura. Responsável pela formação de alguns dos mais importantes arquitetos brasileiros, ela é também a síntese e o centro criador de uma escola arquitetônica - a chamada escola paulista. Além disso, a FAU/USP tem desempenhado importante papel como centro de excelência na produção intelectual e na pesquisa acadêmica, fórum permanente de debates políticos e núcleo formador de profissionais criativos em artes plásticas, design gráfico, fotografia, humor, cinema e até mesmo na moda. ◇



**Sérgio Ferro (1961) e Rodrigo Lefèvre (1961)**
**Residência Bernardo Issler, Cotia, SP, 1963**

Considerada a obra preferida de Sérgio Ferro, a residência é coberta por uma abóbada de blocos cerâmicos. Um grande ambiente marca o interior da construção, cujo programa não obedeceu a nenhum tipo de setorização. Os únicos locais confinados são os banheiros e o quarto do casal. Todos os outros foram diluídos no espaço, com a ajuda do mobiliário construído em alvenaria. O piso em diferentes cotas - com a parte frontal da residência semi-enterrada - é uma característica marcante da escola paulista.

## Sérgio Ferro, Flávio Império e Rodrigo Lefèvre

Formados em 1961, Sérgio Ferro, Flávio Império e Rodrigo Lefèvre assumiram uma postura mais radical em relação ao discurso de esquerda presente na escola. Em 1963, os três ingressaram no corpo docente da FAU: Ferro, no departamento de história; Império e Lefèvre, no departamento de projeto. Começaram a aprofundar o discurso político de Artigas em questões relativas às relações de trabalho dentro do canteiro de obras. Seu discurso é baseado na poética da economia: o mínimo útil, o mínimo didático e o mínimo construtivo.

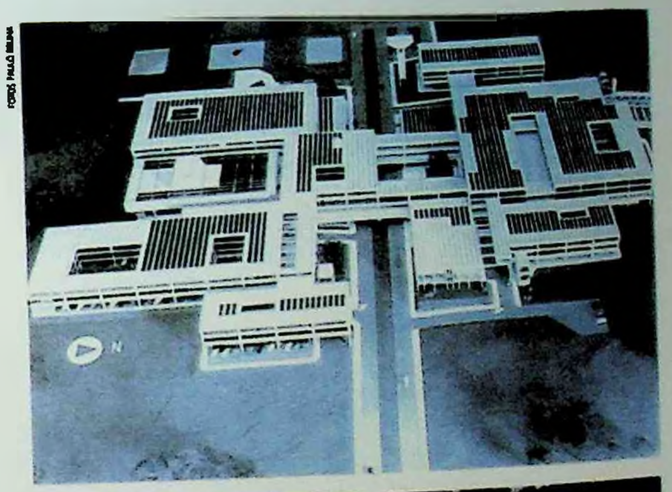
Para eles, estavam em jogo a facilidade do processo construtivo (com experiências de pré-fabricação) e a humanização do canteiro de obras. Não se preocupavam com afirmação construtiva ou valorização da estética estrutural; não havia a necessidade de beleza. Em 1963, Ferro e Lefèvre assinavam o texto "Possibilidades de atuação", aprofundando o debate. Baseados na experiência de Le Corbusier com abóbadas, os três iniciaram uma série de experiências com esse tipo de cobertura. A abóbada catalã permite a materialização do discurso do grupo, por ser de fácil construção e abrigar o canteiro de obras logo após sua execução.

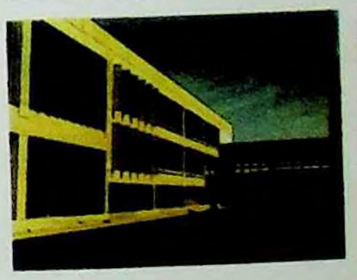
Em 1961, materializou-se a primeira experiência do trio: a residência Simon Fausto, no litoral norte de São Paulo, projetada por Flávio Império. Apesar de contar com poucos exemplares, a obra arquitetônica de Império é precisa e de grande importância. Em 1962, Ferro experimentou materiais pré-fabricados na residência Boris Fausto, e o resultado lhe pareceu negativo. Mas eles insistiram nas variações de abóbadas cerâmicas, acabando por influenciar projetos de arquitetos desse e de outros períodos: José Eduardo Lefèvre (1966), Marcos Acayaba (1969), Marília Sant'Anna de Almeida (1972), Luiz Fisberg (1963), Rafael Perrone (1973) e, mais recentemente, a bela residência de Guilherme Paoliello (1979). ◊





FOTOS: PAULO BRUNA





**Paulo Bruna (1963), José Guilherme Savoy de Castro (1963), Arnaldo Martino (1964) e Antônio Bergamin (1963)**
**Secretaria da Agricultura, São Paulo, 1968**

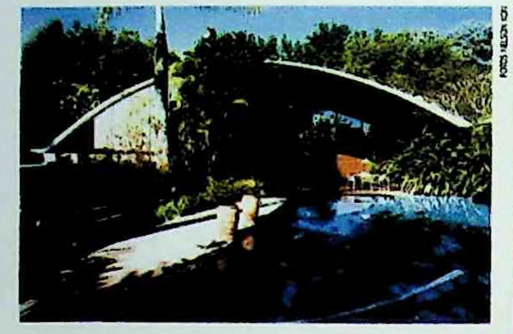
O projeto foi escolhido por meio de um concurso nacional. A obra, de grande porte (65 mil metros quadrados), apresenta estrutura em elementos pré-moldados de concreto, na época pouco utilizados no país. O edital propunha a centralização de todas as operações da secretaria, típicas do meio rural, o que se mostrou inviável ao longo dos anos. O programa foi desenvolvido em grandes volumes articulados que abrigam em seu interior pavimentos em meio nível.

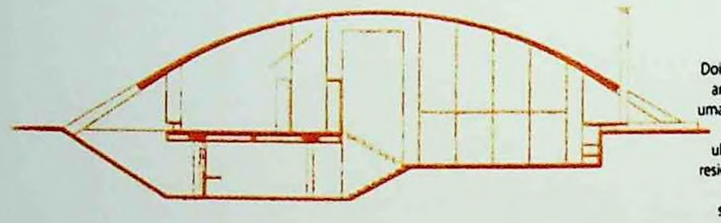
## Anos 60: a segunda geração

A década de 60 marca a consolidação da FAU como centro de ensino e o auge da escola paulista de arquitetura. Para isso contribuíram, de um lado, a reforma educacional e o aprofundamento do debate político e, de outro, a construção de obras significativas. Arquitetos formados nesse período deram contribuições diferenciadas. Boa parte deles seguiu o caminho do grupo racionalista. Arthur Fajardo Netto (1959), Eduardo de Almeida (1960), Dácio Ottoni (1960) e João Carlos Cauduro (1960), porém, trabalharam no escritório paulista do arquiteto carioca Sérgio Bernardes. Daí surgiu o grupo orgânico, assim chamado por sua proximidade com a produção de Frank Lloyd Wright, o cuidado com os detalhes, a implantação criteriosa das obras e o uso de materiais e suas texturas. A influência de Wright é sentida em vários momentos da história da FAU: desde a década de 40, ainda na Poli, com Artigas, passando pelos primeiros alunos na década de 50, como José Carlos Gomes (1953) e Araken Martinho (1956), até os discípulos de Bernardes nos anos 60, Marcos Acayaba (1969) e Mauro Munhoz (1982).

Buscando um caminho próprio, desvinculado de grupos, Ruy Ohtake (1960) produziu, desde jovem, um trabalho maduro, situado entre a escola paulista e a carioca, mas influenciado também por Sérgio Ferro. Ohtake conquistou o mercado imobiliário com obras de qualidade, enquanto outros profissionais de sua geração continuaram mais preocupados em discutir os rumos do país em áreas como economia, política e artes. A escola voltava-se mais para a formação de cidadãos - e não apenas de arquitetos -, desprezando a atuação voltada para o mercado.

Entusiasmado com o sucesso de Brasília, o governador de São Paulo, Carvalho Pinto, lançou um plano de ação que resultou em inúmeras construções ◊

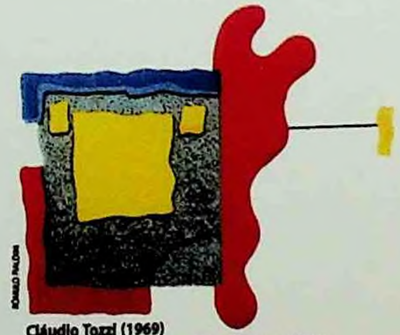




**Marcos Acayaba (1969)**
**Residência Marlene Milan Acayaba, São Paulo, 1972/75**

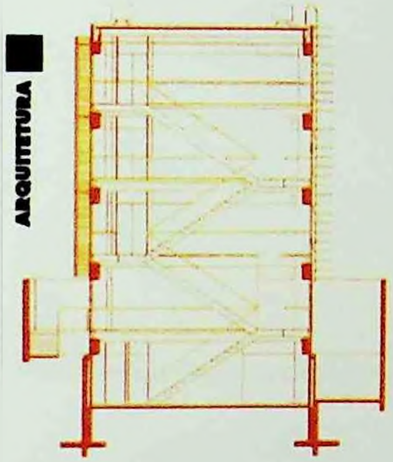
Dois elementos marcam este projeto: um grande arco de concreto armado, com quatro apoios, e uma construção linear com dois pisos e estrutura independente de concreto armado, que ultrapassa os limites da casca. Todas as funções residenciais estão instaladas na construção linear (serviços no piso inferior e dormitórios no superior), exceto o ambiente de estar, que fica em um piso intermediário, sob a abóbada. No mesmo patamar estão a piscina e os terraços.

**Cristiano Mascaro (1968)**
**Fotografia**



**Cláudio Tozzi (1969)**
***O quarto*, 1991 (tinta acrílica, ferro e resinas sintéticas sobre tela colada em madeira)**





**Milton Braga (1986), Fernando de Mello Franco (1986) e Marta Moreira (1987)**
**Sede da DBTO Propaganda e Marketing, São Paulo, 1994/95**

A combinação de concreto e estrutura metálica situa esta obra entre as que mostram a evolução da escola paulista. Ela apresenta estrutura de concreto pré-fabricada, com pormenores metálicos como a escada, guarda-corpo, estrutura da cobertura e brises, em um detalhamento simples e requintado. A cobertura foi executada com telhas de fibrocimento. Os arquitetos foram contratados pelo cliente depois que a estrutura de concreto pré-fabricada já havia sido comprada.

mais bem-sucedidos entre seus contemporâneos. Atuando no mercado, entre o design gráfico e o layout de escritórios, o Piratininga vem assumindo também algumas responsabilidades junto à própria escola, como a reforma da biblioteca e a montagem da exposição de seu cinqüentenário.

Paulo Mendes da Rocha passou a ocupar, após a morte de Artigas, papel de destaque entre os grandes personagens da FAU/USP, assumindo a liderança na condução da linguagem arquitetônica e na formação dos alunos. Outros professores - na escola ou em seus escritórios - tiveram grande influência na formação de jovens profissionais: Paulo Bruna e Sant'Anna (à frente do Escritório Rino Levi), Marcos Acayaba, Gian Carlo Gasperini, Eduardo de Almeida e Joaquim Guedes são alguns deles.

Em 1988, uma nova polêmica mobilizou a FAU/USP. Trata-se da construção do anexo, promovida pelo Fundusp. O projeto desenvolvido por Gian Carlo Gasperini foi o vencedor de um concurso interno entre os professores da faculdade. Neste anexo, localizado ao lado da escola, ficam as oficinas.

Henrique Reinach (1980) e Maurício Mendonça (1980) trabalham preferencialmente em escala reduzida, apresentando uma obra contemporânea, não ligada ao estruturalismo da escola paulista. Márcio do Amaral (1980), juntamente com Raquel dos Santos (Farias Brito, 1979), projeta casas contemporâneas utilizando estrutura metálica.

O uso estrutural do aço foi difundido na arquitetura brasileira a partir do início dos anos 80, em obras de dois ex-alunos e atuais professores da FAU/USP formados nos anos 50: João Walter Toscano e Sieghert Zanettini. A estrutura metálica, ainda pouco usada no país devido a questões de custo e tecnologia, substitui o concreto armado. Arquitetos formados na FAU/USP a empregam de forma esporádica: José Fleury de Oliveira (1955), Eduardo de Almeida, Paulo Bastos, Ubyrajara Gilioli, Paulo Bruna, Jorge Caron, Marcos Acayaba, Carlos Warchavchik (1986), entre outros. ◊

 *Projeto-Design*, São Paulo, n.228, p.42-93, jan./fev. 1999.

**Álvaro Puntoni (1987) e Ângelo Bucci (1986)**
**Pousada em São Sebastião, SP, 1993/97**

O projeto parte de dois blocos paralelos, dos quais somente um foi construído. Cobertos com telhado de uma água, eles conformam um pátio central. Desníveis artificiais foram trabalhados de forma a resolver o programa e a circulação de forma mais eficiente. Em uma cota intermediária entre os dois pavimentos foi programada a circulação comum, que dá acesso a todos os quartos. Nessa mesma cota se encontra a piscina. Com a construção do segundo bloco, uma passarela ligará as duas áreas de circulação. Elementos tradicionais estão em harmonia com outros que revelam a influência da escola paulista.

## A volta dos concursos públicos

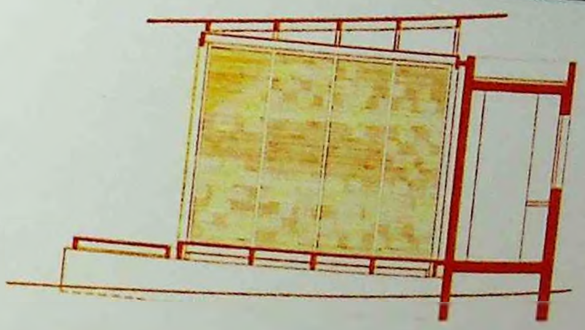
Em obras de pequeno porte, a madeira também passou a ser bastante usada na estrutura, em substituição ao concreto armado. O grande responsável por isso é Marcos Acayaba, cuja obra, bastante influenciada pela escola paulista e pela geometria de F. L. Wright, exibe uma pesquisa com grande diversidade ao longo dos quase 30 anos de carreira: blocos de concreto, cobertura de casca de concreto, estruturas de concreto aparente, cobertura com abóbadas cerâmicas, tijolo cerâmico, estrutura metálica e estrutura de madeira. A partir da experiência do engenheiro Hélio Olga, Acayaba desenvolveu um sistema de estruturas de madeira que influenciou grande parte da geração formada nos anos 80 e 90.

Os anos 80 assinalam ainda a volta dos concursos públicos de arquitetura. Organizados na maioria dos casos pelos departamentos estaduais do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB), eles ajudaram a fortalecer o debate arquitetônico. Equipes compostas por arquitetos recém-formados pela FAU/USP passaram a se destacar nessas disputas. Embora na maioria das vezes os resultados não tenham sido levados adiante, os concursos possibilitaram, para os mais jovens, a prática do projeto de arquitetura de forma plena. Nesse período, destacam-se os concursos do Paço Municipal de Votorantim (1987), Tribunal de Contas do Rio de Janeiro (1988), Câmara Legislativa do Distrito Federal (1989), habitação popular no Brás (1990), Paço Municipal de Osasco (1991) e Expo 92 (1992).

Valério Pietraróia (1984), Cláudia Nucci (1985) e Sérgio Camargo (1985) formaram o escritório NPC Grupo Arquitetura, que se notabilizou pela conquista de diversos prêmios em concursos e atualmente desenvolve projetos industriais, residenciais e de layout de escritórios. Milton Braga (1986), Fernando de Mello Franco (1986), Marta Moreira (1987) e Vinícius Gorgati (1986) formaram o escritório Via Ar- ◇

**Vinícius de Andrade (1992)**
**e Marcelo Morettin (1991)**
**Residência Domitília e D'Alessandro, Carapicuíba, SP, 1997/98**

Esta pequena residência nos arredores de São Paulo tem no relacionamento de dois núcleos (um fechado, de serviços, e o outro translúcido, salão dormitório/estar) e na estrutura de madeira apoiada em muro de alvenaria o foco de seu interesse. Na área do pavilhão destinada ao dormitório foi prevista uma cortina removível.



## A geração dos anos 90

No início dos anos 90, um grupo de estudantes criou a revista *Caramelo*, premiada na Bienal Brasileira de Design em 1992. O nome reverencia o Salão Caramelo, o maior espaço interno da FAU/USP. A revista, até hoje em circulação, lançou no final de 1998 seu décimo número, sempre com grande qualidade gráfica e diversidade editorial.

A geração de arquitetos que se graduou nos anos 90 ainda está em processo de formação. Sem o necessário distanciamento temporal, é difícil compor um perfil homogêneo do grupo. Mas pode ser observada a continuidade da tendência dominante na década anterior. Projetos de pequena escala, naturalmente mais comuns na produção dos jovens arquitetos, relacionam-se com freqüência à obra de Acayaba. O concreto já não está necessariamente em primeiro plano, mas a mudança no material não afasta a ênfase dada à estrutura.

Outras características da escola paulista que também permanecem são as relações espaciais e uma espécie de compromisso ético com a verdade dos materiais. O racionalismo estrutural de concreto da escola paulista caminha para um certo formalismo.

Com o projeto de uma casa com estrutura de madeira no litoral de São Paulo, Eduardo Martini (1990) recebe o primeiro lugar na categoria projetos, em 1997, no Prêmio Jovens Arquitetos, promovido pelo IAB/SP e pelo Museu da Casa Brasileira. O escritório Una desenvolve o projeto de uma residência com estrutura de madeira. Formado por Catherine Ozenda, Ana Paula Pontes, Cristiane Muniz, Fernanda Barbara, Fernando Viegas e Fábio Valentim, todos graduados em 1993, o Una venceu, em 1996, o concurso público para o projeto de revitalização do edifício dos Correios, no centro de São Paulo.

Outra referência para os arquitetos desta década é Eduardo de Almeida. Edisoo Hiroyama (1996) colaborou com ele e projetou, juntamente com ◇

HENSEL, Michael; KUBOKAWA, Rumi. Building Brazil. Part 2: 1964-1999. *AA Files*, The Architectural Association, London, n.38, p.52-8, spring 1999.

# Building Brazil

## Part 2: 1964–1999

1985

*Michael Hensel and Rumi Kubokawa*

'It is strange how the power of beauty makes us forget so much injustice.'

*Oscar Niemeyer*

In 1964 a military *coup d'état* ousted President Belchior Marques João Goulart's democratically elected government. Goulart had planned radical structural reforms that would have transformed the political, social and economic structure of Brazil. Agrarian reform and nationalization of monopoly industries were perceived as threats to the existing power structure, and still more the extension of voting rights to the illiterate, the assumption being that the new voters would favour leftist politicians. Thus the *coup*, led by General Humberto Castelo Branco, was supported by the rural oligarchies and the urban middle class alike.

Congress, under the control of the *junta*, confirmed Castelo Branco as president. The new government announced the intention of reforming certain aspects of the country's political structure, and of pursuing a gradual return to democracy, but a new radical-right group of young officers (Linha Dura) saw political subversion and corruption as more pressing problems. The growing tension between these two factions pervaded the military regime.

### The Sixties

Oscar Niemeyer received the news of the *coup* during a visit to Lisbon, and decided not to return to Brazil. He then travelled to Tel Aviv, where he worked on designs for an ideal desert city in the Negev and a new university in Haifa.

Rino Levi died in 1965, before the completion of his last project, the prize-winning entry in a competition for a new civic centre in the industrial city of Santo André. The scheme, consisting of a new city hall, a cultural centre, a municipal theatre and a public square, unified these elements into a centre of cultural and social exchange. Supervision of the construction was undertaken by Levi's office, which remained in operation after his death.

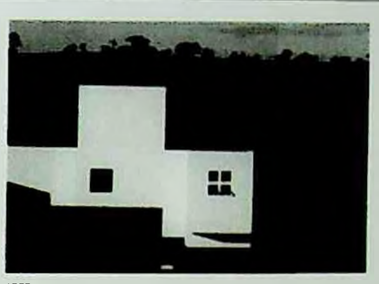
At this time the Institute of Urban Policy and Planning (IPPUC) was established in the growing industrial city of Curitiba, in response to a plan for an elevated motorway that would have cut through the historic centre of the city. Jaime Lerner joined the Institute as an architecture student and three years later became its director. He also served as mayor of Curitiba three times, initiating a series of programmes which established its reputation as a model city.

With the support of Linha Dura, General Artur da Costa e Silva was elected as Castelo Branco's successor in 1966. Costa e Silva introduced a new system under which the existing political parties were, in effect, disbanded, and the president was to be elected by Congress. Two new political parties were established, the National Renovating Alliance, supported by the military, and the Brazilian Democratic Movement, an opposition party which never gained enough strength to challenge the government candidate.

In 1967 Vilanova Artigas, in collaboration with Fabio Penteado and Paulo Mendes da Rocha, designed the CECAP social-housing complex in São Paulo. In contrast to existing housing projects in Rio de Janeiro, they adopted a minimalist, almost brutalist approach to social housing. Semi-public social spaces were located within the cross-section of the building profile, whereas the exterior had an almost hostile appearance. [For a more detailed discussion of this project, see Geoffrey Broadbent's review of the exhibition *Brazil Still Builds: Vilanova Artigas and Affonso Eduardo Reidy*, in *AA Files* 37.]

A lawyer of military rule was openly promoted by Deputy Marcio Moreira Alves in 1968. The military demanded that he be punished for this, after first being stripped of his parliamentary immunity. When Congress opposed this, the military responded with the Fifth Institutional Act, by which Congress was disbanded and the president was given the power to intervene directly in state-level politics and to cancel mandates and deny political rights. Opposition leaders and critics were arrested, strict censorship was imposed, and universities and the Catholic church were repressed. Many architects who were perceived as radicals or supporters of the ousted regime or the communists were arrested, removed from their teaching positions, or forced into exile.

1994



1995

1997

1994 Marcos Acayaba
Casa Olga, São Paulo

1995 Rosario A. Mendonça
Residencia Marcos Rawlisch,
São Paulo

1997 UNA Architects
Centro Post Office,
São Paulo

*favelas* and moving their occupants to the outskirts of the city. Among such projects is the Favela-Bairro scheme, which is aimed at the more established *favelas*, in recognition of their inhabitants' struggles to provide themselves with housing. This novel approach concentrates on urbanizing the shanty towns, providing them with infrastructure, leisure facilities and public services, and offering health care and education. Several such projects are now under way, and public competitions are being held for the appointment of the architects.

President Cardoso now had sufficient support to implement his programme of constitutional amendments aimed at promoting economic stability. State industries were privatized immediately, but reforms to the administration and the social security and taxation systems were long-delayed and, as the elections approached, ultimately abandoned. Economic growth and low inflation continued briefly but, owing to the global economic crisis and a policy of support for the new currency, the economy again came under pressure. Devaluation of the currency, recession, the withdrawal of foreign investors and the government's inability to pay foreign debt made negotiations with the IMF difficult, and it took some time to achieve a new agreement with increased credit.

In 1997 the São Paulo practice Brazil Arquitetura (Francisco Fanucci and Marcelo Ferraz) won a competition for the renovation of the 'Gelber Viertel' district of Berlin-Hellersdorf, which had a population of 10,000. Their design has four main features: all entrances to the neighbourhood are marked with a public square containing a sculpture by a Brazilian artist; the colour scheme used throughout is derived from popular Latin American architecture; wooden trellises on the verandas and entrances to the buildings refer to the national heritage of the Brazilian baroque; and the landscape design incorporates tropical flora.

In 1998 Oscar Niemeyer was awarded the RIBA Gold Medal. In the same year Paulo Mendes da Rocha gave a lecture at the Architectural Association in conjunction with an exhibition of his work.

Brazil is now a stable democracy. It has acquired a reputation for diverse regional approaches to architecture and urban design. The scene is no longer dominated by a handful of masters from Rio de Janeiro and São Paulo, but is characterized by a rich mix of local approaches and ideas from all across the country. As long as there is no recurrence of severe economic pressure, a great deal can be expected from Brazilian architecture and urbanism, and from the re-establishment of the architectural debate with Brazil in an international forum.

*The first part of this article, 'Building Brazil: Part 1: 1900–1964', appeared in 'AA Files' 37. An associated exhibition, 'Brazil Still Builds: Vilanova Artigas and Affonso Eduardo Reidy', was shown at the AA in June 1998 and was reviewed in 'AA Files' 37. Continuing the debate on Brazilian architecture and urbanism, an exhibition of projects by a younger generation of São Paulo based architects was held in May 1999, when the AA also hosted a symposium entitled 'Globalization and World Cities: Reflections from São Paulo'.*

### Selected Bibliography

Bonduki, Nabil, *Arquitetura e Habitação Social em São Paulo 1989–92* (São Paulo, 1993)

Bonduki, Nabil, *Origens da Habitação Social no Brasil* (São Paulo, 1998)

*Brasil Gláucos* 374, 1998

Bruand, Yves, *Arquitetura Contemporânea do Brasil* (São Paulo, 1981)

*Lina Bo Bardi* (Instituto Lina Bo e P. M. Bardi, 1993)

'The New Brazil: Breaking with the Past', *Understanding Global Issues* 95/10 (1995)

Schneider, Roland M., *Culture and Politics in a New Industrial Powerhouse* (Oxford, 1996)

Underwood, David, *Oscar Niemeyer and the Architecture of Brazil* (New York, 1994)

Unger, Roberto Mangabeira, *Politics: A Work in Constructive Social Theory* (Cambridge, 1987)

Unger, Roberto Mangabeira, 'The Better Futures of Architecture', *ANYone* (New York, 1991)

*Vilanova Artigas, Caminhos da Arquitetura* (São Paulo, 1981)

*Vilanova Artigas* (Instituto Lina Bo e P. M. Bardi / Fundação Vilanova Artigas, 1997)

SEGRE, Roberto. *Habitat Latino-Americano/Fogo e sombra, opulência e precariedade.* Porto Alegre, Faculdade Ritter dos Reis, 1999. p.54-5. (Cadernos de Arquitetura Ritter dos Reis, 1).

to. Por outro, a dinâmica de linhas e planos fica ancorada à pedra e à água que stituem o centro da composição, enquanto a coberta é a metáfora de uma nuvem da no tempo e no espaço [106]. Resulta evidente nela a influência de Gastón chelard, reconhecida pelo próprio Niemeyer [107], ao associar a casa com a cabana do eremita; o telhado com o céu; o porão — neste caso, os dormitórios — com os segredos da noite e a obscuridade do Averno; nas assimetrias existentes entre o "dentro" e o "fora"; no vinculo com o *Kosmos*, na abertura total ao exterior que determina a ausência de portas [108]. Expressão, ao mesmo tempo, na total desmaterialização dos seus limites, da tese de Godofredo Semper reafirmando a primazia da pele como protagonista da composição arquitetônica.

A casa de Canoas, — tão questionada por Max Bill, Walter Gropius e Giulio Carlo Argan, mas assimilada e defendida em sua poética por Ernesto N. Rogers [109]—, demonstra a superação da linguagem vernacular canônica, substituida pela contemporaneidade dos novos materiais e as possibilidades estruturais do aço e do concreto armado. Porém, ela não renuncia a transpor os valores tradicionais para o novo vocabulário, adequando-se às múltiplas necessidades dos usuários: dai as nuanças de sombra e penumbra criadas na área social e na sala de jantar; a transparência total na área intermediária, ventilada pela brisa que atravessa o interior e permite, nas horas da noite, a vivência da paisagem maravilhosa do Rio de Janeiro; a privacidade total lograda nos dormitórios, situados no andar subterrâneo, separados da área social. Por último, esta mesma busca da abstração geométrica, através da tecnologia avançada, aparece recentemente em São Paulo. Marcos Acayaba retorna à

[106] PETIT, Jean. *Oscar Niemeyer. Poète d'Architecture.* Paris: Bibliothèque des Arts, Fidida, Edizioni d'Arte Lugano, 1995. s.p.
[107] NIEMEYER, Oscar. *Conversa de arquiteto.* Rio de Janeiro: Revan, UFRJ Editora, 1993. p. 28.
[108] BACHELARD, Gastón. op. cit., p. 254.
[109] ROGERS, Ernesto N. Tradizione e talento individuale. Pretesti per una critica non formalistica. Casabella-*continuità*. Milán, n. 200, febrero/marzo 1954; reproducido In: ROGERS, Ernesto N. *Esperienza dell'architettura*. Turin: Einaudi, 1958. p. 287-295.





idéia da célula sobre a árvore, de aço no lugar da madeira: a residência Valentim em Blumenau (1993), suspensa sobre o precipicio, projeta fora dos limites da "cabana" os pisos e tetos de madeira em balanço, cujos muros brancos a contrapõem com a frondosidade da floresta [110].

Não resulta fácil, ante a multiplicidade de valiosos exemplos de casas "tropicais" existentes na América Latina, selecionar um grupo reduzido para sua análise. Juvenal Baracco, no Peru, construiu na tórrida e seca costa do Pacífico um grupo de casas convertidas em paradigma ao nivel do continente: Marrou-Yori, Gastañeda-Sarmiento, Prado-Valdéz e Gezzi (1982-1986) [111]. Apesar da distância do espaço do Caribe, tais casas constituem um claro exemplo de "sincretismo" ambiental, pela integração de elementos diferenciados. Enquanto, nas áreas privadas, perdura o caráter sólido e fechado da cromática arquitetura colonial, pátios e galerias se alternam para definir o espaço público, reduzidas ao minimo as divisões interiores e a opacidade das cobertas horizontais. Tanto as paredes como os tetos estão constituídos por frágeis "peles" de bambu, tecidos translúcidos que são sustentados por um fino entrelaçado da madeira, e que estão referidos à ancestral tradição construtiva dos indios. As categorias "semperianas" são obedecidas aqui na sua totalidade. As casas se levantam sobre o embasamento em degraus, que separa a montanha da praia; a leve estrutura — de madeira ou bambu — sustenta o tecido de paredes e tetos; por último, o coração contém o âmbito virtual de sombra para a convivência social. O fato mais relevante a assinalar é a total ausência de acentuações vernáculas diretas. Formas e espaços, na ambigüidade real-virtual, na continuidade exterior-interior; na definição clara do público e do privado, possuem os atributos básicos da modernidade: transparências, opacidades intermediárias, filtros, fluxos,

[110] SABBAG, Haifa Y. Casa Valentim, Blumenau, SC. Paisajem como Projeto. *AU/Arquitetura & Urbanismo.* São Paulo, n. 69, p. 47-52, dezembro/janeiro 1997.
[111] MARTÍNEZ, Ernesto Alva (Intr.). *Juvenal Baracco. Un universo en casa.* Bogotá, Somosur, Universidad de Los Andes, University of Miami, Escala, 1988. p. 202-227.

**ARQUITETURA**

Arq. Marcos Acayaba e Adriana Aun

Edifício comercial, São Paulo

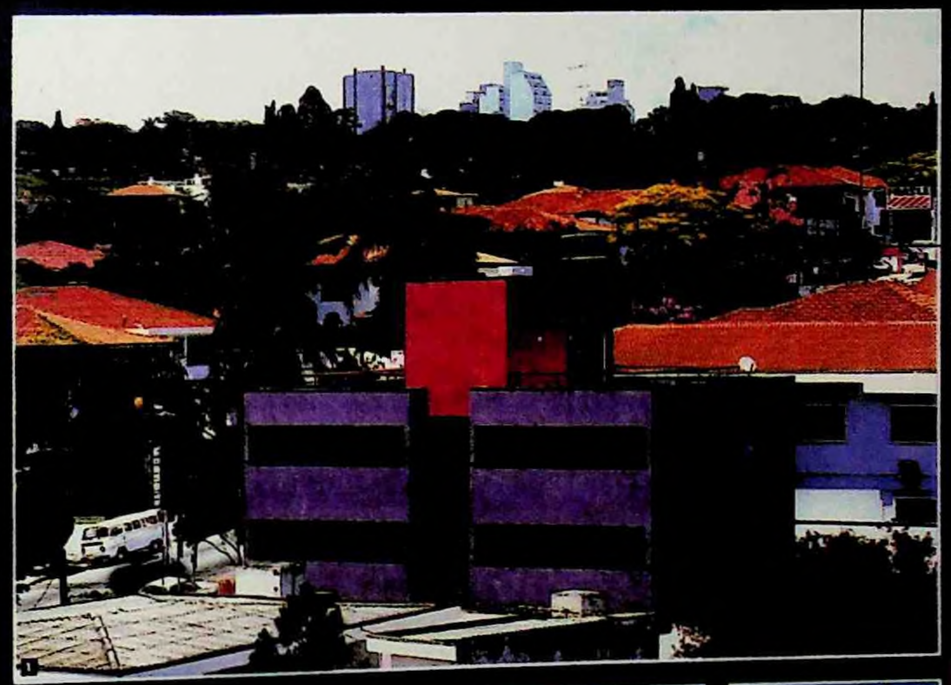
# Volumes pesados, com aberturas desconcertantes, configuram modelo para corredores comerciais

**O Espaço Pacaembu é uma pequena edificação destinada a abrigar um programa pouco usual, agregando uma série de atividades: locais para eventos, um auditório e dois escritórios, com uma recepção comum. Com um projeto exato, cores fortes e formas simples, o volume se destaca do entorno, tornando-se um modelo de ocupação para imóveis localizados em zoneamento semelhante. O lote em que está implantado, situado no bairro paulistano que dá nome ao lugar, era ocupado por uma pequena residência alugada para fins comerciais, cuja reforma foi abandonada para dar lugar à proposta de Marcos Acayaba e Adriana Aun.**

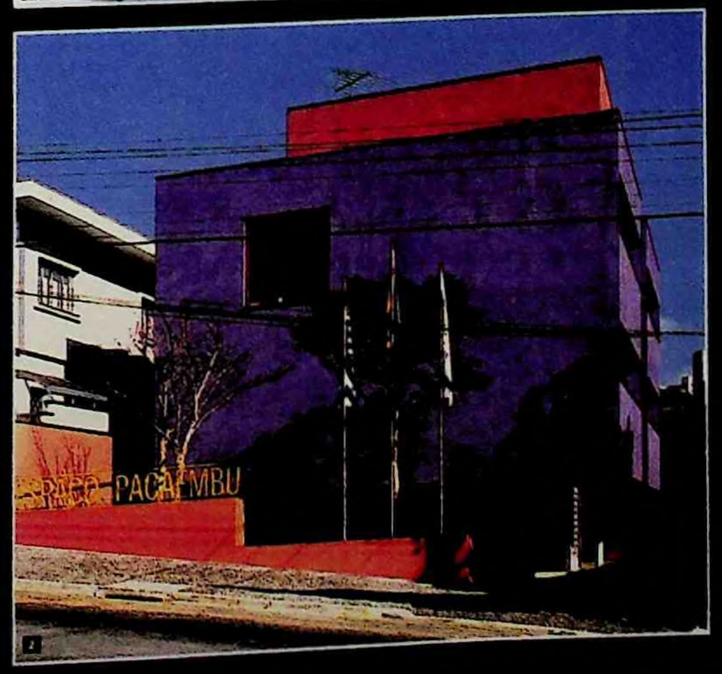
A área em que se localiza o edifício foi definida pelo zoneamento municipal como corredor comercial, classificação criada para permitir a modificação do uso de algumas vias de grande tráfego situadas em zonas com ocupação estritamente residencial. Dessa forma, antigas moradias de alto padrão puderam ser transformadas em imóveis comerciais. No caso do Espaço Pacaembu, uma pequena reforma para revalorizar o imóvel - solicitação inicial feita pelo proprietário - seria insuficiente, constataram os arquitetos logo nos primeiros estudos. Foi proposto, então, um novo projeto, recorrendo-se à mesma projeção da antiga construção.

Assim, o pequeno edifício comercial descarta a idéia de remendo - comum nas freqüentemente malsucedidas adaptações de residências para abrigar escritórios - para tornar-se um

Marcos Acayaba formou-se em 1969 pela FAU/USP, onde leciona projeto de edificações. Adriana Aun, formada pela FAU/USP em 1988 e desde 1989 colaboradora de Acayaba possui, a partir de 1996, escritório com Ricardo Morewa

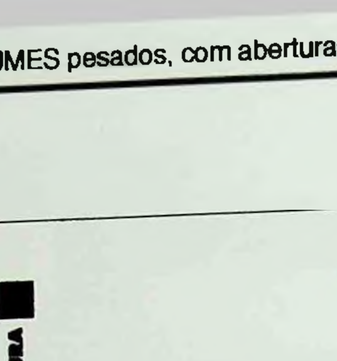


1 Vista geral dos dois blocos, unidos pelo volume da circulação vertical




2 A fachada com poucas aberturas impõe-se no corredor comercial

3 Na fachada do fundo repete-se a desconcertante abertura da fachada frontal



**Entre os dois volumes - suspensos por esbeltos pilares e com poucas aberturas - fica o bloco de circulação vertical. Esse setor recebe iluminação natural através de grande painel de elementos vazados de concreto, junto ao vazio do elevador hidráulico**

1 Os volumes em balanço são separados pela torre de circulação vertical, que recebe iluminação natural graças ao painel de elementos vazados de concreto

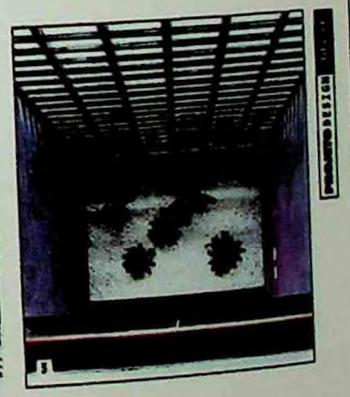
2 A cobertura, mirante de onde se avista a cidade

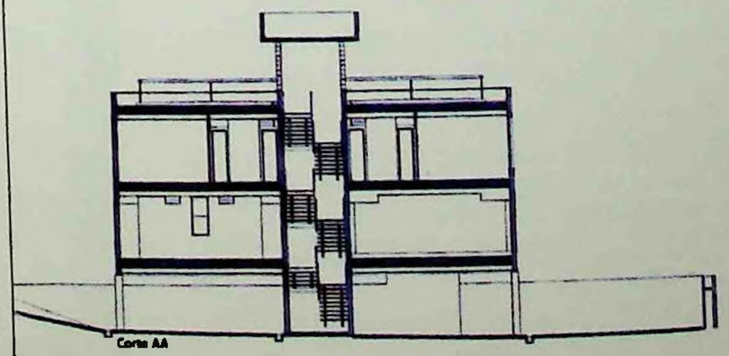
3 Painel de elementos vazados junto ao vazio destinado ao elevador

modelo de ocupação a ser utilizado nos corredores comerciais. Ele faz uso da área máxima permitida pela legislação no corredor, que tem baixo coeficiente de aproveitamento.

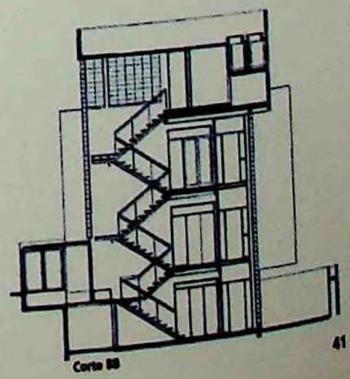
Separados por um bloco de circulação vertical, os dois escritórios, com área de aproximadamente cem metros quadrados cada um, possuem a prumada hidráulica localizada junto à fachada sudoeste e contam com infraestrutura satisfatória: ar-condicionado central, salas e sanitários bem dimensionados, além de vagas para veículos, demanda suprida pelo pilotis.

O resultado são dois pesados volumes com poucas aberturas, suspensos por esbeltos pilares de concreto. A caixilharia da fachada nordeste, mais alta que o normal, evita a visão dos telhados malconservados das construções vizinhas. O acesso de pedestres está implantado em uma cota intermediária entre o pilotis e o primeiro pavimento. A escada metálica que interliga todos os pisos é iluminada por um

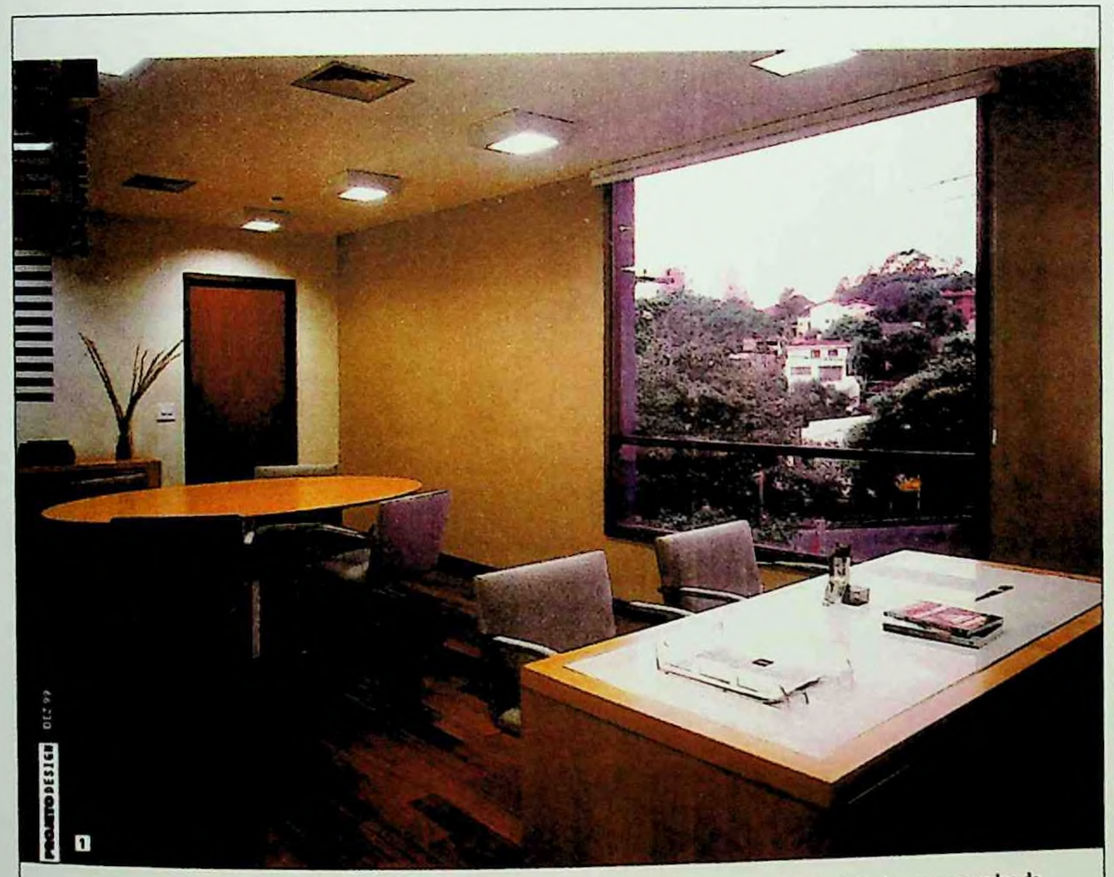


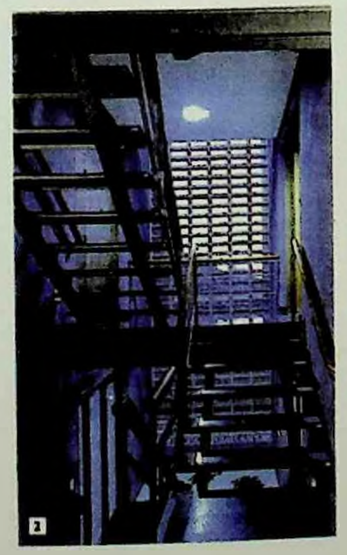


Corte AA



Corte BB





1
Interior de um escritório

2
A escada metálica interliga todo o edifício

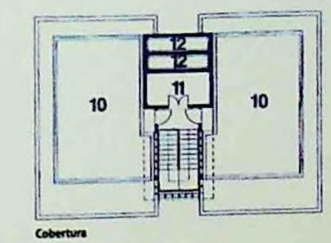
3
Último patamar da escada, na zona de cobertura

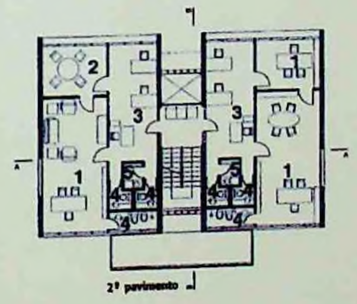
grande painel de elementos vazados de concreto, junto ao vazio destinado ao elevador hidráulico, ainda não instalado.

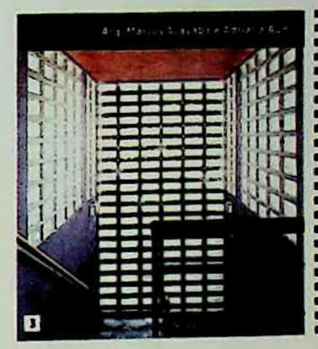
O programa inicial previa quatro escritórios iguais, distribuídos em dois pavimentos. No meio do caminho, as duas unidades do primeiro andar tiveram o uso revisto: uma delas foi transformada em um salão com infra-estrutura para eventos e a outra, em um auditório com 60 lugares. O espaço adquiriu, então, feições de edifício público, destinado a abrigar palestras e seminários. Na laje de cobertura, um terraço de fácil acesso tornou-se um local para eventos com bela vista para a cidade.

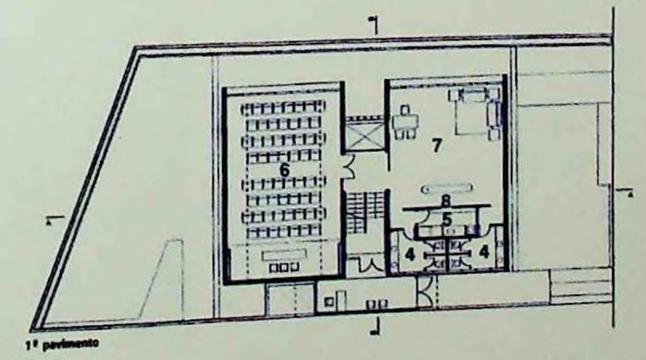
Na trajetória de Acayaba, marcada por criteriosas decisões de projeto, o Espaço Pacaembu insere-se com naturalidade. A tipologia não possui vícios - e o projeto foi concebido com um jogo de escolhas de tal coerência que acaba por exibir uma virtude difícil de alcançar: depois de criado, parece óbvio. ✦



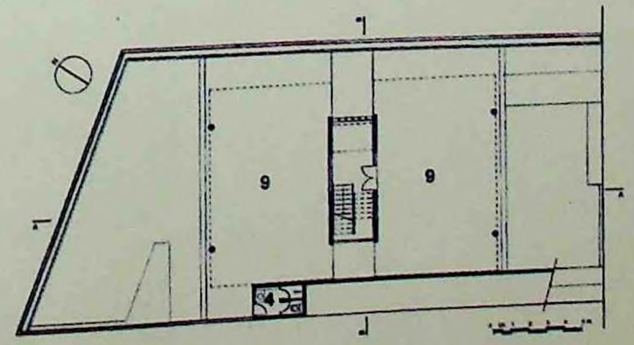


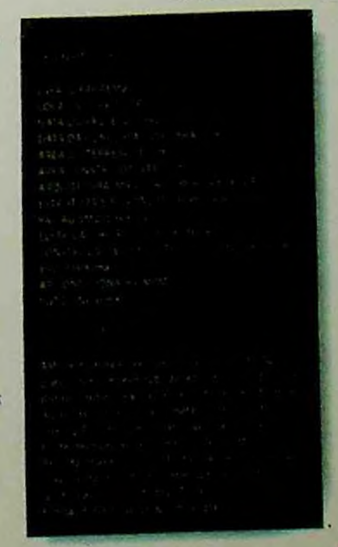






Pilotis/1º pavimento/2º pavimento/cobertura
1. Escritório / 2. Reunião
3. Secretária / 4. Sanitários
5. Copa / 6. Auditório
7. Foyer / 8. Bar
9. Estacionamento / 10. Terraço
11. Depósito / 12. Caixa-d'água



GLUSBERG, Jorge. Marcos Acayaba_São Paulo. In: CONSTANTINOPOULOS, Vivian, ed. *10 x 10*. London, Phaidon, 2000. 468p. p.16-9; 413; 445.

**10 critics**

Haig Beck + Jackie Cooper, Editors, *UME* magazine. Melbourne Architecture

Aaron Betsky, Curator of Architecture, Design and Digital Projects, SFMOMA. Caruso St John

Rogar Connah, Writer and Film-maker. Dubholdam/Archi-Tectonics

Kristin ... s, Di... Netherlands Institute ... Arch... Wettstein

Jorge Glu... rg, ... ctor, ... onal Museum of ... ine ... Kuma

Tom ... Henegh... Peter Märkli Meili + ... Lewis

Mohsen Mostafavi, Chairman, Architectural ... MVRDV Hiroshi Nakao ... Nicholson

Marcos Novak NOX OCEAN Shinichi Ogawa One Architecture

Terence Riley, Chief Curator of Architecture ... Brooks Périphériques Porras + La Casta Rob Wellington Quigley

Kevin Rhowbotham ... Riewe Robbrecht + Daem Enric Ruiz-Geli/Cloud 9

Jaime Salazar, Co-Editor, *Quaderns* ... Sauerbruch Hutton Kazuyo Sejima + Ryue Nishizawa/SANAA

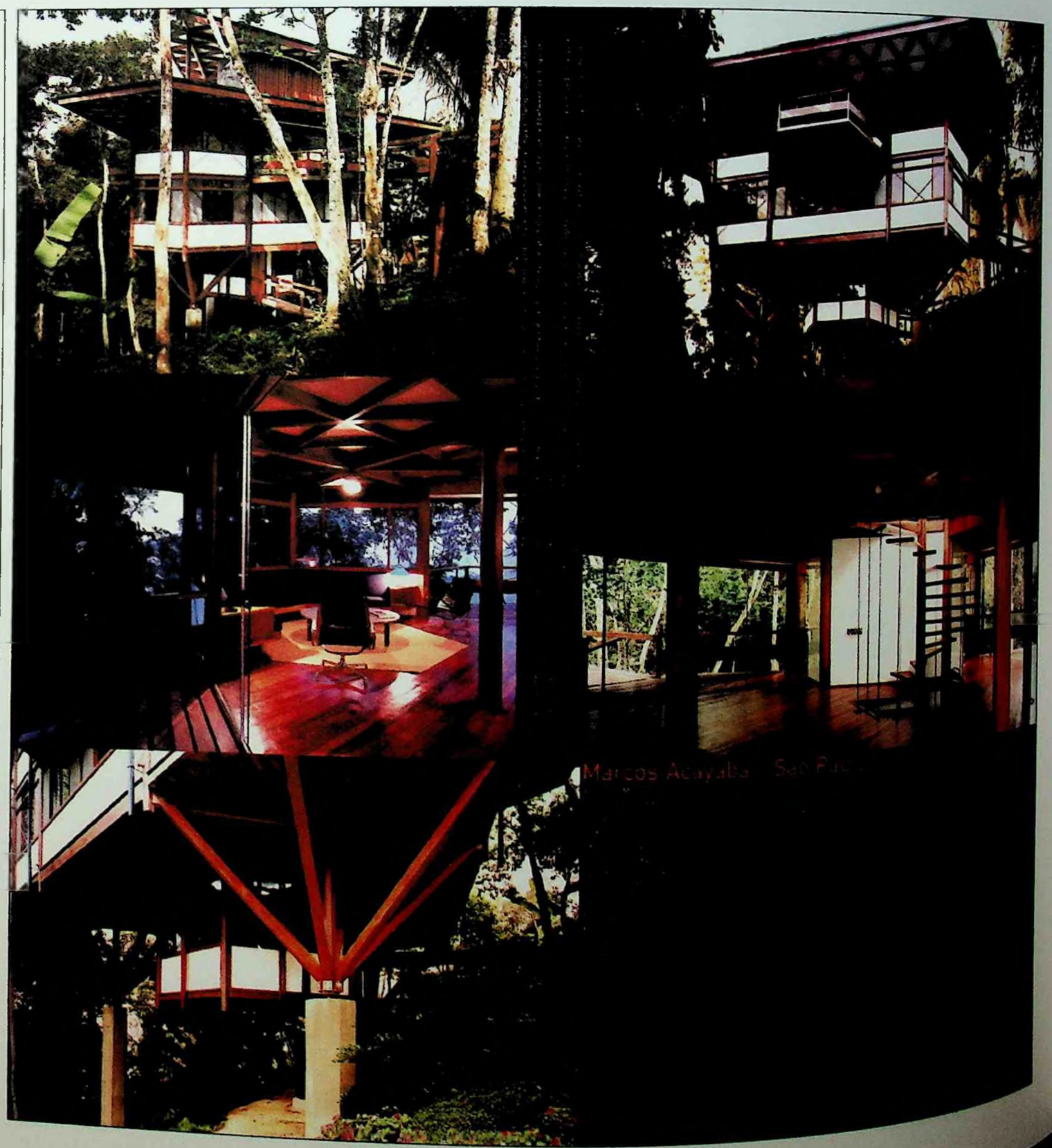
Smith-Miller + Hawkinson Soriano + Asociados Souto Moura Arquitectos Billy Springall +

Miguel Angel Lira James Sterling Stutchbury Pape Jyrki Tasa TEN Arquitectos 24/seven: Zoe

Neil Spiller, Architect and Senior Lecturer ... Smith + Graeme Williamson UN Studio Van Berkel + Bos West 8 Sarah Wigglesworth + Jeremy Till

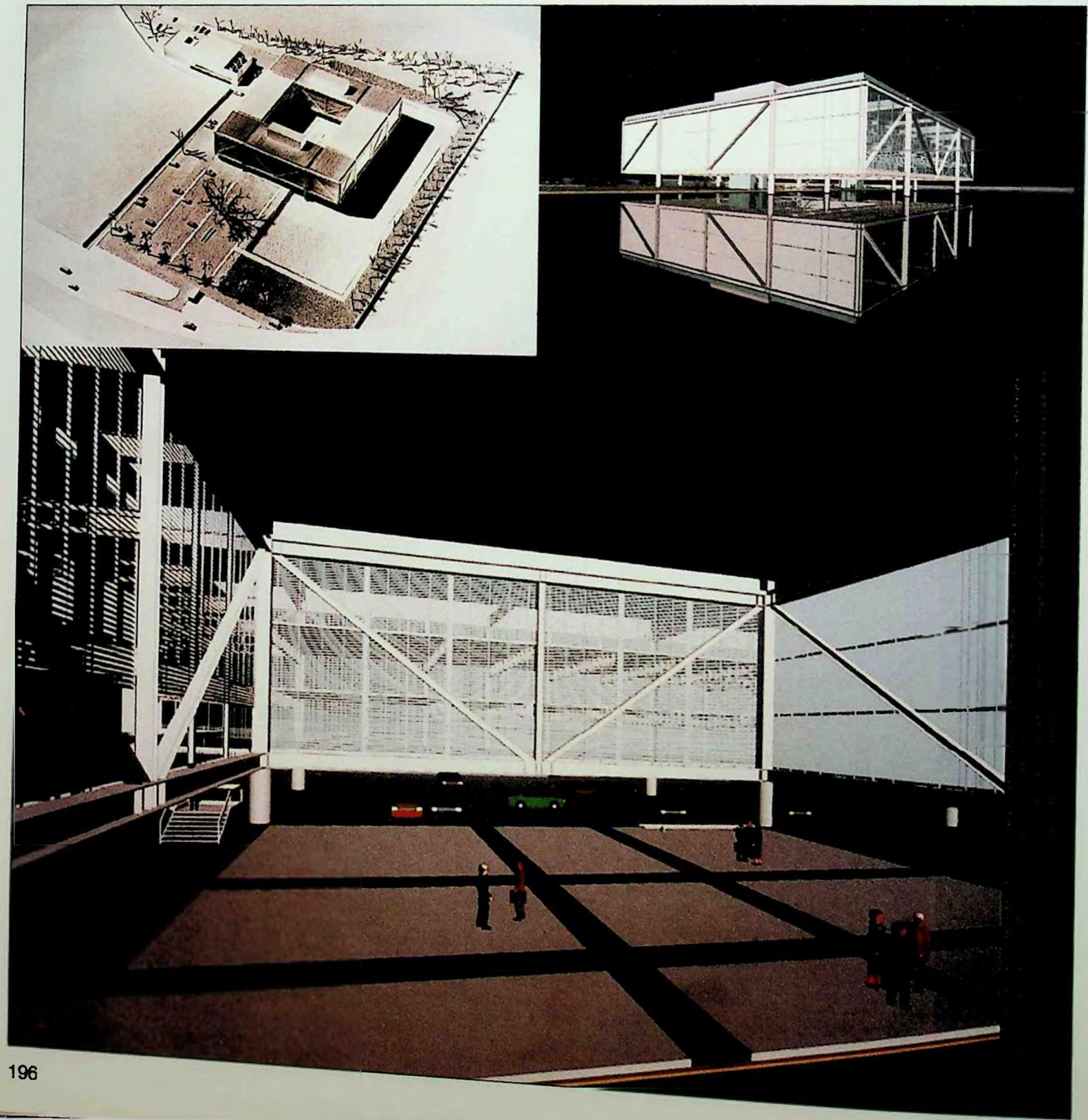
... Wilhelmson Wood/Marsh Riken Yamamoto + Field Shop **100 architects**

PHAIDON



GLUSBERG, Jorge. Marcos Acayaba_São Paulo. In: CONSTANTINOPOULOS, Vivian, ed. *10 x 10*. London, Phaidon, 2000. 468p. p.16-9; 413; 445.

GLUSBERG, Jorge. Marcos Acayaba_São Paulo. In: CONSTANTINOPOULOS, Vivian, ed. *10 x 10*. London, Phaidon, 2[illegible]0. 468p. p.16-9; 413; 445.



GLUSBERG, Jorge. Marcos Acayaba_São Paulo. In: CONSTANTINOPOULOS, Vivian, ed. *10 x 10*. London, Phaidon. 2000. 468p. p.16-9; 413; 445.

GLUSBERG, Jorge. Marcos Acayaba_São Paulo. In: CONSTANTINOPOULOS, Vivian, ed. *10 x 10*. London, Phaidon, 2000. 468p. p.16-9; 413; 445.

# Jorge Glusberg

My selection of the ten Latin-American architects was essentially determined by their affinity to Critical Regionalism – a source of cultural ideas and realisations in Latin America since the 1940s.

____A short history will reveal the appropriateness of the selection criteria used. Between 1915 and 1928 the Uruguayan painter and philosopher, Pedro Figari (1861–1938), delivered his theory on Regionalism as the way forward and ultimate goal of art, architecture and the applied arts in Latin America. By so doing he intervened in the on-going disagreement between those happy to submit to European models – the majority – and those who asserted the dominance of the native and latin traditions, in other words, between the internationalists without roots and the nationalists without horizons.

____It would seem that autonomy is the only denied attribute of the creolized, wrote Figari, in 1919. 'It is not the intention to erase the precious treasures accumulated by the Old World (Europe), but rather to utilize them with one's own criteria and not by imitation: that is to regionalize [...] it is to work, guided by one's own instincts.'

____For Figari, Latin America was a geo-historical whole and both a socio-historic and a socio-cultural region; his theory was thirty years ahead of the introduction of the concept of Regionalism in the social sciences (law, economics, sociology, planning and geography). His regional point of view assumed, at that time, the idea of a common nationality which existed in Latin America since its Hispano-Portuguese origins, in the sixteenth century.

____Figari claimed the need and opportunity for a new Latin-American aesthetic style to be established by the incorporation of the recognised international stylistic languages into the national and regional cultural repository in order to address and express the problems of each individual country and those of the countries collectively. In short, an attempt to localize the universal in order to make the universal local, while respecting the particular wishes of the artist, architect and artisan. Clearly, this is a critical regionalism.

____However, this seminal contribution by Figari – who put his theory about painting into practice between 1920 and 1938 – has not been recognized by those who, in the 1980s recorded and analysed the phenomenon of Critical Regionalism in architecture (Tzonis, Lefaivre, Frampton and others). It should be remembered that this sort of cross-breeding found in Critical Regionalism – the fusion which became the corner-stone of life and culture in Latin America – had its precedents in the so-called Indian Baroque.

____During the eighteenth century, particularly in Mexico and Peru, the baroque style assumed levels of freedom and complexity in its expression both distinct from, and more creative than those established in Spain and Portugal. As Manuel Toussaint observed, only Latin America has produced such a close connection between baroque as a spiritual form and baroque as an expression of art and architecture. In time, the Ibero-American baroque will reciprocate by exerting its influence back to Spain and Portugal.

____After the wars of independence, the countries of Latin America – including Brazil, which freed itself without firing a single shot – abandoned the Spanish and Portuguese models and adopted those of France, Italy, Germany and Great Britain. Some Latin American architects would spend long periods and even settle in these countries.

____A century after independence from Spain and Portugal, people first started to rebel against these European models, such as the ill-named neo-Colonial Style, which was an attempt to reinterpret Latin America's own historic architecture from a contemporary viewpoint. It is true that the neo-Colonial Style ultimately assumed its place in history, worthy of inclusion in any eclectic record. While the 1920s saw the decline of the architecture, it also saw the three major conquests of a movement which stretched from the Rio Bravo to Tierra del Fuego, and from the Pacific to the Atlantic: the discovery and appraisal of Latin America's architectural heritage, the awakening of an independent regional architectural theory, and the search for local expression without diminishing the relevance of modern methods or international stylistic languages.

____The explosion in contemporary Regionalism would happen two decades later, this time as a clearly defined critical development. However, the Modern Movement, which was beginning to penetrate Latin America in the 1930s from Mexico to Argentina, would never become fully-established in a pure version. In the most significant examples of this movement, there are signs of a very distinctive interpretation, which absorbs the traditions of these local architectures (pre-Colombian – most evidently in Mexico, the hybrid styles from the period of Spanish and Portuguese colonization, and the vernacular style of the period which followed independence). This absorption is in keeping with other international developments.

____Between the late 1930s and early 1960s, these local influences begin to dominate the Modern style, subjecting it to their own interests and intentions, as happened with Baroque. Moreover, the rationalist element ended up as an independent cultural reality. The symbol of this initial phase of Critical Regionalism is the Ministry of Health and Education Building (today the Palace of Culture), by Lucio Costa, Oscar Niemeyer and others, built in 1936–43 in Rio de Janeiro, which is erroneously attributed with the influence of Le Corbusier. Also characteristic of this period are the works of Luis Barragán in Mexico, Carlos Raúl in Venezuela, Bruno Veli in Colombia, Emilio Villanueva in Bolivia, Julio Vilamajó in Uruguay, the Austral Group from Buenos Aires (Bonet, Ferrari Hardoy, Kurchan) and the Argentinian Eduardo Sacriste, with his works in Tucumán.

____The three generations of architects who followed, from this period of the masters to the present day, have broadened and enriched this architecture, which is evident in the work of the chosen architects. I have tended to favour work which demonstrates the most recent advances in Latin American architecture, in the search for which these architects have achieved influential positions in the local architectural scene.

____The regionalist spirit is evident in the works of these selected architects who use the latest technical advances – in materials, construction methods, services and other areas – as these are elements of the architectural vocabulary which have become universal, no longer solely the heritage of Europe and the United States. The architects themselves are equally universal, and design as much abroad, where they also adapt local building traditions, as they do in their own countries.

____There are many examples, but there is only one paradigm: the twin office towers for Petronas in Kuala Lumpur, currently the tallest building in the world; the work of the Argentinian architect César Pelli. Pelli took into account the religious relevance of this predominantly Muslim country and its cultural traditions, and reinterpreted them in these buildings, even in working out the floor plan. Even the bridge that joins the two towers has a clear mystical quality, as well as having a purely architectural function.

____The Hélio Olga House by Marcos Acayaba, which sails out over a 65-degree slope supported on six pilotis, is a modern interpretation of the traditional huts found in Brazil's interior; the aluminium-clad, truncated elliptical cone of the Telemex Building by TEN Arquitectos adapts a particular pre-Colombian architectural form found in Mexico; the Badel Apartment Building by Alberto Kalach breaks up the monotony of its surroundings with a tower that combines ancient motifs from the Mayan civilization and new interpretations of traditional Mexican architecture, both colonial and post-colonial; the key cylindrical space in the Modular Building by Studio Grinberg, Dujek, Sariano, Iglesias, and the curves of the brick facades of the Palermo apartment blocks in Buenos Aires and San Isidro on the outskirts of the city, by Studio Aja Espil–Cobos, revive images and ideas related to the colonial architecture of Buenos Aires.

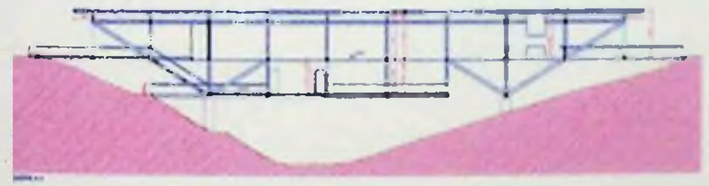
____The differences which are apparent in these built works are the result of the diversity found in the unity which has characterized Ibero-American culture since its Hispano-Portuguese origins. Ultimately, this cultural variety, and the land in which it was established, became a third entity, distinct from the original indigenous people and the European nations which colonized it. Similarly, contemporary Latin American architecture is, so to speak, a third architecture, the result of the meeting of two worlds.

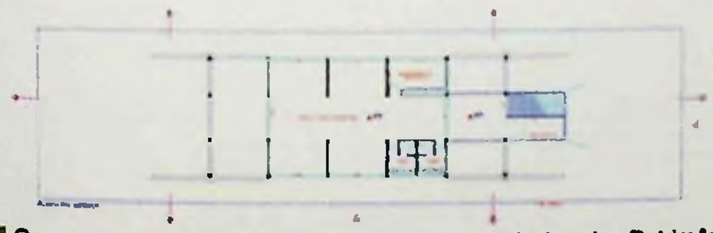
**.ponto 2** projetos

**Pavilhão do Parque Estadual de Ilhabela**

Equipe:
Arquitetos: Marcos Acayaba e Francesco Santoro;
Estagiários: Mariana Nakiri, José Eduardo Baravelli, Henrique Bustamante;
Estrutura: Hélio Olga de Souza Jr.
Instalações: Sandretec

texto:
André Augusto de Almeida Alves





clique nas imagens para uma versão ampliada

Os remanescentes da Mata Atlântica brasileira, declarados Patrimônio da Humanidade pela UNESCO, ocupam hoje uma área correspondente a 8,81% da mata original. Segundo o levantamento mais recente feito pelo Inpe - Instituto de Pesquisas Aeroespaciais - e pela SOS Mata Atlântica, cerca de 10% desses remanescentes foram destruídos na primeira metade da década de 90.

O Estado de São Paulo é onde se localizam os maiores remanescentes contínuos da Mata Atlântica e ecossistemas associados. Dentre as iniciativas para a sua preservação, podemos citar a criação, em 1977, de parques estaduais como os da Serra do Mar e de Ilhabela, cidade situada na ilha de São Sebastião, no litoral norte do Estado.

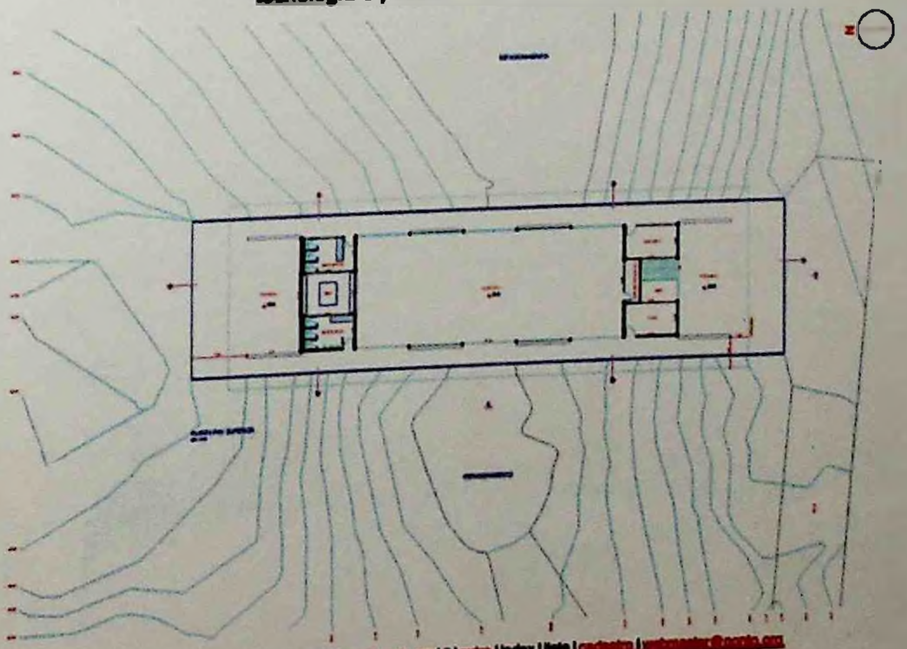
Por outro lado, São Paulo é o Estado mais populoso da Federação, e Ilhabela, juntamente com outras cidades dessa porção do litoral, tem tido sua vocação turística cada vez mais explorada nos últimos anos, sobretudo na forma de construção de casas de fim de semana. Este processo de expansão urbana advém da natural demanda de áreas de lazer por parte da população do Planalto, e na verdade é cíclico: o que estas cidades vivem hoje já fora vivido por Santos e, posteriormente, por Guarujá e outras cidades litorâneas. Garantir a sustentabilidade ecológica, econômica e social de tais aglomerações urbanas é um dos maiores desafios a serem enfrentados pelos projetos de preservação do meio ambiente e, de uma forma geral, pela sociedade, na ocupação de seu território.

Este é o contexto em que Marcos Acayaba desenvolve o presente projeto.

O Pavilhão do Parque Estadual de Ilhabela se localizará nos limites de uma área recentemente loteada da cidade, pela qual será acessado, e o primeiro de seus méritos é constituir-se tanto em equipamento urbano para a população de Ilhabela quanto em infra-estrutura para o parque estadual, estabelecer o diálogo entre a natureza e a cidade. Desse modo, a denominação de edifício-ponte dada pelos arquitetos à construção possui um sentido mais profundo que o inicial, de ligação entre a rua e o outeiro de onde se avista toda a cidade e o canal de São Sebastião. E mais uma vez, como percebemos tão claramente na residência Hélio Olga de Souza Jr., Marcos Acayaba prova o seu talento em extrair do sítio o elemento de grande significação do edifício.

As premissas que norteiam o desenvolvimento do projeto são a manutenção do perfil original do terreno e da integridade de sua cobertura vegetal, com a suspensão do volume construído, a racionalização do sistema construtivo e, conseqüentemente, do canteiro de obras, a confecção das peças estruturais em madeira de reflorestamento. São as mesmas premissas adotadas em projetos anteriores de Marcos Acayaba, que resultaram numa série de edifícios igualmente exemplares, educativos do ponto de vista ambiental.

A questão ambiental sempre esteve presente ao longo da arquitetura brasileira, desde os tempos coloniais, com os muxarabis, até os dias atuais, com as obras de arquitetos como Severiano Mário Porto e José Zanine Caldas, passando pelo edifício do Pedregulho, de Reidy. Nesse cenário, Marcos Acayaba destaca-se como um dos arquitetos brasileiros que mais proficuamente combinam natureza, tecnologia e poesia.



© ponto 1999 | www.ponto.org | 2 | outra | index | lista | endereço | webmaster@ponto.org

tecto

busca avançada

projetos

Ainda não é cadastrado? Clique aqui!

*especiais*
*giro pelo mercado*
*calendário*
*projetos*
*profissionais*
*empresas*
*construtoras*
*biblioteca*
*artesanato*
*jardinagem*
*dia a dia na obra*
*sos casa*
*faça você mesmo*
*boas idéias*
*glossário*

O que mais você gostaria de encontrar em nosso site?

**Espaço Pacaembu: projeto pouco usual**

Marcos Acayaba

Projeto de
Arquitetura

Categoria / Sub-categoria
Comercial / Escritório

Fotos: Nelsen Kon

**Ficha Técnica:**
Local: R. Almirante Pereira Guimarães,112, São Paulo, SP
Data do projeto: 1996
Data da conclusão da obra: 1998
Área do terreno: 463 m2
Área construída: 559,63 m2

Edificação com um programa que reúne em área relativamente pequena uma recepção comum e atividades para eventos, auditório e dois escritórios. Suas cores fortes e formas singelas fazem com que se sobressaia na região onde está implantada.

Contratados para fazer uma pequena reforma em residência situada em corredor comercial, os arquitetos verificaram a necessidade de uma intervenção mais ampla e propuseram um novo projeto. **veja mais...**

tecto

busca avançada

projetos

Ainda não é cadastrado? Clique aqui!

*especiais*
*giro pelo mercado*
*calendário*
*projetos*
*profissionais*
*empresas*
*construtoras*
*biblioteca*
*artesanato*
*jardinagem*
*dia a dia na obra*
*sos casa*
*faça você mesmo*
*boas idéias*
*glossário*

O que mais você gostaria de encontrar em nosso site?

Edificação com um programa que reúne em área relativamente pequena uma recepção comum e atividades para eventos, auditório e dois escritórios. Suas cores fortes e formas singelas fazem com que se sobressaia na região onde está implantada.

Contratados para fazer uma pequena reforma em residência situada em corredor comercial, os arquitetos verificaram a necessidade de uma intervenção mais ampla e propuseram um novo projeto.

Utilizando toda a área permitida pela legislação, foi erguido um edifício que ocupa a mesma projeção da construção original.

Cada um dos dois escritórios ocupa uma área de 100 m2 com um bloco de circulação vertical no meio formando dois volumes que se assentam sobre delgados pilares de concreto.

Outros dois escritórios, previstos inicialmente para o primeiro andar, tiveram seu uso modificado durante as obras: um foi substituído por um salão com infra-estrutura para eventos e o outro, por um auditório com 60 lugares, para palestras e seminários. O terraço, com vista para a cidade, possibilita a realização de eventos.

Equipe técnica: arquitetura, Marcos Acayaba e Adriana Aun/ fundações e estrutura, França e Associados/construção, Escritório Técnico Eduardo Rosso e Yoshima Kimachi/instalações, Sandretec/paisagismo, Sakae Ishii.

Braz4.htm

# Exhibitions

ABOUT THE AA
THE SCHOOL
EVENTS
LECTURES
EXHIBITIONS
PUBLICATIONS

Front Members' Room
BRAZIL STILL BUILDS IV:
Recent Residential Projects
20 April to 14 May 1999

In 1943 an exhibition entitled 'Brazil Builds' at the Museum of Modern Art, New York, drew the attention of an international audience to both pre-modern and modern Brazilian architecture. Since June 1998 the AA has launched a series of events, including three exhibitions, which survey the development of Brazilian architecture since 1943.

Brazil Still Builds I focused on the works of Artigas and Reidy. As representatives of the first generation of modernist architects (from São Paulo and Rio de Janeiro respectively) their works represent the architecture celebrated at MOMA and the development thereafter.

Brazil Still Builds II featured the works of Paulo Mendes da Rocha, whose active career began in the late 1950s and continues to this day, when he is undisputedly the foremost Brazilian architect. He represents the Paulista (São Paulo) School of Architecture and the link between the first generation modernists and the generation of architects that became active after the military dictatorship which lasted from 1964 until the early 1980s, causing a major disruption to the development of Brazilian architecture.

Brazil Still Builds III examined the role of Brazil Baroque as one of the primary national heritages of Brazil and its formal stimulus on the protagonists of Free Form Modernism of the Carioca (Rio de Janeiro) School of Architecture, with particular reference to Lucio Costa, Oscar Niemeyer, Affonso Eduardo Reidy and Roberto Burle Marx.

Brazil Still Builds IV introduces the new generations of São Paulo-based architects. The exhibition focuses on the diversifying approaches of contemporary Brazilian architecture. In the Front Members' Room eleven architectural practices show recent projects for single family houses. Through a focus on small scale projects the current diversity of approaches becomes evident. The exhibition features works by: Marcos Acayaba, Andrade & Morettin, Renato Anelli, Camila Toledo, Eduardo Martinl, MMBB Arquitetos, Pedro Mendes da Rocha, Alvaro Puntoni, Marcelo Suzuki, Reinach & Mendonça and UNA Arquitetos.

The two urban projects by UNA Arquitetos accompany the Symposium on Globalization and World Cities : Reflections from São Paulo at the AA on 7 and 8 May 1999.

Brazil Still Builds IV is organized by Michael Hensel, Rumi Kubokawa, MMBB Arquitetos and Andrew MacKenzie.

http://www.aaschool.ac.uk/oldsite/braz4exh.htm

Ainda não é cadastrado? Clique aqui

especiais
giro pelo mercado
calendário
projetos
profissionais
empresas
construtoras
biblioteca
artesanato
jardinagem
dia a dia na obra
sos casa
faça você mesmo
boas idéias
glossário

O que mais você gostaria de encontrar em nosso site?

**Residência Marcos Acayaba: preservando a mata atlântica**

Marcos Acayaba

Projeto da
Arquitetura

Categoria / Sub-categoria
Residencial / Unifamiliar

Fotos: Nelson Kon

**Ficha Técnica:**
Local: Tijucopava, Guarujá, SP
Data do projeto: 1996
Data da conclusão da obra: 1997

Esta casa, protótipo para a preservação da natureza na ocupação de terrenos difíceis, foi construída na encosta de uma montanha junto ao mar, a 80 metros de altitude e 150 metros distante da praia.

O terreno, coberto pela floresta nativa (mata atlântica), teve sua cobertura vegetal e o solo preservados. **veja mais...**

Ainda não é cadastrado? Clique aqui

especiais
giro pelo mercado
calendário
projetos
profissionais
empresas
construtoras
biblioteca
artesanato
jardinagem
dia a dia na obra
sos casa
faça você mesmo
boas idéias
glossário

O que mais você gostaria de encontrar em nosso site?

Esta casa, protótipo para a preservação da natureza na ocupação de terrenos difíceis, foi construída na encosta de uma montanha junto ao mar, a 80 metros de altitude e 150 metros distante da praia.

O terreno, coberto pela floresta nativa (mata atlântica), teve sua cobertura vegetal e o solo preservados. Apenas três pilares de concreto suspendem a casa que, graças à sua geometria hexagonal, encaixa-se entre as principais árvores existentes.

A estrutura triangular que, semelhante às árvores, se abre para cima, foi montada com pilares e vigas de madeira e conexões e tirantes de aço produzidos industrialmente.

Os pisos e a cobertura foram feitos com placas pré-fabricadas triangulares de concreto leve.

As paredes e os peitoris são de painéis industrializados de madeira compensada.

Este conjunto composto por peças leves de pequenas dimensões permitiu a montagem manual da casa por quatro operários, em quatro meses, com um impacto ambiental mínimo.

A geometria triangular da estrutura naturalmente autotravada permitiu ainda a criação de espaços contínuos e articulados com a maior comunicação entre o interior e o exterior. Trata-se, pode-se dizer, de uma sucessão de amplas bay windows.

O terraço de cobertura, que se projeta em balanço de 2 m para proteção contra as chuvas tropicais, atinge a altura da copa das árvores. É uma área de estar ao ar livre, com vista para o oceano de um lado e para o alto da serra de outro.

O piso principal, de entrada, onde se localizam a sala e a cozinha, liga-se à estrada por meio de uma ponte com apoio central e solta da casa. Abaixo está a área íntima: três suítes e um terraço com vista para o mar.

Finalmente, pendurado entre os três apoios, o piso com a área de serviço tem saída para o terreno.

A comunicação entre os quatro pisos da casa se faz organicamente, como o tronco de uma árvore, através de uma escada em caracol suspensa por tirantes de aço.

A janela típica, utilizada em todos os ambientes, é muito simples e econômica. Os vidros são comuns, com 5 mm de espessura e não têm caixilhos. O vidro central, fixo, de 1,25 x 1,25 m, é instalado diretamente nos montantes, enquanto os dois vidros laterais, de arestas polidas, deslizam em sulcos cavados nos peitoris de madeira. Externamente, quadros com telas de correr impedem a entrada de insetos.

Seis condutores externos conduzem a chuva que cai na cobertura, fazendo com que a água volte a se infiltrar no terreno, agora coberto pela casa, através de poços cheios de pedra, garantindo a sua umidade natural. (Texto do arquiteto Marcos Acayaba)

Equipe técnica: arquitetura, Marcos Acayaba, Mauro Halluli, Fábio Valentim, Suely Hizobe/fundações, Luiz F. Meirelles Carvalho/estrutura, Hélio Olga de Souza Jr. /construção, Ita Construtora e Marcos Acayaba; instalações, Sandretec.

RESIDÊNCIA em terreno de topografia acidentada. Texto disponível na Internet: http://www.tecto.com.br/projetos/g_geral.asp?id=513&pgfoto=1 [16.ago.00]

tecto

busca avançada

projetos

Ainda não é cadastrado? Clique aqui!

especiais
giro pelo mercado
calendário
projetos
profissionais
empresas
construtoras
biblioteca
artesanato
jardinagem
dia a dia na obra
sos casa
faça você mesmo
boas idéias
glossário

O que mais você gostaria de encontrar em nosso site?

**Residência em terreno de topografia acidentada**

Marcos Acayaba

Projeto de
Arquitetura

Categoria / Sub-categoria
Residencial / Unifamiliar

**Ficha Técnica:**
Ficha técnica
Local: Blumenau, SC
Data do projeto: 1993
Data da construção: 1995
Área do terreno: 1.250 m2
Área construída: 446,42 m2

O terreno desta casa, situado no topo de uma colina de Blumenau, SC, cai abruptamente para o fundo, a partir de um pequeno platô junto à rua, um balão de retorno, cul-de-sac.
Diante das restrições impostas pela topografia difícil, o programa de necessidades foi organizado de forma compacta, em dois pavimentos: no superior, ao nível da rua, uma grande e única sala com área de preparo de refeições, serviços, escritório e suíte para o casal; no piso inferior, duas suítes para hóspedes, dependências para empregada e um ateliê de cerâmica para a dona da casa. **veja mais...**

tecto

busca avançada

projetos

Ainda não é cadastrado? Clique aqui!

especiais
giro pelo mercado
calendário
projetos
profissionais
empresas
construtoras
biblioteca
artesanato
jardinagem
dia a dia na obra
sos casa
faça você mesmo
boas idéias
glossário

O que mais você gostaria de encontrar em nosso site?

projetos

O terreno desta casa, situado no topo de uma colina de Blumenau, SC, cai abruptamente para o fundo, a partir de um pequeno platô junto à rua, um balão de retorno, cul-de-sac.
Diante das restrições impostas pela topografia difícil, o programa de necessidades foi organizado de forma compacta, em dois pavimentos: no superior, ao nível da rua, uma grande e única sala com área de preparo de refeições, serviços, escritório e suíte para o casal; no piso inferior, duas suítes para hóspedes, dependências para empregada e um ateliê de cerâmica para a dona da casa.

O triângulo eqüilátero definido pela cobertura contém, com eficiência, os espaços requeridos pelo programa. O volume resultante acomoda-se muito bem à topografia do terreno, e garante a orientação mais favorável. As fachadas nordeste e noroeste recebem muito mais sol no inverno. Abrem ainda, francamente, para as paisagens mais bonitas que o sítio, privilegiado, oferece. O volume triangular cria, junto à rua e dela separado por um muro, um pátio, bem insolado e protegido do vento sul, com piscina e deque. Na entrada, contígua ao pátio, o vértice sudoeste da cobertura avança, em balanço, e abriga os dois carros previstos no programa. O piso da garagem e a piscina, construídos em concreto armado diretamente sobre o terreno, constituem o arrimo para o nível inferior.

A opção por uma construção industrializada e o desenho desenvolvido para a estrutura atendem à condição que nos impusemos, inicialmente, para a solução deste projeto: a de preservar ao máximo as condições naturais do terreno (a solução em aço do anteprojeto foi substituída pela de madeira, mais econômica).

As grelhas triangulares permitiram, organicamente, através de hexágonos regulares, a transferência e concentração das cargas em poucos pontos de apoio. Na encosta, três tubulões de concreto de 6 m de profundidade sustentam a estrutura de madeira através de três "árvores" de mãos francesas.

No nível inferior, o programa foi dividido entre dois tipos de estrutura: ateliê e dependências sobre laje armada no terreno arrimado, e suítes de hóspedes sobre madeira, já soltas no ar. Com desenho de árvore, a estrutura pôde ser montada abrindo-se progressivamente para cima, sem escoramentos, inviáveis neste terreno diante da altura que viriam ter. A construção teve, assim, reduzida interferência no terreno, problemático e propenso a deslizamentos. O sistema construtivo adotado procura também superar as dificuldades com a falta de espaço para o canteiro de obras.

A estrutura de geometria triangular é naturalmente rígida, indeformável e de alto desempenho, capaz de vencer vãos e projetar-se em balanços maiores que os usuais. A cobertura da casa tem balanços de quase 7,5 m, obtidos com o atirantamento dos espigões. Para aliviar a carga na cobertura foi usado um telhado de alumínio com isolamento térmico (Haironville). No espaço aberto da sala, a cobertura, coroada por um lanternim com clarabóia, funciona como uma grande coifa para exaustão do ar quente. Blumenau é, quase o ano inteiro, muito quente e úmida. (Texto arquiteto Marcos Acayaba)

Equipe técnica: arquitetura, Marcos Acayaba, Fábio Valentim, Suely Mizobe; fundações e estrutura de concreto, Luís F. Meirelles Carvalho; estrutura de madeira, Hélio Olga de Souza Jr; construção, Ita Construtora, Construtora Nova Terra; instalações, Sandretec; fotos, Ana Paula Pontes.

KANATA 2000. *iOh!*, Cochabamba, n.72, p.24-6, 20 ago. 2000.

el dentro de la diversidad, así es el conti-
e latinoamericana, con países ubicados
nas geográficas diferentes, pero con pro-
blemas y realidades similares. Por ello, la ar-
quitectura va sufriendo cambios en su concepción de
acuerdo a esas realidades, y los arquitectos trabajan y
se adaptan a ellas.

Para este año, KANATA ha reunido a diez arquitec-
tos de varios puntos de América Latina, que
trabajan en diferentes campos de acción dentro de
la profesión; así, se podrá encontrar arquitectos com-
prometidos con la vivienda de interés social, con la de
estratos económicos altos y otros con la de clase me-
dia. Veremos a profesionales preocupados por no per-
der nuestra identidad cultural a través del patrimonio
arquitectónico, y a otros preocupados por la tecnolo-
gía de los materiales y los sistemas constructivos, to-
dos con un solo objetivo... el de resolver en su campo
de acción las variadas necesidades de nuestros países.

**▶ EDWIN BROWN ...**
**SORPRENDE AL ACONTECER MUNDIAL**

Graduado de arquitecto en la Universidad de Panamá, Brown cursó estudios de post grado en Planificación Urbana y Regional en Bélgica.

Respaldan su gran trayectoria como diseñador los 49 premios recibidos en diferentes categorías, que la sociedad panameña de ingenieros y arquitectos en un concurso anual otorga a las mejores obras.

Cuenta con obras de edificios de gran altura, de vivienda y oficinas, al igual que viviendas de diferentes tipos. Sus charlas reflejarán su experiencia en proyectos de gran y pequeña escala.

**▶ ISAAC BROID...**
**NO UTILIZÓ UNA PALETA**

Estudió en el departamento de Arquitectura y Urbanismo de la Universidad Iberoamericana de México D.F. Tiene una maestría en Diseño Urbano en el Politécnico de Oxford en Inglaterra. Fue premiado con la Medalla de Plata y Mención Honorífica en la Bienal de Arquitectura de Bulgaria y recientemente fue merecedor de una Mención Honorífica en la Bienal de Arquitectura de México.

La arquitectura que realiza no intenta mostrar un estilo que lo identifique. No utiliza una paleta reducida de materiales o imágenes que hacen reconocibles sus proyectos. En KANATA, mostrará los proyectos realizados en los últimos 10 años con programas tan variados como: estaciones de metro, casas, edificios de apartamentos y oficinas, bibliotecas etc. Hará también una aproximación referida a la arquitectura mexicana contemporánea de los últimos 20 años, mostrando sus rumbos y tendencias.

**▶ RAMON PAOLINI... ADICTO AL PROBLEMA DEL PATRIMONIO**

En definitiva un arquitecto, restaurador, historiador y fotógrafo de primera línea. Estudió arquitectura en la Universidad Central de Venezuela, es especialista en restauración, desde 1972 realiza trabajos fotográficos sobre el patrimonio arquitectónico y cultural de América Latina y en especial del Caribe, habiendo realizado exposiciones fotográficas y publicado varios libros.

Su charla... Memoria Herida , se referirá a la ciudad histórica intervenida, y la a interpretación a través del espacio arquitectónico.

**▶ MARCOS ACAYABA... PROYECTOS CON CARÁCTER DE INVESTIGACIÓN**

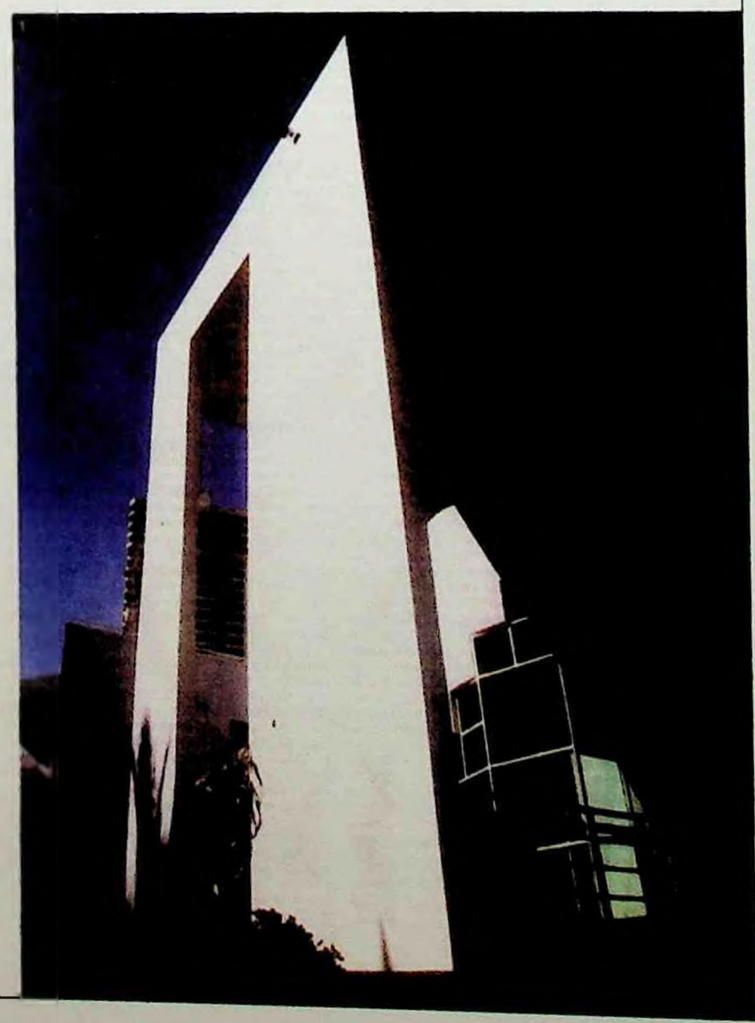
Se formó en la facultad de Arquitectura y Urbanismo de la Universidad de Sao Paulo. Treinta años de práctica profesional, a lo que se suma la formación que recibió en su facultad, lo llevaron a pensar que el arquitecto se convierte en el primer trabajador que participa en el proceso de una obra. Es de la idea de no usar materiales que no sean indispensables para la realización de una obra.

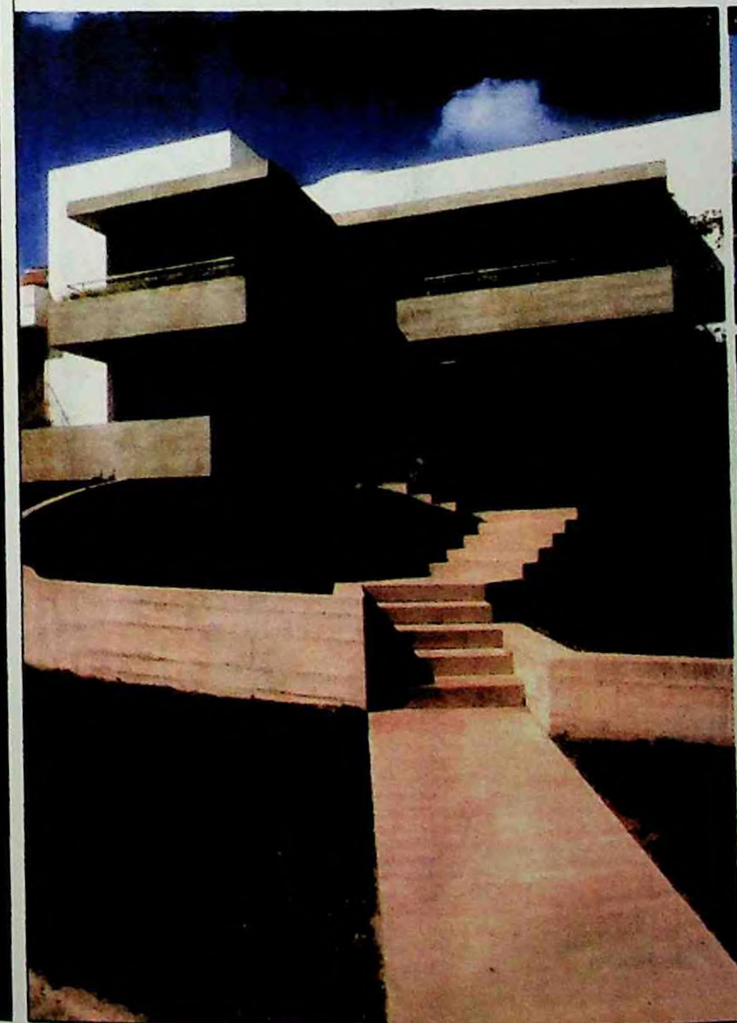
Dentro de su filosofía de trabajo, en sus proyectos, la mayor preocupación está relacionada con el proceso

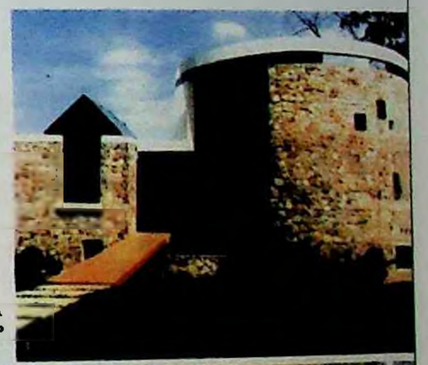
Texto | Leonardo Terán Barrenechea
Consejero del Colegio de
Arquitectos de Cochabamba
Foto | Colegio de Arquitectos de Chile.

# KANATA 2000

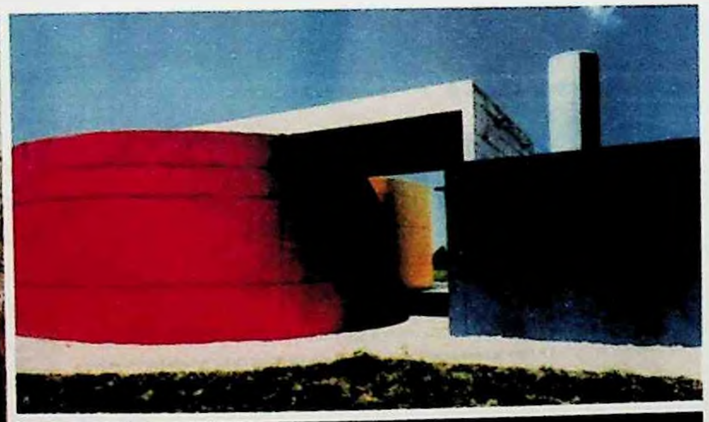
**KANATA 2000 EN COCHABAMBA** | La primera semana de septiembre se desarrollará el tercer seminario de arquitectura y urbanismo KANATA 2000, con la participación de destacados arquitectos latinoamericanos.







1 ▶ Obra de Edwin Brown, de Panamá. 2 ▶ Residencia proyectada por Rolando Aparicio de Bolivia.
3 ▶ Otro diseño de Edwin Brown de Panamá. 4 ▶ Interior residencial, creada por Rolando Aparicio
5 ▶ Uno de los edificios creados por el reconocido arquitecto panameño Edwin Brown.



5 ▶ Detalle de una de los proyectos de Isaac Broide, de Lima 7 ▶ Otra trabajo del boliviano rolando Aparicio 8 ▶ Una obra del brasileño Marcos Acciolio 9 ▶ Interior de una de las residencias obra de Rolando Aparicio

producción, realizando ensayos y desarrollando nuevas técnicas.

**▶ RUTH ALVARADO... ARQUITECTURA DE EDIFICIOS**

Esta arquitecta peruana cuenta con una amplia obra en vivienda. En Lima Perú, es considerada excelente diseñadora, y trabaja principalmente para los estratos sociales altos de esa ciudad. Cuenta con una maravillosa gama de edificios de apartamentos.

**▶ CARLOS MORALES... CALIDAD HUMANA Y PROFESIONAL**

Invitado al seminario KANATA 98, Morales mostró su gran calidad profesional con una serie de proyectos y su gran calidad humana, convirtiéndose en uno de los conferencistas mas aplaudidos.

En esta oportunidad mostrará sus últimas obras y hará una reflexión sobre nuestras ciudades, mencionando a varias de Latinoamérica.

**▶ FRANCISCO VERGARA... AUTORIDAD EN VIVIENDA DE INTERÉS SOCIAL**

Obtuvo su título de arquitecto en la Pontificia Universidad Católica de Santiago de Chile. Su inquietud por la desmedida expansión de baja densidad de la ciudad de Santiago, lo llevó a intentar resolver los problemas habitacionales de esa ciudad. Convirtiéndose sin duda en una autoridad en el tema de vivienda de interés social. Ha hecho investigación muy seria sobre la vivienda social.

Además, cuenta con proyectos de todo tipo, principalmente los de vivienda de clase media.

**▶ BOLIVIA PRESENTE...**

Tres arquitectos de renombre como: Patricia Varas, Rolando Aparicio y Francisco Moreno

participarán también en este evento, mostrando cada uno de ellos su trabajo en el campo en el que se desarrollan.

La asistencia a este seminario no solo esta dirigida a arquitectos y estudiantes de la profesión, sino a todas las personas que de una u otra manera están identificadas con el problema del hábitat, la tecnología de la construcción o simplemente son sensibles a la estética de la buena arquitectura.

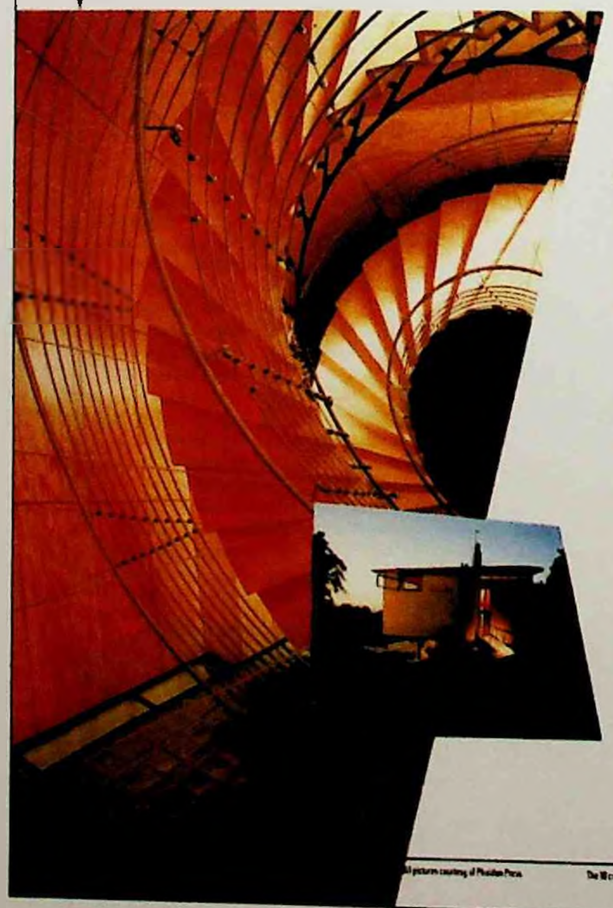
RAWSTHORN, Alice. Angle Poise. *Financial Times*, London, July 1st 2000. The Business, p.32-5.

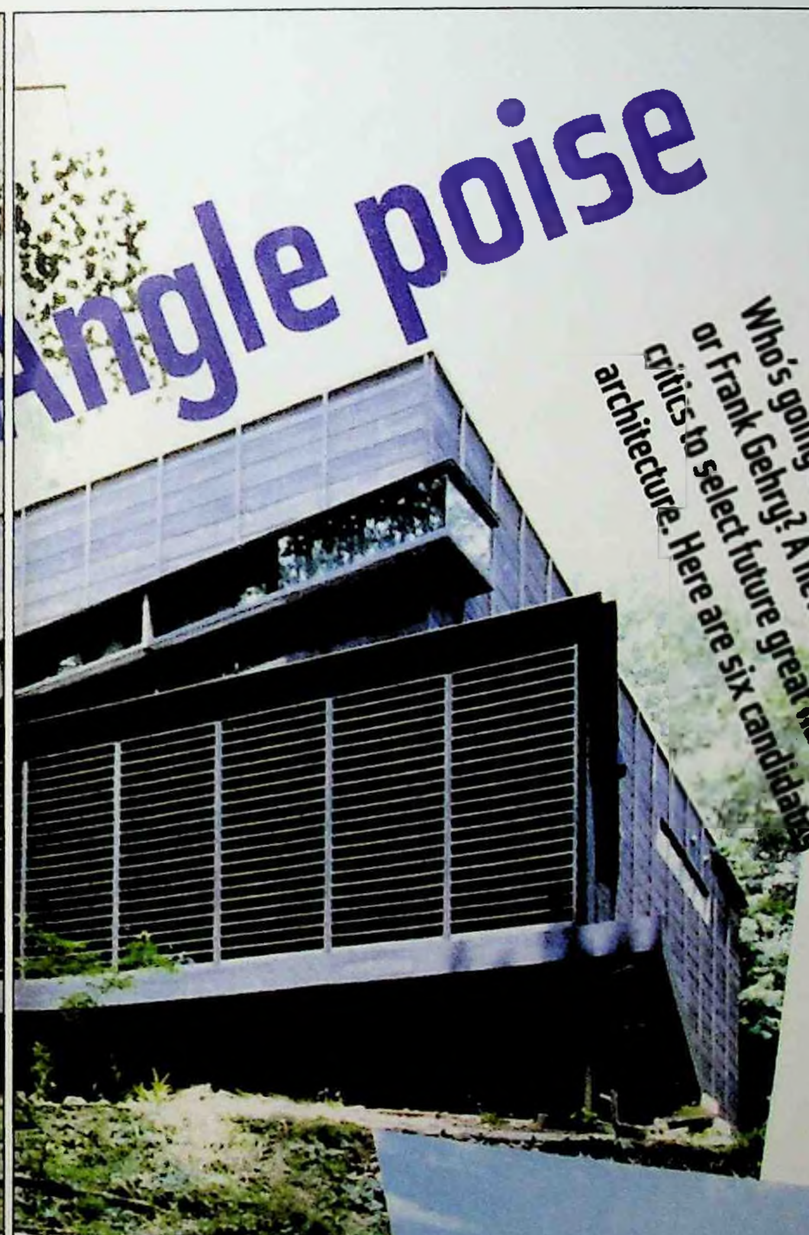
architecture

By Alice Rawsthorn

# Angle poise

**Who's going to be the next Rem Koolhaas or Frank Gehry? A new book invites critics to select future great names of world architecture. Here are six candidates**





**1 JYRKI TASA** If you thought Finnish architecture began and ended with the late, great Alvar Aalto, think again. Jyrki Tasa, one of the brightest of Finlands new architectural stars, has developed a style as distinctive as Aalto's, but very different in tone. There is a surreal, fantastical quality to Tasa's work, whose buildings appear in these pages. Roger Connah, the Stockholm-based architecture critic who chose to include him in the new book, *10 x 10 - 10 critics and 100 architects* (Phaidon), ascribes it to his "ability to introduce a controlled, uninflected fantasy into a smuggled form".

A good example is the Iola House, which Tasa designed in 1997 as a family home in the Finnish town of Espoo, west of Helsinki. Weaving around a triangular plot, the three-floor structure is suspended above the ground and entered by a bridge (bottom right) at the rear. The protruding roof offers protection from snowy Finnish winters and allowed Tasa to place large windows along the front with great views of the surrounding landscape. Once inside, a spectacular wood-panelled spiral staircase (below) connects the different floors.

Born in 1944, Jyrki Tasa is one of the older architects featured in the book. Recent projects include the Paavo Nurmi sports stadium in Turku.

**2 HITOSHI ABE** Ever since Santiago Calatrava's Alamillo bridge became the surprise hit of Expo '92 in Seville, flamboyant bridges have sprung up all over the world. Yet even the striking sculptural form of Lord Foster's ill-starred Millennium bridge seems almost subdued compared with Hitoshi Abe's bizarre Shirasagi bridge at Shiroishi in Japan. The 74 triangular frames laid along an old bridge mirror the movement of the water. Like much of his work, the 1994 bridge evokes traditional Japanese architecture.

Having studied in southern California and worked for Co-op Himmelblau, the innovative Austrian architects, Hitoshi Abe returned to Japan in 1992 to set up his own practice. Like many young Japanese architects, he has rejected the retro-futurism that dominates urban Japan in favour of reworking older forms and materials.

The Yamiuru guest house at Zao is Hitoshi Abe's 1997 reinterpretation of the traditional wooden houses in rural Japan. He has retained some authentic elements – the dark-stained wood and screen partitions – but has rearranged them in a playful structure of overlapping spaces. Just as his Shirasagi bridge syncs with the surrounding landscape, Abe's house is approached along a hillside path that "continues" through the rooms.

**PERIPHERIQUES** Politics and architecture have long been intertwined in France: from Jean Nouvel and Gaetano Pesce's early 1970s protests against the redevelopment of Les Halles, to the recent rows over high-profile Parisian projects such as Dominique Perrault's Très Grande Bibliothèque and Marc Mimram's Passerelle de Solférino.

Périphériques positions itself at the heart of the debate. A group of four architects in their 30s - Anne-Françoise Jumeau Amanuella Masin-Ivanin, Louis Paillard and David Trottin - Périphériques often brings in collaborators from other creative disciplines to question conventional approaches to architecture. The practice has already completed a number of public sector commissions, as well as private housing schemes. One of its largest public projects is Café-Musiques, a concert hall with restaurants completed last year at Savigny-le-Temple. What might otherwise be a brusquely functional building is enlivened by a kaleidoscope of coloured glass panels on the front a feature used by Allsop & Stormer at the rear of the recently opened Peckham Library in south London. Périphériques see the multi-coloured facade as a welcoming billboard, but it also lends a dream-like quality to the area around Café-Musiques when seen from inside

**CARUSO ST JOHN** It was always a safe bet to assume that Herzog & De Meuron's Tate Modern in London would be the sparkling star of Britain's National Lottery-funded arts schemes. But only a hardened gambler would have laid odds on the best supporting actor being a modestly sized art gallery in the unalluring West Midlands town of Walsall, designed by Caruso St John, a young Anglo-American practice whose past work consisted mostly of small residential projects.

Recognising that the Walsall Art Gallery offered an opportunity to catapult themselves into the architectural super-league, Adam Caruso and Peter St John sensibly made the most of it. The result is an inspired building which, as photographs do not do it justice, must be visited to be properly appreciated.

The Walsall gallery is not immediately engaging, like Frank Gehry's Guggenheim in Bilbao. Its appeal lies in its subtleties: the motley shapes of the windows, for instance, and the "mouseholes" cut out from the Douglas fir panelling in the galleries to hide electric sockets. Even the pale pink terracotta cladding looks pallid, until you catch the colour fading, then glowing in the drizzle, clouds or whatever else the Midlands climate throws at it. Having made their mark, Adam Caruso and Peter St John, both on the cusp of 40, moved on to design the Gagosian Gallery in London.

**MARCOS ACAYABA** Think of modern Brazilian architecture, and you picture the skyscraper jungles of downtown Rio de Janeiro and São Paulo, or Oscar Niemeyer's surreal concrete structures in Brasilia. Less well-known is the work of Brazilian architects, like Marcos Acayaba, who explore the natural side of their country by dreaming up buildings to meld with its lush tropical landscape.

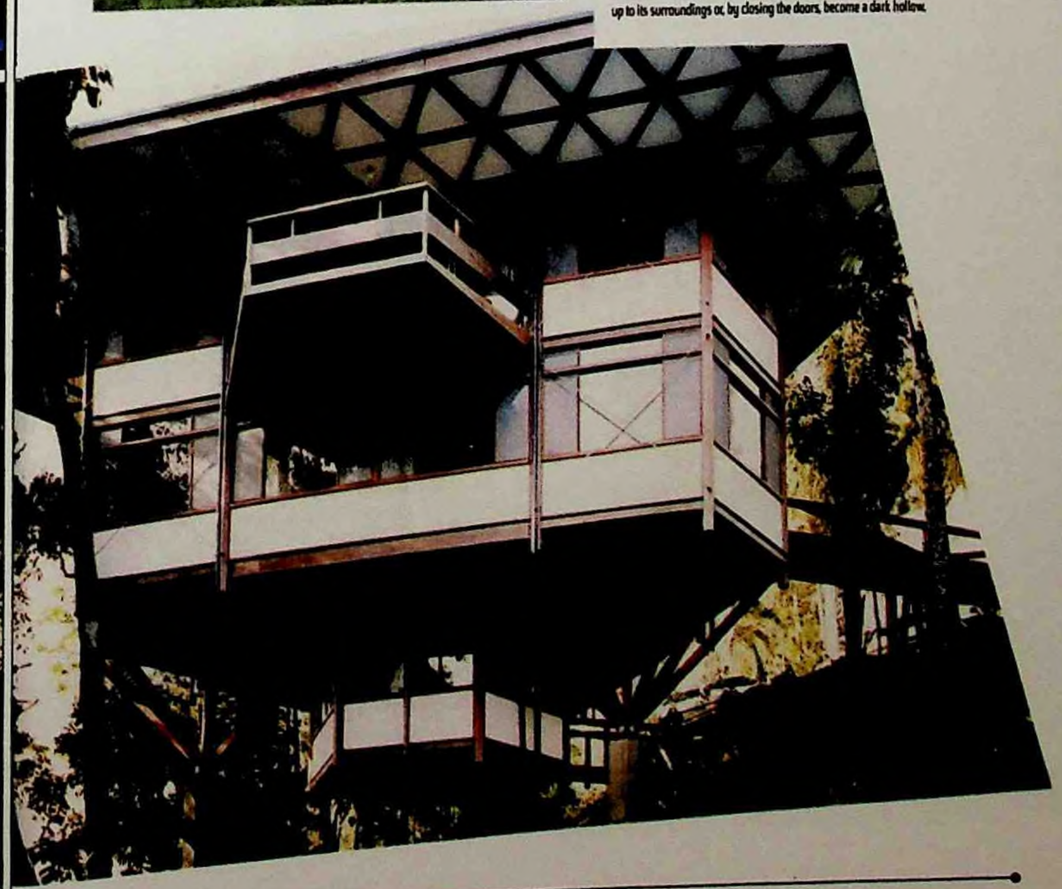
Casa Acayaba is Acayaba's own home in the spa town of Guarujá, near São Paulo, and one of a trio of his houses to be featured in the book. Like the others, Casa Hélio Olga and Casa Baeta, it is built on rough, hilly terrain amid tropical trees and foliage. Acayaba deployed industrialised wood-working techniques and prefabricated components, as he had for Casa Hélio Olga and Casa Baeta, to create a structure that literally floats on three concrete pillars above the surrounding vegetation, thereby leaving it intact.

From the outside, the irregularly shaped structure, with its jutting balconies and entrance bridge, fuses neatly with the forest. Once inside, the combination of Acayaba's wooden floors and wide windows, sheltered from the sun by shady roofs, creates the illusion that you could step straight outside into the treetops. The naturalistic effect is enhanced by the rooms being arranged in a continuous sequence of connecting spaces and by the spiral staircase climbing through the house like a tree.

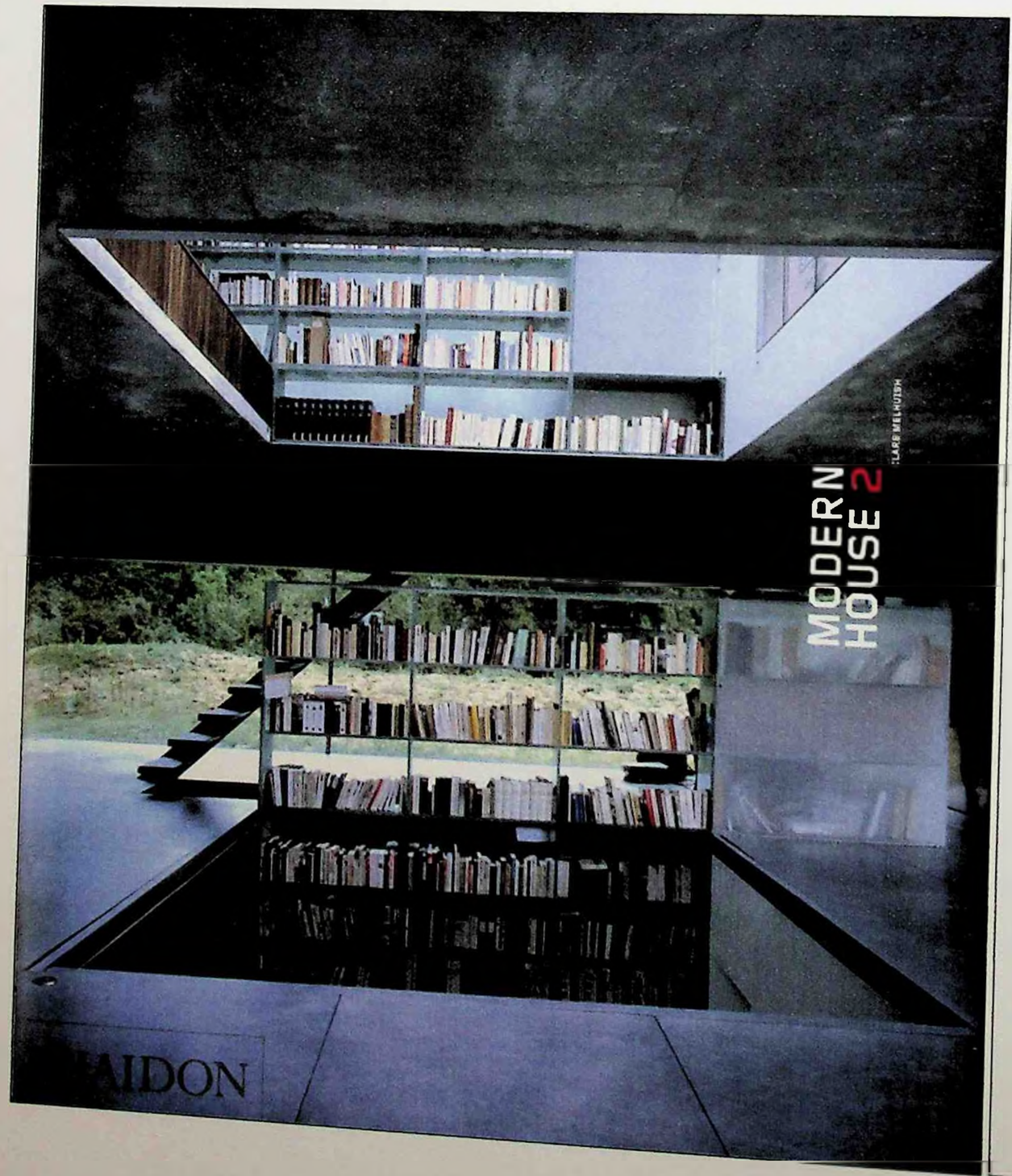
To order *10x10 - 10 critics 100 architects* (rrp £35) for just £32 • 99p UK p&p from the FT Bookshop, call 020 8324 5511 or visit *www.ftbookshop.com* (free UK postage and packing for online orders)

**HIROSHI NAKAO** If these clunky wooden boxes on wheels do not look like a building, that is because they were not intended to. Hiroshi Nakao, the young Japanese architect, made the sculptural installation, The Black Maria, for a 1994 exhibition at the Sezon Museum of Modern Art in Karuizawa. But the theme of the piece is exactly the same as that of Nakao's buildings: the redefinition of private space or, to be more specific, how the traditional boundaries between what we used to consider public and private space are now blurring.

The public/private thing is a fashionable subject in architecture right now; the Dutch pavilion at this summer's Venice Architecture Biennale is wholly devoted to it. When more of us are working from home and we conduct personal conversations on mobile phones in very public places, it is a valid topic, but particularly so in a collective culture like Japan. In the Dark Box and Bird Cage weekend house he built near Osaka in 1991, Nakao forced the occupants to quiz themselves about what they expect from interior space by creating a virtually lightless building, with black-painted interior walls and few windows. The Black Maria, however, is a variable space that can open up to its surroundings or, by closing the doors, become a dark hollow.



ENVIRONMENTAL Awareness. In: MELHUISH, Claire. *Modern House 2*. London, Phaidon, 2000. 240p. p.23-5




# ENVIRONMENTAL AWARENESS

For years, the environmental agenda in Western architecture was widely viewed as the preserve of a particular type of practice linked ideologically to the European and American counter-culture movements of the 1960s and 1970s, or to the intervention work of Westerners acting as enablers for community building projects in the 'developing' world. The concept of environmentally sound architecture was packaged in organic forms, earthy materials and labour-intensive construction which represented, to many practitioners, a simultaneous denial of industrial progress, intellectual content, urban culture and the economic logic of capitalism. It was fundamentally anti-modernist, over-emphasizing the 'natural', or 'primitive', emotional and sensate identity of human beings, without acknowledging the significance of learnt culture, urban sophistication, the necessity for economic survival, and the value of technological advances.

This situation has changed dramatically since the public acknowledgement of the severity of the ecological decline, underpinned by fears about the global threat posed by the industrialization of vast new tracts of the earth's surface, and by the inexorable growth of the global population. According to 'deep-green' theorist Mayer Hillman, of London's Policy Studies Institute, emissions must be cut by ninety per cent over the next ten to fifteen years if environmental catastrophe is to be prevented. Such predictions have promoted the institutionalization of a level of environmental awareness across most sectors of society, and certainly within the construction industry, responsible for a vast proportion of the world's energy consumption. The American economic analyst Amory Lovins has identified a newly emergent stage of economic development which he calls 'natural capitalism', and which recognizes the environment as 'containing and sustaining the whole economy'. He believes that the international business community is the only sector of society with the necessary economic and technological know-how – and the political leverage – to achieve a transformation of mankind's relationship with the planet, and that this process, which is already in place, will be accelerated by natural competition among companies to reduce 'unsalable production', or waste, and move away from the production of goods to the delivery of services. Lovins points to the political trend towards taxation of waste rather than work, and competition between nations to catch up on the environmental issue, as a natural corollary of economic evolution towards sustainable practices based on sound capitalist business principles.

According to Lovins, 'natural capitalism' represents the second big intellectual shift after the fall of communism in the last century heralding a new economic order where

ENVIRONMENTAL Awareness. In: MELHUISH, Claire. *Modern House 2*. London, Phaidon, 2000. 240p. p.23-5.

GDP no longer constitutes the gauge of economic success, and the contradictions between home and work life can be removed. Within this context, 'environmentalism' in architecture has taken on new, more sophisticated and subtle forms which represent an easy accommodation of values formerly regarded as conflicting. It would be rare now to discover any intellectually engaged, urban architect producing high-profile work that did not incorporate a level of environmental awareness.

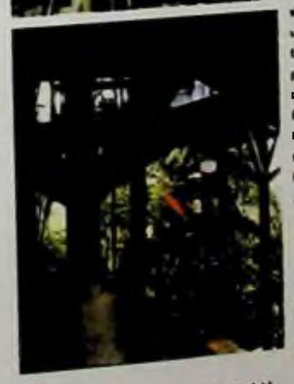
The impact of the environmental agenda on the production of new domestic architecture can be identified at two levels. On the one hand, there are the architects working on individual projects within a general framework of environmental values which may be more or less cosmetic in character; and on the other, are those architects who have become engaged in research towards the development of new sustainable building systems which might have a widespread application. For the latter, each individual house takes on the role of a potential prototype.

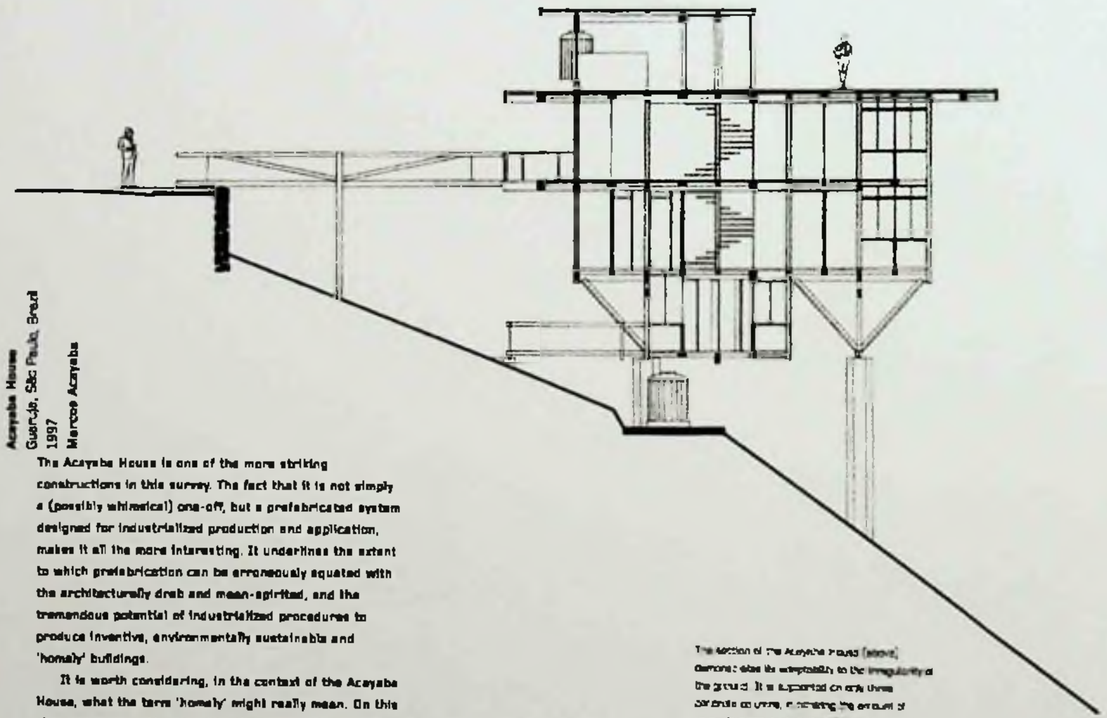
In the past, the design of building systems has been regarded as fundamentally associated with the industrialization of the building process, and therefore anti-environmental in character. However, the re-evaluation of the industrial process as a potential route towards improved environmental sustainability, through the development of new manmade and even artificially produced natural materials, and cycles of reuse (or 'loops of material flows' as Lovins puts it) has changed the received wisdom. Of the projects featured in this section, three use timber or steel structures specifically intended to be prefabricated. The Poole House makes use of PVC sheeting and polycarbonate, as well as the more 'natural', though also manufactured, canvas as infill materials, while both the Acayaba and Marika Alderton Houses make use of industrialized plywood sheeting, and, in the case of the latter, corrugated metal for the roof. It is now accepted that a lightweight, factory-manufactured, well-insulated prefabricated system which sits lightly on the ground, is easily erected and dismounted and potentially recycled in other buildings, as well as easily adaptable for future use, may very often be a more environmentally sustainable solution than a heavy construction with thermal mass which is intensive on materials and difficult to alter or remove in the future.

Of particular interest, in the light of this debate, is the work of Javier Senosiain, whose Mexican Whale House and earlier Organic House, which to all outward appearances seem to conform precisely to an outdated image of environmentally friendly architecture. The buildings encourage the association that their ground-hugging, swelling form, generated by organic curves, must be constructed out of earth. On the contrary, these are lightweight structures made of polyurethane foam sprayed over a balloon form inflated with a fan. Once the balloon has been deflated, the exterior and interior of the hardened foam is spread with cement mortar mixed with metal fibres, creating a habitable enclosure with thermal properties such that neither mechanical heating nor cooling of the house is necessary.

This is a case which reveals a play-off between the use of industrially manufactured materials, and the achievement of long-term energy efficiency at the level of one domestic unit, and potentially many, depending on how the system is developed in future. The other slowly developing investment of this sort is the use of photovoltaic cells as an integral part of the architectural structure, to harness solar power in the goal of drastically cutting levels of energy consumption. The Charlotte House, featured in this chapter, is an example of a traditionally constructed timber-frame structure, and cellulose-based recyclable insulation materials, which incorporates a series of solar panels into a distinctive barrel-vaulted, metal-clad roof. But in most countries of the world, this technology remains prohibitively expensive, and relatively inefficient, to encourage the development of a sophisticated architectural approach to its incorporation within pre-existing concepts of architectural form and materiality. Significantly, perhaps, architect Wes Jones (see Concept Houses), proposes that the technology might rather become a part of the streetscape than a standard element of the domestic house form.

It seems clear that the gauge for environmental performance in the architecture of the future will not, then, be a return to natural materials and construction methods per se, but, rather, the reduction of material density, the use of thermally efficient and environmentally responsive new materials and mechanisms activated by high-tech sensor devices, the inbuilt potential for recycling, and a minimalization of physical disturbance and contamination of the ground itself.





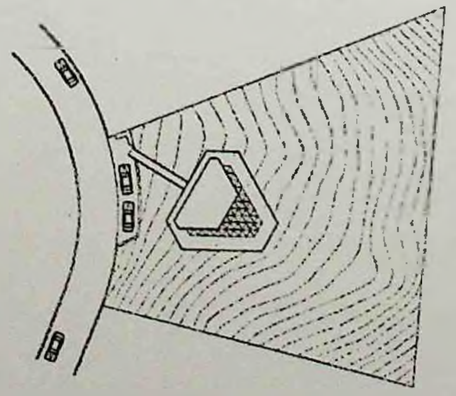
**Acayaba House**
Guarujá, São Paulo, Brazil
1997
Marcos Acayaba

The Acayaba House is one of the more striking constructions in this survey. The fact that it is not simply a (possibly whimsical) one-off, but a prefabricated system designed for industrialized production and application, makes it all the more interesting. It underlines the extent to which prefabrication can be erroneously equated with the architecturally drab and mean-spirited, and the tremendous potential of industrialized procedures to produce inventive, environmentally sustainable and 'homely' buildings.

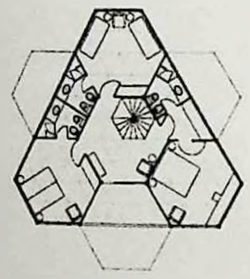
It is worth considering, in the context of the Acayaba House, what the term 'homely' might really mean. On this site, a hill overlooking the Atlantic Ocean 130 kilometres outside the vast, sprawling city of São Paulo, there are thick forests, wild animals, birds and mosquitoes. The aim was to create an intervention that would not impinge destructively on the natural environment, but make a safe, comfortable home for human beings in close juxtaposition with the other varied inhabitants of the terrain. It suggests a Heideggerian conception of 'dwelling' as a contemplative, almost mystical, experience of being, between earth and sky – far from the connotations of coziness and small-minded comfort which are usually attached to the term 'homely' in the English language.

Acayaba's response to this scenario was to propose a structure elevated into the space among the trees. He knew the site very well, having owned it for ten years, and visited a nearby beach with his family throughout that period. During the time, he built nine other houses for clients in the vicinity and elsewhere, using industrialized timber systems in four of them, one of which was for Helio Olga de Souza, the engineer who

This section of the Acayaba House (above) demonstrates its adaptability to the irregularity of the ground. It is supported on only three concrete columns, minimizing the amount of excavation required on the site. Each supports a cluster of branching timber trusses which in turn each support a corner of the house. The site plan (below) reveals the triangular geometry of the scheme, and clarifies the relationship of the house and its main entrance to the road connected via a bridge.



ACAYABA House. In: MELHUISH, Claire. *ModernHouse2*. London, Phaidon, 2000. 240p. p.52-7.



The entrance to the house [illegible] was a timber footbridge from the road, leading [illegible] living area on the top floor of the house [illegible] the upper terraces. The entire [illegible] of reinforced concrete [illegible] with [illegible] of reinforced concrete [illegible] allowing [illegible] ventilation. The roof is [illegible] open to the elements.

The [illegible] of the [illegible] to each other, converting to a [illegible] structure assembled from small units of the [illegible] the building. The triangular geometry of the [illegible] being achieved to be repeated in the corners of the house projecting into the [illegible] side. From left to right: road, entrance, terrace, and service levels.

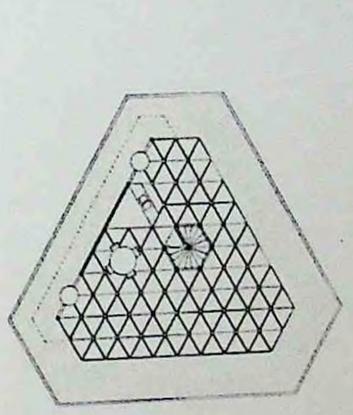
Acayaba House
Marcos Acayaba

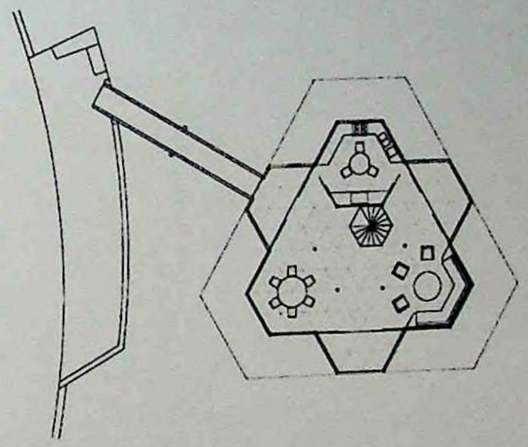
collaborated on the structural design and fabricated all the timber elements in his factory. The elevation of these houses on pilotis represented a practical solution to the problems of earth movement on the site, an irregular ground plane, and other hazards of being too close to the ground, such as the need for excluding animals and insects. At the same time it provided vantage points from which to view the sea and the surrounding landscape through the tree-tops, and listen to the 'constant music played by the sea waves, the river and its waterfall, and the birds', as the architect describes it. The vertical construction also minimized the extent of the surface area which would have to be claimed from nature. But the synthesis of these factors was realized in the development of a form of structural expression which has considerable architectural 'effect'. In the words of a commentator, 'details convert the work of engineering into poetry.' But in fact, it is the slightly ungainly quality of the houses – like large birds alighted precariously in the forest and illuminated with beauty through their poise and balance – that makes them appealing.

The Helio Olga House, located in the city of São Paulo, was awarded the National Architecture Prize of the Brazilian Institute of Architects in 1981; the Acayaba House received the Grand Prix at the III Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo in 1987 – affirmation of national recognition for Acayaba's technical and architectural achievement. The later house represents a development of the first, and a fresh prototype for future development, in that the supporting structure was reduced to only three columns, further minimizing the impact at ground level, but also exaggerating the poetics of equilibrium. The columns are constructed out of concrete, each supporting a cluster of branching timber trusses, which in turn support one corner of the house each. The triangular geometry of the plan had been explored in an earlier building, the Basta House, as a workable solution to limiting the number of trees which would otherwise have to be felled, but it also generates a natural logic to the layout, with the staircase suspended from steel cables at the centre, and the living functions focused in each of the corners projecting into the landscape, on the principle of the bay window.

The floors and roof are assembled out of triangular, precast concrete panels, and the walls and parapets of industrialized plywood panels held in a frame of vertical timber columns. These are held in tension by steel cables running across the diagonals. The walls are solid all the way round at the lower level, but glazed in the upper half, forming a continuous strip of fenestration on each of the three levels that can be opened and closed as required by means of sliding panels of un-framed, edge-polished glass, allowing for natural cross-ventilation against the humidity. On the exterior, sliding framed screens provide protection against mosquitoes. All these separate elements, structural and otherwise, pre-cut and numbered at the factory, had to be as light and manoeuvrable as possible to allow for easy and quick assembly on the site. This was indeed achieved by four workers, who completed the building in only four months.

The living accommodation is organized with an open-plan kitchen and living room on the main level, directly connected to the road by a wooden footbridge, which is the main point of access. Below it is the more intimate space where the bedrooms for the architect, his wife, two grown-up daughters and any visitors are located.

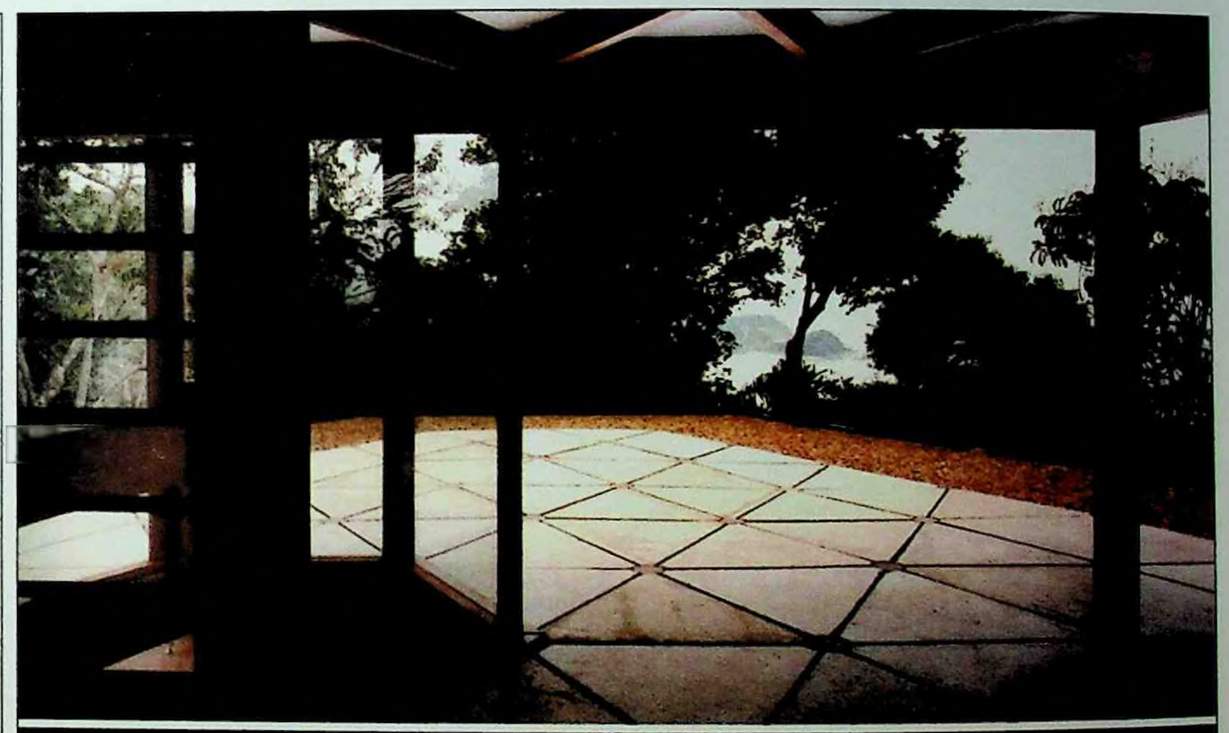




The staircase (right and opposite below) reveals the inherent logic of the structure, which is the creation of the 'tree-house' as reminiscent of a rope ladder. Views through the internal space (below right) show how the trees, and glimpses of the sky beyond, are incorporated. On the roof terrace (opposite top) the Brazilian-grained concrete floor slabs are exposed, while in the enclosed living areas they are finished (except warm-textured timber flooring (below and opposite below)

Beneath that, there is a service area which hangs down between the clusters of trusses, and a further bedroom has also been created there. At the top of the house is a terrace which is open on all sides.

Acayaba's 'tree-houses' represent a new departure from the attitudes to construction and the environment which built cities of concrete blocks like São Paulo. While the Acayaba House is primarily intended as a summer house, indeed a refuge from the city, and not for full-time use, both the Olga House and the Valentim House of 1996, in Blumenau, are full-time city residences which demonstrate the potential for the system to be applied in the urban context. For Acayaba himself, they represent a natural development of a distinctively Brazilian tradition enshrined within the architecture of Oscar Niemeyer, acknowledging 'the lightness of his buildings and the way he always characterizes them through the structure; his boldness, a permanent challenge to gravity', as his greatest inspiration.



anos 90

RESIDÊNCIAS UNIFAMILIARES

# Casas brasileiras mostram diversidade de tendências

As residências unifamiliares, consideradas laboratório para os arquitetos, tiveram na década um período bastante frutífero. A influência de Luis Barragán é visível em inúmeras obras, o regionalismo floresce no país, o historicismo mistura-se com ares minimalistas; e a casa paulista renasce em diversas variantes - dos elementos pré-fabricados de concreto, de Paulo Mendes da Rocha e MMBB, à residência Hélio Olga, obra-prima de Marcos Acayaba e casa-ícone dos anos 90.

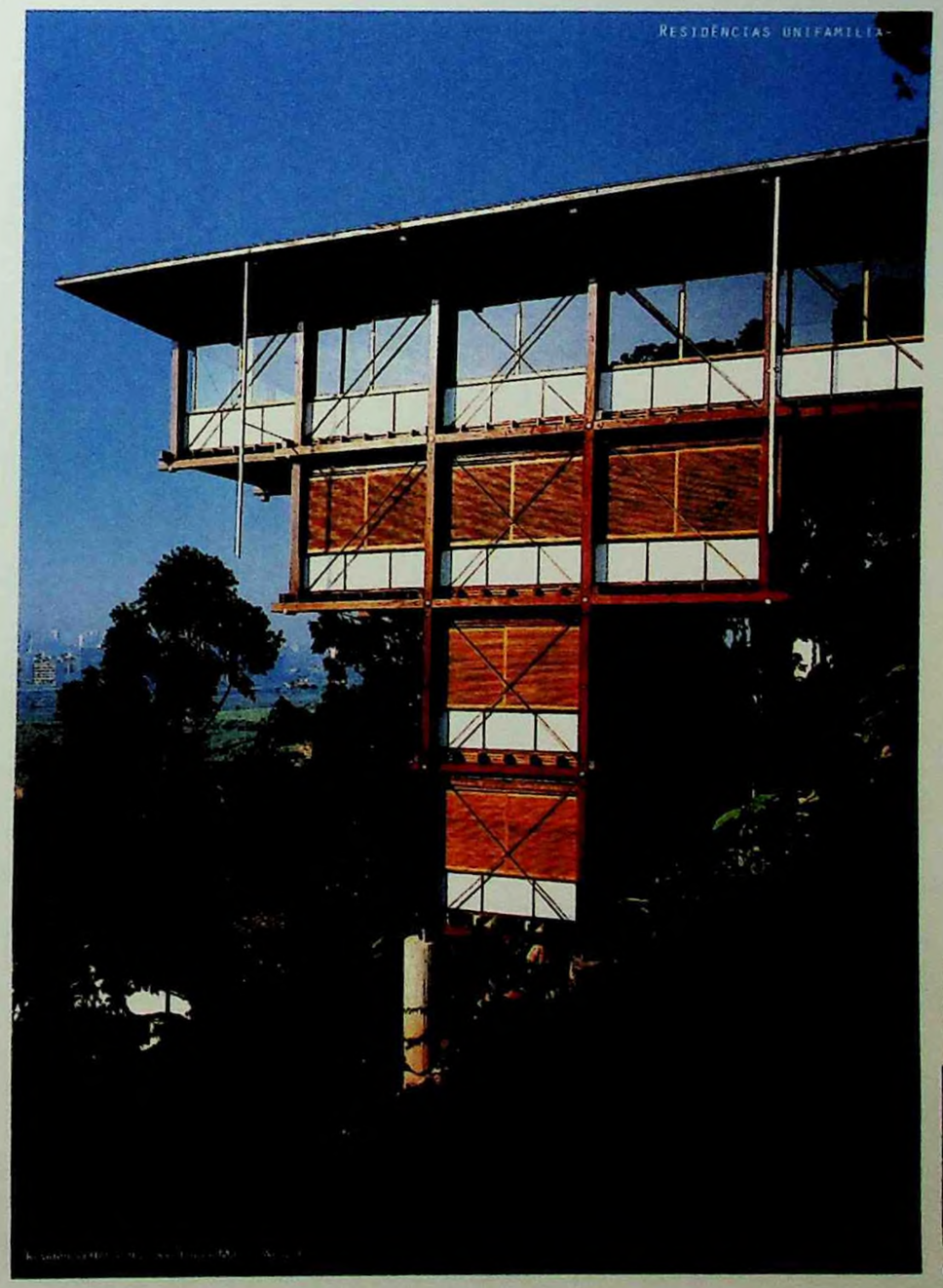
FOTOS NELSON KON

Implantada em uma encosta com 100% de declividade, a residência Hélio Olga (1987/90; PD 134), em São Paulo, foi desenhada por Marcos Acayaba para o engenheiro, proprietário de empresa de estrutura de pré-fabricados de madeira e autor do cálculo estrutural do projeto. A casa foi criada como uma experiência para ambos os profissionais: montada em 45 dias, é constituída por um módulo estrutural pré-fabricado de madeira - de 3,3 x 3,3 metros, com vigas e pilares que formam treliça -, cuja tração é realizada por cabos de aço. No ponto onde ela toca o solo, a estrutura é fixada em seis apoios de concreto.

A elevação lateral possui formato de T. O andar mais alto e de maior área situa-se na cota da rua e ocupa espaço de 2 x 5 módulos, que abrigam as áreas social e de serviço. No piso logo abaixo, com área de 2 x 3 módulos, estão os dormitórios principais. Cada um dos dois outros pisos, com área correspondente a 1 x 2 módulos, contém um dormitório.

O arquiteto desenvolveu, durante o restante da década, outros projetos residenciais com estrutura pré-fabricada e baseados em plantas triangulares, como a residência Baeta (1991/93; PD 198) e a residência Acayaba (1996/97), ambas localizadas no Guarujá, litoral paulista, ou ainda a residência Valentim (1993/95; PD 198), em Blumenau, SC.

Obra-prima de Acayaba - publicada em mais de 50 revistas em todo o mundo -, a residência Hélio Olga fez escola: um expressivo número de casas projetadas por arquitetos paulistas, durante a década de 90, utilizaram estrutura de madeira.



DESIGN&ESTILO

ARQUITETURA

# Vanguarda natural

**Premiada experiência com estrutura de madeira constrói um novo capítulo da arquitetura do país**

FERNANDO SERAPIÃO*
de São Paulo

Quando se fala em casa de madeira, a primeira — e na maioria das vezes única — imagem que vem à mente das pessoas é a das construções pré-fabricadas. Estas, segundo o senso comum, têm como vantagem o preço e a rapidez da execução, mas pecariam nos quesitos durabilidade e conforto térmico, quando comparadas às construções usuais de alvenaria e concreto. No entanto, há pouco mais de uma década uma dupla de profissionais da construção — um arquiteto e um engenheiro — está subvertendo esse conceito negativo e provando as qualidades da madeira na construção.

Com o emprego de tecnologia e desenho apropriado, eles desenvolveram uma série de projetos premiados que compõem um novo capítulo da arquitetura brasileira. O arquiteto é Marcos Acayaba, formado no final da década de 60 na FAU-USP e aluno de Vilanova Artigas, mentor da chamada escola paulista de arquitetura. O engenheiro, Hélio Olga de Souza Jr., dono de uma empresa de processamento de madeira que construíra muitas das casas de Zanine Caldas, autodidata que projetou célebres residências com madeira.

No final da década de 80, depois de um breve contato profissional, Hélio convidou Acayaba para projetar sua casa em São Paulo. O engenheiro comprara (pelo equivalente a US$ 10 mil, uma pechincha em relação aos preços praticados nas imediações) um "imprestável" terreno com 100% de declividade. Com argumentos relativos à orientação solar e à direção dos ventos, Acayaba convenceu Hélio a realizar o improvável: uma construção que desafiasse a topografia do íngreme terreno. O resultado — uma obra-prima finalizada em 1990 — é um dos mais importante projetos residenciais desenvolvidos no país. Depois de 45 dias de montagem, a estrutura de madeira industrializada e tirantes de metal, com 200 metros quadrados, ficou pronta. A bem-sucedida experiência rodou o mundo: foi destaque em mais de 50 publicações, entre elas as mais importantes revistas especializadas internacionais e livros na Espanha, Inglaterra e México. Entretanto, diante da gloriosa trajetória individual da obra há um fato contundente que aumenta a sua importância: a obra exerceu enorme influência sobre outros arquitetos, iniciando uma nova forma de expressão que busca a racionalização.

**Com suas obras, Marcos Acayaba e Hélio Olga revolucionaram o uso da madeira na construção**

Uma legião de profissionais paulistas — entre eles André Vainer e Guilherme Paoliello, George Mills, Guilherme Motta e Roberto Leme Ferreira, Carlos Warchavchik e Ana Paula Calbucci, Una Arquitetos, Andrade Moretim Arquitetos, Clarisse Meister, Affonso Risi Júnior, Cícero Ferraz Cruz e Fábio Mosaner — passou a conceber desenhos com sistema estrutural semelhante, todos calculados e executados por Hélio Olga, proprietário da Ita Construtora, que fabrica e monta as estruturas. A madeira bruta — a mais usada é o jatobá — vem do norte no país e é trabalhada na indústria localizada em Cotia. O sistema de pilares e vigas possibilita uma montagem rápida, variando de alguns dias até um mês e meio. As paredes podem ser de painéis industrializados, tipo wall, ou alvenaria convencional, e a cobertura é geralmente leve, com manta ou telhas de metal, e, em alguns casos, telhas de barro. Após a residência para Hélio Olga, Acayaba continuou projetando casas com esse tipo de estrutura, passando a utilizar plantas triangulares.

*Casas no Guarujá (esq.) e a pioneira em São Paulo: reinvenção*

Segundo o arquiteto, a principal vantagem desse formato de planta é a diminuição dos pontos de apoios, por meio de pilares tipo "estrutura de árvores", com a utilização de mãos francesas. A primeira casa com planta triangular foi a Baeta (1991), no Guarujá. Depois, foi criado um protótipo que acabou premiado na 2ª Bienal de Internacional de Arquitetura de São Paulo, em 1993. Nele, Acayaba atingiu o máximo do ponto de vista da lógica estrutural. O modelo gerou o desenho de uma série de casas — entre elas a Valentim (1993-95), em Blu[illegible]au, e a própria casa de veraneio do arquiteto (1996-97), no Guarujá, que recebeu, em 1997, o grande prêmio da 3ª Bienal de Internacional de Arquitetura de São Paulo.

Há poucos meses, novo reconhecimento. A prestigiosa editora inglesa Phaidon lançou dois títulos que incluem os projetos da dupla — "Modern House 2", de Clare Melhuish, e "10 x 10", este organizado por dez críticos internacionais de arquitetura, cada qual responsável pela escolha de dez arquitetos em ascensão. Embora já tenha feito mais de 20 casas com o material, Acayaba não gosta de ser conhecido como o "arquiteto da madeira". E com toda a razão, dada a habilidade com que trabalha diferentes materiais buscando sempre a racionalização, principalmente estrutural.

A opção pela madeira não é uma exclusividade local. Nos últimos dez anos, existiram manifestações paralelas em grande parte do mundo, da Austrália à Europa. Arquitetos suíços, por exemplo, adotaram o material por razões históricas, como no recém-construído pavilhão suíço da Expo Hannover, projeto de Peter Zumthor, um ex-marceneiro, hoje aclamado como um dos maiores arquitetos da Europa. Em outros casos, a utilização do material está ligada a ecologia (pois é material renovável) ou com desenvolvimento de novas tecnologias, como a madeira laminada utilizada para vencer grandes vãos, como no caso da cobertura do centro de compras localizado no bairro parisiense de Bercy, do italiano Renzo Piano. Contudo, as raízes dessa experiência com casas de madeira são muito claras e nacionais. Trata-se de um momento especial da arquitetura brasileira que permite a associação entre o estruturalismo da escola paulista — do concreto aparelhado e bruto de Artigas, Paulo Mendes da Rocha, Décio Tozzi e Ruy Ohtake, entre outros, do qual Acayaba é fruto e conseqüência — com a poesia e a singeleza da casa de madeira de Zanine Caldas, responsável direto pela aproximação de Hélio Olga com a madeira. Ou então o encontro mágico entre dois mestres, Artigas e Zanine, proporcionado por capazes discípulos.

* Especial para a Gazeta Mercantil

Via Chat 1a Roda Virtual de Negocios de Engenharia e Arquitetura 24 e 25 de Abril
SIBRAPE

5 de abril de 2001

# Marcos Acayaba: desafio e autenticidade

*Uma panorâmica dos 30 anos de carreira do arquiteto foram colocados em palestra promovida pelo Idea*

"Procuro fazer uma arquitetura leve, que esteja quase 'voando', desafiando as forças da gravidade"

**São Paulo** - O arquiteto Marcos Acayaba fez uma retrospectiva dos seus 30 anos de carreira, mostrou seus projetos mais importantes e dividiu suas idéias e visões sobre a arquitetura com uma platéia atenta e curiosa que compareceu no dia 28 de março a mais uma palestra do Clube das Idéias, promovida pelo Instituto para o Desenho Avançado (Idea), no showroom da Giroflex.

Acayaba contou que decidiu ser arquiteto muito antes de ir para a faculdade. "Eu vivi a experiência da inauguração do Parque do Ibirapuera quando ainda era menino", conta. "E me marcou muito aquele espaço, aquela arquitetura". Para ele, esse foi o início da influência de Oscar Niemeyer em sua carreira. "Oscar foi determinante. No Brasil, muitos colegas da minha geração também tiveram essa influência". Outra influência foi de sua própria mãe, que gostava muito de arquitetura e guardava em casa revistas e publicações especializadas.

Fazenda Pindorama: destaque para as abóbadas da cobertura

Pesquisa e uso de materiais diversificados numa residência em Alphaville, 1980

Formado em 1969, Marcos Acayaba começou a estudar arquitetura quando a FAU/USP ainda era nova. "A Escola de Arquitetura havia se separado da Escola Politécnica, mas ainda estava impregnada do espírito da engenharia, e isso direcionou o ensino da recém-criada FAU para a formação de profissionais que se integrassem aos processos de produção industrializados." Todo esse espírito de engenharia que permeou a arquitetura da Escola Paulista se reflete mais intensamente no trabalho de Acayaba através de seu empenho em aproveitar as oportunidades de projeto para realizar ensaios e desenvolver novas técnicas construtivas. Para o arquiteto, um projeto de arquitetura deve oferecer sempre uma perspectiva de pesquisa.

Newsletter
Receba em seu e-mail semanalmente as principais noticias dos Setores de:

tecto wap
informação e serviço no seu celular

Conheça Tecto
pesquisa
showroom
catálogo

Projeto para a Sede da Fapesp: 4º lugar em concurso

Residência Luis Villares: primeira estrutura de madeira projetada por Acayaba

Marcos Acayaba acredita que seus projetos até hoje são influenciados pela arquitetura da Escola Paulista e por um dos seus principais idealizadores, João Villanova Artigas. "Procuro usar somente materiais que sejam indispensáveis para a realização da obra." Uma idéia que também pode ser aplicada ao planejamento e execução dos projetos: "a arquitetura deve considerar cuidadosamente todo o processo de realização da obra". Em paralelo à interpretação e à encomenda do cliente, transcrita no programa de necessidades, Acayaba também procura identificar e analisar as condições geográficas do terreno, a lógica do espaço, a disponibilidade de fornecimento de materiais e de mão-de-obra local. "A partir dessa análise, eu dirijo toda a execução da obra."

*Lara Braun*
*Fotos: Arquivo Marcos Acayaba*

Páginas Adicionais: 1

ENVIAR PARA UM AMIGO

AJUDA | CONTATE-NOS | PLANTA DO SITE
QUER ANUNCIAR? | PRIVACIDADE | QUEM SOMOS

Portal Tecto - Site Versão 4.3

Esse site é melhor visualizado em resolução 800X600 e em Internet Explorer 5.0 ou superior.

tecto arquitetura

PRODUTOS | SERVIÇOS | CONSTRUTORAS | PROFISSIONAIS | PROJETOS | ENDEREÇOS
SHOWROOM – WEB CARDS – AGENDA – PAGINA PESSOAL

Geral
Construção
Decoração

especiais
notícias
giro pelo mercado
design
como especificar
calendário
links
cursos
entidades
colégio
união internacional
concursos
normas e padrões
clipping
indicadores
artigos
biblioteca
canal do estudante
digital
glossário

Sua Empresa é de Arquitetura, Engenharia ou de Construção Civil?

Para os melhores projetos:

11 de abril de 2001

especiais arquitetura

5 de abril de 2001

# Uma carreira, duas fases

***Marcos Acayaba conta sobre as duas fases que marcaram sua carreira. Na primeira, ensaios com diversos materiais; na segunda, experiências com estruturas de madeira***

Residência Hélio Olga: marco da segunda fase da carreira do arquiteto

**São Paulo** – O desenvolvimento profissional e os vários momentos criativos de Acayaba foram divididos pelo próprio arquiteto em duas fases: a primeira, de 1972 a 1985, que abrange ensaios dos mais diversos materiais e sistemas construtivos; e a segunda, de 1986 até hoje, que envolve uma sequência de experiências com estruturas industrializadas de madeira.

A oportunidade de projetar com mais liberdade surgiu em 1975, quando sua cunhada encomendou o projeto de uma casa, num terreno de 2 mil metros quadrados, na Cidade Jardim, em São Paulo. "Essa obra foi uma espécie de laboratório." Nesse projeto, Acayaba optou pela cobertura curva de concreto, numa arquitetura que, segundo ele, tem muito a ver com Niemeyer, mas também com as idéias de Artigas, que defendia o espaço da casa como uma representação simbólica da cidade, onde áreas íntimas e privacidade estão em segundo plano.

No mesmo ano, porém, Acayaba havia projetado um conjunto de casas radicalmente diferente da que havia feito para sua cunhada: uma série de residências geminadas duas a duas, construída com alvenaria armada de blocos de concreto. Considerada pelo arquiteto "uma obra eficiente", a construção foi simples e rápida e a madeira usada na primeira casa pôde ser reaproveitada sucessivamente nas outras por não ter entrado em contato direto com o concreto. Ao observar a obra da casa de Marlene Milan, o jovem arquiteto havia se impressionado com o desperdício de madeiras usadas no escoramento da casca de concreto, o que o alertou para a importância do planejamento da obra.

Casas de blocos de concreto, de 1975: obra eficiente

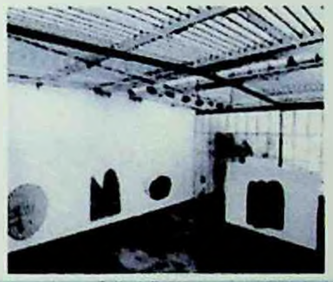
A influência de Oscar Niemeyer fica evidente na cobertura curva de concreto

Newsletter tecto

tecto Wap
informação e serviço no seu celular

Conheça Melhor
portfólio
showroom
catálogo

Em 1981, Acayba transforma dois sobrados em uma galeria de arte. As casas foram mudar seu contexto e dar um outro significado para ela." Quase contemporâneo à galeria de arte, o Pavilhão Pindorama – o salão de jogos de uma fazenda –, é um laboratório de formas e cores, considerado, pelo próprio arquiteto, um projeto atípico. "A idéia de escultura não é predominante no meu trabalho." No Pavilhão, as paredes não são de concreto maciço – com 20 cm de espessura, são formadas por duas paredes de 5 cm intercaladas com uma alvenaria de tijolo baiano – o que cria um bolsão de ar entre as duas paredes de concreto e garante o conforto térmico.



A cobertura Zetaflex da Galeria de Arte São Paulo dá um novo significado para um elemento construtivo popular

Cores primárias e formas esculturais definem a arquitetura do Pavilhão Pindorama

No segundo momento da carreira de Acayaba, a pesquisa formal e estrutural continua, porém, o arquiteto entra numa fase de amadurecimento e se aprofunda no estudo de formas geométricas combinadas a estruturas industrializadas de madeira. E os terrenos em declive favorecem essas novas pesquisas formais e estruturais. Mais tarde, a geometria principal será o triângulo – que terá papel determinante no projeto das estruturas e na relação da arquitetura com o entorno. A modulação triangular, segundo o arquiteto, permite mais flexibilidade e negocia melhor com a paisagem. As estruturas de madeira acompanham essa nova abordagem e reafirmam a importância da interdependência entre forma e sistema construtivo.

Forma triangular: mais flexibilidade e integração com a paisagem

Três pinos de três polegadas sustentam a casa do arquiteto, no Guarujá

A Residência Hélio Olga é um dos pontos altos dessa segunda fase. Toda a estrutura da casa é de madeira – construída em módulos de 3,30 x 3,30 m –, contraventada com cabos de aço e montada por apenas três homens em cerca de 40 dias. É uma estrutura de aparência simples, mas sofisticada do ponto de vista técnico. "Meus projetos estão comprometidos com o sistema construtivo e com o desenho da estrutura. Minha arquitetura procura usar o material no seu lugar certo, onde ele trabalha na sua melhor performance." Outro exemplo da segunda fase da carreira de Acayaba é a residência do próprio arquiteto, no Guarujá: a casa está apoiada sobre três pontos de apoio – três pinos de três polegadas sustentam a casa toda. "Procuro fazer uma arquitetura leve, que esteja quase 'voando', desafiando as forças da gravidade."

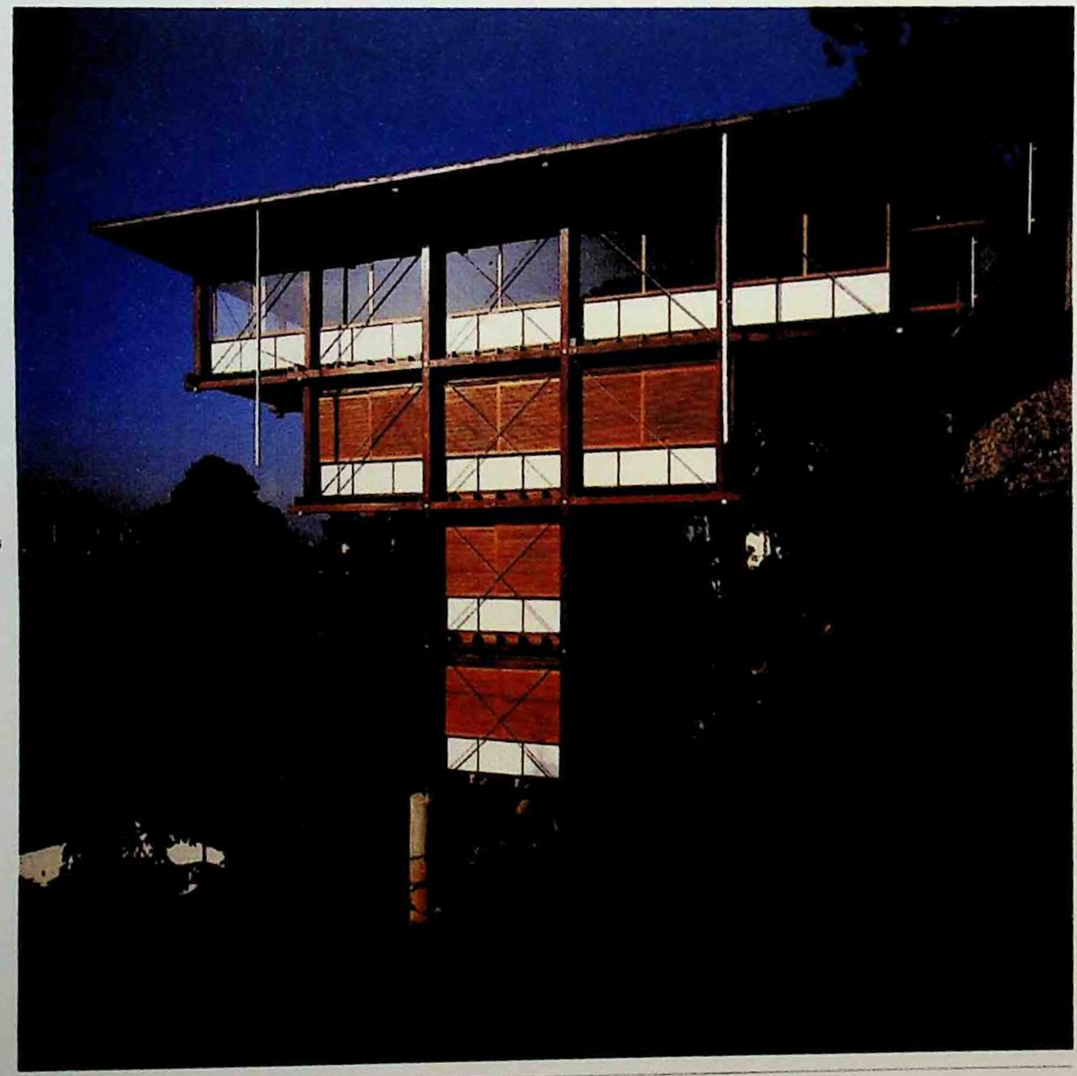
*Lara Braun*
*Fotos: Arquivo Marcos Acayaba*

# Acayaba Marcos

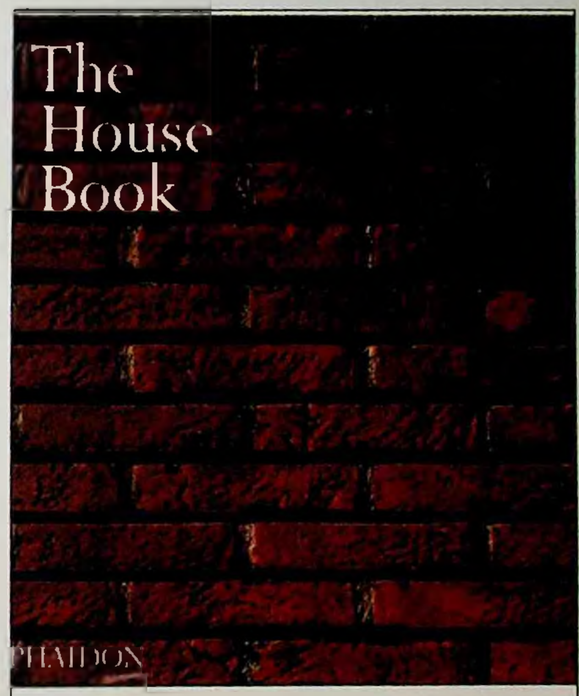
## Residencia Olga

A modern, inverted ziggurat forms the daring structure of the Residencia Olga. Built on a steeply-sloping site, the project was conceived by Acayaba as a prototype of standardized housing for highly uneven hill sites common in Brazilian cities. Six concrete columns, sunk into the ground, provide the support for an industrialized wooden structure which is tied to the slope higher up for further stability. Three regular bays are divided into four levels of accommodation: the bottom three levels contain bedrooms, while the top level is an open-plan spacious living, dining and kitchen area. The house is entered from the top of the cliff at this level, giving an illusion of walking into open space, and the grounds here are landscaped with a swimming pool, terrace and garage. By using a modular system of bays, reinforced by cross-bracings, the cost and use of material is minimized, while the owners benefit from an uninterrupted view across the city.

☛ **Ranta, Rotta, Poole, Scott Tallon Walker**



Marcos Acayaba, b São Paulo (BR), 1944. Residencia Olga, São Paulo (BR), 1989–91.




**THE HOUSE BOOK** is a global survey of 500 houses, covering an astonishing array of architects, cultures, styles, materials and design movements. The selection ranges from mud huts to Baroque palaces, and Arts and Crafts houses to today's contemporary icons. Every notion of the house is explored – the visually astounding, iconic houses, architect-designed houses, as well as the homes and dwellings of diverse cultures around the world. The house is perhaps mankind's most enduring invention. Built originally to serve as shelter from the elements, the house in recent times has become a showpiece for architects to challenge our perceptions and display their prowess as designers and builders. Arranged in A–Z order by architect, patron, tribe or people, each house is illustrated by a key image revealing the diverse nature of the environment we call home. The architect and house is discussed concisely and placed in a broader, historical context. **THE HOUSE BOOK** is an accessible and informative source book for all those interested in the practical, decorative and complex construction that has such an enormous influence on all our lives.